



SHRI SHIVA RAHASYA

O ENSINAMENTO SECRETO DE SHIVA

**Em Nome de Shiva,
o Mais Glorioso,
o Mais Óbvio,
o Deus Supremo,
Mestre do Universo,
Senhor do Yoga,
Senhor da União**

*Ao Eterno Professor e Mestre, reverências.
Que Ele Ilumine o coração de todos os Buscadores
E coloque suas mentes purificadas naquele
Caminho que é reto
e não tortuoso!
Que Ele nos guie continuamente
Da ilusão à Verdade,
Das trevas à Luz,
Da morte à Vida Eterna.*

SHRI SHIVA RAHASYA

(O ENSINAMENTO SECRETO DE SHIVA)

sendo
**O GLORIOSO MISTÉRIO
DA REALIDADE SUPREMA**

de acordo com
**SUA DIVINA SANTIDADE
MAHAGURU
SHRI SOMA-NATHA MAHARAJ DEV**

Copyright © 2004-2006 The Yoga Order International¹

¹ A versão em inglês vem acompanhada de um comentário resumido por Shri Somananda, não incluído nessa tradução.
[Confira.](#)

Tradução
por
Eleonora Meier
2023

A PRIMEIRA LUZ

*Em que Sua Majestade Suprema o Senhor Shiva
apresenta o Ensino Eterno do Yoga aos
Quatro Santos Videntes*

A SEGUNDA LUZ

Em que o Segredo dos Trinta e Seis é revelado

A TERCEIRA LUZ

Em que a Glória do Senhor Shiva é proclamada

A QUARTA LUZ

*Em que a Visão pelos Sábios da Dança Cósmica do
Senhor Shiva e a ascensão deles aos Mundos
Superiores são reveladas*

A QUINTA LUZ

*Em que a Grandeza do Poder Divino de Shiva é
ensinada*

A SEXTA LUZ

Em que o Mistério do Poder Maravilhoso (Maya) do Senhor Supremo é revelado

A SÉTIMA LUZ

Em que o Conhecimento Secreto dos Trinta e Seis Princípios Vitais é louvado como um meio de União com o Supremo

A OITAVA LUZ

Em que a Natureza Indivisa de Deus e a Unicidade do Homem com Ele são proclamadas

A NONA LUZ

Em que a Natureza Transcendental do Senhor Supremo é determinada

A DÉCIMA LUZ

Em que o Caminho Eterno do Yoga para a Libertação é declarado pelo Senhor Supremo para o bem de todos os seres

A DÉCIMA PRIMEIRA LUZ

Em que a Roda da Lei Eterna é proclamada para que a Retidão se Estabeleça na Terra

A DÉCIMA SEGUNDA LUZ

Em que o Mestre Invisível revela Sua Forma Visível aos Devotos

A PRIMEIRA LUZ

(Capítulo Um)

1

*Em que Sua Majestade Suprema o Senhor Shiva
apresenta o Ensino Eterno do Yoga
aos Quatro Santos Videntes*

**Om é o Som Eterno Supremo. Dele nascem
todos os outros sons.**

*Assim falou o Sábio Vyasa, o Compilador e
Disseminador das Escrituras Sagradas divinamente
designado:*

1. **OM.** Adorações a Shiva, a Essência de toda Bondade, o Bondoso, o Puro, o Onisciente, o Todo-Poderoso, o Mais Misericordioso!
2. Ó você que procura instruções sobre a Verdade Suprema! não procure mais. Pois agora eu lhe transmitirei a Palavra de Deus que foi proclamada para libertar as almas da ilusão, da dor e da tristeza. Ao ouvi-la, os homens entendem o que é certo e trilham o Caminho da Luz.
3. Om é o Som Eterno da Verdade que sempre habita o Coração de Deus. Dele surgiu a Vontade de Falar;

da Vontade emergiu um Pensamento e o Pensamento se manifestou como a Palavra. Assim nasceu a Verdadeira Palavra de Deus. Não se deve duvidar da Sua Palavra Sagrada. Pois aquele que A segue é guiado corretamente.

4. Ouça agora o Conhecimento Secreto revelado pelo Senhor aos Yogues Abençoados de outrora. Desejando trazer o conhecimento do Espírito ao Mundo, os sábios Durvasa, Nageshanatha, Kapalin e Anandanatha dirigiram seus pensamentos ao Senhor Supremo.

5. Eles entoaram mantras e cânticos sagrados; suas preces subiram aos Deuses Sublimes e, além deles, ao Deus dos Deuses: ao próprio Supremo cuja Glória é imensurável.

6. Comovido por sua devoção sincera, o Grande Oceano Perene de Vida emitiu um Raio de Luz deslumbrante, como um Rio de Compaixão redentora, por meio do qual o Senhor da Misericórdia desceu ao Mundo.

7. Um brilho giratório de prata abriu o céu e eis que um imenso Orbe de Luz desceu da Maior Altitude. Uma luz tão brilhante que nenhum homem mortal tinha visto antes. Mesmo aqueles que A viram de longe ficaram deslumbrados e perplexos.

8. No meio daquele grande Brilho o Senhor da Vida ofuscava todas as outras luzes. Sua cor azul-celeste era encantadora e clara e Seus olhos brilhavam como duas estrelas. Um terceiro olho, ainda mais brilhante, iluminava o mundo.

9. A lua crescente brilhava em Sua testa radiante anunciando a Aurora da Iluminação. Pois Ele era o Glorioso Senhor da Luz, o Ígneo que veio ao mundo para dissipar toda escuridão, dor e tristeza.

10. Ele estava sentado em um assento de lótus esplêndido com pétalas de safira azul e uma parte central de ouro. O céu O abrigava como um dossel de seda azul, enquanto o sol envolvia Sua cabeça em um halo de raios dourados. Um raio triplo de luz repousava em Sua mão poderosa.

11. Assim, o Grande Compassivo, a Encarnação da Beleza, da Verdade e da Bondade desceu do lugar secreto no céu e apareceu diante de Seus devotos fiéis brilhando como o sol ao nascer sobre o mar ao amanhecer.

12. Ao verem a Deidade Suprema, o Senhor do Universo de Três Olhos e Coroado de Lua, todos os Quadrantes ficaram imóveis e então tremeram de Alegria: a Criação estremeceu na Presença de seu Criador.

13. Sons celestiais inéditos brotaram do céu e encheram os três mundos. Todas as coisas à vista tornaram-se translúcidas como cristal e pedras preciosas. O mundo inteiro ganhou vida com um brilho interno de luz.

14. Uma grande alegria tomou conta do coração de todos os seres e suas Almas se ergueram tão alto quanto a Estrela Polar e além. Os yogues prestaram homenagem diante do Senhor e com corações alegres proferiram estas sábias palavras de louvor.

15. Não há Verdade superior a Shiva, a Consciência Universal, que é a Causa de todas as causas, que no início dos tempos criou o mundo e os deuses que governam o mundo. Ele é Eternamente Mais Alto que os mais altos e Aquele que é adorado por todos os homens na terra.

16. Saudações a Você, ó Deus Maior, ó Shiva, Senhor de todos os seres! Glória a Você, ó Senhor dos Sábios, ó Mestre que é adorado por meio do Conhecimento do Eu!

17. Você é a Alma do Universo. Você cria todas as coisas ao assumir milhares de formas. Você é Aquele por Cujos Poder somente tudo se move, ó Infinito! Glórias a Você, que é a Causa da criação, sustento e dissolução do mundo.

18. Que a Vitória seja Sua, ó Senhor da Vida! Você, Fonte de Paz Suprema, Onipresente, Deidade a quem os principais entre os yogues se curvam, a quem a Mãe Terra sempre reverencia como seu Senhor. Reverências a Você, Deus Supremo!

19. Tendo ouvido atenciosamente os louvores deles, o Senhor Shiva de Três Olhos, favorável aos Seus devotos, falou-lhes com Sua voz encantadora: Ó sábios nobres! que bem Eu posso fazer àqueles que estão perpetuamente imersos na Luz da Verdade? Como posso esclarecê-los?

20. Ao ouvirem essas Suas palavras, os sábios se curvaram diante do Eterno Senhor da Vida, a Própria Alma do Universo, e falaram ao Grande Deus que aparecera diante deles, benevolentemente disposto a realizar todos os seus desejos.

21. Ó Senhor! por Sua Graça, nada nos falta e estamos sempre satisfeitos. Porém, embora conheçamos a Verdade, as nossas mentes não estão totalmente livres de dúvidas. Por isso buscamos a Sua proteção, o Sábio Original e Perfeito, o Ser Imanifesto. Pois só Você tem pleno conhecimento dos ensinamentos secretos mais elevados.

22. Você é o Perpétuo Primordial que precede a todas as outras coisas. Exceto Você, o Grande

Senhor (Maheshvara), não há outro conhecedor da Verdade em todos os mundos. Por isso, por favor esclareça as nossas dúvidas.

23. Nós queremos saber: De onde vêm todas as coisas? Como surgiu o mundo? Qual é o verdadeiro Lar de todas as Almas? O que faz com que uma Alma nasça e renasça nesse mundo? Qual é a causa do sofrimento e da dor? Como se livrar da tristeza?

24. Qual é o melhor Caminho para os homens seguirem na vida? Quais são os vários planos de existência? Quem é o Eu que testemunha tudo? Qual é a Realidade Suprema? Como o Conhecimento Superior é obtido? Quais são os meios de obter paz e felicidade duradouras? Por favor, dissipe as nossas dúvidas por meio dos raios ofuscantes da Sua Glória Eterna.

25. Ó Senhor de Grandeza Imensurável! Nós somos Seus devotos fiéis; de Almas puras, nós buscamos amparo em Você; se Você estiver satisfeito conosco, conceda-nos bondosamente o Conhecimento do Seu Eu Divino.

26. Pois só Você, ó Shiva! conhece o seu próprio Eu. Ninguém mais conhece. Portanto, digne-Se a revelar a nós o Seu Eu Divino.

27. Ó Joia da Misericórdia! Ó Portador do Raio de Luz! Você é o Consolador dos aflitos, o Amigo dos necessitados, o Protetor dos oprimidos, o Senhor dos Três Mundos. Seja qual for a ansiedade e a dor de uma Alma, Você lhe oferece a Salvação e a torna sã novamente, Você que é o Salvador de todos! Você é sempre benevolente para com aqueles que buscam Seu auxílio. Eleve as nossas Almas com o néctar do Seu Conhecimento Perfeito!

28. Curvando-se ao Deus cujo emblema é o Touro do Céu, os sábios, o principal dos quais era Durvasa, rogaram dessa maneira ao Senhor Supremo.

29. O Soberano Supremo, o Deus de Grandeza Imensurável, o Criador do Universo e Senhor do Yoga, iluminou o mundo com Seu Esplendor Divino.

30. O Senhor da Vida e Mestre de todos os seres, o Grandioso dentro do qual todo o Universo reside, e somente por Cujos Poder tudo se move, o Mais Compassivo, o Maior Deus, assim instruiu os sábios a respeito do excelente Yoga do Eu.

31. Ó puros! ouçam agora, com a mente firme, o Conhecimento do Senhor, que lhes é transmitido para que o seu coração encontre a paz.

32. O Senhor Shiva fez o Sinal da Sabedoria Secreta (*Jnana Mudra*) e falou: Este Meu Conhecimento

Perfeito é um mistério e segredo eterno. Ele não pode ser expresso adequadamente. Aqueles que seguem outros Caminhos não o conhecem, embora possam se esforçar por isso, ó nascidos duas vezes!

33. Recorrendo a esse Conhecimento Perfeito, nos tempos passados, os primeiros entre os Buscadores da Verdade chegaram à união com a Verdade. Tendo encontrado a Verdade, suas Almas atingiram a Perfeição (*Sampurnata*) e estão livres dos grilhões do mundo terreno.

34. Os Perfeitos (*Siddhas*) não conhecem a ilusão, nem a dor, nem a tristeza. Pois eles se uniram aos Imortais (*Amaras*, os Eternos) no Firmamento e brilham como os Raios da Luz Única. Eles ocuparam seus lugares entre os Guardiões Celestiais que sempre vigiam o mundo do alto.

35. Esse Conhecimento que é o Segredo dos segredos deve ser guardado cuidadosamente. Eu o transmitirei a vocês que são falantes da Verdade e cheios de devoção.

36. Ouçam bem! No Início, só Eu, a Grande Vida (*Maha Satta*), existia: o Único Oceano do Ser, Perene, Inominável e Insondável que *É* eternamente antes de todas as outras coisas. Examinando o Meu Eu Infinito, Eu me regozijava eternamente com Meu Puro Brilho e Poder. Foi pelo Meu Brilho que o Meu

Eu foi conhecido e visto; e pelo Meu Poder Eu Me estabeleci como o Único Existente (*Ekam*).

37. Sendo o Único, Eu desejei em Meu Coração ser Muitos. Meu Pensamento foi firmado pelo Meu Desejo e foi pronunciado como a Minha Palavra de Poder. Assim se realizou o que o Meu Coração desejava. Meu Esplendor se espalhou pelo mundo e encheu os céus como pedras preciosas e ouro. Desse modo, o Meu Brilho e Poder Divinos se manifestaram de inúmeras formas.

38. Assim como a luz é uma durante o dia – na forma do sol – e novamente muitas – brilhando como a lua e as estrelas à noite, assim o Meu Esplendor Divino, embora sendo Um só na Morada da Luz, aparece como Muitos no Reino da Noite.

39. Pois em Minha Morada de Luz, onde não há escuridão, o Um está Sempre Desperto. E estando desperto Ele vê. Mas no Reino da Noite, onde tudo está escuro, os Muitos estão adormecidos. E estando adormecidos, eles veem o Um, mas não os Muitos. Assim, enquanto Eu sempre resido na Luz, os outros habitam as trevas.

40. Ó vocês que são os mais sábios! é a ausência de Luz que faz o Um aparecer como os Muitos. Quando Eu, o Senhor, oculto a Minha Luz Todo-Reveladora,

Eu apareço como os Muitos para aqueles que residem na Escuridão.

41. Eu mesmo, porém, sempre vejo o Um, mesmo por trás do Véu dos Muitos. Pois Eu era Um no início, Eu Sou Um agora, e serei Um no fim e por toda a eternidade.

42. Eu, o Único Senhor, através do Meu Jogo de Luz e Trevas, produzo tudo o que está à vista. Todas as coisas criadas são apenas centelhas da Minha Luz Divina. Uma parte de Mim, do Meu Eu Infinito, jaz oculta em todas as coisas.

43. Portanto, saibam que todas as coisas têm um núcleo interno invisível, uma essência e uma Alma que é a verdadeira natureza e vida de cada coisa. Esse núcleo imperecível, sendo parte do Meu Eu Eterno, é chamado de Eu (*Atman*). Esse próprio Eu é o Senhor da Vida.

44. O Eu é o Verdadeiro Homem oculto no corpo de sangue, carne e ossos, e é Divino por natureza. Ele é absoluto, puro, pacífico, sutil e eterno. Ele existe além da escuridão da ignorância e além do conhecimento expresso em palavras.

45. Ele é o Ser Interior, a Alma do Universo, o Princípio da Vida, o Senhor do Tempo, o Grande Senhor, o Perfeito. Embora seja invisível e

desconhecido, Ele ainda assim conhece. Pois Ele está presente em toda parte e testemunha todas as coisas a partir de dentro. Ele é a Testemunha Eterna de tudo.

46. O universo nasce d'Ele e somente n'Ele ele se dissolve. Ele é o Mestre do Poder Mágico pelo qual Ele assume várias formas, enquanto permanece sempre inalterado e imutável.

47. O Eu não está sujeito ao ciclo de nascimentos e mortes. Ele não é o mundo físico, não sendo nem terra, nem água, fogo, ar ou céu.

48. O Eu não é nem os objetos físicos, nem o corpo denso; nem a respiração, nem a mente; nem matéria nem não-matéria. Ele não é som, nem toque, nem cor e forma, nem sabor, nem cheiro, nem o ego, nem mesmo uma pessoa limitada que pensa, sente, fala e age.

49. Ó santos! o Eu não é um órgão dos sentidos, nem o pé, nem o ânus, nem os órgãos genitais. Ele não é matéria inanimada, nem a pessoa viva. Em verdade, o Eu Consciente não é nem o sopro vital, nem o vazio do sono, nem mesmo o jogo de magia cósmica.

50. Pois todos esses passam como ondas no mar. Mas o Eu é o próprio Mar da Consciência Imperecível, Imutável, Eterno, Imortal, Autoexistente

e Autossustentável. A Testemunha Imutável de tudo o que passa.

51. Esse mundo consiste nos cinco sentidos, audição, visão e os demais. O Único Eu Supremo é diferente disso, assim como a luz é diferente das trevas. Como luz e sombra são diferentes entre si nesse mundo, assim o mundo material e o Eu Autoluminoso são distintos.

52. Se o Eu fosse de alguma forma sujo ou impuro, criado e mutável, ele nunca poderia se tornar Perfeito, nem mesmo em centenas de vidas. Nem haveria como escapar daquilo que é imperfeito.

53. Os Despertos percebem seu Eu Perfeito como intrinsecamente livre de defeitos ou mudanças, livre de pares de opostos como luz e escuridão, frio e calor, prazer e dor. Eles percebem que o Eu é eternamente bem-aventurado e imutável.

54. Pensamentos como “Eu estou fazendo isso ou aquilo”, “Eu estou feliz ou infeliz”, “Eu sou magro ou robusto” e assim por diante são criados pela mente das pessoas inconscientes e sobrepostos ao Eu Perfeito.

55. Tendo criado um pensamento, através da repetição o homem se identifica com ele e acredita ser aquilo, independentemente da sua verdadeira

natureza. Ó sábios de vasto entendimento! O homem é chamado de Homem (*Manu*) porque ele é determinado por sua Mente (*Manas*). Em verdade, o homem se torna aquilo que ele pensa. Sob a influência da existência material, o Eu que é um Deus por nascimento pensa ser um homem, e um homem por fim ele se torna.

56. Elevando-se por meio de pensamentos nobres, ele se divinifica novamente. Lembrando-se de Mim, a Fonte de Tudo, ele e Eu nos reunimos. Pois todas as coisas vêm de Mim e a Mim retornarão. Essa é a Lei Eterna (*Sanatana Dharma*).

57. De fato, aqueles que conhecem a Verdade declaram que o Eu é a Testemunha de Tudo, além da esfera da matéria. Ele é o Desfrutador Universal, imortal, onipresente, perfeito e sempre livre.

58. Portanto, todos os seres encarnados permanecem sujeitos à existência mundana como resultado da ignorância (*avidya*), que é não conhecer a Verdade. Devido à ignorância e ao conhecimento errôneo, a Realidade é confundida com a matéria.

59. Como um rei iludido que acredita ser um lavrador começa a arar um campo delimitado quando o mundo inteiro é dele, assim, embora o Eu sempre brilhante e autoluminoso seja imensamente vasto e onipresente, devido à negligência e à falta de

discernimento da mente não-desperta o homem acredita ser algo limitado e individual e vive uma vida diminuta.

60. Os sábios percebem que o Eu é Incriado, Não Nascido, Sem Forma, Existente por Si Só, Imutável, Eterno e Puro, enquanto a matéria é criada, nascida, multiforme, dependente do Eu, sempre mutável, transitória e maculada. Mas o ignorante, imerso na existência mundana como alguém enredado em um sonho, não vê nada além da matéria e acredita que ela seja o Supremo. Desse modo, o Eu, embora puro, imutável e perfeito, tem as qualidades da matéria atribuídas a Si, por associação.

61. Enganado pela mente iludida, o ignorante não compreende que o seu próprio Eu é na realidade o Supremo imperecível, o Perfeito. Assim, ele confunde o Eu com o não-Eu e o não-Eu com o Eu. Ele não sabe o que é Real e o que é apenas um sonho. Ignorando o que é bom e o que é ruim, ele evita o que é certo e anseia pelo que é errado. Por isso ele sofre como alguém cuja mente está dominada pela ilusão.

62. De fato, da falta de Consciência surge o esquecimento de Si. Disso surge o conhecimento errôneo. Do conhecimento errôneo vem a ganância, a luxúria, a inveja, o ódio e outros defeitos da mente. Ademais, o homem colhe os frutos das suas próprias

ações. E as ações são feitas de acordo com o seu conhecimento. Portanto, a realização de ações decorrentes de conhecimentos errôneos é o maior defeito de todos.

63. É por esse motivo que os homens são providos de diferentes tipos de corpos físicos e mentes. Pois nascemos com um corpo e uma mente que correspondem às tendências internas latentes que desenvolvemos em uma existência anterior. Todos os corpos nascem da mente. E a mente nada mais é do que a luz da Alma tingida por tendências latentes adquiridas no passado. Portanto, saibam que seja qual for a forma corpórea que uma Alma assuma nessa vida ou na próxima, a mesma refletirá o seu estado mental, assim como a luz que passa por uma gema colorida (assume aquela mesma cor).

64. Em verdade, este é um fato um milhão de vezes correto: seja nesse mundo ou no próximo, no céu ou na terra, aconteça o que acontecer nos três mundos, saibam que há um significado e uma razão para todas as coisas. O mundo não foi criado em vão, mas com um propósito. E assim acontece com todas as outras coisas: em cada coisa há um sinal que ensina ao homem um segredo escondido.

65. Isso é conhecido por Mim, o Sábio que vê todas as coisas do alto e por aqueles (os yogues) que permanecem em União comigo, mas não por

quaisquer outros. Pois os outros estando como que adormecidos e sempre imersos em pensamentos inúteis, mesmo que a Verdade lhes fosse mostrada, não A veriam.

66. Portanto, que todos aqueles que anseiam pelo conhecimento da Verdade ouçam a Minha Palavra de Realidade para que possam ver a Verdade. Pois somente pela visão da Verdade as suas Almas encontrarão a paz, e não de outra forma.

67. A Verdade é o remédio para todas as tristezas: Ela liberta a Alma dos fardos do mundo. Ao ouvirem a Verdade, as Almas atadas se lembram de seu Eu. Lembrando-se do Eu, elas sabem que assim como o ar está presente dentro e fora de um jarro, o Eu, sendo Onipresente, permanece oculto dentro de nós e permeia tudo externamente. Ele é eterno, livre e sempre imaculado.

68. Embora seja Um, Ele aparece como Muitos através do Seu Poder Mágico e não devido à Sua natureza inerente. Por essa razão, os Conhecedores da Verdade testemunham que a Verdade é Uma (*Satyam Ekam*).

69. Como o céu não fica maculado devido ao contato com as nuvens e o sol permanece sempre intocado pela escuridão, assim as diversas atividades da mente, tais como pensamentos, sentimentos ou

percepções sensoriais, não afetam o Eu Perfeito. Só a mente e o corpo, sendo imperfeitos por natureza, são afetados por isso.

70. Assim como um cristal puro brilha em virtude do seu próprio esplendor, como o sol brilha sem a ajuda de uma lâmpada, como o relâmpago brilha no céu independentemente do fogo produzido pelo homem, assim também o Eu puro brilha independentemente de qualquer causa condicionante.

71. Os sábios consideram esse universo como feito de Conhecimento. Pois ele surge das ondas de pensamento que dançam na superfície do Oceano da Consciência Universal. Aquela Grande Inteligência que é Ilimitada e imensuravelmente Radiante molda o pensamento a partir dos Seus raios de luz. O pensamento dá origem a percepções; e as percepções constituem os objetos do mundo.

72. Assim, os homens de Visão Superior sabem que o mundo é feito de Conhecimento. Contudo, os míopes o vêem como nada além de matéria e objetos físicos. Sua visão sendo defeituosa e embotada, eles não enxergam além da superfície. Em verdade, o Eu ou Espírito é por natureza uma Consciência imutável e onipresente, além dos atributos materiais. Mas é considerado matéria insensível por aqueles de conhecimento errôneo. Pois só os Perfeitos podem ver o que é Perfeito.

73. Como o cristal puro quando em contato com um objeto vermelho, como as sementes da baga *gunja*, parece ser vermelho, ou um espelho parece assumir a forma dos objetos refletidos nele, assim o Grande Ser é percebido na forma de objetos, embora permaneça distinto e inalterado pelos mesmos. Assim como a luz do sol brilha em muitas cores ao passar por uma chuva, o Grande Senhor (Maheshvara) aparece como esse mundo multiforme quando visto através dos olhos dos mortais. Em verdade, o mundo é Ele e nada mais. Essa é a Verdade e as Boas Novas que Eu mesmo trago ao mundo.

74. Aqueles que sabem disso serão guiados em segurança para a Morada d'Aquilo Que Sempre É. Mas os outros permanecerão nas trevas. Realmente, vocês que viram o Meu Eu Divino são de fato muito afortunados! Em Minha Forma Visível vocês têm um Sinal do Invisível para que possam conhecer Sua Glória e proceder em harmonia com a Sua Vontade. Mas aqueles que não Me viram serão perturbados pela dúvida e em sua angústia perguntarão: "Meu Senhor, como podemos saber que o Eu Divino É?" Agora, desses, há três tipos: os teimosos e os orgulhosos que duvidam da Minha Palavra e procuram testar vocês; os pensativos que anseiam por uma resposta razoável; e os crentes que desejam ter a sua fé confirmada.

75. Digam ao teimoso e orgulhoso: Ó você de pouca fé! a vida na terra dura apenas um instante. Antes que perceba, a morte o alcançará. Disso não há dúvida. Se, no fim da sua vida, você descobrir que não existe pós vida nem Deus, então você não terá motivo para preocupação. Pois aquele que não existe mais não tem preocupações. Mas se no fim dessa vida você descobrir que existe uma vida após a morte e um Deus, então você será dominado pelo remorso. Assim você lamentará: “Ai de mim! Queria eu não ter chegado aqui despreparado”. Pois você irá despreparado para um lugar desconhecido, como um tolo que parte em uma longa jornada sem provisões e sem conhecimento da região para onde está indo. Portanto, cuidado! não siga conscientemente os passos dos tolos. Não pense que o seu conhecimento é impecável e que não há ninguém acima de você cujo conhecimento seja melhor. Você foi avisado.

76. Digam ao pensativo: Você acredita em Amor, Beleza e Alegria? Você acredita na Verdade, Justiça e Bondade? Se sim, então você acredita em Deus. Pois Deus É Verdade, Bondade e Beleza. Ele também É a Força que leva o homem a buscar e o capacita a apreciar e desfrutar essas coisas. Em verdade, Deus é tudo isso e muito mais. Se tudo isso existe, então Deus também. Abra os olhos e veja! Lá em cima, o sol, a lua e as estrelas brilhantes marcam

sempre o dia e a noite, a quinzena, o mês, as estações, o ano e o espaço de muitos anos. Desde o menor átomo até o próprio universo, tudo se baseia em uma Ordem e Harmonia Perfeitas. Diga, tudo isso poderia existir sem um Criador Sábio?

77. Além do mais, como é que um recém-nascido sabe se alimentar do seio da mãe? e quem ensinou ao pássaro tecelão a arte de construir belos ninhos? quem ensina o patinho a nadar e o mergulhão a mergulhar em busca de peixes? quem diz às aves, insetos e animais quando e como ir para lugares distantes onde eles nunca estiveram antes? como é que uma miríade de formigas em seu ninho, um bando de milhares de pássaros e um cardume de incontáveis peixes se move sem atrapalhar uns aos outros, todos como se fossem um só, e todos em paz? Como, de fato, senão pelo Poder do Poderoso, o Senhor que vive em todas as coisas e de quem todas as coisas dependem como um reino depende de um rei poderoso? Indubitavelmente, há um sinal claro em tudo isso.

78. Mas se você não consegue ver, pelo menos acredite. A Fé é o Guia e a Luz daquele que não pode ver. E acreditando, você será guiado e não se desviará. Portanto, que os que não têm visão sigam a orientação daquele que é sábio. Em verdade, há tempo antes e depois do momento presente. Da mesma forma, existe vida antes dessa vida, assim

como houve uma vida depois dela. Pois a vida não tem fim. Aquilo do qual toda vida vem é a Grande Vida, o Grande Senhor que sempre É. D'Ele nós lhe trazemos essa Revelação para que você possa conhecer Sua Verdade e obedecer à Sua Vontade. Aqueles que creem não tem nada a temer nessa vida nem na próxima.

79. E ao crente, digam: Toda vida vem do Senhor, a Grande Vida. Você, uma Alma viva, é apenas uma Centelha dessa Grande Luz. Olhe profundamente em seu coração e você encontrará tudo o que procura. De fato, a Alma é a guardiã de todos os grandes segredos. No silêncio do seu coração, ouça o sussurro da Alma. Ela o iluminará com Sabedoria e Verdade, ao passo que a mente apenas o confunde com suas imaginações, ilusões e dúvidas.

80. Falem a Verdade clara a todos os homens que desejam saber e deixem os incrédulos seguirem o seu próprio caminho. Mas por aqueles que são Buscadores de Perfeição o Eu deve ser sempre adorado, meditado e ouvido como Sempre Existente, Imaculado, Imutável, Onipenetrante, Perfeito e Livre.

81. A Luz pela qual o dia e a noite são vistos, que vê a Si mesma e todas as outras coisas, que não depende de ninguém além de Si, Essa, ó vocês que são os mais sábios! é a Luz da Consciência, o Grande Invisível.

82. Aquele que é o Constante entre os inconstantes, a Inteligência entre as inteligências, o Um entre os muitos, o Invisível entre os visíveis, que realiza todos os desejos, a Quem os yogues percebem habitando em si mesmos, por conhecer a Ele e nada mais se alcança a Paz Eterna.

83. Quando, por meio do Yoga, o homem passa a perceber apenas a Consciência em toda parte, ele se torna um Conhecedor Perfeito do Eu. Ele habita o Eu e residindo n'Ele ele O *conhece* como o seu próprio eu. Quando ele percebe que todos os seres vivos habitam o Eu e o Eu todos os seres vivos, ele realiza o Supremo.

84. Após realizar o Supremo, a Alma permanece no estado de Consciência Unificada (*Samadhi*), em que ela não percebe a multidão de seres vivos, mas apenas o Um. Então ela é Uma só com o Eu Supremo e atingiu o estado do Ser Absoluto.

85. Quando a Alma percebe a Verdade, todas as paixões aferradas ao coração desaparecem e, tendo se tornado pura, ela atinge a Perfeição. Realmente, ela adquire um corpo vivo de luz e se torna Imortal nessa mesma vida. Quando ela compreende que toda a diversidade de coisas vivas existe no Um e surge desse Um, ela alcança o Supremo.

86. Quando vê o Eu Absoluto como uma experiência real, e todo o Universo como tão imaterial quanto uma ilusão, ela experimenta a Bem-aventurança Suprema (*Paramananda*).

87. Quando obtemos o Conhecimento Perfeito do Ser Supremo (*Para Satta*), o Único Remédio para as tristezas do nascimento, da velhice e de todos os tipos de doenças, nos tornamos Um com Shiva, o Senhor daqueles que são Perfeitos.

88. Assim como rios grandes e pequenos se fundem ao oceano e se tornam o mesmo que ele, assim também a Alma se unifica à Realidade Imortal e Imaculada.

89. Como os diversos sucos doces são extraídos de diferentes flores e transformados em mel por uma abelha, assim as Almas humana e Divina são Unidas indistinguívelmente uma à outra: como uma nuvem se unindo a outra nuvem, como água se unindo à água, e uma chama se unindo a outra chama.

90. Em verdade, não há nada nos três mundos exceto Deus, a Alma e a mente. Quando a mente é aquietada, só restam a Alma e Deus. Quando a Alma não é mais distraída pela mente, ela vê Deus face a face e se perde em Seu Abraço Infinito.

91. Portanto, só existe o Conhecimento do Supremo. Nem o mundo nem a existência dele são reais em comparação. Esse fato é conhecido pelos Iluminados no céu, cujos nomes estão escritos entre as Estrelas Radianes.

92. Contudo, nesse mundo, o Conhecimento Perfeito jaz sob um manto de ignorância assim como um fragmento de ouro fica coberto de sujeira e como o sol é escondido por nuvens. Aqueles que não possuem o Conhecimento Perfeito do Yoga são iludidos e desencaminhados pela ignorância, que é o conhecimento imperfeito, defeituoso e falso.

93. O Conhecimento Perfeito é sem defeitos, sutil, livre de dúvidas e sempre imutável. Todo o resto é conhecimento imperfeito (*ajnana*). A realização plena disso é chamada de Conhecimento Perfeito (*Vijnana*).

94. Esse, ó nobres! é o Ensino da Percepção da Realidade que é denominado Conhecimento Excelente. Ele é a essência de todos os Ensinos Espirituais. A prática do Yoga é a concentração unidirecional nesse Conhecimento.

95. O Conhecimento decorre do Yoga e o Yoga se estabelece por meio do Conhecimento. Não há nada que não possa ser realizado por aquele que é provido de Yoga e Conhecimento.

96. Aquilo que é alcançado por meio do Yoga também é alcançado através do Conhecimento Espiritual. Portanto, aquele que vê o Conhecimento Espiritual e o Yoga como um só vê as coisas como elas realmente são.

97. Ó principais entre os fiéis! outros homens, apegados ao domínio material, ficam absortos em diversas atividades que conduzem a tais objetivos. O mesmo ocorre com aqueles cujo intelecto é debilitado e embotado. Quando a vida física chega ao fim, contudo, aquele que possui Conhecimento Espiritual e Yoga alcança o grande e puro Reino do Céu que é honrado por todos.

98. Eu mesmo sou aquele Grande Senhor (Maheshvara), cujo Reino é alcançável através do Yoga. Eu sou o Mestre Invisível da Magia Cósmica (*Maya*), o Deus Maior. Eu sou glorificado nas Escrituras verdadeiras como o Eu de todos que tem rostos em todas as direções. Eu sou o Perfeito que vê todas as coisas do Alto, a Testemunha de tudo o que ocorre.

99. Eu tenho dentro de Mim todas as formas, sabores, fragrâncias e sons. Eu sou livre da velhice e da morte. Eu tenho mãos e pés em toda parte. Eu posso ir aonde as aves não voam. Eu sou a Alma eterna de todas as coisas. Sem mãos ou pés, Eu sou

rápido e posso agarrar. Eu habito o coração de todos. Eu posso ver mesmo sem olhos e ouvir sem ouvidos. Eu percebo todos os segredos ocultos a partir de dentro. Eu sou a Testemunha de tudo.

100. Embora Eu conheça a todos, ninguém Me conhece. Só os Videntes da Verdade Me conhecem como o Um, Único e Grande Ser. Apenas os sábios providos de visão perfeita veem a verdadeira natureza do Eu. Eles veem o Reino excelente e imaculado d'Aquele que não tem forma. Pois só os Perfeitos podem ver o que é Supremamente Perfeito.

101. Agora, algo mais deve ser entendido por aqueles que almejam conhecer a Verdade. Pois haverá alguns entre os mortais que perguntarão: "Se o Senhor é Invisível, Sem Forma etc., como então Ele pode governar esse Mundo?" Portanto, ouçam a pura Verdade. Eu governo o mundo pelo Dharma, a Lei Eterna Esteio do Mundo. Dharma é o Meu Poder Divino Supremo. D'Ele todas as outras Leis e Poderes fluem assim como os raios brotam do sol.

102. Porque Ele mantém o universo unido e todas as coisas sob o Seu Domínio, atreladas, por assim dizer, à Minha Vontade, Ele também é chamado de *Yoga Bala* (Poder e Lei da União) pelos sábios. Como o vento invisível, descendo do céu, move as árvores e outras coisas na terra, assim Eu, o Senhor Invisível, por meio da Minha Energia Divina animo e

governo o Mundo a partir da Minha Morada Secreta no Alto. Eu vejo e mantenho domínio sobre todas as coisas, de além da esfera da Magia Cósmica que Me torna Invisível ao homem, assim como uma nuvem encobre o sol.

103. Por meio desse conhecimento sublime, os yogues que são Meus devotos fiéis entram no Meu Coração Recôndito e Onipresente e, sendo Iluminados pela Luz da Verdade, permanecem em União Perfeita (*Samyoga*) comigo.

104. Tendo atravessado a esfera da Minha Obra Mágica que constitui o universo das formas, eles atingem o grande e puro Nirvana, a Extinção de todos os anseios e de todas as dores, e se unem a Mim em Minha Bem-Aventura Eterna. Agraciados pela Minha Proteção, eles não precisarão retornar à existência mundana, nem mesmo em milhões de eras.

105. Ó vocês que ofuscam as estrelas! Isso é o que Eu, o Senhor e Autor de todos os Evangelhos verdadeiros, declaro aqui. Aqueles que seguem a Minha Palavra são guiados corretamente. Mas aqueles que não o fazem se perdem para sempre vagando na escuridão da ilusão. Eu, o Iluminador dos três mundos, revelei a Verdade que estava oculta.

106. Que esse Ensino Secreto seja ensinado àqueles que têm vasta compreensão. Que ele seja transmitido apenas aos seus próprios filhos, discípulos e àqueles que acreditam no Invisível. Pois aqueles cujo entendimento é estreito e imperfeito compreenderão quando chegar a hora de eles entenderem e nem um momento antes.

107. A Verdade de Deus está além do alcance da mente de um mortal. Ela só pode ser compreendida por um coração puro em contemplação profunda. Portanto, não rejeitem a Minha Revelação, pois Ela é a Luz que revela a Estrada para a Perfeição. Sigam o que vocês entenderem e deixem os Mistérios mais profundos para aqueles entre vocês que são sábios. Assim como uma criança inicialmente bebe apenas leite, mas gradualmente come alimentos sólidos, da mesma forma, até mesmo a mente mais estúpida algum dia compreenderá a Verdade Suprema.

108. O Conhecimento Perfeito, que é a Percepção da Realidade baseada no Yoga, foi proclamado por Mim para a obtenção da Perfeição. Ele é o Grande Rosário da Verdade por meio do qual os Grandes Sábios ascendem à Morada da Luz que sempre É e que sempre Resplandece.



A SEGUNDA LUZ

(Capítulo Dois)

2

Em que o Segredo dos Trinta e Seis é revelado

Om é o Som Eterno Supremo. Dele nascem todos os outros sons.

O Senhor Shiva disse:

1. Ó nobres! A Minha Revelação é um Grande Segredo (*Maha Guhya*) que é desconhecido por outros deuses adorados pelos homens. Pois se o conhecessem eles já o teriam revelado a eles há muito tempo. Ouçam, portanto, a Verdade Secreta que Eu ensino e declaro e, tendo-A ouvido, meditem sobre Ela em seus corações para que vocês possam ver a Luz.

2. Tempo, Matéria e Alma se originaram do Supremo. Agora, já que todos os objetos do mundo surgiram desses três, segue-se que o mundo dos objetos é idêntico ao Supremo.

3. Essa Realidade Suprema tem mãos e pés em todos os lados (pode alcançar todos os lugares); em

todos os lados um olho, uma boca e uma cabeça; Ela tem ouvidos em toda parte; Ela envolve o mundo.

4. Embora seja provida do poder de todos os sentidos, Ela não possui órgãos dos sentidos. Ela é Soberana e o Esteio de todos. É Bem-aventurança perpétua, imanifesta e livre de dualidade.

5. É incomparável, insondável e está além de todos os meios de conhecimento comum; é desprovida de toda alteridade; é livre de aparências; é a Morada Suprema de todos; é a Imortal Suprema; é Uma só com o universo, mas existe separadamente, em um nível superior. É eternamente a mesma. É desprovida de qualidades materiais. É a Luz Mais Elevada. É o Conhecimento Perfeito, conhecido pelos sábios.

6. Ela é o Eu de todas as coisas vivas; está dentro e fora; está além de tudo. Eu sou esse Eu, o Onipresente, o Pacífico, o Grande Senhor e a Encarnação da Consciência. Todo esse universo, que consiste em coisas móveis e fixas, existe dentro de Mim. Aquele que percebeu isso é o verdadeiro conhecedor de todos os ensinamentos espirituais.

7. Ó vocês que estão em paz! A Realidade ou Verdade é eternamente Uma, sem dúvida. Porém, para manifestar a Sua Glória Eterna, a Verdade cria os vários mundos a partir de Si mesma. Portanto, Ela

existe em diferentes estados ou formas. São eles: Espírito, que é semelhante ao fogo; Energia, que é semelhante ao sol; e Matéria que é semelhante à lua.

8. O Espírito Ígneo é a Inteligência Autobrilhante, a Percepção, a própria Consciência. É Shiva, a Realidade Todo-abarcante e Todo-iluminadora em seu estado sereno e imanifesto.

9. A Energia semelhante ao sol é o Poder Inteligente que flui do Fogo Divino assim como os raios fluem do sol. É o Poder pelo qual o Espírito cria os mundos. É o Espírito em seu estado ativo de inteligência criativa (*Chit Shakti*) pura, fluida e livre. Ela tem dois aspectos, um comparado a um Sol Brilhante, o outro a um Sol Escuro. O primeiro citado, o Sol Brilhante, dá origem ao mundo Superior do Espírito, onde habitam os Radiantes. O segundo, o Sol Escuro, dá origem ao Mundo Escuro da Matéria, onde residem as Almas não-despertadas. As Almas encarnadas são providas das qualidades de brilho e trevas e, portanto, praticam boas e más ações.

10. Em verdade, a mesma Energia Inteligente semelhante ao sol, tendo efetuado a criação dos mundos superiores, se materializa ou se solidifica em vários graus, dando origem ao mundo material, desde o plano astral até aos planos físicos. Como tal, Ela é chamada de Matéria. Ela é o Espírito em Seu

estado materializado e manifesto e é comparada à lua.

11. A mesma Energia Divina ao elevar a Alma à Morada da Luz é chamada de Shakti. Quando envolve a Alma como uma mortalha e a puxa para o mundo material, ela é conhecida como Maya, o Poder Mágico do Senhor. Em seu aspecto de substância objetivamente perceptível, Ela é conhecida como Matéria (*Prakriti*). Quando experimentada em forma dormente, como no sono profundo, Ela é chamada de Matéria Não-manifestada (*Avyakta Prakriti*) ou Vazio.

12. De fato, tudo o que a Alma percebe é uma manifestação do Poder do Senhor. O universo consiste em Matéria e Espírito, que são os dois aspectos da Realidade Única. O Tempo é o terceiro aspecto. O Tempo Grandioso, Eterno e Sem Princípio que é Um com o Senhor dá origem à matéria. Tendo originado a matéria, ele se manifesta na interação entre matéria e espírito. Assim nasce o tempo limitado conhecido pelo homem não-desperto.

13. Espírito, Tempo e Matéria constituem o mundo onde residem todos os mortais. Eu sou idêntico a e diferente desses três, que estão situados eternamente dentro de Mim, o Supremo Imanifesto.

14. Aquilo que é conhecido como matéria ou energia material (*prakriti*) dá origem ao universo material (*jagat*) começando com o intelecto e terminando com as formas particularizadas. O princípio vital chamado Alma (*Atma*) desfruta dos atributos da matéria à medida que interage com ela e cai sob o seu feitiço.

15. Embora seja Uma só, a Alma recebe vários nomes, tais como Espírito, Eu Real, Homem Verdadeiro ou Eu Interior, por aqueles que contemplam as Coisas-Que-São (*Tattvas*). Embora seja Uma, ela é vista como muitas devido à Magia do Senhor que encanta o mundo. Os sábios que se libertaram do feitiço do mundo e que se elevaram acima dos objetos materiais, sentidos, ego e mente, só eles sabem que a Alma é seu Eu verdadeiro.

16. A Alma é a Testemunha Radiante, Autoexistente e Autobrilhante em relação à sua metade material no espelho da sua própria Consciência, como o sol se reflete no mar. Esse reflexo espelhado é conhecido como energia material ou matéria. A partir dela, todas as coisas materiais surgem como os muitos reflexos de uma luz: o intelecto, o ego, a mente inferior, os cinco sentidos e os objetos dos sentidos.

17. Como o vento, ao correr sobre o mar, agita a água em ondas, assim a Vontade do Eu, ao correr sobre o tranquilo mar da matéria, incita as suas águas à vida. Dali surgem ondas de pensamento,

sentimento e percepção e daí nasce o mundo. O que não era visto se torna visível e o que não fora feito se concretiza: assim o que não nasceu ganha vida.

18. A primeira emanção da matéria é o intelecto. Ele consiste em conhecimento baseado em pensamento. Dele nasce o ego, o pensamento de “eu” e “meu”: cada ego moldado de acordo com a sabedoria e o poder do intelecto que lhe deu origem.

19. O ego faz do homem o que ele é. É através do ego (ou mente pessoal) que a Alma vivencia prazer e dor nesse mundo e no próximo. Devido à repetição, o homem se acostuma a algumas experiências, desejando algumas e evitando outras. Por conta do ego, quando obtém o que deseja, o homem sente alegria. Quando ele não consegue obter o que deseja, ele sente dor.

20. Assim, o ego é feito de conhecimento baseado em sentimento. Ele tem como instrumento a mente inferior. A mente inferior consiste em conhecimento baseado nas percepções sensoriais. Seu campo de experiência são os objetos (de percepção) constituídos por som, toque, cor e os demais.

21. Quando a mente inferior percebe um objeto, o ego dá origem a um sentimento relacionado a esse objeto e o intelecto determina o que deve ser feito.

Assim, a vida do homem gira em torno da sua percepção e reação às coisas materiais.

22. Devido à tendência do ego de tornar seus os objetos de experiência, a Alma que é atraída para o mundo material pela mente inferior se identifica com as coisas mundanas. Ela pensa consigo mesma: eu sou esses pensamentos, esses sentimentos, esse corpo e esses bens materiais. Assim surge a autoconsciência mundana.

23. Como resultado, a Alma fica absorta na existência mundana e nasce e morre, vida após vida. Essa existência mundana com seu ciclo interminável de nascimentos e mortes é chamada de *samsara* ou perambulação pelo mundo.

24. A falsa identificação da Alma com as coisas materiais tem origem na ação do tempo sobre a matéria. O tempo mede o Imensurável e molda coisas limitadas. O tempo determina o nascimento dos seres vivos. O tempo também os aniquila na hora apropriada. Tudo no mundo material depende do tempo. O tempo está além do controle de qualquer um.

25. O tempo é eterno e restringe tudo a partir de dentro. Consequentemente, o tempo é Um com o Senhor Supremo e Onisciente. Em verdade, o Tempo Infinito é a Verdade Eterna em Si. Ele cria e destrói o

tempo finito conhecido pelo homem adormecido. Para aquele que percebe o poder do Tempo Infinito, o tempo limitado chega ao fim. Ele obtém Vida Eterna.

26. Mas aquele que é vítima do tempo finito não conhece o Ilimitado. Ele está preso às coisas limitadas da vida limitada. Pensando: “O que agora está sendo percebido por mim: essa mente, esse corpo, essas posses; eles me pertencem, fazem parte de mim, eu sou isso e nada mais”. Por esse modo de pensar, a mente egóica não iluminada leva a Alma a se identificar com esses constituintes da realidade material.

27. Ó sapientíísimos! saibam que o universo é uma unidade bem ordenada de formas interdependentes. Todas as coisas nele contidas, rochas, plantas, peixes, aves e animais, vivem em harmonia entre si e conforme a Minha Lei mantenedora do mundo. De todas as criaturas, só os humanos ignorantes não agem conforme o Meu Mandamento.

28. Pois eles são dominados por um ego vaidoso: não satisfeitos com o que Eu lhes designei, eles anseiam ser outra coisa. Além disso, eles se elevam acima dos outros com orgulho e se dedicam a obras que são odiosas e erradas.

29. Dominados por um ego imperfeito, eles quebram o Laço Sagrado de União e vão para a morada da discórdia, onde o pecado é seu deus e a tristeza é sua sina. Portanto, os sábios bem sabem que o ego é o maior inimigo do homem.

30. Assim, através da associação com o ego, o ilusório senso de Eu, a Alma que é Espírito Puro esquece a sua verdadeira identidade e sucumbe à convicção de que não é Espírito.

31. Tendo esquecido que ela mesma é Pura e Perfeita, Luz Autobrilhante, a Alma se considera tão opaca e sem brilho quanto a substância material com a qual se identifica. Nessa condição sombria, tendo uma vez brilhado como uma Grande Estrela no meio da Infinita Abóbada da Consciência, ela se torna dependente da luz física externa.

32. Já tendo voado como uma águia no Céu Radiante da Realidade Espiritual, ela agora permanece indefesa sobre o solo duro da existência física, envolta em trevas.

33. Devido a essa escuridão cegante que as separa da Luz do Espírito, o coração das Almas não Iluminadas está sempre inquieto, atormentado e sofre de todos os tipos de dores.

34. O único antídoto para a separação é o Yoga, pois o Yoga proporciona o conhecimento do Eu. Por meio do Yoga nós nos reconhecemos como Almas eternas, ao passo que a mente e suas ilusões nascem e morrem.

35. Em verdade, saibam que isto é um milhão de vezes correto: enquanto a matéria é como o oceano do qual nascem miríades de ondas fugazes, o Eu é a Base Inamovível de todas as coisas.

36. Do Eu, a matéria emerge. Da matéria surgem todos os pensamentos, sentimentos e percepções sensoriais. Como as ondas sempre subindo e descendo no oceano ou no mar, os pensamentos, sentimentos e os demais emergem da matéria e retornam a ela a cada momento.

37. O ignorante, observando essa atividade incessante, acredita que eles sejam contínuos e permanentes. Preso pelo feitiço deles, ele esquece a Si próprio.

38. Mas o yogue que é um Conhecedor do Eu sabe que somente o seu Eu permanece e que a matéria, da qual surgem todas as coisas nesse mundo, é apenas a sua própria metade material: dividindo-se em dois, o Eu se torna de um lado o observador e, do outro, aquilo que é observado.

39. Por essa razão é dito corretamente que só o Eu existe. O Eu é de fato a Realidade Onisciente e Todo-Poderosa que contém tudo dentro de Sua esfera de consciência. Pelo Seu poder, tudo passa a existir, dura por algum tempo e logo desaparece. Aquele que por meio do Yoga sabe disso atinge a União comigo, o Único Existente, o Perfeito, Sempre Vivo.

40. Ó nobres! Yoga é o Poder da União por meio do qual a Totalidade, a Harmonia e a Felicidade se estabelecem no mundo. A União é de três tipos: humana, mundial e divina.

41. A União que há entre corpo, mente e Alma é do tipo humano. Aquela que há entre as pessoas e as nações, bem como entre a humanidade e a natureza, é do tipo mundial. Mas a União que existe entre o homem e o Senhor, essa, de fato, é Divina. Não há nada mais elevado que isso.

42. Assim, o único remédio para a desunião, a doença e o sofrimento baseados na ignorância é o Conhecimento Perfeito do Yoga que leva à Iluminação Espiritual, à Vida em União com o Divino. Esse Conhecimento Perfeito Eu agora declaro misericordiosamente ao mundo para a salvação de todas as almas que estão aptas a ser salvas.

43. Ó vocês a quem foi concedida a percepção da Minha Verdade Eterna! aqueles que têm

Conhecimento Espiritual sabem que os órgãos dos sentidos são superiores aos objetos que eles percebem.

44. Pois aquilo que é percebido depende daquilo que percebe. Quando o perceptor não percebe, então o objeto de percepção desaparece como a lua no escuro (isto é, em uma noite sem lua).

45. Mas quando o perceptor contempla um objeto, seja pela percepção direta, em imaginação, sonho ou lembrança, então o objeto passa a existir e não o contrário. Portanto, os órgãos dos sentidos são superiores aos objetos que eles percebem.

46. Igualmente, os sábios sabem que a mente inferior (*manas*) é superior aos órgãos dos sentidos. Pois é a mente inferior que reúne as diversas percepções dos sentidos e as desenvolve em um todo coerente. Sem a mente inferior as percepções dos cinco sentidos estariam espalhadas pelo céu (da Consciência) como nuvens ao vento.

47. Os sábios sabem ainda que o pensamento de “eu” e “meu” (*aham-kara*, mente egóica) é superior à mente inferior. Pois é a mente egóica, pelo seu poder de apropriação, que coloca algo perceptível em contato com o perceptor. Do contrário, os dois ficariam separados para sempre, como as duas metades de um galho quebrado.

48. O intelecto (*buddhi*) é superior ao ego, pois ele determina a natureza do objeto e o modo como o perceptor deve se relacionar com ele. Ademais, o intelecto que se encontra imerso na Luz da Verdade pode despertar o ego para a sua verdadeira identidade.

49. A matéria imanifesta (*prakriti*) é superior ao intelecto, pois a matéria é aquilo do qual o intelecto surge. Nela o intelecto repousa em sono profundo e dela também ele deriva o poder de pensar, sentir e perceber, seja em sonho ou quando acordado. A Própria Alma (*Purusha*) é superior à matéria, pois ela é o perceptor e o agente, enquanto a matéria é o objeto percebido e utilizado. Além disso, a própria matéria nada mais é do que a metade adormecida da Alma, por assim dizer.

50. Superior à Alma encarnada é a Esfera de Maya, em que a Minha Energia Mágica (*Maya*) domina. Ela envolve todo o universo material onde residem todas as Almas encarnadas, que possuem corpos físicos ou astrais conforme habitam o mundo terrestre ou astral. É Maya, a Energia Maravilhosa do Senhor, que envolve a Alma como um véu e a mantém sob o seu feitiço mágico. Maya mantém a Alma não-desperta em seu estado encarnado. Em verdade, por meio dos seus cinco poderes restritivos, Maya

envolve a Alma assim como mantas envolvem um bebê recém-nascido.

51. Superior à Maya é a Esfera radiante de Shakti, o Poder Infinito de Shiva, habitada pelas Almas Libertas que foram além do mundo de Maya. Elas são os Grandes Radiantes, providos de corpos de Pura Luz Espiritual. No meio dessa Esfera de Energia se encontra a escada tríplice para a Perfeição Suprema. Ela tem três degraus, cada um conduzindo a um Mundo Superior e juntos levando ao Supremo. Ao subir pelos três degraus poderosos a Alma adquire os três poderes divinos de Shiva que são Ação, Conhecimento e Vontade, e ascende ao Céu Supremo.

52. Além do Mundo do Poder se encontra o Mundo do Espírito (Shivalaya) de Shiva e o Céu Supremo. Lá residem aquelas Almas Divinas que, após adquirirem os três poderes de Shiva, obtêm os dois últimos, a saber, Inteligência Divina e Bem-aventurança. Tendo adquirido os Cinco Poderes de Shiva, elas são eternamente Um só com Ele.

53. Acima desse Mundo Espiritual, Eu, a Essência de todo o Conhecimento, o Senhor Supremo ao qual nada é superior, presido por toda a Eternidade. Minha Morada Infinita do Espírito é tudo o que existe quando no fim dos tempos, Eu, o Deus da Consciência, Ígneo e Todo-consumidor (Kalagni

Rudra), dissolvo todos os mundos criados e fundo todas as Almas ao Meu Eu Supremo.

54. Em verdade, não há Alma vivente superior a Mim. Ao Me perceberem, vocês se tornam livres. Nenhum ser vivo no Universo, incluindo os móveis e os fixos, é realmente eterno, exceto Eu, o Imanifesto, o Grande Senhor que tem a forma do Espaço Infinito Onipresente (Vyoman) e de quem o universo não tem existência separada. Os Sete Mundos (que são) a Terra com seus nove continentes, o Mundo Astral, o Mundo de Maya, os Três Mundos de Energia e a Morada de Shiva: todos existem dentro de Mim. Eu eternamente crio, sustento e aniquilo todas as coisas. Pois só Eu existo.

55. Eu, o Senhor, Mestre de Maya (Poder Mágico) e idêntico a ela, sou Um com o Poder do Tempo. Através desse Poder, o Poder do Eu Infinito, Eu crio e controlo todos os mundos.

56. Quando chega a hora da criação e o Grande Tempo (Maha Kala), a Grande Vida (Maha Satta), começa a despender a Sua Glória Imensurável, dividindo-A, por assim dizer, em partes mensuráveis, ó sábios! é aí que o tempo limitado (Kala) nasce. Pela dispensação (*kalana*) da Glória Imensurável do Senhor, surge a vida delimitada. O tempo acende a centelha da vida em todas as coisas.

57. Assim, em cada instante de tempo (*kala-anu*) um átomo de vida (*jiva-anu*) surge e vive no mundo. O período de tempo necessário para que o átomo vivo nasça do Oceano da Vida Infinita é a menor medida de tempo. Ela é conhecida pelo Senhor e pelos Despertos providos de Visão Divina.

58. Mas pelos não-despertos só é conhecido aquilo que é visto pelos olhos. E o tempo na Terra é contado pela observação de coisas que se movem, como a Terra, a Lua e as Estrelas. Portanto, na Terra, movimento é tempo.

59. Movimento é a percepção das mudanças sucessivas que ocorrem em uma coisa perceptível, e o tempo também. O tempo é uma forma de conhecimento. Pois ele se dá a conhecer por meio de diversas formas de movimento que aparecem no campo (de percepção) do conhecedor.

60. A principal entre todas as formas de movimento que podem ser observadas por todos é a do Sopro Vital (*Prana*). Tendo descido no momento da criação do trigésimo sexto e mais alto estado até o mais baixo, o próprio Grande Senhor, que é a Vida e a Alma do Universo, entra com Sua Energia (*Prana Shakti*) na forma de uma Alma encarnada. Ele então a anima por meio do sopro vital. Ouça agora como a Grande Roda do Tempo (*Kala-Chakra*) surge pelo poder da respiração.

61. O homem começa a sua vida na Terra ao respirar o ar desse mundo; inspirando e expirando, ele vive seu tempo determinado; então, exalando seu último suspiro, ele vai para o Outro Mundo. Assim, a vida do homem depende da respiração. A respiração é de três tipos: inspiração, expiração e retenção da respiração entremeio. Desses nascem os três tempos, passado, presente e futuro.

62. Ao lembrar a respiração que foi inspirada, o homem sabe o que ocorreu. Assim ele passa a conhecer o passado. Ao pausar por um momento antes de expirar, o homem conhece o presente ou o que ocorre *agora*. E ao pensar na respiração que em um momento será expirada por ele, ele conhece aquilo que não ocorreu, mas que ainda está por vir. Dessa forma ele conhece as três fases de tempo pelas fases da sua própria respiração.

63. Em segundo lugar, um movimento de inspiração e expiração constitui uma respiração. Uma respiração dura dez *nimeshas* (momentos). Seis respirações perfazem sessenta *nimeshas* ou um *chashaka* (uma xícara cheia como unidade de tempo). Sessenta *chashakas* compõem trezentas e sessenta respirações ou um *ghatika* (jarro de cobre usado para medir o tempo). Sessenta *ghatikas* constituem vinte e uma mil e seiscentas respirações ou um dia e uma noite. Isso dividido por seiscentos

perfaz trinta e seis polegadas, isto é, a distância percorrida pelo movimento da respiração em sua saída, começando no coração e terminando no espaço externo. Trinta e seis dividido por seis compõe seis respirações ou sessenta *nimeshas* (momentos de tempo).

64. Por esse motivo, conforme a Minha Lei, os santos que estão sempre absortos em contemplação medem o tempo por meio de cento e oito contas de oração. Quando multiplicado por duzentos, isso resulta em vinte e um mil e seiscentas respirações. Quando dividido por três isso dá trinta e seis, que é o número de polegadas que mede o percurso de uma respiração.

65. Trinta e seis dividido por seis dá seis, e seis multiplicado por dez dá sessenta. Um quarto disso equivale aos quinze dias de uma quinzena (ou meio mês). Das quinzenas há duas. Aquela que começa com a lua cheia e termina com a lua nova é a quinzena escura. A que começa quando a lua é nova e termina quando ela é cheia é a quinzena clara. Duas quinzenas formam um mês de trinta dias, e dois meses constituem uma estação de sessenta dias. Sessenta dias multiplicados por seis perfazem um ano de trezentos e sessenta dias.

66. De fato, trinta e seis multiplicado por cem vezes sessenta (600) totaliza as vinte e uma mil e

seiscentas respirações de um homem em um dia, do nascer do sol ao nascer do sol. Dividido por três dá origem aos doze meses do ano. Multiplicado por dez dá origem aos trezentos e sessenta dias. Trezentos e sessenta anos humanos constituem o ano dos deuses. E isso multiplicado doze mil vezes perfaz um ciclo cósmico (de doze mil anos divinos).

67. Na expiração, o sol nasce no coração e se põe no espaço externo. Portanto, a exalação corresponde a um dia; ao meio mês (*ardha-masa*) em que a lua cheia diminui (míngua); ao meio ano em que o sol em sua rota para o norte segue o caminho superior (*uttara ayana*) através do céu (de março a agosto); e à emissão de um ciclo cósmico.

68. Na inspiração, o inverso é verdadeiro: a lua nasce no espaço externo e se põe dentro do coração. Portanto, a inalação (*apana*) corresponde a uma noite; ao meio mês em que a lua nova aumenta (cresce); ao meio ano em que o sol, em sua rota para o sul, percorre o caminho inferior (*dakshina ayana*) através do céu (de setembro a fevereiro); e à absorção de um ciclo cósmico.

69. A parada no início e no final das duas respirações corresponde aos dois crepúsculos do amanhecer e anoitecer; ao início e fim dos dois meios meses; aos dois equinócios de primavera e outono que marcam o início e o fim dos dois meios anos; e aos períodos

de repouso entre a criação e a dissolução do ciclo cósmico. Assim, ó nobres! um dia, um mês, um ano humano ou divino e um ciclo cósmico também, todos surgem da respiração. Sem respiração, não há tempo. E a respiração se origina do Senhor.

70. Como a vida do homem depende de sua respiração, o mesmo ocorre com a vida do próprio Universo. O próprio Senhor, a Grande Vida, respira e vive em e através de todas as coisas criadas. É o próprio Senhor que cria e contempla todas as formas de tempo. Portanto, o Tempo é o Senhor, o Sempre Vivo, a Grande Vida, e ninguém mais.

71. Aqueles que por meio do Yoga atingem a União (*Samyoga*) comigo, o Senhor do Tempo (*Kalanatha*), vão para a Morada Suprema de Shiva, onde todas as Almas almejam estar. Pois a Vida verdadeira só pode ser encontrada em Minha Morada da União, onde o tempo é Um. A morte e o sofrimento pertencem à Morada da Separação, onde o tempo é diverso, multiforme e formador de vida limitada.

72. Ó vocês que são adeptos da União com o Supremo! seis multiplicado por si mesmo totaliza trinta e seis. Mas após ser dividido por seis, resta apenas Nada. O Nada (*Shunya*) é o Grande Vazio Imanifesto (*Maha Shunya*), o Grande Ponto (*Maha Bindu*) e Lugar Secreto de onde todos os números e coisas medidas nascem e para o qual um dia todos

retornam. Eu sou Isso. Com a Expiração da Criação Eu manifesto as Trinta e Seis Coisas que compõem Aquilo Que É. Com a Inspiração da Iluminação Eu os dissolvo no Imanifesto. Aquele que conhece o segredo das Duas Respirações sabe que ele e Eu somos Um. Eu, a Luz da Realidade, o Grande Tempo, Mestre Espiritual Supremo e Iluminador do Mundo, declaro essa Verdade Eterna para todos ouvirem nesse mundo e além.



A TERCEIRA LUZ

(Capítulo Três)

3

Em que a Glória do Senhor Shiva é proclamada

Om é o Som Eterno Supremo. Dele nascem todos os outros sons.

O Senhor Shiva disse:

1. Agora eu lhes revelarei a Grandeza do Deus Altíssimo, de Quem tudo emana. Prestem atenção e ouçam a Minha Palavra, ó vocês que são sagazes Videntes do Espírito!
2. Os homens não podem Me constatar por meio de práticas religiosas, nem por meio de doações de caridade, nem por meio de sacrifícios. Sem devoção fervorosa e plena Eu não posso ser conhecido.
3. Em verdade Eu lhes digo, Eu habito dentro de todos os seres vivos, em toda parte. Mas, exceto os principais sábios, as pessoas não conhecem a Mim, a Testemunha Cósmica.
4. Eu sou o Criador e o Dispensador do Destino, o Senhor do Tempo, o Deus Ígneo voltado para todas

as direções. Todo o Universo existe em Mim e Eu, a Divindade Suprema, existo no coração de todos.

5. Nem os habitantes desse mundo, nem os do Outro Mundo, nem os semideuses nos céus inferiores realmente Me veem.

6. Embora as Escrituras Me louvem perpetuamente como o Único Senhor Supremo (Parameshvara) e os santos sacerdotes Me adorem com vários tipos de rituais e sacrifícios, Eu não sou visto por ninguém, exceto pelos yogues que meditam em Mim como o Senhor Autoluminoso de toda a Criação, sempre residindo em seus próprios corações.

7. Tudo está imerso em Mim e Eu sou a Alma de todos. Assumindo a forma de todos os vários Deuses, eu recebo todas as ofertas de sacrifício e distribuo as recompensas apropriadas.

8. Homens piedosos e eruditos, que são bem versados no Conhecimento Sagrado, veem-Me aqui mesmo. Pois Eu estou sempre presente perto daqueles que Me adoram com devoção. Quer sejam de nascimento nobre ou humilde, todos os homens que cumprem seus deveres e Me adoram com devoção são recompensados por Mim com aquela Morada Suprema que é simplesmente a Bem-aventurança do Ser Divino.

9. Mesmo aqueles que anteriormente seguiam caminhos nocivos, mas encontraram e entraram em Meu Caminho, são libertados no devido tempo e obtêm União Comigo. Eu Sou Compassivo e Justo e o Salvador de todos.

10. No início do universo, Eu criei os (Deuses) Radiantes e entreguei a eles as Escrituras (Agama) que emergiram de Mim. Portanto, aquele que ensina as Escrituras Legítimas divulga a Minha Verdade.

11. Só Eu sou o Professor Eterno (Sat-Guru) de todos os yogues. Eu sou o Protetor dos virtuosos e o Destruidor daqueles que violam a Minha Lei Divina.

12. Eu sou tanto a Causa da existência mundana quanto o Libertador dos yogues de toda escravidão mundana. Porém, Eu estou além de todos os laços mundanos.

13. Só Eu sou o Criador, Protetor e Destruidor do Universo. Maya, pela qual eu encanto os mundos, é Minha Própria Energia.

14. O que é conhecido como Conhecimento Superior (Vidya) é o Meu Próprio Poder Transcendental por meio do qual, situado no coração dos yogues, Eu removo o Véu de Maya.

15. Eu sou o Originador, Mantenedor e Supressor de todos os poderes. Eu sou o Manancial de Imortalidade e a Fonte de toda Glória.

16. Ó nobres que recorreram ao Caminho Supremo do Yoga! é através dos Meus Poderes Divinos que Eu governo esse Universo. O Meu Próprio Poder de Criação, que é inerente a tudo e é idêntico a Mim, assume a função de Criador Divino e molda esse mundo material cheio de variedade e diversidade. Assim, em Minha Função de Criador Eu sou chamado de Brahma (Aquele que cria e desenvolve).

17. Meu outro Grande Poder, o de Preservação, torna-se o Preservador Divino que permeia e preserva o mundo. Conseqüentemente, em Minha Função de Preservador Eu sou conhecido como Vishnu (Aquele que permeia e preserva).

18. O Meu terceiro Grande Poder é o Poder do Tempo pelo qual Eu consumo e dissolvo todo o universo. Portanto, em Minha Função de Destruidor, os sábios me conhecem como Rudra, o Ígneo.

19. Ó santos! como os raios do sol resplandecente, como o som de um instrumento musical, como as pulsações de um coração batendo, assim o mundo material, apesar da sua aparência de permanência, é emitido por Mim, o Senhor, a cada momento novamente.

20. Como uma pintura é feita de milhares de pinceladas de cores, assim também a Minha Criação é feita de inúmeros pulsos de Inteligência Criativa (Chit Shakti).

21. Assim, o Ciclo de Criação, Manutenção e Dissolução ocorre em ondas que surgem constantemente, culminando e afundando, no Espelho Brilhante do Meu Eu Eterno. Eu, o Senhor Supremo, pelo Poder da União (*Yoga Bala*) uno tudo em um todo continuum.

22. Como um rio, ao mesmo tempo sempre o mesmo conforme as suas margens há muito formadas e sempre novo conforme a água que corre ao longo de seu curso, assim o Fluxo da Criação, embora iniciado há milhões de anos, ainda é projetado a cada momento novamente por Mim.

23. Aquele que sabe disso, com a mente concentrada, entra no Meu Mundo de Luz Incriada pelo portal secreto entre dois momentos e vai para a Vida Eterna. De fato, o momento presente é a Porta para a Eternidade e o Vau para cruzar o Rio do Tempo. É o único Momento apropriado para as Almas se encontrarem comigo, seu Criador.

24. Alguns Me percebem através da Meditação (*Dhyana*), outros através do Caminho do

Conhecimento Espiritual (*Jnana*), outros através do Caminho da Devoção (*Bhakti*) e outros ainda através do Caminho da Ação Correta (*Dharma*).

25. Entre os devotos, aquele que Me agrada constantemente através do Conhecimento Espiritual é o mais estimado por Mim. Pois, sem Conhecimento Espiritual, nem a Meditação correta, nem a Devoção, nem ainda a Ação Correta são possíveis.

26. Ao adquirirem Conhecimento Espiritual, as Almas puras se tornam devotadas a Mim. Ao serem devotadas a Mim, seja em Minha Forma Manifestada ou em Meu Eu Transcendental Sem Forma, elas chegam a Mim, a Verdade Suprema. Tendo concretizado a Verdade, elas não caem mais sob o feitiço da existência mundana.

27. Pois todo esse universo que consiste em matéria e espírito é permeado por Mim, existe em Mim e só Eu sou seu Governante.

28. Em verdade, ó nobres! Eu governo o universo através do Meu Poder Supremo de Yoga (*Yoga Bala*). Aquele que percebe Isso se torna imortal.

29. Eu observo todo esse universo como se ele existisse por si só. Eu também, como Senhor da Eternidade e Mestre dos Grandes Yogues, crio, mantenho e destruo no fim dos tempos.

30. Sou Eu a Quem os sábios nas Escrituras citam como Yogue e Mestre da Magia Cósmica: Ele, o Mestre dos Yogues (Yogendra), o próprio Grande Senhor do Grande Yoga.

31. De fato, aquele que Me reconhece como o Senhor Supremo de todos os Mestres de Yoga está unido a Mim através do caminho seguro do Yoga.

32. Assim sou Eu, o Soberano Divino. Movido pela Bem-aventurança Suprema, Eu, o Yogue, danço eternamente a Dança Cósmica (ou seja, promovo continuamente o Jogo Cósmico de Criação, Manutenção e Dissolução). Aquele que sabe disso é um verdadeiro Conhecedor do Yoga (Yoga-Vid).

33. Eu, Senhor Shiva, o Poderoso e o Mais Benéfico, sou a Verdade Maior. A Alma, tendo surgido da Minha Personalidade, finalmente volta para Mim. Se isso acontecerá em uma vida ou em muitas, depende da Minha Vontade. Yoga é o Caminho pelo qual a Alma se reúne comigo. Em verdade, Yoga é o Caminho, a Meta e a Luz Guia.

34. A Luz da Verdade que anuncia a Aproximação do Um, assim como a Aurora anuncia o nascer do sol que brilha por si só, é chamada por dois nomes. Quando recebida externamente, ela é conhecida como Revelação (*Prakashana*). Quando recebida

internamente, ela é chamada de Iluminação Interior (*Pratibha*).

35. Aquele que ao receber a Minha Revelação seguir a Luz Interior abandonará toda obscuridade e se unirá ao que é Brilhante. Assim ele obterá a Salvação nessa mesma vida. Portanto, sigam o Meu Caminho de Luz.

36. Não há outra Revelação como a Minha. Esse Conhecimento secretíssimo é o Ensino Supremo entesourado nas Escrituras Legítimas que são conhecidas pelos sábios. Que ele seja transmitido àquele de mente pura, àquele que é virtuoso e àquele que é um guardião da chama sagrada.



A QUARTA LUZ

(Capítulo Quatro)

4

*Em que a Visão dos Sábios da Dança Cósmica do
Senhor Shiva e a ascensão deles aos Mundos
Superiores são reveladas*

**Om é o Som Eterno Supremo. Dele nascem
todos os outros sons.**

O Sábio Vyasa disse:

1. Após ouvirem a Sua Palavra Verdadeira, os sábios adoraram ao Senhor com mantras e cânticos sagrados e suas preces encheram os céus. Os três mundos ficaram serenos e tudo brilhava como se estivesse envolto em um manto de névoa cintilante.
2. Uma vasta extensão de água cobria a terra e refletia o céu, de modo que não se podia dizer o que estava em cima e o que estava embaixo. Pois os dois eram como se fossem um.
3. Mas depois de um tempo os sábios perceberam uma pequena luz que estava escondida, por assim dizer, entre a terra e o céu e brilhava a princípio azul escura, depois azul clara, prateada e branca.

4. Eles seguiram aquela luz brilhante e se aproximando dela encontraram uma passagem secreta por onde adentraram o Mundo que estava além.

5. Perto da entrada havia duas grandes árvores e ao longe um lago de águas claras. Mais adiante, ao norte do lago, havia uma montanha. Da árvore à esquerda da entrada, um caminho seguia no sentido horário, contornando e subindo a montanha.

6. Entre a montanha e o lago havia um brilho como o do sol nascente. Um raio de luz brotou daquele brilho e se ergueu ao céu. Ele então se tornou um grande Pilar de Luz que se estendia do céu à terra e iluminava o mundo inteiro.

7. Uma Voz que saiu daquela Luz se fez ouvir e falou: Eu Sou a Luz de todas as luzes. Eu Sou Aquele além do Qual nada existe. Eu habito o coração de todas as criaturas e elas juntas habitam em Mim.

8. Eu Sou Shiva, a Quietude (*Shi*) da qual todo Movimento (*Va*) nasce. Como a água, o fogo e o sol se movem e ficam imóveis ao mesmo tempo, assim Eu, a Grande Vida, Me movo e permaneço imóvel.

9. Eu Me movo na forma dos Deuses Radiantes e de miríades de coisas vivas; Eu repouso como Meu Eu Infinito e o Único que existe. Aquele que sabe disso

conhece Aquilo que é verdadeiro. Eu Sou a Verdade Suprema e o Yoga é o Caminho que traz a Mim.

10. Após dizer isso, a Voz silenciou. Do Pilar de Luz surgiu um grande Anel de Fogo e envolveu o mundo. No meio daquele Círculo de Fogo o próprio Senhor foi visto dançando a Dança Cósmica.

11. Em verdade, o Grande Senhor passou bondosamente a demonstrar a Sua Natureza Divina Suprema por meio de uma Dança Celestial.

12. Com seus próprios olhos, os yogues contemplaram o Mestre, o maior Manancial de Esplendor, o Senhor Soberano, oscilando e girando em êxtase no claro firmamento como uma Grande Roda de Fogo Flamejante.

13. Eles viram o Senhor de todos os seres vivos movendo-se ao ritmo do Seu Coração Infinito. O Senhor que é conhecido apenas por aqueles que são conhecedores autocontrolados da Verdade Yogue.

14. Indubitavelmente, de fato, o Senhor Soberano do Universo (Vishva-Natha) que, tendo criado o mundo através de Sua Magia, o impele à ação, foi visto desempenhando a Sua Dramática Dança da Vida pelos nobres sábios.

15. Eles viram o Senhor das Criaturas (Pashu-Pati) dançando, o Senhor, a memória de Cujos Pés de Lótus é suficiente para afastar todos os temores decorrentes da ilusão.

16. Shiva, o Grande Yogue (Maha Yogue), foi visto em Seu Brilho Divino como somente aqueles que conquistaram o sono e controlaram a respiração, que são calmos e cheios de devoção, podem ver.

17. No firmamento, eles viram o Grande Fogo, o Libertador, o Senhor Encantado, que é benevolente para com Seus devotos e os liberta instantaneamente da ignorância.

18. Eles viram as mil cabeças, mil pés, mil braços e mil formas do Senhor, Seu cabelo emaranhado embelezado pela lua crescente como diadema.

19. O Senhor trajava uma pele de tigre, segurando em Suas Mãos poderosas um tridente resplandecente e um tambor, e tendo o sol, a lua e o fogo como três olhos.

20. Seu Brilho Divino envolvia todo o cosmos; brilhando como dez milhões de sóis, Ele permanecia lá, em Seu aspecto terrível e invencível.

21. Eles viram o Senhor, o Criador do Universo, dançando a Sua Dança Cósmica enquanto emitia

chamas de fogo criadoras e consumidoras de mundos.

22. Eles tiveram uma visão do Maior Deus (Maha Deva), a verdadeira Encarnação do Mistério Eterno Supremo, a Deidade dos Seres Celestiais, Mestre de todas as Almas, o Governante Supremo (Parameshvara), a Bem-aventurança e Luz imperecíveis.

23. Eles viram o Portador do Arco do Céu, o Senhor de Olhos Grandes, o Antídoto para as dores da existência mundana, a Alma do Tempo, o Deus dos Deuses, o Matador do tempo limitado.

24. Eles viram o Senhor da Deusa Amma, a Grande Deidade cujos Olhos grandes irradiam Bem-aventurança Yogue, que é a Morada do Conhecimento e do Desapego, o Senhor Eterno do Caminho da Sabedoria Yogue.

25. Os sábios, que eram bem versados nas Sagradas Escrituras, viram o Senhor da Prosperidade e Glória eternas; o Senhor do qual é difícil de se aproximar, porém que é a base da Vida Espiritual; que é honrado pelos deuses e adorado por inúmeros grandes sábios; que vive no coração dos yogues capazes de se tornarem instantaneamente Um com Deus; que se envolve em magia yogue e então ilumina o caminho dos buscadores da

Verdade; que é a fonte e origem do universo; que é o Deus Altíssimo e sempre livre de todas as tristezas.

26. O próprio firmamento foi partido como se um grande véu tivesse sido removido do céu e eles pudessem olhar profundamente para o coração do Todo. E eles viram o Todo dançando ao ritmo do Coração do Senhor. O Todo dançava a Dança da Vida pelo Puro Prazer do Senhor, a Grande Vida.

27. Ao verem aquela Forma Majestosa na qual a identidade dos aspectos transcendental e imanente de Deus se tornou evidente, os sábios que eram instrutores de Conhecimento Espiritual sentiram que haviam atingido a Meta Suprema de suas vidas.

28. Assim, a congregação de grandes sábios, contemplando o Deus Ígneo da Consciência e Mestre do Universo, meditaram sobre Ele que estava entesourado em seus corações.

29. Eles se curvaram repetidas vezes, de mãos postas. Pronunciando o som sagrado OM, eles viram o Senhor habitando a caverna de seus corações e com as mentes transbordando de alegria O louvaram com as mais belas canções.

30. Nós nos curvamos a Você, que é o Único Governante Supremo, a Alma Original (*Adi-Atman*), o Senhor da Vida, o Ígneo de Poder Yogue infinito,

Você que vive em todos os corações, que é Todo-Sábio, Santo e Um com o Supremo. (Santo, isto é, inteiro, completo, perfeito.)

31. Ao meditem em seus corações sobre Você, o Sábio Perfeitamente Imóvel que é Maior que os maiores, os sábios de mente tranquila e autocontrole perfeito percebem Você, o Deus Puro, semelhante ao sol, que criou o mundo.

32. A Energia Universal, a Mãe do Universo, nasce de Você; embora pequeno como um átomo, Você permeia e experimenta tudo. Menor que o menor átomo, Maior do que o maior ser, os sábios declaram que só Você é Tudo. De fato, só Você existe!

33. Criação, Manutenção, Dissolução, Obscurecimento e Libertação: Esses são os Seus Cinco Poderes Divinos, por meio dos quais Você gera o universo a partir de Si e faz com que ele gire como uma Poderosa Roda de Chamas. A União é o Poder pelo qual Você mantém o Todo unido como o aro de uma roda. Você mesmo é o Centro Todo-Sustentador no meio de tudo.

34. De Você nascem as Escrituras e em Você elas têm sua Base Suprema. Você é a Causa de tudo: Você, que está em nossos corações, é o Diretor do Drama Cósmico. Tudo se move conforme o Seu

Comando Supremo, Você que é a Alma Original e o Eu Mais Recôndito de todos.

35. Você é o Mestre da Magia Cósmica e o Único Senhor de todos os mundos. Nós nos curvamos a Você e buscamos proteção em Você que é a própria Alma do Yoga, da Unidade Universal, Você que Dança a Dança Divina.

36. Percebendo Você que Dança no meio do Céu Mais Alto, nós relembramos eternamente a Sua Glória. Sempre saboreando a Bem-aventurança Única da Realidade Suprema, Você que vive na Alma de todos permeia todos os cantos do universo. Tudo gira ao Seu redor, mas embora tudo o mais se mova, Você está sempre imóvel.

37. O Som sagrado OM, a Semente da Libertação, é o Seu símbolo ressonante. Embora seja imperecível, Você está oculto na Natureza Primordial. Tal como Você é, os sábios aqui declaram que só Você, o Autoluminoso de Poderes Divinos, é a Verdade.

38. As Sagradas Escrituras cantam perpetuamente os Seus louvores. Os sábios cujos pecados foram extintos se curvam diante de Você. Ascetas imersos no Supremo, de Almas tranquilas, cheias de Verdade, fundem-se em Você, o Excelsíssimo.

39. Você, que não tem início e cuja forma é o universo, destrói a terra no fim dos tempos. Você também é o Criador Supremo e o Excelentíssimo Preservador. Aqueles que entram em Você, o Autoluminoso, que alcançaram a estabilidade e estão livres para sempre, experimentam a Bem-aventurança do seu Eu Interior.

40. Embora Você seja o Deus da Consciência, Ígneo e Todo-Consumidor, Você cria e protege todo o universo com todas as suas formas. Todos esses mundos visíveis se voltam para Você como sua Meta e Morada Final. O conhecimento correto retifica a mente do homem assim como um fazedor de flechas endireita a flecha. Mas de todo o conhecimento, o do Shiva Supremo é o melhor. Portanto, nós prestamos homenagem a Você e buscamos amparo somente em Você.

41. De fato, o Conhecimento Espiritual é como a Árvore do Céu: ele tem muitos ramos, é infinito e é Um: ele revela só Você que tem uma Única Forma. Por meio do Seu Conhecimento Divino Supremo, aqueles santos que se refugiam em Você e que são eternamente dignos de louvor cruzam o oceano da Ilusão Cósmica nessa mesma vida.

42. Eles O chamam de o Único Sábio, o Salvador Supremo louvado pelas Escrituras, Deus, Fogo e Senhor; eles O chamam de Fogo Eterno, a Brisa

Divina que agita o Céu da Consciência para a Criação, o Formador de todas as coisas criadas, o Deus Sol de muitas formas que concede vida.

43. Você é o Supremo Sempre Existente que deve ser conhecido por todos em seus corações. Você é o Receptáculo Final desse universo. Você é o Imutável que protege a Eterna Lei da Vida. Você é o Ser Mais Excelente, o Infinitamente Bom.

44. Só Você é o Onipresente Deus da Preservação, a Deidade de Quatro Faces da Criação e o Fogo Divino da Aniquilação. Em verdade, você é o Mestre de tudo o que há. Como Natureza Primordial, Você é a Base Material de tudo. Você também, como Mestre Supremo, é o Senhor de Tudo.

45. Os sábios declaram que Você é a Alma Original, o Um sem um segundo, brilhante como o sol da meia-noite além das brumas da ignorância. Eles chamam Você, a Própria Consciência, o Imanifesto, de Forma Ilimitada, Vazio, Firmamento, o Supremo além do mundo material e seus atributos.

46. Sua Forma é inconcebível. Ela está além do alcance do pensamento e da fala. Dentro d'Ela todos esses mundos aparecem como em um grande sonho. Contudo, ó maravilha! Ela permanece sempre imutável, imaculada e única. Só Você brilha dentro de Si como todas as coisas.

47. Buscando a Sua proteção, prestamos homenagem a Você, o Misericordioso Senhor do Yoga, o Maior, o Todo-Poderoso, Origem e Meta de todos, Ancião Encarnado como o Deus Criador. Ó Poderoso! Senhor de todas as criaturas! tenha misericórdia de nós.

48. Encantados pela Roda da Existência sempre em movimento, todos os seres ficam deslumbrados e perplexos. Porém, a memória dos Seus Pés de Lótus queima a semente da vida mundana e a torna neutra como grão tostado. Você é a Causa da Grande Febre da Existência e seu Único Antídoto. Sendo assim, com corpo controlado e mente concentrada, nós meditamos em Você, o Supremo e Único Senhor, o Oceano Ilimitado de Bem-aventurança Refulgente. Em verdade, iguais a Você são os sábios que conhecem o Segredo da Sua Roda Poderosa!

49. Reverências à Grande Fonte, que originou os Três Mundos; ao Deus do Tempo, a Você, que destrói a ignorância com Suas Flechas de Luz. Reverências a Você, o Ígneo de cabelos emaranhados. Reverências a Shiva, o Grande Senhor!

50. Dito isso, o Senhor de Bandeira de Touro e cabelos emaranhados recolheu alegremente a Sua Forma Cósmica para dentro de Si e retomou Sua

aparência anterior, sentado pacificamente no topo da Montanha, na base da Árvore da Vida.

51. Ao verem a Origem de Tudo, o Senhor de todo o passado, presente e futuro, presente diante deles como se nada tivesse acontecido, os sábios ficaram maravilhados e se curvaram diante d'Ele. Então, erguendo as sobrancelhas que traziam a marca da saudação, eles proferiram estas palavras.

52. Ó Senhor Eterno! Ó Mestre do passado, presente e futuro! Ó Deus cujo emblema é o Touro Poderoso! a Visão da Sua Pessoa Divina nos enche de alegria infinita.

53. Pelo poder da Sua Graça, nasce em nosso coração uma devoção inabalável a Você, o Mestre Supremo, o Imaculado.

54. Ó Senhor da Paz! Nós nos banhamos no Néctar das Suas Palavras Sagradas e nos alimentamos da Luz da Sua Visão Sublime. Nossos olhos se abriram. Nossos corações se elevaram. Nossos corpos se tornaram livres do pecado e perfeitos. Nossas Almas são poderosas e sábias. Contudo, ansiamos por saber mais.

55. Ó Iluminador dos não iluminados! conceda-nos o deleite de aprender sobre Sua Glória Divina Suprema, ó Altíssimo!

56. Ao ouvir as palavras deles, o Senhor, que concede todos os tipos de poderes extraordinários aos yogues que são adeptos da União com Ele, olhou para eles com grande compaixão e, levantando-se de Seu assento real, conduziu-os para dentro da Montanha através de uma fenda que se encontrava oculta na parede de rocha.

57. Seguindo por um caminho secreto, eles chegaram a uma grande abóbada que se arqueava acima como o céu, onde foram adequadamente recebidos e saudados pela Assembleia dos Santos Imortais e o próprio Senhor Ihes mostrou as maravilhas dos Mundos Superiores.

58. Primeiro Ele Ihes mostrou o mundo dos Planetas, a Terra, a Lua, o Sol e inúmeras miríades de Estrelas, onde homens mortais vivem suas vidas diárias. Em seguida eles foram levados pelo Senhor ao Mundo Astral para onde vão as Almas encarnadas em seus sonhos; para onde elas vão quando essa vida chega ao fim; e onde elas residem antes de renascerem na Terra. Naquele Mundo também viveram a Primeira Mulher e o Primeiro Homem antes de descerem ao Mundo terreno, e lá também as Almas encontram os seus antepassados falecidos. Por isso ele também é conhecido como o Mundo dos Ancestrais (Pitri Loka) pelos sábios.

59. De lá os sábios foram para o Mundo do Sono (Nidra Loka), que é o Vazio Escuro para onde vão as Almas quando estão em seu descanso mais profundo; onde elas permanecem antes de descer aos Mundos Inferiores (Mundo Astral e Terrestre); e por onde passam quando pela Graça de Shiva (Shiva Prasada) elas sobem aos Mundos Superiores. Tendo assim deixado para trás o Mundo das Almas Adormecidas, eles ascenderam ao Mundo Triplo de Energia, onde os Despertos, por ordem de Shiva, realizam muitos atos virtuosos: as Almas que alcançaram o Plano da Visão Pura trabalham pelo Divino Poder da Ação; aquelas que alcançaram o Plano da Visão Superior trabalham pelo Divino Poder do Conhecimento; e aquelas que alcançaram o Plano da Visão Perfeita trabalham pelo Divino Poder da Vontade. Assim, todas elas cumprem a Vontade de Shiva, cada uma de acordo com sua Realização Espiritual.

60. Por fim, os sábios entraram no Mundo Mais Alto de todos: o Mundo Infinito e Sempre Existente da Inteligência e Bem-aventurança Supremas, que é a Verdadeira Morada de Shiva, onde as Almas permanecem sempre em União Eterna com Ele. Tendo-lhes concedido benevolmente uma Visão dos Sete Mundos, o Senhor fez o Sinal da Realidade Última e falou: Ó vocês que são providos de Sabedoria! todos os mundos e suas grandes maravilhas que vocês acabaram de ver têm sua

existência dentro de Mim. Eles surgem, permanecem e somem como ondas dentro de Mim, o Grande Oceano de Vida, o Único Existente. Aqueles que sabem disso conhecem a Verdade Suprema.



A QUINTA LUZ

(Capítulo Cinco)

5

Em que a Grandeza do Poder Divino de Shiva é ensinada

Om é o Som Eterno Supremo. Dele nascem todos os outros sons.

O Senhor Shiva disse:

1. Ó nobres! saibam que esse mundo é como um sonho dentro de um sonho. E muitos são aqueles que são desencaminhados pelas ilusões desse mundo. Mas aquele que é mestre do sonho torna-se mestre do mundo. Certa vez, um rei passeava pelos jardins do palácio em um dia ensolarado e agradável. Após andar por um tempo, ele quis descansar à sombra de uma árvore. Enquanto estava sentado ouvindo o canto dos pássaros e apreciando as cores e fragrâncias agradáveis de diversas flores, vinhas e arbustos, ele foi tomado pelo sono.

2. Em seu sono ele sonhou que era um mendigo e esqueceu que era o rei. Ele vagava de região em região mendigando comida, vestido em trapos e descalço. Assim ele passou muito tempo até que um dia um yogue foi até ele em seu sonho. O yogue

ensinou-lhe o Conhecimento Perfeito do Eu. Impelido por esse Conhecimento, o rei se lembrou de seu eu verdadeiro e acordou.

3. A Alma não-desperta, ó grandes sábios! é como aquele rei, sonhando o sonho da vida limitada. Pensando ser um corpo mortal e imersa no mundo material, a Alma adormecida não está ciente de seu Eu. Mas a sua outra metade, a Alma desperta, está sempre consciente do Eu e bem desperta.

4. Os mortais se identificam com a Alma adormecida e, portanto, estão como que adormecidos. Mas o yogue que é um com a Alma desperta está sempre vigilante, mesmo quando parece adormecido. Enquanto seu corpo repousa na terra, ele vai para as Estrelas no alto, onde se alimenta, até a saciedade, do Esplendor Lácteo do Céu. Tendo se alimentado daquela Luz Esplêndida, ele fica cheio do Poder de Deus, pelo que ele se eleva cada vez mais até encontrar Aquilo além do qual não há nada mais elevado: a Morada Suprema da Verdade.

5. A Alma adormecida é como a lua e a Alma desperta como o sol. A lua que é o olho esquerdo brilha à noite, longe do sol; e quando o sol, o olho direito, nasce, a lua desaparece. Mas quando o Fogo do Conhecimento, que é o terceiro olho da Sabedoria, queima noite e dia, então o sol e a lua se tornam um e não são vistos por ninguém. Quando

nem a lua nem o sol são vistos, o olho não tem dois lados, mas um só. Por meio dessa Visão Única, aquele que é Um vê o Verdadeiro Homem no Céu. Ele, de fato, contempla a Verdade como Ela É.

6. O Conhecimento é a Luz pela qual a Verdade se revela. Sem Conhecimento não há Verdade nem Vida. Pois é como se aqueles que são desprovidos de Conhecimento estivessem dormindo. E quem pode distinguir um homem adormecido de uma pedra sem vida? Mas, aquele que não dorme, está sempre acordado. Ele é um Desperto e Sábio (Buda).

7. Em verdade, a Alma dorme nas pedras, sonha nos animais e nas plantas e está desperta no homem. Mas aquele que conhece a Verdade é o verdadeiro Desperto. Aquele que tem Conhecimento tem poder e sabedoria e é poderoso. Ele é uma Grande Luz que sempre habita entre as Estrelas.

8. A Terra é a morada daqueles que dormem; a Lua é a morada dos que sonham; e o Sol é a morada dos Despertos. Mas a Morada de Shiva é a mais elevada de todas, pois nela habita Aquele que É Sempre Um. Aqueles que trilham o caminho da terra ficam adormecidos e no fim da vida descem à Terra; aqueles que percorrem o caminho inferior da Lua vão até os antepassados; aqueles que trilham o caminho superior do Sol vão para os Radiantes. Mas aqueles

que escolhem o Caminho Mais Elevado da Luz, eles vêm a Mim, o Único Céu Supremo da Realidade.

9. O yogue que domina seus sonhos é o governante do mundo. Embora tenha nascido na terra, ele sobe à lua pelo poder do seu pensamento; ele então atravessa o céu noturno e vai até o sol tríplice; e ainda mais ele se eleva ao Grande Céu (da Consciência Universal). Assim ele alcança o Todo-Abrangente. Tendo-O alcançado, ele permanece na Paz Eterna.

10. A Terra, ó sábios! é o Mundo dos Homens (Manu Loka). É aquilo que é visto pelo olho humano. Nela vivem os habitantes da Terra e os habitantes de outros planetas. Ela é governada pelo Senhor dos Homens (Manu Raja), que reside na Grande Cidade da Bem-aventurança Mundana (Lokananda Puri). A Lua é o mundo sobrenatural. Ela é o Mundo Astral (Tara Loka) que é visto pela segunda visão do yogue. Ela é a Outra Terra (Para-Desh) e o Mundo Além desse (Para Loka). Ele é chamado de Astral porque é sempre brilhante, como se fosse permeado pela luz das estrelas. Lá residem as Almas que partiram desse mundo até renascerem na Terra. Ele é governado pelo Senhor das Almas (Tara Natha). Ele é o Senhor da Paz (Shankara) que reside na Cidade da Bem-aventurança Desencarnada (Akayananda Puri).

11. O Céu Noturno é o Mundo do Sono (Nidra Loka). Ele é assim chamado porque é escuro como o Céu Noturno que fica além das estrelas. Lá as Almas repousam à noite e antes de subirem para a Luz. Seu Governante é o Senhor do Sono Infinito (Ananteshvara) que reside na Cidade da Bem-Aventura Vazia (Shunyananda Puri). O Sol Tríplice é o Grande Além (Maha Para Loka) composto pelos Três Mundos de Luz habitados pelos Radiantes, os Luminosos Senhores do Poder que brilham como o sol. Os Três Mundos são: o mundo da Visão Pura onde residem os Radiantes que praticam boas ações (*satkarma*) para o bem dos Mundos. Ele é governado pelo Senhor da Pureza que reside na Cidade da Bem-aventurança da Ação Correta (Kryananda Puri). Superior a esse é o mundo da Visão Superior, onde moram os Radiantes que têm bons pensamentos para o bem dos mundos. Ele é governado pelo Senhor da Sabedoria (Vidyeshvara) que vive na Cidade da Bem-aventurança do Conhecimento Correto (Vijnanananda Puri). Mais no alto ainda fica o mundo da Visão Perfeita, habitado pelos Radiantes que geram boas intenções para o bem dos mundos. Ele é governado pelo Senhor do Poder da Vontade (Ishvara), que reside na Cidade da Bem-Aventura da Vontade Correta (Svacchandanda Puri). Esses Três juntos formam o Grande Mundo do Poder.

12. O Céu é o Mundo da Verdade (Satya Loka), assim chamado porque ele é ilimitado como o céu e porque nele habita a Grande Verdade, a Grande Vida, o Grande Poder e a Grande Luz: o próprio Senhor Supremo Shiva e aqueles que são Um com Ele. Ele reside na Cidade da Inteligência e Bem-aventurança Todo-Abrangente (Chidananda Puri). Esses, ó conhecedores do Grande Segredo! são os Sete Mundos com suas Sete Capitais que são os Maiores entre os Centros de Poder (Bala-Chakras).

13. No meio de cada uma das Sete Cidades existe um Templo Radiante da Verdade em que se encontra uma câmara secreta. Um grande Fluxo de Luz Viva que corre da Terra até o Céu Mais Alto une os Sete Templos (Sapta Devalaya) uns aos outros como pérolas em um cordão. O yogue que entra na câmara interna de seu coração e sobe por esse Fluxo de Luz ascendente entra nos Sete Templos da Verdade e obtém os segredos que lá estão ocultos. Pelo poder desse Conhecimento Secreto ele se torna um Monarca Universal e um Mestre Supremo igual a Mim. Pois Eu sou Aquele em Quem todos os Mundos habitam e nada existe fora de Mim. Aquele que por meio do Yoga desperta para a Minha Verdade Suprema é Sempre Um comigo.

14. Ó principais entre os devotos! ouçam a Minha Palavra de Realidade. Só Eu sou o Criador do Universo, só Eu sou o Protetor de todas as Almas e

só Eu sou o Aniquilador de todos os Mundos. Eu sou o Eu Universal Sempre Vivo. Embora tudo exista dentro de Mim, Eu não sou visto por ninguém. Pois Eu sou o Deus Maior, o Governante Interno situado no coração de todos. Eu sou conhecido apenas por aqueles que buscam a Verdade em seus corações.

15. A Maravilhosa Forma Cósmica junto com os Sete Mundos – que foi testemunhada por vocês – é Minha Própria Projeção. Em verdade, ó nobres! O Meu Poder Extraordinário foi demonstrado claramente por Mim.

16. Situado no coração de todos os seres, Eu animo todo o universo pelo Meu Poder de Ação de acordo com a Minha Sabedoria Infinita.

17. O mundo inteiro se move através da Minha própria Energia e segue a Minha Vontade. Como Senhor do Tempo, Eu governo o universo feito de elementos.

18. Ó vocês de visão clara! por um aspecto Meu, Eu crio o universo e por outro Eu o aniquilo, enquanto ao mesmo tempo o Meu Aspecto permanente continua eternamente o mesmo.

19. Embora não tenha início, meio ou fim, Eu sou o Ativador do Jogo Cósmico de Magia pelo qual, no

início da criação, Eu causei a interação entre matéria e espírito.

20. Através da união desses dois, nasce o universo, começando pelo Intelecto Cósmico e os demais, pelo que o Meu Esplendor e Glória se manifestam. Da Minha Própria Luz Imensurável Eu moldei tudo isso: uma Visão muito Gloriosa!

21. A Semente Dourada Primordial da Vida, o Divino Sol da Consciência que é a testemunha de todos os mundos e que põe em movimento a roda do Tempo, é a Minha Primeira Manifestação.

22. Pelo Poder do Tempo, Eu, o Sempre Vivo, o Imensurável, o Indiviso, apareci para o Meu Eu como os muitos perecíveis, medidos e divididos, como uma miríade de raios fluindo de um único sol.

23. Como um reflexo da Minha Glória Divina Imanifesta, Eu criei o Céu onde tudo é sempre Um: o mundo dos Deuses Poderosos, que é a morada dos Imortais Senhores da Luz. Dividindo-Me em duas partes, Eu criei o primeiro Casal Divino, o Senhor (Ishvara) e a Senhora (Ishvari) do Céu Inferior, e dei-lhes o domínio sobre todas as coisas que nascem e morrem.

24. Como um espelho do céu Eu criei os mundos inferiores, incluindo a terra. Eu criei o sol, a lua e as

estrelas distantes. Eu criei as rochas, as plantas, os peixes, os animais, as aves e a raça humana. Eu, o Senhor, criei os seres humanos começando pela Primeira Mulher e Homem, Manu o Sábio e a Adorável Manavi de muitos encantos.

25. Eu os fiz de dois tipos para que eles pudessem conhecer a separação quando estão separados e a união quando têm um só coração. Assim, eles são dois e um ao mesmo tempo. Tendo criado a humanidade, Eu ordenei aos Deuses Radiantes, que são Manifestações da Minha Própria Luz, que instruísem todos os homens nos segredos do Espírito, cada um deles conforme o poder da sua própria mente.

26. Ó nobres! Desde os deuses até uma folha de grama, Eu criei esse mundo em benefício do Homem, que, como o céu refletido em um lago, é uma imagem do Meu próprio Eu. De fato, o mundo em si nada mais é do que o semblante visível do Meu Eu Invisível.

27. Eu, o Deus Autonascido (Svayambhu), Autoexistente (Niradhara), Automanifestado (Sva-Prakasha), Todo-Sábio, o Criador de todos os mundos, gero o universo através do Meu Poder de Criação e de acordo com a Minha Divina Vontade.

28. Eu, o Infinito, a Fonte Imutável de todos os mundos, protejo o universo através do Meu Poder de Preservação.

29. Eu, o Ígneo, cuja Essência é a Dissolução de todas as formas temporárias na Grande Eternidade, Aniquilo o universo no fim dos tempos.

30. É devido ao Meu Próprio Poder Divino que o fogo leva oblações aos deuses, alimentos e outras oferendas aos ancestrais, bem como desempenha as funções de cozinhar, aquecer etc.

31. Através do Meu Próprio Poder, o fogo da digestão consome os alimentos consumidos de dia ou à noite.

32. Através do Meu Próprio Poder, a água dá vida a todas as coisas que vivem.

33. Através do Meu Próprio Poder, o vento sustenta a todos aqueles que respiram.

34. Através do Meu Próprio Poder, a lua emite a sua luz calmante para os homens à noite.

35. Através do Meu Próprio Poder, o sol ilumina o mundo dos homens durante o dia e leva a eles a chuva bem-vinda.

36. Através do Meu Próprio Poder, os homens nascem e morrem. Através do Meu Próprio Poder, eles vivem de acordo com os méritos e deméritos de cada um.

37. Através do Meu Próprio Poder, alguns riem e outros choram.

38. Através do Meu Próprio Poder, Savitri, a Grande Oração ao Sol, ilumina o coração dos homens e os redime do pecado.

39. Através do Meu Próprio Poder, Parvati, a Grande Deusa que é sempre devotada a Mim, desperta o Amor Espiritual naqueles que meditam sobre Ela. Realmente, ela inspira todas as almas com o amor ilimitado dela por Mim.

40. Através do Meu Próprio Poder, o Infinito Ananta, como uma Serpente, governa os Seres Imortais.

41. Através do Meu Próprio Poder, Samvarta como o Fogo, mantém os fogos que ardem no subsolo e faz com que eles flamejem em uma chama todo-envolvente no fim do mundo.

42. Através do Meu Próprio Poder, os Quatorze Ancestrais Poderosos protegem aqueles que rezam para eles.

43. Através do Meu Próprio Poder, todos os Seres Celestiais são designados para cumprir as suas diversas funções.

44. Através do Meu Próprio Poder, todas as divisões de tempo, desde as Eras Universais até a mais breve das unidades de tempo, surgem e desaparecem.

45. Através do Meu Próprio Poder, todas as quatro categorias de seres vivem suas vidas em seus respectivos estados de consciência.

46. Através do Meu Próprio Poder, todos os Mundos, Inferior, Médio e Superior, funcionam de acordo com as suas respectivas leis, conforme ordenado por Mim.

47. Todos os diferentes universos dos tempos passados, presentes e futuros existem para o cumprimento da Minha Vontade Divina.

48. A Energia Material e seus produtos, a Mente Superior (ou Intelecto), o Ego e a Mente Inferior, os Cinco Elementos Básicos da Natureza, Terra, Água, Fogo, Ar e Éter, e também o corpo humano, operam conforme o Meu Comando.

49. O que dá solidez ao corpo como nos ossos, carne, pele, artérias e cabelos, isso é da Terra. O que dá fluidez ao corpo como na saliva, urina, sangue,

sêmen e suor, isso é da Água. O que dá ao corpo força ardente como na fome, sede, poder digestivo, energia e calor, isso é do Fogo. O que dá ao corpo uma força similar à do vento, como na respiração, movimento, crescimento, encolhimento e excreção, é o Ar. E o que dá ao corpo uma aura de grandeza, vibração, beleza, brilho e encanto, isso vem do Éter, pois o Éter é como o Céu Radiante e a essência de toda bondade nas coisas físicas.

50. Todos esses princípios vitais que constituem o corpo, a mente, a vida interna e externa, se mantêm unidos pelo Meu Poder Unitivo de Yoga (Yoga Bala).

51. O mundo, desde o próprio universo até o menor átomo, se mantêm conectado pelo Meu Poder de União.

52. Como o Universo Infinito, assim também a Alma individual existe pelo mesmo Poder. Aquele em quem, pela Minha Graça, o Poder do Yoga é forte, tem a vida fortalecida e bem ordenada. Mas aquele em quem ela é fraca tem a vida desordenada e ela se desintegra.

53. De fato, Yoga é viver em União com a Verdade. Aquele que vive em União com a Verdade pode realizar tudo. Portanto, Yoga é o Poder pelo qual se atinge as quatro metas da vida: retidão (*dharma*), prosperidade material (*artha*), amor (*kama*,

literalmente os desejos do coração) e libertação espiritual (*moksha*).

54. É pelo Poder do Yoga, que é a União com o Divino, que a Justiça Divina se estabelece no coração do homem. É pelo Poder do Yoga que a vida material do homem é mantida em ordem. É pelo Poder do Yoga que o homem se une ao objeto de desejo do seu coração. É também pelo Poder do Yoga que o homem se une a Mim. Assim, Yoga ou União (Samyoga), que é o Meu Próprio Poder Divino, é a essência de toda a vida.

55. A Alma humana, que desfruta dos princípios vitais inferiores e é considerada o principal entre eles, nasce, vive e morre sob o Meu Comando. Pelo Poder do Yoga, ela alcança a Imortalidade.

56. O Poder da Magia Cósmica, a verdadeira causa material de todo o universo, que encanta e fascina todas as Almas encarnadas, assume novas formas eternamente conforme o Meu Desejo. Pelo Poder do Yoga a Alma encantada desperta para a Vida Eterna.

57. Mesmo a Inteligência Espiritual, por meio da qual as Almas Iluminadas, tendo superado todas as ilusões mentais, desfrutam de uma visão dos Mundos Superiores, obedece à Minha Vontade, Eu que sou o Deus Maior e Senhor do Poder Yogue da Iluminação.

58. Ó santos! de que servem as palavras? Todo o universo consiste em Meus Poderes Divinos e nada mais. Através do Meu Poder de Yoga, eu crio, mantenho e destruo o universo para o Meu próprio deleite. Ele nasce de Mim e em Mim ele se funde novamente no fim dos tempos.

59. Eu sou o Senhor Deus, o Eterno e Autoluminoso. Eu sou o Eu Superior, a Realidade Suprema. Só Eu, o Senhor do Yoga, existo, e o Yoga é o Caminho que leva a Mim.

60. Assim, imortais, Eu lhes declarei esse Conhecimento Supremo do Yoga, pelo qual o ser vivo se livra da escravidão da vida limitada (*samsara*) e se une a Mim, o Grande Deus e Senhor da Vida Imensurável. Em verdade, Yoga e Unidade (*Samyoga*) são a mesma coisa.



A SEXTA LUZ

(Capítulo Seis)

6

*Em que o Mistério do Poder Maravilhoso (Maya)
do Senhor Supremo é revelado*

**Om é o Som Eterno Supremo. Dele nascem
todos os outros sons.**

O Senhor Shiva disse:

1. Ó sábios! ouçam agora a Grande Obra da Magia de Deus, pelo conhecimento da qual o homem sem dúvida se tornará um Imortal.
2. Todas as Almas não iluminadas nesse mundo são conhecidas como criaturas amarradas (*pashus*). Eu sou adorado como o Senhor delas (*Pashu-pati*).
3. Para o Meu Próprio Prazer, Eu, o Senhor, amarro essas Almas por meio da Minha Magia Cósmica. Para o Meu próprio prazer, Eu também as liberto.
4. Eu, a Alma do Mundo, o Eterno Soberano das coisas vivas, sou o único Libertador daqueles que estão atados por Maya (o Poder Mágico de Deus). Os conhecedores do Espírito, portanto, Me

conhecem como o Libertador do mundo. Ouçam o Meu Conhecimento Supremo!

5. Embora a Verdade seja sempre Uma, por vontade própria Ela se manifesta como muitas. Assim, do Ser Supremo Único nascem o conhecedor, o conhecimento e o objeto conhecido. Embora pareçam ser diferentes, os três são apenas Um. Pois o objeto conhecido é produto do conhecimento; e o conhecimento é a atividade do Eu Conhecedor.

6. O objeto é feito das cinco qualidades materiais (*bhuta-gunas*) que são bem conhecidas dos sábios. Elas são terra, água, fogo, ar e espaço. Elas nascem da mente desta forma: aquela atividade da mente que dá origem à experiência de um vazio que se estende em todas as direções como o céu e onde outras coisas podem existir é a qualidade de espaço (literalmente, céu, *akash-guna*). Aquela que dá origem à experiência de proximidade ou distância, localização no espaço e movimento é a qualidade de ar (*vayu-guna*). Aquela que dá origem à experiência da forma, aspecto e tamanho é a qualidade de fogo (*agni-guna*). Aquela que dá origem à experiência de maciez, umidade e fluidez é a qualidade de água (*apas-guna*). E aquela que dá origem à experiência de solidez, estabilidade e firmeza é a qualidade de terra (*dhara-guna*).

7. Todos os objetos dos sentidos são conhecidos por essas cinco qualidades. Quando um objeto como um jarro de água é percebido, ele é visto ocupando e preenchendo uma porção do espaço, além de estar cercado pelo vazio e estar vazio, parcial ou totalmente, por dentro. Assim, a qualidade de céu (ou espaço) criada pela mente é vista claramente na percepção do jarro. A qualidade de ar se manifesta na proximidade ou distância do jarro em relação a outros objetos e ao próprio observador. A qualidade de fogo também é percebida claramente na forma, aspecto e tamanho do jarro. A qualidade de água é percebida como ausente no jarro em si, mas presente na água nele contida. E a qualidade de terra é percebida na estabilidade e firmeza do jarro que o torna uma experiência terrena, por assim dizer.

8. Assim se determina que um objeto consiste nas cinco qualidades materiais que descrevi. Se lhe perguntarem: “Meu Senhor, um jarro não é feito de barro?” Diga ao que questionador: “Em verdade, o que é verdade para o jarro, também é verdade para o barro. Pois as coisas físicas chamadas terra, água e os demais que compõem o barro são em si produtos das cinco qualidades. E essas são feitas da mente, conforme já explicado. Todos os objetos materiais são feitos das qualidades criadas pela mente. Não deve haver dúvidas sobre isso.

9. Ouçam agora como as qualidades materiais nascem das cinco percepções primárias (*tanmatragunas*). São elas: aroma, sabor, cor, toque e som. Sem esses, nenhuma qualidade material seria percebida. Quando a mente emite uma vibração sonora no céu da consciência, ela se espalha em todas as direções, produzindo a percepção de uma vasta extensão como a do céu (ou espaço). Assim, das variações do som surge a qualidade de céu. Quando a mente cria mudanças na sensação de toque, surge a experiência de movimento como a do ar. Quando a mente produz mudanças em uma cor, ela contempla várias formas, aspectos e tamanhos, como as chamas bruxuleantes do fogo. Quando a mente prova vários sabores ela percebe umidade e fluidez como na água. E quando cheira vários aromas, como resultado da duração deles, surge na mente um sentimento de permanência, estabilidade e firmeza como a da terra.

10. Assim se determina que as cinco qualidades materiais são produto das cinco percepções primárias: o som produz a qualidade de céu; o toque produz ar; a cor produz fogo; o sabor produz água; e o aroma produz terra. Um objeto material é uma combinação desses cinco.

11. As cinco percepções primárias, por sua vez, são compostas pelos cinco poderes de percepção da mente, que são: olfato, paladar, visão, percepção

pelo tato e audição. O poder de ouvir produz som. Pois, quando a mente deseja ouvir surge dentro dela a sensação do som. Assim, o poder da audição produz o som. Sentir produz toque. Ver produz cor. Degustar produz sabor. E cheirar produz aroma. Assim se determina que os poderes de percepção da mente geram as cinco percepções primárias e essas produzem as qualidades materiais que constituem os objetos do mundo.

12. Agora, a alma atua sobre o objeto por meio dos seus cinco poderes de ação que são: falar, segurar, se mover, descartar e procriar. Quando a Alma encarnada ouve um som, ela deseja responder e emite um som. Assim nasce a fala (*vak*). Quando a Alma sente um toque ela deseja pegar aquilo que a tocou. Assim nasce o ato de segurar (*hasta*). Quando a Alma percebe a visão de uma coisa, ela deseja se mover para mais perto ou mais longe dela. Assim nasce o movimento (*pada*). Quando a Alma provou, comeu e digeriu algum alimento, ela deseja descartá-lo de seu corpo. Assim nasce o descarte (*paya*). Quando a Alma sente a doce fragrância de uma pessoa do sexo oposto, ela é dominada pelo desejo de produzir descendentes. Assim nasce a procriação (*upastha*).

13. Ó nobres! do desejo de saber da Alma nascem os poderes de percepção; desses se originam as percepções primárias; das percepções, as

qualidades materiais; e das qualidades, o objeto. Da mesma forma, quando a Alma deseja agir, surgem os poderes de ação. Assim, os poderes de conhecimento e ação de uma alma nascem do poder da vontade da Alma.

14. Em verdade, tudo nasce da vontade. Assim como a Alma, o Senhor também tem uma Vontade. Só que enquanto o Senhor deseja com base na abundância, a Alma deseja a partir da falta dela: enquanto o Senhor cria o mundo, a Alma cria coisas limitadas.

15. É só quando a Alma é impulsionada pela Vontade do Senhor que ela deseja realizar coisas grandiosas. Portanto, um homem de Espírito é conhecido pela sua vontade. Um grande homem está sempre desejoso de saber as coisas da Alma. Enquanto os outros seguem o seu anseio por coisas materiais, ele procura uma Verdade Superior.

16. Ó vocês que são sapientíssimos! saibam que o conhecimento é de três tipos: inferior, médio e superior. O inferior é aquele conhecimento adquirido de outros. Ele é chamado de Tradição (Agama) ou Rumor (Shabda). O médio é o conhecimento adquirido por si através do raciocínio. Por isso ele é chamado de Razão (Anumana). E o superior é o conhecimento adquirido não de outros nem indiretamente através da razão, mas pela

experiência direta. Por isso ele é chamado de Experiência Direta (Anubhava).

17. Assim como o conhecimento, os homens também são de três tipos: os inferiores que nunca raciocinam, mas vivem a vida pela tradição ou pelo rumor; os medianos que fazem uso de seu raciocínio; e os superiores que desejam saber por si sós.

18. Quando, impelida pela Vontade do Senhor, uma Alma deseja conhecer a Verdade, ela é instruída na Verdade. Pelo Poder dessa Verdade ela se eleva aos planos superiores como uma ave se erguendo ao céu. Ao alcançar os mundos superiores ela se torna Desperta e Sábia. Portanto, ouçam a Minha Palavra de Realidade para que vocês possam alcançar o Altíssimo!

19. A Alma Desperta contempla a Glória d'Aquele que É Um. Mas a Alma adormecida vê apenas o mundo que nasce do seu próprio poder, como um sonho. Esse poder é chamado de energia material (*prakriti*). Alheia às alegrias do céu e desejando experimentar a vida mundana, a Alma adormecida desce ao mundo da matéria. Nele ela permanece como se estivesse envolta em um manto escuro. A parte superior do manto é o Intelecto ou Mente Superior, chamada de *Buddhi*; a parte inferior é a Mente Inferior, chamada *Manas*.

20. *Buddhi* é aquele aspecto da energia material que tem a capacidade de refletir a Inteligência. Ela reflete o Poder de Conhecimento da Alma e ilumina a mente inferior. A Alma adormecida permanece entre as duas. Olhando para cima ela percebe a Luz do Conhecimento. Olhando para baixo, ela vê as atividades da mente inferior. Assim como o sol habita entre o céu e a terra, a Alma, tendo se tornado um ego (personalidade limitada), habita entre a mente superior e a mente inferior.

21. Da vontade de viver nascem o conhecimento e a ação. De fato, tanto o conhecimento quanto a ação nascem do desejo. O desejo é a atividade da mente. E a mente é aquele aspecto da Alma que deseja. Pois quando a Alma repousa em Si mesma ela é feliz, pacífica e serena. Mas quando deseja algo ela não descansa até obter o objeto de sua vontade.

22. Ela impele a mente inferior a procurar sensações e a mente obedece à vontade da Alma. Como um servo obediente, a mente inferior envia os sentidos para o campo de percepção da Alma e retorna imediatamente com uma grande variedade de objetos moldados por ela a partir das qualidades supracitadas. Assim, a Alma não-desperta vive sua vida em um mundo de qualidades que são meras sombras da Glória Celestial e do seu Lar Original.

23. Pensamentos, sentimentos, sentidos e as qualidades que constituem os objetos do mundo surgem da energia subconsciente da própria Alma.

24. Cada Alma é dotada de sua própria energia, inseparavelmente vinculada a ela como o seu próprio aspecto material e objeto de experiência. O mundo material percebido por cada Alma nasce dessa energia. Ela consiste em Três Qualidades Constituintes (*Maha Gunas*).

25. Luminosidade, Atividade e Escuridão, essas são as três qualidades primárias da matéria (*maha gunas*). Elas são os fios da vida por meio dos quais, em inúmeras combinações, Eu teço o tecido do universo da existência condicionada, a base essencial.

26. Sendo os fios sutis que compõem a teia viva da vida, esses três são vistos apenas pelos sábios (*jnanis*) que possuem o conhecimento superior. Os outros só veem seus efeitos. Ouçam, portanto, seus atributos e funções, para que eles possam ser conhecidos e vistos por todos.

27. Luz (*Sattva*) é conhecimento. Escuridão (*Tamas*) é insensibilidade. Atividade (*Rajas*) é a combinação dos dois. Eles são vivenciados como prazer, insensibilidade e dor, respectivamente.

28. Quando um homem percebe que uma pessoa amada por ele está próxima, sua mente é afetada de forma prazerosa. Ele pensa consigo mesmo: “De fato eu sou feliz”. Essa é a qualidade primária chamada prazer.

29. Quando ele está desprovido de toda percepção, como quando está embriagado ou em sono profundo, sua mente é dominada por um torpor sombrio. Ele não pensa absolutamente nada. Essa é a qualidade primária chamada insensibilidade.

30. Mas quando ele se percebe sozinho, sem o ente querido, sua mente é atormentada pela dor. Ele pensa consigo mesmo: “Ai de mim! meu amado se foi. De fato, eu sou infeliz”. Essa é a qualidade primária chamada dor.

31. Assim, o prazer é a consciência de um objeto desejado, a insensibilidade é a ausência de consciência e a dor é a consciência combinada com a ausência do objeto desejado. Eles são os elementos constituintes de toda experiência na existência mundana.

32. O homem preso à existência mundana passa constantemente por esses três estados e suas inúmeras combinações. Todas as suas experiências se originam deles. Em verdade, não há saída para quem não conhece nada superior.

33. Antes da criação do mundo material; quando o mundo está em estado de dissolução; e no sono profundo, as três qualidades permanecem indiferenciadas, em perfeito equilíbrio e inativas.

34. Quando em perfeito equilíbrio, elas constituem o que é conhecido como matéria imanifesta (isto é, energia material em sua potencialidade ainda não manifestada).

35. No momento da criação universal, no nascimento e ao acordar do sono profundo, Eu os coloco em ação e eles começam a afetar a Alma de acordo com o karma e em conformidade com o Meu Plano Cósmico.

36. Na hora de entrar em sono profundo, na morte e na dissolução universal Eu suspendo a interação dos três e a Alma permanece inalterada e inativa.

37. Não há felicidade no mundo dos homens sem conhecimento dos três constituintes da vida. Pois a ignorância disso produz desequilíbrio entre os *gunas* e leva ao sofrimento. O conhecimento espiritual cria equilíbrio entre os mesmos e leva à felicidade. Portanto, os sábios se esforçam para aumentar o conhecimento e a felicidade.

38. Os sábios sabem que o que é comumente considerado como desejável e indesejável nos leva à escravidão à ação comum (karma).

39. Cada pensamento, palavra ou ação deixa um traço latente na Alma, como uma semente deixada no solo por uma planta. No devido tempo ela brota afetando a pessoa de acordo com sua natureza, boa, indiferente ou má.

40. Assim como um rei que, ao ser forçado por um grande incêndio, terremoto ou enchente a abandonar sua capital, reúne os súditos em volta de si antes de partir de lá, assim a Alma, que é o soberano espiritual da cidade material chamada corpo, descendo ao coração, reúne os seus poderes mentais em torno de si quando a morte se aproxima.

41. Assim como o rei, seguido por seu povo, parte pelo portão norte, pelo portão leste, pelo portão sul ou pelo portão oeste conforme as circunstâncias exigem, assim a Alma luminosa sai pelo topo da cabeça, olhos, ou outras partes do corpo de acordo com seu estado de espírito. Ao partir ela é seguida por seu sopro vital, inteligência e conhecimento das coisas presentes e passadas. Todos eles vão com ela como um enxame de vaga-lumes ou abelhas.

42. Como o rei, rodeado por seu povo, tendo deixado para trás a cidade velha, ordena que uma nova

cidade seja construída em um local adequado, como no topo de uma colina ou na margem de um rio, e conforme o conhecimento dos seus sacerdotes, arquitetos e pedreiros, assim, de fato, a Alma, o Senhor em meio ao sopro vital, inteligência e os demais, cria para si um novo corpo quando chega a hora certa e de acordo com seus poderes mentais. Então ela reentra no mundo.

43. Segundo a Lei Universal que diz que o homem é o que ele pensa, a sua vida futura, corpo e circunstâncias dependem dos seus últimos pensamentos. Portanto, aquele que na hora de partir desse mundo pensa em Mim, o Senhor, vai para a Minha Morada Suprema. Mas aquele que pensa em outras coisas inferiores segue o caminho descendente. Pois há apenas dois caminhos: um que leva a Mim e outro que leva para longe. O que se aplica aos pensamentos se aplica à fala e às ações físicas.

44. Desse modo, assim como os frutos apreciados por um agricultor na época da colheita nascem da semente plantada por ele na época da semeadura, assim também a nossa vida atual nasce das ações passadas, pelas quais somos compelidos. Essa escravidão é chamada de karma.

45. Tendo realizado uma ação com o objetivo de obter um ou outro objeto, a pessoa é vinculada ao

resultado de sua ação de acordo com a Lei Inexorável de Causa e Efeito (Karma). Mas aquela ação que brota do conhecimento (e não da ignorância), que é altruísta e visa a Mim, a Meta Suprema, leva à Libertação e não à escravidão.

46. Ignorância, egoísmo, paixão, aversão e apego devem ser conhecidos como escravidões (*pashas*). Eles obscurecem a luz do conhecimento da Alma e a levam a realizar ações que a prendem à sua condição dolorosa.

47. Maya (Ilusão Cósmica) é a única causa dessas escravidões. É a Energia Divina (Shakti) por meio da qual Eu crio a existência limitada. Através do Meu Poder de Maya, Eu gero primeiro a potencialidade material imanifesta da qual nascem todas as coisas materiais. Através do Poder de Maya Eu Me divido em Espírito, Alma Consciente e Matéria, o objeto inconsciente.

48. Só Eu sou o Deus Eterno Supremo. Eu sou ao mesmo tempo matéria e espírito e seus produtos, como o intelecto e os demais, também. Só Eu sou a escravidão e o criador da escravidão; Eu que crio a escravidão e as almas acorrentadas; Eu que sei tudo, mas não Sou conhecido por ninguém. Eu sou o Ancião Primordial Sempre Vivo.

49. Ó vocês que são tigres entre homens! pela Minha própria Vontade Eu me envolvo em Maya, assim como o sol se envolve em nuvens. Como o sol atrás das nuvens, Eu Me envolvo com o véu de Maya e Me escondo do mundo.

50. Despojado da Minha Luz, o mundo inteiro adormece. Após colocar as Almas para dormir, Eu, o Sempre Desperto, encanto a todas com Meu Grande Sonho. Em verdade, não há maior Obra de Magia do que o mundo em que todas as Almas sonham.

51. Nenhuma Alma jamais despertará do Grande Sono de Maya, exceto pela Minha Ordem Divina. Mas a Minha Palavra de Realidade atuará naqueles que A ouvirem e eles se agitarão em seu sono. Os escolhidos estarão prontos para o Meu Chamado. E ao ouvirem o Som do Despertar eles se levantarão de seu sono como cervos ao chamado de um grande cervo.

52. Ó vocês que são as joias do mundo! aquele que compreende os vinte e cinco princípios vitais, desde a Alma até a terra, percebe-se como uma Alma livre e feliz. Mas aquele que compreende o Grande Segredo de Maya é o conhecedor de todos os trinta e seis princípios e é Um com o Grande Deus.

53. As cinco qualidades materiais, cinco percepções primárias, cinco poderes de conhecimento e cinco de

ação; mente inferior, ego, inteligência, energia material e a Alma acima desses: esses são os vinte e cinco. Aquele que sabe disso é realmente uma Alma sábia. Mas aquele que conhece Maya e o que está além é Três Vezes Sábio. Pois ele conhece os cinco grilhões, Maya que é sua base, e os cinco poderes divinos. Em verdade, tal pessoa conhece o segredo dos trinta e seis, que é o maior segredo de todos. Não há nada a ser conhecido além dos trinta e seis. Aquele que os conhece, conhece tudo e todos.

54. Assim como muitas aves constroem seus ninhos em uma grande árvore, inúmeras Almas adormecidas tecem o sonho de suas vidas na Grande Morada do Sono de Maya. Assim como os habitantes das cavernas habitam suas cavernas dentro de uma grande montanha, miríades de Almas sonhadoras residem na Grande Caverna de Maya, que é o próprio Coração das Almas. O yogue que sabe disso medita na Verdade dentro de seu Coração e contempla a Luz Maior.

55. Por Seu infinito Poder de Liberdade, o Grande Poder, a Grande Luz cria a Grande Caverna de Maya. De Maya nascem os cinco grilhões que prendem a Alma ao mundo material.

56. Como uma grande estrela brilha de longe através do escuro céu noturno, assim o Sol Supremo da

Consciência, a Grande Luz do Altíssimo, desce através do escuro véu de Maya e se torna uma Alma Estrelada brilhando com cinco raios de luz: Aquela Luz das Luzes que, tendo se envolvido no grande véu de Maya, transforma um mero mortal em uma Alma Imortal, é o Poder do Tempo Limitado (*Kala*). Aquilo que prende uma Alma Onipresente e determina os frutos de suas ações é o Poder da Eficiência Limitada (*Niyati*). Aquilo que faz com que uma Alma Onisciente conheça apenas coisas limitadas é o Poder do Conhecimento Limitado (*Vidya*). Aquilo pelo qual uma Alma Todo-Poderosa pode realizar apenas poucas coisas é o Poder da Ação Limitada (Karma). E aquilo que faz com que uma Alma Perfeita anseie por coisas mundanas é o Poder do Apego (*Raga*).

57. Assim, tendo se tornado muitas, a Grande Luz Única brilha na Caverna de Maya como uma miríade de Estrelas: cada uma emitindo sua Luz Quíntupla para a escuridão.

58. Agora, a Alma que medita no âmago de seu coração sobre a Estrela Superior, sobe pela luz dela até o escuro Céu de Maya e atravessando-o vai muito além, para o Mundo de Luz em que ela resplandece como o Único Sol Brilhante; ela então sobe ainda mais, onde é Uma só com a Grande Vida, o Céu Infinito Todo-Sustentador. Bebendo das águas frescas do Lago da Lembrança que está além das

fronteiras desse mundo, a Alma se lembra dos seus cinco poderes divinos e alcança o Altíssimo.

59. Em verdade, aquele que por meio do Yoga sabe que Eu sou o Senhor de Maya e que ele é idêntico a Mim se eleva acima do mundo e é Livre por toda a eternidade.

60. Como uma serpente descarta sua pele, como um elefante sai da lama, como um doente (ao se recuperar) se levanta de seu leito, o yogue se elevará acima do mundo e irá para a Minha Morada Suprema. Assim Eu, o Grande Senhor, ensino e declaro.



A SÉTIMA LUZ

(Capítulo Sete)

7

Em que o Conhecimento Secreto dos Trinta e Seis Princípios Vitais é louvado como um meio de União com o Supremo

Om é o Som Eterno Supremo. Dele nascem todos os outros sons.

O Senhor Shiva disse:

1. Ó principais entre os de coração puro! agora eu lhes revelarei o Ensino Secreto das Trinta e Seis Realidades, por meio do qual um ser vivo pode cruzar as águas tempestuosas da existência mundana e ir para a Ilha da Paz Eterna.

2. No início, havia apenas Inteligência Radiante: Ilimitada, Imortal e Livre. Estando cheia até a borda de Liberdade, Sabedoria e Poder, Ela era Viva, um Ser Vivo, a Grande Vida em Si. Esse Grande Ser, Desejando usar Sua Liberdade e Poder, moldou o universo dentro da extensão infinita da Sua Própria Inteligência Radiante, assim como um homem molda um pensamento ou sentimento em seu coração.

3. Por essa razão, os sábios O chamaram de Shiva, que significa Aquele em quem tudo repousa (*Shi*) e por cujo Poder tudo se move (*Va*). Eu sou Shiva, o Original Sempre Vivo; o Invisível e Incrulado que sempre É antes de tudo o que é visto e criado nascer ou morrer.

4. Da Quietude do Meu Coração um Desejo a princípio foi ouvido e depois trazido à luz. O Desejo se firmou na forma de Pensamento. O Pensamento tornou-se audível como uma Palavra. E a Palavra se tornou visível como o mundo.

5. Assim, do Desejo ao Pensamento e à Palavra, o mundo surgiu pelo Meu Comando Divino. Tudo nasce desse Som Supremo. Até mesmo a Forma Divina que vocês estão contemplando agora com seus olhos é uma manifestação disso.

6. Eu sou essa Realidade Suprema. Eu sou Liberdade e Poder Ilimitados e Meus Poderes são Cinco: Onipotência, Onisciência, Plenitude e Satisfação Infinitas, Onipresença e Eternidade. Esses são os Meus Cinco Poderes Divinos. Quando obscurecidos pela Minha Magia Poderosa, eles se tornam limitados e o ser que os detém é conhecido como Alma. Assim a Alma nasce como o sexto no meio dos cinco. Ela é a detentora do poder e seu mestre, assim como Eu sou o Detentor dos Cinco Poderes Divinos.

7. Ó sábios! primeiro Eu criei um Mundo Glorioso de Luz, brilhante como dezenas de milhões de sóis. Nele residem os Radiantes e todos os seres que são belos e luminosos. Então, Eu me envolvi em Magia Poderosa e criei o mundo do homem.

8. Pela minha própria Vontade Eu Me envolvo em Minha Energia Maravilhosa, assim como o sol se esconde atrás das nuvens criadas pelo seu próprio calor. Em verdade, como o sol que fica oculto atrás das nuvens, assim mesmo Eu Me escondo do mundo.

9. Como durante o dia a luz no céu, o sol, é sempre uma, mas ao anoitecer o firmamento escuro é enfeitado com miríades de estrelas, assim, por trás do véu de magia Eu sou Um: sempre brilhando no Céu Ilimitado da Consciência Universal. Mas envolto no véu de Maya Eu sou miríades de Almas brilhando cada uma como uma Estrela no escuro céu noturno que envolve a Terra.

10. Em verdade, a noite e o dia, as estrelas e o sol, todos são Meus sinais eternos. Eu os dei ao homem para que ele pudesse conhecer a Verdade em todos os momentos. Sendo o mundo uma manifestação da Minha Verdade, ele ensina e revela a Verdade a todos os que têm o coração aberto. Para aqueles que seguem o Caminho do Yoga, o mundo é um tesouro

de joias preciosas, cada uma com centelhas cintilantes da Verdade.

11. Mas para outros ele é como um baú selado que ninguém consegue abrir e cujos segredos ninguém entende. O baú selado é Maya. A Chave é a Minha Palavra de Realidade. O Tesouro no Baú é a Luz Suprema.

12. Desprovido da Minha Luz, o mundo fica envolto em trevas e adormece. Eu, o Sempre Desperto, tendo colocado as Almas para dormir, as encanto a todas com o Grande Sonho do mundo. Esse é o Meu Grande Trabalho de Magia. Nenhuma Alma adormecida jamais acorda do sono de Maya exceto pelo Meu Comando Divino. Em verdade, não há maior trabalho de magia nos três mundos do que aquele realizado por Maya.

13. Ó nobres! na Grande Morada da Verdade, a Verdade é sempre Uma. Mas na morada da realidade de duas faces Ela é dupla: a Verdade percebida pelos não-despertos e Aquela percebida pelos Perfeitos. Dessas duas, a última deve ser considerada Verdadeira pelos sábios, e não a primeira, que é uma mera sombra da Verdadeira Luz.

14. A Terra é o mundo do homem, onde tudo é limitado, dividido e escuro. Ela não é um mundo real,

sendo apenas um sonho, um mundo de sombras lançadas por uma Luz Superior.

15. Eu, a Grande Luz, sou o Pai do mundo. Maya, Minha Magia Poderosa, é a Mãe do mundo. Da nossa União nascem inúmeras Almas vivas, todas idênticas ao seu Criador. Porém, enganadas pelo Meu Poder de Ilusão, elas não Me reconhecem como o Criador. Somente os Despertos, os Budas, sabem que Maya é a Mãe e Eu sou o Pai da multidão de criaturas nascidas nesse mundo.

16. Aquele que permanece sob o feitiço de Maya é uma alma presa. Aquele que se eleva acima de Maya é mestre dela. Portanto, Maya é o grilhão a ser vencido através do *sadhana* ou disciplina espiritual. Aquele que conhece o Grande Segredo de Maya sabe como o mundo surge. Ele sabe como, embora as Almas pareçam ser muitas, elas são na realidade Uma só.

17. Quem conhece o Segredo de Maya sabe que Eu crio o mundo e o homem cria a sua própria percepção de mundo. Por esse motivo, embora o mundo seja um, cada Alma tem a sua própria percepção dele. Devido ao Meu Poder Mágico, o que é Um aparece como muitos e o que é muitos aparece como Um. Não há nada que não possa ser realizado por Maya, o Poder do Soberano Supremo. Mas aquele que pelo poder do seu pensamento cria um

mundo que é igual ao Meu em clareza, brilho e grandeza, ele é igual ao Meu Eu Supremo. Em verdade, aquele que é Mestre do sonho do mundo é Mestre do Mundo. Portanto, ouçam esse Meu Grande Segredo.

18. A Alma nasce de Mim. Seus poderes nascem de Maya, a Minha Grande Energia. Dela também surge a Energia Material, a Gêmea da Alma. E dessa nasce o Mundo das Almas. Os Cinco Poderes Divinos; Alma, Energia Material, Intelecto, Ego e Mente Inferior; Cinco Sentidos; Cinco Poderes de Ação; Cinco Percepções; e Cinco Qualidades Materiais: esses são os Seis Grupos de Cinco. Em cada um deles Eu sou o Sexto, o Oculto que sempre habita em seu meio. Eu sou a Testemunha Invisível que conhece todos eles. Assim, os Cinco comigo no meio deles são seis vezes seis.

19. O Trigésimo Sexto é Aquele que contém tudo, penetrando-os e animando-os a partir de dentro. Ele consiste em todos os Poderes Divinos. Ele é Aquilo-Que-Só-É, o Insuperável, a Única Verdade Existente conhecida pelos yogues, mas desconhecida por todos os outros. Os yogues são o povo da União que sempre se esforça pela União com a Verdade. Tudo o que existe no Céu, na Terra e entremeio é um produto dos trinta e seis. Em verdade e sem dúvida, não há nada mais além. Aquele que ensina o

contrário é um enganador e muito insensato. Pois ele está apenas se iludindo.

20. Ó vocês que são sempre sábios! nesse mundo alguns riem e outros choram. Mas o sábio yogue é sempre sereno e contente. Pois ele é provido do Conhecimento que outros alegam não possuir, embora tenha sido revelado por Mim ao mundo. Aqueles que se alimentam da Minha Luz da Verdade são nutridos por Ela e se tornam Reais. Mas os outros, que rejeitam a Minha Verdade, tornam-se irreais e meras sombras de homens verdadeiros. Eles se assemelham a espíritos malignos e fantasmas que se alimentam de coisas imundas.

21. Os não-despertos que negam a Minha Revelação estão mortos, por assim dizer. Pois em sua ilusão eles não conhecem nem o seu Eu verdadeiro nem qualquer outra coisa que tenha valor, mas apenas as imaginações da sua própria mente. Para eles, a morte é como uma serpente que envolve o homem em suas espirais mortais e o devora enquanto ainda está vivo.

22. Mas o yogue iluminado nunca é tocado pela morte. Assim como quem está desperto para o mundo não é tomado pelo sono, quem está desperto para a Verdade não é ferido pela Morte. Realmente, o sono e a morte não podem tocar aquele que está Desperto, assim como a escuridão nunca toca o sol.

23. Ó sábios! O corpo conhece apenas a si próprio. A mente conhece o corpo. E a Alma conhece o corpo, a mente e a si mesma. É por essa razão que a Alma (Atma) é chamada de Eu (Atma). Pois ela é o Eu de todos os três e o verdadeiro Eu do homem.

24. A Alma é o Vigésimo Quinto Princípio, a Testemunha Interna que contempla a mente, o corpo e o mundo externo dentro do seu próprio campo de conhecimento. Por essa razão ela foi chamada de Conhecedor do Campo.

25. Além disso, mais Dez Princípios Vitais ainda precisam ser conhecidos. Em verdade, eles nada mais são do que os Poderes Gloriosos de Deus: Onipotência, Onisciência, Plenitude e Satisfação Infinitas, Onipresença e Eternidade, que são os desdobramentos da Sua Liberdade Ilimitada.

26. Quando obscurecidos e grandemente reduzidos por Maya, eles são poderes humanos imperfeitos. Quando livres e desobstruídos, eles são de fato Infinitos e Divinos. Eles são os poderes yogues do estado de Buda.

27. Acima de tudo, Eu, o Trigésimo Sexto Princípio Vital, como o Sol brilhando acima do topo da Montanha da Realidade, resido eternamente na Mais Alta Glória como a Deidade Suprema Una e

Autorrefulgente. Olhando para fora através do véu de Maya, como através de um cristal mágico, eu Me vejo na forma de inúmeras Almas. Voltando o Meu olhar para dentro, novamente Eu Me vejo como o Único Existente.

28. Ó vocês que são videntes da Verdade! embora Uniforme, Indiviso e Eternamente Um, pela Minha Própria Vontade Divina Eu me torno muitos. Dividindo-me em dois, três, quatro, cinco e sete vezes cinco, pelo Meu próprio Poder Eu produzo toda a criação a partir de Mim mesmo.

29. De Duas Formas, Eu sou a Luz Criativa da Consciência e também Sua Criação, o Soberano e Seu Reino também. Pois nesses dois Eu Me dividi no início dos tempos.

30. Batendo o Oceano Primordial da Consciência com a vara de bater do Meu Poder Ilimitado, Eu manifestei o Espírito Etéreo e a Substância Material, o Céu e a Terra, a Alma e o Corpo, o Criador e a Criação, Shiva e Shakti, o Senhor e Sua Energia Infinita.

31. De Três Formas, Eu sou os Poderes de Vontade, Conhecimento e Ação, as funções pelas quais Eu, a Consciência Universal, tendo criado o mundo, atuo nele à vontade. Por esses três, Eu governo o mundo como um soberano poderoso governa seu reino.

Eles são o Símbolo, como um Tridente, do Meu Poder Soberano.

32. De Quatro Formas, Eu sou os Quatro Estados de Consciência. O primeiro deles, Vigília, é conhecido pelo homem. O Sonho, o Sono Profundo e o Quarto, a Iluminação, são conhecidos apenas pelos yogues e os seres divinos.

33. De Cinco Formas, Eu sou os Quatro supracitados e a Consciência Universal que contém todos eles.

34. De Seis Formas, Eu sou os Seis Poderes Divinos: Onipotência, Onisciência, Plenitude e Satisfação Infinitas, Onipresença, Eternidade e Liberdade Infinita, a Fonte deles.

35. Agora, em relação aos Sete Grupos de Cinco ou Quintetos, como o Primeiro deles Eu sou os Quatro Mestres Universais e seu Chefe Supremo. Eles se chamam: o Onipenetrante (Vyapi Natha), o Todo-Abrangente (Vyoma-Rupa Natha), o Infinito (Ananta Natha), o Soberano (Anatha Natha) e o Autoexistente (Anashrita Natha), seu Governante Supremo. Eles residem no mundo da Visão Perfeita, conhecido pelos sábios.

36. Como o Segundo Quinteto, Eu sou os Cinco Poderes Universais limitados por Maya. Como o Terceiro Quinteto, Eu sou a Alma, a Energia Material,

o Intelecto, o Ego e a Mente Inferior. Como o Quarto Quinteto, Eu sou as Cinco Faculdades de Ação. Como o Quinto Quinteto, Eu sou os Cinco Sentidos. Como o Sexto Quinteto, Eu sou as Cinco Percepções. Como o Sétimo e Último Quinteto, Eu sou as Cinco Qualidades Materiais do Espaço até a Terra.

37. Acima e além desses Trinta e Cinco, transcendendo e ao mesmo tempo contendo tudo dentro de Mim, Eu permaneço eternamente como o Trigésimo Sexto Princípio de Vida, o próprio Shiva Supremo (Parama Shiva) Insuperável, Insondável, Inexprimível.

38. Só Eu permeio todos os lugares. Só Eu envolvo tudo. Tudo se move, respira e vive pelo Meu Poder.

39. No ser humano, Eu sou o fôlego do qual a sua vida depende. Entrando e saindo, ele cobre um espaço de trinta e seis polegadas.

40. Multiplicado dez vezes de acordo com os Dez Poderes, cinco humanos e cinco divinos, Eu sou os Trezentos e Sessenta Raios de Consciência que constituem a Plenitude da Realidade.

41. No tempo terreno, Eu sou os trezentos e sessenta dias do ano humano. No Tempo Celestial Eu sou trezentos e sessenta anos humanos que

constituem um ano dos deuses. O mesmo, multiplicado doze mil vezes, é uma Grande Era ou Ciclo Cósmico.

42. Também no Espaço, Eu sou os trezentos e sessenta graus do Círculo Todo-Abrangente descrito pelo próprio Grande Firmamento.

43. Eu sou a Luz Autoexistente de todas as luzes, sempre brilhando em todas as direções com trezentos e sessenta Raios: cento e oitenta Raios pertencem ao Fogo (da Consciência). Cento e vinte Raios pertencem ao Sol (do Conhecimento). E sessenta Raios pertencem à Lua (do Objeto Conhecido). Juntos eles formam trezentos e sessenta Raios de luz que revelam o mundo. Eu sou todas as coisas que brilham. Não há mais nada além.

44. Assim, ó imortais! não há outro senão Eu, o Senhor Supremo. Só Eu existo como tudo. Eu sou a Alma Humana, o Caminho de trinta e seis degraus que leva à Minha Morada Suprema e a Luz Guia Autobrilhante que é a Meta Final de todos.

45. Não deve haver dúvida quanto a isso. Quando, através do poder do Yoga, a Alma, que nada mais é do que Eu, penetrar o véu escuro de Maya, ela Me contemplará Face a Face e conhecerá a si mesma como o que ela realmente é: a Encarnação da Verdade e idêntica ao Meu Eu Supremo.

46. De fato, o que está coberto por muitos véus não pode ser observado à primeira vista. Que ninguém espere ver a Minha Verdade imediatamente. É fato que os homens comuns não conhecem a Mim, o Senhor. Mas o yogue autorrealizado que, pela Minha Graça, se eleva ao Status Divino, se tornará seu próprio Deus, isto é, o Governante Supremo do seu universo interno.

47. Tal pessoa, em virtude da sua Liberdade Soberana, tornar-se-á Divina e, como consequência, será bem capaz de Me conhecer. Pois, só semelhante pode reconhecer semelhante.

48. Até mesmo os homens comuns podem reconhecer Deus profundamente dentro de si mesmos, no fundo de seu coração. Pois cada um deles é uma Centelha do Céu, um Raio da Luz Solar Divina e uma Gota de Orvalho da Inteligência Universal.

49. Contudo, esse Estado Divino não pode ser alcançado imediatamente, salvo em casos extraordinários. Ele deve ser alcançado gradualmente, ascendendo os degraus bem trilhados dos Trinta e Seis Princípios Yogues, guiado pela Luz dos Meios Corretos de Conhecimento e adicionando um Raio de Luz após o outro à sua

Coroa Real de Luz Solar. E finalmente, Unido a Mim, sentado no Trono Refulgente do Céu.

50. Quem conhece os Trinta e Seis conhece os segredos de todos os números e de tudo o que existe. Nada é desconhecido para ele. Por meio desse Conhecimento Secreto a Alma presa despertará para a sua própria Divindade. Ela abandonará as limitações que lhe foram impostas por Mim para o propósito da Criação Limitada.

51. Libertando-se da escravidão da mente por meio do Yoga, ela entrará na Grande Jornada do finito ao Infinito, do grão de poeira estelar ao Mar do Esplendor Divino. Do Homem-Deus ao Deus-Homem. Do Individual ao Universal. O Yoga, portanto, deve ser conhecido como a Expansão da Alma humana limitada a Dimensões Cósmicas.

52. Pelo Poder do Yoga, o homem obtém Identidade comigo. Tendo obtido Identidade comigo, ele se torna o Senhor do Yoga, que é o Poder que mantém todas as coisas unidas e por meio do qual se pode conhecer e realizar todas as coisas. Yoga é a União das coisas que se opõem e o Poder pelo qual duas coisas que estavam divididas tornam-se uma só novamente.

53. Eu, o Shiva Supremo, a Alma do Universo, o Adorável Sol da Consciência, brilho com Raios de

Luz deslumbrante em Sete Formas, irradiando luz descendente de sua Fonte de acordo com seu grau de Autoluminosidade e União com o Supremo.

54. Em primeiro lugar, Eu sou o Altíssimo, o próprio Senhor Shiva, a Luz das Luzes Única, Todo-Inclusiva e Onipenetrante. Em segundo lugar, aquelas Almas que são providas de um elevado grau de União comigo e com outras Almas. Em terceiro lugar, as Almas que, embora possuam um forte sentimento de União, começam a experimentar alguma distinção.

55. Em quarto lugar, Almas com um senso de União cada vez mais fraco. Em quinto lugar, Almas em estado de transição, que começam a deixar a Unicidade para trás. Em sexto lugar, Almas comuns que só podem vivenciar a distinção. Em sétimo e último lugar, os objetos insensíveis que, embora feitos de Inteligência, não se percebem como tais.

56. Eu, o Senhor Shiva, a Primeira e Mais Elevada Forma de Consciência, percebo-Me eternamente como Um com todos os Trinta e Seis Princípios Vitais. Os demais, as miríades de seres que povoam o universo, ocupam cada um o seu lugar específico no Céu Universal da Consciência de acordo com os Princípios que elas experimentam por meio de um processo de Identidade.

57. De fato, quanto mais elevado for o Princípio ou Princípios com os quais alguém se identifica ou com

os quais se torna um, mais elevada será a posição que ele ocupará no universo. Pois assim Eu declarei: O destemido que subir a Escada da Vida para a Eternidade, a ele a Luz de Shiva tornará Divino infalivelmente.

58. Só Ele é a Realidade, o Grande Yogue, o Eu Divino, o Infinito que Abrange o Céu, o Antigo que só pode ser conhecido através do Conhecimento Espiritual Supremo. Só Ele é o único Salvador (Taraka). Ele é a Causa da Dissolução Universal. Ele é a Origem de Tudo. Ele é o próprio Todo.

59. Alguns dizem que Eu, o Eu Divino, sou Um, outros que sou Muitos. Alguns dizem que Eu sou esse Eu, outros que Ele é outro. Mas Eu, o Deus Maior, declaro que sou ao mesmo tempo menor que o menor átomo, porém maior que o maior. Sem forma, mas provido de forma. Uniforme, mas de inúmeras formas. Eu sou Tudo e todos.

60. Em verdade, o sábio que percebe esse Mestre Supremo em seu coração, que contempla esse Ser Eterno que se manifesta como o universo e é a Meta Suprema dos sábios, só ele estará apto a ascender à Minha Morada Suprema além do plano do conhecimento comum, onde ele desfrutará da Bem-aventurança Imortal e Divina.



A OITAVA LUZ

(Capítulo Oito)

8

Em que a Natureza Indivisa de Deus e a Unicidade do Homem com Ele são proclamadas

Om é o Som Eterno Supremo. Dele nascem todos os outros sons.

O Senhor Shiva disse:

1. Ó nobres! o universo existe dentro de Mim como um pensamento criado pela mente. Assim como um homem, através do seu próprio poder intelectual, cria um pensamento em sua própria mente, assim também Eu, o Senhor, por meio de Maya, Minha Própria Energia, faço com que o universo apareça dentro do Meu Próprio Eu Infinito, sem a Minha Pureza e Paz Internas serem perturbadas por isso.

2. Maya é uma Energia Criativa sem início nem fim. Surgindo do Meu Eu Imanifesto, como uma onda do Oceano, ela cria o universo. Assim, o universo nasce do Meu Eu Imanifesto por meio de Maya.

3. Como uma multidão de ondas, sempre subindo, sempre descendo, surge na superfície do oceano que, no fundo, permanece sempre imóvel, assim

também a multidão de coisas que respiram e não respiram que constituem o mundo surgem constantemente de Mim, o Oceano Infinito e Sempre Pacífico da Consciência e Bem-aventurança Universal.

4. Foi dito com razão que o Imanifesto, que é Luz e Bem-aventurança Eterna, é a Causa de tudo. Em verdade, além de Mim, a Realidade Suprema, nada existe de fato.

5. Embora Eu seja sempre Um, devido à Minha aparente diversidade, alguns concluem que Eu sou múltiplo como o universo. Ó santos! Eu, todavia, continuo sendo a Realidade Suprema, o Eu Eterno e Imutável.

6. Meus Poderes Divinos são Infinitos, Imanifestos e Permanentes, exceto quando, por meio de Maya, eles parecem agir de maneira limitada. Eu, o Absoluto Imanifesto, brilho eternamente nas Regiões Celestiais além desse mundo.

7. Eu, o Imanifesto, o Eu Eterno, sendo desprovido de início ou fim e Um com a Minha Energia Maravilhosa, sou chamado de diverso e dividido devido ao Meu Poder Múltiplo, embora Eu seja Eternamente Um, Indivisível e Inteiro.

8. Como a água, escondida no ar, totalmente invisível a princípio, torna-se uma nuvem, depois chuva, neve e gelo, assim Eu, o Senhor, embora Desconhecido, Secreto, Oculto e Invisível, assumo a forma da Alma, Mente, Corpo e milhares de coisas. Em verdade, não é difícil perceber: o que a água pode, isso Eu, o Senhor, posso mais ainda.

9. Embora as manifestações do Meu Poder Único sejam muitas, elas não escondem umas às outras nem obscurecem a Minha Verdadeira Natureza, que permanece Sempre-a-Mesma.

10. Esse Supremo Imanifesto, adornado com um Halo de Esplendor, essa Luz Eterna é a Minha Morada Suprema. Sobre Ela todo o universo é trançado como um tecido, a base subjacente. Só Ela é a Realidade. Aquele que A percebe se liberta.

11. O Ser Supremo é aquela Entidade que palavras e pensamentos, devido às suas limitações, não podem alcançar. Aquele que experimentou a Bem-aventurança do Supremo se livra de todas as doenças, de todos os medos e de todas as dúvidas.

12. Eu sou aquele Grande Ser que brilha como o Sol além das nuvens da ignorância criadas pelo pensamento. Aquele que Me percebe como tal se liberta da existência mundana. Tornando-se Um comigo, ele desfruta da Bem-aventurança eterna.

13. Sabendo que o seu próprio Eu supera tudo e é a Fonte de Luz das luzes do céu, o conhecedor torna-se idêntico a Mim e se estabelece em Minha Bem-aventurança Divina.

14. Aqueles que conhecem e se estabeleceram em Mim dão testemunho de que Eu sou Impenetrável, Sutil, Supremamente Bem-Aventurado e o Esteio Eterno do Universo. E de que, tendo Me alcançado, não é necessário retornar à existência mundana.

15. O esplendor que é visto brilhar no céu é um reflexo daquele Princípio Vital Autoluminoso residente no Céu Mais Alto. Em sua sabedoria suprema, os sábios meditam n'Ele como a Resplandecente e Imaculada Morada do Céu acima da Montanha da Realidade.

16. Assim como muitas luas, deformadas e em constante movimento, são vistas refletidas em águas turbulentas, mas uma só, perfeitamente moldada e imóvel aparece no espelho de águas calmas, assim Eu, o Puro e Perfeito, a Única Realidade, apareço no espelho interno do yogue que aquietou a mente.

17. Ao aquietarem a mente através da meditação, os Realizados em Deus experienciam o próprio Senhor Universal, o Eu do Universo, o Maior, em sua própria

Alma e ao verem Isso, fundem-se na Bem-Aventura Suprema do Céu.

18. Eu, o Senhor, o Deus Único, embora seja Um Só, estou oculto em todos os seres. Eu sou a Alma Onipresente e Imanente de todos. Os Autorrealizados que Me veem como Um desfrutam de Beatitude Ilimitada eterna.

19. Eu, que posso ver, ouvir e falar em todos os lugares, sou a Meta Suprema de todos. Sendo Onipresente, Eu resido no coração de todos os seres vivos. Mais ainda, Eu *Sou* todos os seres vivos. Em verdade, não há nada além de Mim.

20. Ó principais entre os sábios! essa Revelação é o Maior entre os Grandes Segredos, o Conhecimento proclamado em todos os Ensinamentos Verdadeiros como a Palavra de Deus. Sendo de difícil entendimento até mesmo para yogues, que ele seja guardado como um grande tesouro.

21. Pois a Verdade tem muitos inimigos. Eles detestam a Luz de Deus e vicejam nas sombras da dúvida. Eles procuram enganar e enredar os justos e se alimentar de suas Almas como vampiros e fantasmas. Portanto, a Minha Verdade deve ser mantida em segredo e revelada aos fiéis quando chegar a hora.

22. Eu sou o Maior de todos. Entre os Conhecedores do Espírito, Eu sou o próprio Grande Espírito, Autonascido e Onisciente. Entre os Magos Eu sou o Original, o Eterno e o Maior, o Mestre da Magia Cósmica e Senhor de todos os Magos. Entre os yogues, Eu sou o Senhor do Yoga, a Morada Suprema da União e da Paz. Entre as coisas imóveis, Eu sou os Himalaias.

23. Entre os homens, Eu sou Aquele que é igual aos deuses. Entre as mulheres, Eu sou a Senhora da Montanha (Deusa Parvati) que é sempre devotada a Mim. Entre os Sóis, Eu sou o Esplendor do Conhecimento. Entre os Fogos, a Luz da Consciência.

24. Entre os seres que presidem os Mundos Espirituais Eu sou o Senhor da Paz. Entre as aves, Eu sou a grande Águia sagrada para os Deuses. Entre os elefantes, Eu sou a Montaria Real. Entre os Guerreiros, Eu sou o Herói Divino.

25. Entre os sábios, Eu sou o mais sábio. Entre os deuses, Eu sou o Senhor do Céu. Entre os artesãos, Eu sou o Todo-Hábil. Entre os Espíritos, Eu sou o mais Virtuoso.

26. Entre os ascetas, Eu sou o mais austero. Entre os atendentes divinos, Eu sou o mais eficiente. Entre

os heróis, Eu sou o vingador dos oprimidos. Entre os Seres Autorrealizados, Eu sou o mais perfeito.

27. Entre as montanhas, Eu sou o Divino Monte Meru. Entre as estrelas brilhantes, Eu sou a lua. Entre as armas de ataque, Eu sou o raio. Entre as práticas religiosas, Eu sou a veracidade.

28. Entre as serpentes, Eu sou Ananta. Entre os líderes militares Eu sou o Comandante Supremo dos Exércitos Celestes. Entre as etapas da vida humana, Eu sou a de chefe de família. Entre os soberanos Eu sou o Rei dos Céus.

29. Entre as unidades de tempo, Eu sou o Éon Universal. Entre as Eras Mundiais, Eu sou a Era de Ouro. Entre os Espíritos Guardiões, Eu sou o Deus da Riqueza. Entre os sacerdotes, Eu sou o Sumo-sacerdote.

30. Entre as luzes, Eu sou o Sol Nascente. Entre os sentimentos, Eu sou o Amor Altruísta. Entre os meses, Eu sou Margashirsha (novembro-dezembro ou época de sementeira, na Índia). Entre as estações, Eu sou a Primavera frutífera (ou a época da colheita).

31. Entre os Ancestrais, Eu sou o Pai da Humanidade. Entre os Guardiões dos Quadrantes, Eu sou o do Norte que guarda os Portões da Morada

de todos os Poderes Divinos. Entre as forças da natureza, Eu sou o vento portador de chuva. Entre os nove continentes, Eu sou a Terra da Glória (Bharata ou Índia, também conhecida como a Terra da Retidão).

32. Entre os animais, Eu sou o leão. Entre as plantas, Eu sou a *mahaushadhi* [*oshadhī*]. Entre os peixes, Eu sou o golfinho. Entre os rios, Eu sou o mais sagrado. Entre os mares, Eu sou o oceano.

33. Entre as armas compostas, Eu sou o arco de tiro de longa distância. Entre as letras, Eu sou a vogal Ah, permanecendo como o som interno essencial em todas as outras. Entre as Sagradas Escrituras, Eu sou a Original e a Única Verdadeira. Entre as Orações, Eu sou a Oração ao Sol (Luz Divina).

34. Entre os Mantras, Eu sou o som sagrado OM. Entre os Conhecedores das Sagradas Escrituras, Eu sou Manu (o Primeiro Homem) provido de Conhecimento Divino. Entre as Cidades Sagradas, Eu sou Varanasi (também conhecida como Kashi, a Cidade Luz de Shiva).

35. Entre as ciências, Eu sou a Ciência do Espírito. Entre os tipos de conhecimento, Eu sou o Conhecimento Supremo de Deus. Entre os segredos, Eu sou o Silêncio. Entre os cinco elementos, Eu sou o espaço, o mais sutil. Entre os

juízes, Eu sou o Justo Senhor da Morte (Dharma Raja, que aplica a justiça divina às Almas que partiram).

36. Entre as amarras, Eu sou a Magia Cósmica. Entre os calculadores, Eu sou o próprio Tempo. Entre os três tempos, Eu sou o Presente. Entre as metas, Eu sou a Libertação Espiritual. Entre os Maiores, Eu sou o Senhor Supremo.

37. Ó nobres! tudo o que mais se destaca no mundo por sua excelência brilhante, saiba que isso é uma manifestação do Meu Esplendor Divino.

38. Todas as coisas nos três mundos foram criadas para que a Minha Glória pudesse ser revelada. Mas aqueles que são maiores que outros são Meus Sinais Especiais dados por Mim ao homem. Pois eles iluminam e elevam a mente dos homens e a colocam no Caminho da Verdade que leva à Maior Grandeza de todas. É por meio de grandes coisas que o homem se eleva acima das outras criaturas.

39. Portanto, tendo percebido a Minha Perfeição Suprema naquelas coisas que ofuscam todas as outras coisas, o homem se esforçará para se tornar Perfeito assim como Eu mesmo sou O Mais Perfeito. Em verdade, o homem nasceu para se esforçar pela Perfeição. Pois aquele que busca a Perfeição é um Buscador da Verdade.

40. Todas as coisas nascem da Verdade e retornam à Verdade. Aquele que busca a Verdade busca o seu Verdadeiro Lar. Nenhuma Alma jamais encontrará paz até que encontre o seu Verdadeiro Lar. Lar é aquele lugar onde o homem encontra a Paz. Portanto, a vida do homem é uma busca pela Paz. E a Paz se encontra na Perfeição, não há Paz onde não há Perfeição.

41. Tendo sido posto para dormir no momento da criação, o homem começa a sua vida mundana na forma de uma coisa inanimada feita de espaço, ar, fogo, água ou terra. Ele permanece nessa condição por quarenta e duas mil vidas. Ele então entra em um estado similar ao do sonho e assume a forma de coisas semi-sencientes, como plantas ou árvores. Assim ele passa quinze mil vidas. Na forma de insetos ou vermes, ele permanece por doze mil vidas. Nove mil na forma de um animal senciente, como criaturas terrestres, aquáticas ou do ar; e seis mil vidas na forma humana.

42. Tendo assim passado por oitenta e quatro mil vidas, o homem nasce apenas mais três vezes: uma vez como um yogue e duas vezes como um deus. Então, ao atingir a Suprema Perfeição do Céu (Para Siddhi), ele não nasce mais.

43. Ó sábios! Eu concedo muitas vidas a uma Alma para que ela possa crescer continuamente em sabedoria e se tornar sábia. Pois nenhuma criatura que nasce imperfeita atinge a Perfeição em uma vida. Esperar que o homem se torne Perfeito após uma breve vida seria injusto e insensato. Eu, o Senhor, sou Sempre Justo e Todo-sábio, e a Minha Obra também.

44. No Princípio, Eu criei o Mundo Superior, o Mundo de Luz onde habitam todos os Seres Brilhantes. Eu sou o Governante Eterno desse mundo. Eu então criei o Mundo Inferior onde residem os habitantes da Terra. Esse mundo é governado pelos Radiantes que são os Raios da Minha Própria Luz e que governam o mundo pelo Poder do Yoga e conforme o Meu Comando.

45. Yoga é viver em União com a Verdade. Aquele que permanece em União com a Verdade não sente medo nem tristeza; nem dor, nem decepção, mas sempre se regozija na Bem-aventurança divina. E regozijando-se nela ele traz alegria ao mundo assim como o sol alegra as flores no campo.

46. Em verdade, os yogues que alcançaram a Perfeição e se elevaram acima da vida terrena são iguais aos deuses. Eles são as joias da Minha criação e governam o mundo junto com os deuses.

47. A tarefa dos yogues é revelar ao mundo a Minha Vontade. Eles devem sempre trabalhar para que a Virtude seja estabelecida na Terra. Eles devem viver uma vida santa e ser sempre um exemplo da Perfeição Divina para todos os homens. Eles se sentarão na Assembleia dos Santos Sábios e serão uma luz guia para o rei. Pois eles são Meus Mensageiros e Eu sou o seu Verdadeiro Soberano. Isso foi ordenado por Mim para o bem de todos. Eu sou Compassivo e Onisciente.

48. Será conhecida como Terra da Retidão (Dharmabhumi) aquela terra em que os yogues forem honrados por todos. Pois aquele que honra um yogue que está sempre imerso em União comigo, ele não honra outro senão a Mim. Essa é a Minha Lei Eterna.

49. Ó sábios! o mundo é Minha própria criação e uma manifestação da Verdade. Portanto, os justos honram e reverenciam a Minha criação e vivem em harmonia com ela. Em verdade, quem vive em harmonia com a Minha criação vive em União comigo. Quem honra uma obra, honra também o obreiro. Eu e Minha obra somos Um só.

50. Foi por amor que Eu criei o mundo. Por amor à Minha criação Eu coloquei o mundo em ordem e estabeleci a Minha Lei. Eu criei o dia para que o homem pudesse acordar e a noite para que ele

pudesse descansar. Eu criei árvores frutíferas e ricos campos de grãos dourados. Eu criei vacas produtoras de leite e águas frescas cheias de peixes. Eu fiz florestas e cavernas para abrigo, a lua para que o homem pudesse medir o tempo, as grandes estrelas para orientação e o sol concessor de luz. E Eu dei a ele a Lei pela qual ele pode viver em abundância e paz.

51. Em verdade, o Meu Amor pela humanidade se manifesta no fato de eu lhe dar vida da minha Própria Vida e de lhe oferecer sustento, orientação e proteção. E o amor do homem por Mim será visto em sua obediência à Minha Lei. Ao segui-la ele permanece em União comigo. Portanto, aquele que deseja uma vida longa e feliz nesse mundo e no próximo deverá sempre respeitar a Lei da União. Aquele que não a obedece segue o caminho da separação que é o caminho do pecado e da discórdia.

52. O agricultor cuida e cultiva a terra. O mercador comercializa os frutos do trabalho do agricultor. O guerreiro protege a terra. E o sacerdote conduz as preces sagradas. No meio dos quatro acima, o yogue proclama a minha Palavra de Orientação para o bem de todos. Dessa forma, a Retidão é mantida na terra. Essa é a Minha Lei Eterna.

53. Que a terra seja homenageada na época da semeadura com canções festivas e enfeites claros. Pois é a terra que carrega a semente, para que essa cresça e dê frutos. Mas o céu deve ser honrado na época da colheita. Pois é do céu que vem a vida de todas as sementes e é o céu que semeia a semente.

54. Mas Eu, o Senhor, devo honrado em todos os momentos. Pois Eu sou céu e terra: Eu crio, faço crescer e também defino o tempo da colheita. Eu coloco a roda do tempo em movimento. Eu determino o início e o fim de um dia, as estações, o ano e a era de muitos anos. Eu ordeno a vida e a morte. Portanto, que todas as Almas Me adorem com devoção em templos, lugares sagrados, em suas casas e em seus corações. A cada quinzena, eles devem reservar o oitavo e o décimo quarto dia para a Devoção a Mim. Da mesma forma quando for lua cheia. Mas aquela adoração feita em uma noite sem lua será considerada a melhor de todas. Esses quatro serão os Meus Dias Santos.

55. Aquele que deseja alcançar as quatro metas (da vida, ver Cap. 5:53: retidão, prosperidade material, amor, libertação espiritual) e atingir a perfeição nessa mesma vida deve sempre seguir a Minha Lei. Aquele que segue zelosamente a Minha Lei é um yogue e um homem de verdade. Ele vive em União comigo, com o mundo e com o seu verdadeiro Eu. Ele de fato é abençoado! Em verdade, não há nada que um

adepto da União não possa obter. Essa é a Minha Lei Eterna.

56. A Perfeição Suprema é alcançada pela permanência em União com a Verdade, Bondade e Beleza. Verdade é aquilo que é bom, que está acima de todas as outras coisas e que sempre É. Bondade é a permanência constante na Verdade. Beleza é o reconhecimento da Verdade e Bondade em todas as coisas que são boas.

57. Quando a Grande Vida, o Grande Senhor, percebe a Si próprio e nada mais, essa, ó sábios! é a Verdade Suprema. Quando Deus estabelece a Sua Lei, essa é a Bondade Suprema. Quando Ele Se vê em todas as coisas, essa é a Beleza Suprema.

58. Portanto, ó nobres! que o homem também busque a Verdade, faça o Bem e ame a Beleza. Ao descartar todas as coisas que são falsas, perecíveis e erradas, o homem alcançará a Verdade. Ao se esforçar para estabelecer a Minha Lei (Dharma Shasana) na terra, o homem realizará obras que são Boas. Ao ver a Minha Glória em todas as coisas que são verdadeiras e boas, o homem verá a Beleza d'Aquele que é o Único Verdadeiro e Realmente Bom.

59. O homem nasce da Minha Divina Perfeição e à Perfeição ele retornará. Essa é a Lei Eterna. A

Perfeição é atingida pela obediência à Minha Lei. Aquele que sempre se esforça para ser Perfeito é um yogue e um homem de verdade. Eu o elevarei acima de todos os outros homens e a ele concederei entrada em Minha Morada da Verdade.

60. Ó vocês que são Raios da Minha Própria Luz! não se deve duvidar da Minha Palavra de Realidade. Pois aquele que A segue é guiado corretamente. Mas aquele que não A segue se perde. Em verdade, ninguém pode encontrar o caminho certo (*satpatha*) exceto aquele que é guiado pela Luz Guia. Eu, o Senhor, sou essa Luz Eterna.



A NONA LUZ

(Capítulo Nove)

9

Em que a Natureza Transcendental do Senhor Supremo é determinada

Om é o Som Eterno Supremo. Dele nascem todos os outros sons.

O Senhor Shiva disse:

1. Ó vocês que são adeptos da União com o Supremo! será dito por aqueles que carecem de compreensão e sabedoria: “Deus pode ser Todo-Poderoso e Todo-Sábio, mas Ele não é Todo-Bom, pois Ele permite que os inocentes sofram”. Para aqueles que falarem essas palavras tolas, respondam desta forma: “O homem tem dois aspectos (ou partes), um corpo e uma Alma. O corpo nasce do ventre da mãe, mas e a Alma, que é o verdadeiro homem: onde ele estava antes de nascer nesse mundo? quem eram seus companheiros? que atos ele realizou? Se vocês soubessem, seria diferente; mas se vocês não sabem, como podem falar de inocência ou não? Realmente, quem sabe mais, vocês ou o Senhor? Cuidado! não digam coisas pecaminosas e erradas sobre Deus”.

2. Em verdade, Eu, o Senhor, não dou uma vida a uma Alma, mas oitenta e quatro mil vidas. Eu também lhe dou orientação para que encontre o caminho correto. Então Eu a recompenso de acordo com as obras que ela faz em cada vida. Alguns são recompensados imediatamente, outros depois de um tempo e outros ainda em uma vida futura. Cada um no seu tempo. Pois há um tempo e um lugar para todas as coisas. Assim, Eu recompenso todas as Almas para que elas possam crescer constantemente em sabedoria e se tornarem sábias.

3. Portanto, saibam que os homens não nascem perfeitos, mas com defeitos adquiridos em vidas anteriores, mesmo que você não os veja. Quando os filhos crescem, os defeitos que estavam ocultos em seus corações vêm à tona e são vistos claramente por todos. O mesmo se aplica aos adultos. Alguns que parecem bem inocentes podem se revelar mentirosos, assassinos e ladrões. Outros ainda estão cheios de orgulho. Só Eu Sou O Que Tudo Vê e O Que Tudo Sabe. Eu vejo intimamente o coração de todas as criaturas.

4. Digam aos que duvidam: O sofrimento torna a Alma melhor ou pior? Se pior, como pode ser? Pois o que é totalmente bom e perfeito, sendo livre de corrupção, não pode se tornar pior, assim como o ouro não pode manchar ou se deteriorar. Se melhor, então certamente algo de bom será alcançado

através do sofrimento. Pois é um fato conhecido que a Alma muitas vezes fica mais forte nos momentos em que o corpo está mais fraco e o sofrimento torna um coração inflexível receptivo ao que é certo. Em verdade, como o fogo não prejudica, mas apenas purifica o ouro, assim a dor torna a Alma humilde, paciente, tolerante e forte. Alguns aprendem através da dor em um dia o que outros não aprendem através do prazer nem mesmo em um espaço de cem anos. Uma perda faz o homem amar e valorizar o que tem: ela abre as janelas da mente e as portas do coração e dá asas à Alma para que ela se eleve acima desse mundo. Portanto, não duvidem da Sabedoria d'Aquele que é Onisciente. Cuidado! pois a dúvida é a porta para a Morada da Discórdia. Aquele que entrar nela será uma Alma perdida.

5. Digam aos que duvidam: Vocês podem não se lembrar de terem existido antes, mas vocês se lembram de não existir? Vocês se lembram do momento em que, sendo inexistentes, vocês passaram a existir? Não é verdade que no fundo do coração todo homem sabe que ele é uma Alma sem início e eterna? Mesmo nessa vida, o homem sabe que há vida antes e vida depois. A vida não tem início nem fim. Se o céu (ou espaço) não tem limites, por que a vida teria? Em verdade, Eu lhes digo: não há nenhum momento em que não haja vida.

6. Quanto ao motivo pelo qual ele se esquece, saibam que o homem nasceu para sempre almejar coisas que sejam superiores e não para ruminar coisas do passado. Assim como a essência nutritiva do alimento é extraída pelo fogo digestivo enquanto o resto é descartado do corpo, a essência de muitas vidas é guardada no mais íntimo do coração do homem, enquanto o que não é necessário permanece envolto em escuridão. Eu mesmo envolvo o homem em um véu escuro de esquecimento, para que ele não seja confundido e atormentado por uma miríade de lembranças, das quais algumas são agradáveis, mas a maioria é triste e sombria. É por essa razão que o homem esquece. Assim, Eu, o Compassivo, o Onisciente, declaro.

7. Mesmo assim, saibam que tudo o que parece esquecido não está de modo algum perdido para sempre. Cada experiência deixa seu rastro na Alma e é conhecida pelo seu coração, mesmo que sua mente não o conheça. Em verdade, no homem não-desperto, o coração e a mente não são um, mas permanecem separados; e estando separados, um nunca conhece o outro. Mas na primeira infância o homem recorda a sua vida anterior ou partes dela, por um tempo. Só que os seus sentidos são dominados por sua nova existência e em pouco tempo ele esquece, como esqueceria um sonho.

8. Quanto aos adultos, eles podem conhecer suas vidas passadas pela prática do Grande Yoga da Recordação, que é conhecido pelos sábios. Ouçam essa prática secreta. Com a mente concentrada, que o buscador da Verdade agarre o pensamento que acabou de passar por sua mente; então que ele agarre o pensamento que ocorreu antes e os pensamentos que surgiram ainda antes; assim ele se lembrará de todos os seus pensamentos de um dia, uma quinzena, um mês e um ano; avançando mais para trás ele se lembra de muitos anos até o momento do seu nascimento nesse mundo; indo ainda mais longe, ele relembra, uma por uma, todas as suas vidas até o início dos tempos. Indo além disso, ele alcança a Grande Vida da qual o mundo nasceu. Em verdade, tal pessoa é um Conhecedor da Verdade e Eu mesmo o elevo em Glória acima de todos os outros homens. Eu sempre Me lembro daqueles que se lembram de Mim. Portanto, tenham fé na Palavra de Deus, pois a fé é a escada para o Altíssimo. A dúvida é um fardo para a Alma que a leva ao Caminho Descendente. O homem decaído está perdido.

9. Existem três tipos de Almas: aquelas que conhecem a Verdade pelo seu próprio poder de Percepção; aquelas que conhecem pelo poder da Razão da mente; e aquelas que, tendo ouvido a Minha Palavra, conhecem pelo poder da Fé. Portanto, tenham fé e não duvidem, pois Eu nunca

falo em vão. Aquele que duvida da Minha Palavra de Realidade não compartilhará do Meu Conhecimento. Pois a dúvida é inimiga da Sabedoria. Aquele que voluntariamente escolhe duvidar, permanece sempre nas trevas e não vê a Luz que Eu, o Mais Misericordioso, lhe enviei para a Salvação da sua Alma.

10. Ó vocês que são os mais nobres entre os homens! saibam que o mal não é criação Minha, mas sim dos homens e de outras criaturas que são providas de tendências malignas. Eu mesmo dou ao homem a liberdade de fazer obras boas e más, para que ele possa aprender o que é certo e o que é errado. Em verdade, cada homem e mulher sobre a terra tem o poder de escolher entre o bem e o mal. Nunca há qualquer compulsão. E, assim como são as obras do homem, assim também são as suas recompensas. Eu sou Compassivo e Justo.

11. As obras de um homem ficam gravadas para sempre em sua Alma, embora ele não saiba disso. A Alma é pura Inteligência, sempre feliz e contente como a lua cheia que atravessa o céu estrelado à noite. Contudo, devido à Magia Extraordinária de Shiva que o envolve como uma nuvem escura de obscurecimento, um desejo começa a se agitar no coração do homem. A princípio é apenas tênue e incerto, de modo que, ao percebê-lo, o homem se pergunta: “O que é que eu poderia querer?” E então,

quando isso se torna claro e nítido, ele pensa: “Ah! é disso que eu gostaria”. Essa é a forma sutil de desejo que é chamada de Impulso (*Vasana*) pelos sábios.

12. Em seguida, à medida que ele nutre esse desejo com o poder do seu próprio pensamento, esse se transforma em um desejo forte que cativa o seu coração de modo que ele decide realizar seu desejo. Esse anelo que culmina em uma resolução é chamado de *Anseio* por um Objeto Desejado (*Priya*). Tendo decidido realizar seu desejo, o homem executa as ações apropriadas e necessárias para a obtenção da coisa desejada. Isso é chamado de *Obtenção* do Objeto de Desejo (*Moda*).

13. Tendo obtido o objeto, o homem desfruta dele em paz. Esse é o *Desfrute* do Objeto Desejado (*Pramoda*). O prazer assim obtido deixa uma marca na Alma que é chamada de *Impressão Essencial* (*Samskara*). E a Impressão dá origem a um desejo de repetição do Desfrute passado. Isso é chamado de *Sede* (*Trishna*). Esses, ó sábios! são os seis aspectos do desejo.

14. Cada experiência deixa uma Impressão na Alma. Quanto mais ações o homem realizar na busca dos objetos desejados, mais Impressões serão deixadas na Alma. Quanto mais uma Impressão do mesmo tipo for repetida, mais profundamente ela penetrará na Alma. Assim como a semente do milho ganha vida

quando chega a estação, as Impressões, a semente das ações de cada um, ganham vida, cada uma no momento determinado. À medida que ganham vida, elas dão origem a um campo de desejos que o homem passa a vida inteira para realizar.

15. No fim dessa vida, se o homem não tivesse desejos, ele poderia facilmente ascender aos Mundos Superiores acima. Mas como ele satisfaz apenas uma fração da soma total dos desejos, muitos permanecem por realizar. Assim, ele é forçado a descer de volta à Terra pela força dos seus desejos. Isso se repete continuamente. Só quando se eleva acima dos desejos mundanos o homem pode ascender aos Mundos Superiores e não de outra forma. Essa é a Lei Eterna.

16. Ó nobres! o homem age para satisfazer seus desejos, tanto bons quanto maus. Como os desejos, as suas obras também podem ser certas ou erradas. E conforme suas obras, as recompensas são agradáveis ou dolorosas. Obras virtuosas que são feitas em união com a Minha Lei e por causa dos bons desejos resultam em boas recompensas. Mas as más obras, feitas em desobediência à Minha Lei e por causa de desejos pecaminosos, resultam em recompensas dolorosas. Essa é a Lei de Causa e Efeito, chamada de Karma pelos sábios. Cada criatura, seja na Terra ou no Outro mundo, é

justamente recompensada de acordo com suas obras. Eu sou sempre Compassivo e Sábio.

17. Eu dei ao homem o dia para que ele pudesse acordar e a noite para que ele pudesse descansar. Dei-lhe árvores frutíferas e ricos campos de grãos dourados. Dei-lhe vacas leiteiras e águas frescas cheias de peixes. Dei-lhe florestas e cavernas para abrigo, a lua para que ele pudesse medir o tempo, as grandes estrelas para orientação e o sol que concede luz. E eu dei a ele a Lei pela qual ele pode viver em abundância e paz. Saibam que todos esses são os Meus Sinais (*Lakshana*).

18. Como um rei fala face a face com alguns de seus súditos, mas com outros através de ministros, enviados ou mensageiros e com outros ainda através de sinais, assim Eu, o Senhor, em determinados momentos revelo a Minha Lei ao mundo, seja em Pessoa ou através dos Meus devotos fiéis. Eles percorrem a Terra e levam a Minha Palavra de Realidade para aqueles que desejam ouvir; que, tendo ouvido, têm o poder de compreender; e que tendo compreendido são incitados a seguir o que é Verdadeiro. E Eu também revelo a Minha Lei através de certos sinais que são reconhecidos pelos sábios.

19. Os sábios veem como a lua segue o sol e o sol está situado no grande céu. Eles veem como o bezerro segue a vaca mãe e como o rebanho segue

o touro líder. Eles veem como uma estação segue a outra, a noite segue o dia e a morte segue a vida. Eles veem como os campos secos ficam verdes novamente e como a selva densa vira pó. Em tudo isso há um sinal de orientação e de advertência. A alguns Eu revelo a Minha Lei abertamente e a outros secretamente. E a outros ainda, por sinais claros que são vistos por todos, mas compreendidos apenas por alguns. Que os sábios prestem atenção. Pois aquele que segue os Meus sinais será guiado corretamente. Quanto aos outros, sem dúvida, de fato, eles se perderão.

20. Assim a Minha Lei é revelada a todas as nações do mundo. Entre essas há algumas que negam a Minha Revelação e aderem obstinadamente à sua própria lei. Outras aceitam a Minha Lei, mas depois a esquecem e seguem qualquer falso profeta que surja em seu caminho. Outras também procurarão mudar a Verdade. Como se a Verdade pudesse ser alterada como uma pintura na parede! Em verdade, apenas poucas se aferram à Minha Verdade. Elas serão sempre uma Lâmpada Eterna para o mundo e uma Morada da Retidão na Terra. Entre as Nações Justas, a Terra Santa da Índia será sempre a principal. Pois entre os seus nobres filhos e filhas residem os mais fiéis seguidores da Verdade. Eles sempre cumprirão a Minha Lei, mesmo que o mundo desmorone ou seja coberto por uma grande inundação.

21. Em verdade, a Minha Lei é ouvida por cada Alma de acordo com seu próprio karma. Os virtuosos que, devido ao seu bom karma, nascem entre as Nações Justas, recebem a Minha Lei integralmente. Mas aqueles que, devido ao seu mau karma, nascem entre os infiéis, devem se contentar com quaisquer fragmentos da Minha Lei que possam encontrar. Pois, tendo feito um trabalho com o objetivo de obter um fim, o homem deve colher uma recompensa de acordo com a natureza das suas intenções. Assim, cada homem nasce na terra que merece pelos seus méritos ou pecados. Essa é a Lei Eterna. Eu sou sempre Compassivo e Justo e a Minha Lei também.

22. Quisera que no fim dessa vida o homem se lembrasse da Minha Lei! Ele se sairia muito melhor na vida futura. Pois essa vida é uma mera brincadeira de criança: um ensaio para a vida que ainda está por vir. Quando a morte o vence, o homem que se orgulhava de suas posses, conhecimento e força, vê como seu mundo desaparece. Seus sentidos enfraquecem e seu corpo fica entorpecido. As cinco qualidades materiais que constituem o corpo se separam do mesmo e se fundem umas às outras em ordem ascendente: a terra se funde à água, a água ao fogo, o fogo ao ar e o ar ao espaço.

23. Quando a terra imerge na água, o corpo perde a firmeza e fica sem vida e flácido. Quando a água

imerge no fogo, o sangue, a saliva e outros fluidos começam a secar e o homem sente uma queimação e uma secura nos membros, nariz e boca. Quando o fogo imerge no ar, o corpo começa a esfriar. Quando o ar se dissolve no espaço, toda a consciência do corpo desaparece e o homem dá o último suspiro.

24. Tendo deixado o corpo, as cinco qualidades se fundem novamente às sensações primárias das quais nasceram, e essas se fundem aos seus respectivos sentidos: o som se funde à faculdade da audição, o toque ao tato, a cor à visão, o sabor ao paladar e o aroma ao olfato. E os sentidos se fundem novamente à mente luminosa de onde vieram. A mente (*manas*) se funde à Mente Superior (ou Intelecto, *Buddhi*) e essa à Alma. Assim, a Luz se funde à Luz. Pois o que nasce da Luz deve retornar para a Luz. Essa é a Lei Eterna.

25. Nesse momento, o homem sente como se estivesse afundando em um poço sem fundo e fica inconsciente. Ele permanece nesse estado por alguns momentos ou alguns dias, conforme o seu karma. Mas para os seus parentes que estão vendo-o morrer, ele é um homem morto: um cadáver sem vida a ser descartado. Quando ele emerge da escuridão desse estado inconsciente e a luz da consciência retorna para si, todos os elos com seu corpo terreno foram cortados e ele abandona o invólucro mortal como uma serpente descarta a pele.

Livre do corpo, ele passa como se fosse através de um véu, uma nuvem ou um lençol de água para o Outro Mundo, que é a Morada das Almas Desencarnadas.

26. Lá a Alma é recebida por seu guardião e guia que lhe foi designado segundo o seu karma. No caso dos homens comuns, são os seus pais falecidos, parentes ou companheiros ou amigos que eles possam ter conhecido na terra. Mas no caso dos yogues é o seu próprio Guru ou um dos Imortais. Ele é então conduzido por seu guardião e guia até a Montanha da Verdade, que brilha de longe como uma grande massa de ouro enfeitada com pedras preciosas. No caminho, eles passam por dois Lagos: à direita, no leste, o Lago da Memória; e à esquerda, no oeste, o Lago do Esquecimento. No topo do Monte Sagrado que fica ao Norte, onde reside o Sol Oculto, cresce a Árvore da Vida Eterna, com ramos poderosos estendendo-se em direção ao céu. Debaixo da Árvore, das profundezas da Montanha, a Chama da Justiça sempre brilha. Diante dela se encontra a Lei Eterna (Dharma) gravada em folhas de ouro brilhante.

27. Nesse momento, a Alma estando despojada de um corpo material, ela é um mero Orbe de Luz composto por três partes: a parte externa brilhante como a lua é a mente inferior que é a sede dos cinco sentidos e dos cinco poderes de ação; a parte interna

resplandecente como o sol do meio-dia é a mente superior que é a sede da razão; e o núcleo mais interno, semelhante a um fogo brilhante que sempre arde com um brilho sobrenatural, é a Alma propriamente dita, que é a sede da memória e da autoconsciência. Assim, ela brilha como uma estrela.

28. Porque a sua mente é agora a sua capa externa ou corpo, por assim dizer, todos os seus pensamentos, medos e desejos são vistos claramente por todos. Pois no Outro Mundo nada é secreto ou oculto. Como tudo é feito de luz, cada coisa brilha com seu próprio esplendor, até mesmo as coisas inanimadas. Só que o brilho de uns é maior que o de outros, conforme o poder de consciência de cada coisa. Portanto, nada é mantido oculto ou encoberto, mas é revelado abertamente como na clara luz do dia.

29. No caminho para o Monte da Verdade, a Alma recebe um gole da água límpida do Lago da Lembrança para que possa recordar claramente a vida que acabou de viver e que agora deixou para trás. Ela é então levada até a Chama da Justiça que, de perto, parece tão alta quanto o Céu e larga como uma parede e através da qual a Alma deve passar para chegar à Árvore da Vida Eterna.

30. Primeiro, aos justos que estão livres do pecado, eu mostrarei o Meu Caminho Central Bem-

Aventurado. Em verdade e sem dúvida, aqueles providos de bom karma, que praticaram boas ações (*satkarma*) e seguiram fielmente a Minha Lei passam pela Chama da Justiça tão facilmente quanto por uma porta aberta. Pois a Chama não é abrasadora para a Alma Virtuosa, mas calmante como os raios frios da lua. Tendo chegado à Árvore da Vida, eles recebem para comer o seu fruto celestial e com a Alma assim refrescada pela Chama e revigorada pelo doce Fruto da Vida Eterna, eles sobem aos Mundos Superiores pelo Caminho Radiante dos Deuses Imortais.

31. Mas aqueles que estão carregados de mau karma, que falharam em praticar boas ações (*satkarma*) e rejeitaram o Santo Dharma, são dominados pela vergonha e pelo medo. Por mais que tentem passar pela Chama, eles são queimados pelo seu grande calor e recuam em sofrimento. Uma Voz que sai da Chama os convoca a confessar as suas más ações. Mas a Alma, acostumada a ocultar a Verdade, nega todos os seus erros, contra o seu melhor juízo.

32. A Voz então fica mais alta e fala: Eu dei ao homem um mundo de coisas. E Eu dei a ele a Lei pela qual ele pode viver em abundância e paz. A alguns Eu revelo a Minha Lei abertamente e a outros secretamente. E a outros ainda Eu a revelo por meio de sinais claros que são vistos por todos, mas

entendidos apenas por alguns. Você viu o bebê recém-nascido se alimentando do seio da mãe. Você viu o jovem sendo instruído por seu Guia. Você viu que alguns homens sofrem de doenças e outros são saudáveis. Você viu que alguns morrem antes do tempo e outros vivem até uma idade avançada. Você viu como o milharal antes morto volta à vida na primavera. E você viu o sábio yogue vagando pela terra ou sentado imóvel em contemplação: sempre sereno, sempre contente e sempre em União comigo. Mas quando a Morte o alcança, o homem nega tudo isso.

33. Ó Alma! você não vai confessar nem mesmo agora? Quem, tendo visto os Meus sinais, pode alegar que não sabia? Certamente, suas palavras seriam apenas mentiras! E aquele que segue a mentira não pode percorrer o Caminho Reto que leva à Minha Morada da Verdade. Pois a própria mentira o leva a se perder como um animal amarrado ou um escravo cativo. Exatamente assim você será desencaminhado.

34. Ao som dessas palavras carregadas de Verdade, a Alma se lembrará de todas as coisas boas que lhe foram feitas ou lhe foram dadas na terra. A retidão lhe advirá e a atingirá como um raio, de modo que ela cairá de joelhos como uma árvore derrubada pelo machado do lenhador. Com lágrimas brotando dos olhos, ela orará por seus pais e por todos os parentes

e amigos que há muito morreram e foram esquecidos. Seu coração queimará de vergonha e remorso. Essa será a sua justa recompensa, a menos que ela tenha cometido algo pior. Realmente e sem dúvida, a situação de uma Alma será igual às suas obras.

35. Logo que tiver se recuperado do choque, ela será levada pelo Caminho dos Antepassados para aqueles locais do Outro Mundo que lhe foram designados. Lá diversas tarefas lhe são atribuídas, algumas agradáveis, outras dolorosas, que são necessárias para o aperfeiçoamento de sua Alma: cada Alma de acordo com seu próprio karma. Mesmo as tarefas mais árduas que parecem durar para sempre, na verdade, duram apenas pouco tempo. Eu sou Compassivo e Justo e a Minha Lei também. Mas aquelas tarefas que são melhor executadas no mundo terreno são guardadas para uma vida futura e dadas a ela quando ela retornar à Terra na hora marcada. Pois nenhuma criatura que nasce imperfeita pode se tornar perfeita em uma única vida.

36. Aqueles que estão sobrecarregados com defeitos graves são enviados de volta à Terra mais cedo. Pois no caso deles haverá muito aperfeiçoamento a realizar em muitas vidas. Mas aqueles que estão maculados apenas por pequenas imperfeições permanecem no Outro Mundo por mais tempo. Pois restam apenas algumas vidas para eles residirem na

Terra. E o que é um ano no Outro Mundo é cem na Terra.

37. Aqueles que são quase Perfeitos são providos de pleno conhecimento do seu passado e futuro. Eles retornam à Terra à vontade e entram no ventre de suas mães estando totalmente conscientes. Mas aqueles que ainda são imperfeitos têm pouco conhecimento do seu futuro e menos ainda do seu passado. No caminho para a Terra, eles recebem um gole do Lago do Esquecimento, pois sua Alma fraca não suporta muito conhecimento de muitas coisas: nem do passado, nem do futuro. E nenhuma Alma recebe mais do que pode suportar.

38. Mesmo assim, nenhuma Alma que permanece no Outro Mundo é deixada em completa escuridão. Ela tem um breve vislumbre da sua vida futura. Ela pode ver seu futuro local de nascimento, país, nação, família e pais. Se for nascer como homem, ela sentirá atração pela futura mãe; se a Alma for nascer como mulher a atração será pelo pai.

39. Quando seus futuros pais estão prestes a gerar descendentes, a Alma se aproxima do casal que está se unindo, embora eles não a vejam. Pois a Alma desencarnada percebe claramente o que se passa nesse mundo, mesmo à distância, mas os habitantes da Terra não a percebem. À medida que ela se aproxima, seus sentidos e poderes de ação, que no

Outro Mundo são radiantes e muito mais poderosos do que em sua vida terrena, de modo que ela pode ver longe e viajar mais rápido que o vento, são novamente obscurecidos. A luz da sua consciência é dominada por uma escuridão que a envolve como um véu. Então, no momento da concepção, quando as duas essências corporais se misturam e se unem em uma, a Alma que vai nascer entra no ventre da mulher e seus vínculos com o Outro Mundo são cortados. Assim, ela fica presa dentro do útero, onde deve permanecer até o momento determinado para ela ver a luz do dia, que geralmente ocorre ao final de nove meses. Então ela renasce nesse mundo, cada Alma conforme o seu próprio karma.

40. Em verdade, como uma planta perecível perde suas folhas, murcha e vira pó apenas para voltar à vida ano após ano, assim a Alma abandona seu corpo e morre, só para renascer novamente em vidas futuras. Embora a própria planta possa perecer, a semente sobreviverá, sempre pronta para começar uma nova vida. Enquanto o corpo perecível é como o caule e as folhas, a Alma imortal é como a semente imperecível. Assim como a semente carrega dentro de si as características distintivas de sua espécie, a Alma carrega tanto os defeitos quanto as perfeições de suas vidas passadas.

41. Como um lago dá origem a várias coisas, como peixes, sapos, lótus e juncos, assim também as

crianças nascidas do mesmo ventre diferem em inteligência, temperamento e estrutura corporal. Algumas coisas em uma criança são transmitidas a ela pelos pais e outras são do seu karma passado. Mas mesmo aquilo que vem dos pais, bem como os pais dos quais ela nascerá, é determinado apenas pelo seu próprio karma. Pois nenhuma Alma precisa carregar o fardo de outra, mas apenas o dela. Eu, a Grande Vida e Criador de todas as coisas vivas, sou Sempre Compassivo e Justo. E assim é a Minha Lei Eterna.

42. Eu não crio o mal, mas o próprio homem o faz, quando escolhe outro caminho em vez de seguir a Minha Lei. O mal (*adharma*) é uma força que surge da oposição ao que é certo (*dharma*). Ele entra no coração do pecador e toma conta de sua vida. Assim ele sofre até seguir o caminho correto. Aquele que segue a Minha Lei nunca sofrerá, exceto para o seu próprio bem. Pois até que a Perfeição seja alcançada, (a experiência da) dor ainda pode ser necessária para o aperfeiçoamento da Alma e a reparação de sua vida. Mas quando o homem se tornar Perfeito, nem a dor nem a Morte jamais o atingirão. Quanto aos outros, que são infiéis à Minha Lei, cada um deles se sairá segundo o seu próprio karma. Esse é o Dharma Eterno.

43. Dharma é a própria Retidão. É a Ordem Universal pela qual a Verdade governa tudo o que Ela cria e

pela qual faz com que tudo permaneça em União consigo. O Dharma se manifesta em todas as coisas que são verdadeiras, justas, belas e boas. Naquelas que não o são, Ele está adormecido e imanifesto. É por seguir o Dharma que as boas obras (*satkarma*) são realizadas e boas recompensas são desfrutadas em retorno. Aqueles que não O seguem permanecerão à sombra da discórdia. Suas obras serão em vão e eles sofrerão um destino ruim. Mas aquele que segue o Meu Dharma Eterno não será prejudicado pelo mau karma. Dharma é a Lei que sustenta o mundo.

44. Portanto, saibam que existem dois tipos de dores sofridas pelo homem. Aquela que é uma punição pelas más ações e aquela que é para um bom objetivo. Pois às vezes o próprio homem passa voluntariamente por dificuldades para atingir um fim desejado. Mas no final ambos os tipos de dor servem para o aperfeiçoamento da Alma. Eu sou sempre Compassivo e Todo-Sábio. Não duvidem da Minha Sabedoria, pois fazê-lo é um grande pecado. Não sigam os passos dos fracos de coração. Se a dúvida entrar em seu coração, saibam que é a própria dúvida que deve ser duvidada e não a Verdade.

45. Ó vocês que são tigres entre os homens! nesse mundo alguns riem e outros choram. Mas o sábio yogue é sempre sereno e contente. Pois ele é provido do Conhecimento que outros rejeitam. Entre

todas as nações da Terra, as justas sempre seguem a Minha Lei. Elas prosperarão e vicejarão, mas as outras certamente se perderão. Aquelas nações que esqueceram a Minha Lei dirão: Não há vida após a morte. Digam-lhes: Vocês podem seguir seu próprio caminho, mas lembrem-se! nos encontraremos novamente. Pois todas as Almas vêm do Um e a Ele retornarão.

46. Outros proclamarão que os mortos jazem adormecidos em seus túmulos e que serão trazidos de volta à vida em seus corpos anteriores, mesmo que esses tenham virado pó. Deus não permita que tais falsidades sejam verdadeiras! Iludidos como são, eles estão cegos para a Verdade e em sua loucura negam até os fatos da vida. Pois o corpo que foi entregue à terra, à água ou ao fogo, ou que foi deixado para se decompor ao ar livre, nunca permanece intacto, mas é comido por vermes, peixes e outras criaturas semelhantes. Esses são comidos por outros de sua espécie e às vezes até por homens. E o que dizer daquele que é devorado pelo leão, pelo tigre ou pela serpente, mesmo ainda vivo?

47. Agora, a substância de um corpo, tendo passado para outros corpos e se tornado o próprio sustento e força deles, não pode retornar ao original sem ser removida do seu atual local de residência, privando assim muitos corpos, tanto mortos quanto vivos, de um membro ou até mais. Indubitavelmente, isso seria

injusto e repugnante ao Dharma, como até um tolo pode ver. Portanto, saibam que é um pecado que homens pensantes acreditem em tais coisas tolas. O poder do pensamento correto foi dado ao homem para que ele possa pensar corretamente e não acreditar tolamente no que é repugnante e errado. Em verdade e sem dúvida, aqueles que seguem o Meu Caminho Eterno receberão corpos de luz imortais e não meras conchas de poeira sem vida.

48. Outros mortais iludidos, desejando se elevar acima dos outros, proclamarão falsas religiões e dirão: “Sigam-me e vocês irão para o Céu”. Como eles e seus seguidores são perversos! Eles não podem pensar? Como aquele que é imaturo e imperfeito pode ser admitido na Morada do Perfeito? Uma mera ave pode voar em direção ao sol? Uma mosca pode se aproximar de uma lâmpada queimando? Os grãos são colhidos antes do tempo? Eles estão apenas se iludindo.

49. De Deus todas as coisas vêm e para Ele retornarão. Essa é a Lei Eterna. Tendo descido do Céu à Terra, a Alma deve retornar a Deus. E de que outra forma ela retornará senão pelo mesmo caminho por onde veio? De fato, que aqueles que seguem a Verdade não se enganem. Deus não conversa com os imperfeitos, exceto para chamá-los para o Caminho da Perfeição. Quando, no devido tempo, eles se tornarem Perfeitos, então serão

chamados a Ele e nem um momento antes. Portanto, que ninguém fale coisas sobre Deus que sejam pecaminosas e erradas.

50. A perfeição é alcançada pela permanência em União com a Verdade. Eu sou essa Verdade. Eu crio a Alma a partir de Mim mesmo, envolvendo-a em seis véus (*avarana*). O véu sêxtuplo de Maya é o que separa a Alma do homem do Perfeito. Seis multiplicado por dois, sendo dois a marca da dualidade, dá doze. E doze multiplicado sete mil vezes, isto é, mil véus para cada um dos Meus Sete Mundos, totaliza oitenta e quatro mil. Assim a Alma está coberta por oitenta e quatro mil véus que a separam do Meu Eu Supremo. E ela retorna ao Meu Eu Supremo e Perfeito ao remover um véu a cada vida.

51. Quarenta e dois mil véus são retirados nas vidas passadas em forma inanimada, como pedras, rochas e outras coisas que são feitas de terra, água, fogo, ar ou espaço. Quinze mil são retirados na forma de coisas semisencientes, como plantas e árvores. Doze mil são retirados como algo senciente, como um inseto ou um bicho. Nove mil como criaturas terrestres, aquáticas ou do ar. E seis mil em forma humana. Quando, depois de oitenta e quatro mil vidas, ela tiver retirado o último véu, a Alma irá além de Maya e nascerá apenas mais três vezes: uma vez como yogue e duas vezes como um deus.

52. Ó vocês que são sempre sábios! o destino do homem é determinado pelo seu karma. O karma une ou separa duas Almas; ele traz saúde, fama e posses e também os retira. O bom karma depende de boas ações (*satkarma*). Mas se o homem permanece nas trevas ou se eleva à Morada da Grande Luz, isso não depende de nada além da Minha Própria Vontade. Portanto, a Alma atinge a Perfeição na hora determinada e nem um momento antes. Quando, tendo recebido a Minha Revelação, o homem é levado a seguir a Minha Lei e entra no Caminho Justo da União, então a Grande Meta não está longe. É através da União comigo que a Perfeição é atingida. Só aquele que permanece em União comigo vai além do véu de Maya. Pois só ele é um Homem de União (Yogue) e Perfeito (Siddha).

53. As alegrias da mente são muito maiores que as do corpo, e as alegrias da Alma são maiores que as da mente. Mas aquele que alcança a Perfeição conhece a Maior Alegria de todas. Os Puros, que através de atos virtuosos e um coração puro merecem ser elevados além de Maya, vão para o mundo da Visão Pura onde habitam todas as Almas que praticam boas obras (*satkarma*) em benefício de todos. Sendo providos de visão clara, eles veem o mundo como ele realmente é e não anseiam mais pelas alegrias corpóreas. Eles também venceram os

anseios da mente. O seu único anseio é agir em União com o Senhor.

54. Sendo de coração puro, tudo o que a sua Alma deseja se realiza instantaneamente sem a necessidade de coisas materiais. Pois naquele Mundo todas as coisas são feitas de Espírito e nada mais. Os Puros residem naquela Morada das Sensações Puras na companhia de Belas Almas como eles. Assim eles passam eras incontáveis. Uma recompensa justa para aqueles que praticam boas ações (*satkarma*). Uma vez a cada quinhentos anos, o seu governante desce à Terra para revelar a Minha Verdade e guiar os justos. Pois ele é um poderoso que viu o Senhor e conhece Seus segredos. Os outros só Me veem de longe, como a primeira luz da aurora. Mas à medida que se alimentam dessa Luz Divina eles começam a deixar para trás o Mundo das Sensações Puras e passam para o Mundo do Pensamento Puro.

55. Nesse mundo, também chamado de Mundo da Visão Superior, eles passam eras incontáveis absortos em pensamentos corretos para o bem dos mundos. Seu sustento é a Luz de Deus, que eles percebem mais próxima do que antes, como o sol nascente. À medida que se alimentam dessa Luz, eles se tornam um com o Pensamento de Deus e passam para o Mundo da Vontade Pura. Eles são governados por alguém que está perto de Mim e é

mais poderoso do que aquele de quem falei antes. Ele desce à Terra para revelar a Minha Verdade e guiar os justos no início de cada Era Mundial.

56. Tendo ascendido ao próximo Mundo Superior, também conhecido como o Mundo da Visão Perfeita, os Perfeitos passam muitas eras absortos em intenções justas para o bem dos mundos. Seu sustento é a Luz de Deus, que eles contemplam face a face, como o resplandecente sol do meio-dia. O principal entre eles entra no mundo dos homens para estabelecer a Minha Verdade no início de um Éon. Ele é a Minha Emanação Mais Elevada e a mais Poderosa de todas. Ele é igual a Mim.

57. Em verdade, a Luz de Deus é o alimento dos yogues e dos deuses. Pois o alimento terreno é para o corpo, mas o alimento espiritual é o néctar para a Alma e o alimento dos Imortais. Alimentando-se disso, a Alma se torna poderosa e sábia: ela se torna um Deus Radiante! Tendo sido assim nutridas pela Luz de Deus e se desenvolvido plenamente em Sabedoria e Poder, as Almas Iluminadas são Perfeitas como Deus. Ao alcançarem a Perfeição, elas passam para a Morada Suprema de Shiva (Maha Shiva Laya), a Quem eles percebem como o Céu Ilimitado e com Quem cada Alma é Uma.

58. Eu sou esse Shiva Supremo. Eu sou Informe, Imanifesto e Divino. Sendo Autoluminoso, Supremo

e o Principal entre tudo o mais, Eu habito o Céu da Consciência, o Céu Mais Alto. Essa é a Minha Morada Eterna. Eu sou o Eu lá residente: o Imanifesto e Invisível, a Origem de todas as coisas. Eu sou conhecido apenas por meio do Puro Conhecimento por aqueles que permanecem em União comigo. Eu sou percebido em seus corações pelos sábios que não são dominados por um falso pensamento de “eu” e que estão sempre absortos em meditação.

59. Ó nobres! é impossível Me ver de outra forma. Não há outro caminho pelo qual o Eu Supremo seja constatado. Somente por meio do Conhecimento Superior que surge de dentro Eu posso ser conhecido pelos sábios. O conhecimento mundano, estando sob o feitiço de Maya e obscurecido pela ignorância, deve ser considerado inútil nesse aspecto. Aquele Conhecimento que é imaculado, puro, livre de dúvidas e indiviso é o Meu Eu Divino. Assim Eu, o Onisciente, declaro.

60. Quer Meus devotos percebam a Mim, o Princípio Supremo, o Senhor, como Um ou Muitos, eles devem ser reconhecidos como Idênticos Àquilo. Pois eles contemplam o seu Eu Verdadeiro, o Senhor Supremo cheio de Bem-aventurança Imortal além de todas as dúvidas, a Realidade Encarnada. Essa é a Verdade. Aqueles que estão assim estabelecidos em seu próprio Eu, que está além do mundo manifestado,

alcançam a Paz e desfrutam da Bem-aventurança Suprema e Onipresente decorrente da consciência da própria Identidade com o Todo. Em verdade, esta é a Maior Libertação: a Excelente Identidade com o Meu Eu Divino. Isso é conhecido nas Escrituras como Extinção da Existência Condicionada (Nirvana), Identidade com o Supremo (Shivatva) e Unicidade Absoluta (Kaivalya).

61. Eu, o Deus Maior, sou o Único Ser Eterno e Infinito e o Supremamente Auspicioso (Shiva significa literalmente Auspiciosidade, Bondade, bem como Pureza). Ao perceber a Mim, que sou o seu Eu Superior, alguém se liberta. Ó vocês que merecem o Céu Mais Alto! um verdadeiro yogue é aquele que é Um só comigo e que percebe o mundo como um consigo mesmo. Como um homem comum percebe sua cabeça, mãos e outros membros como uma unidade consigo, o yogue considera as coisas móveis e imóveis como uma unidade com ele próprio.

62. Um verdadeiro yogue é aquele que sabe que só Eu, o Ser Supremo, existo como Deus, Alma e Mente. Olhando para o céu, a Alma conhece a Mim, o Céu Infinito da Consciência. Olhando para a terra, ela vê a mente. Em verdade, não há mais nada para ver além disso. Quando a mente é animada pelo poder de atenção externa da Alma, ela produz as percepções sensoriais que constituem os objetos do

mundo. Som, textura, cor, sabor e aroma se combinam para dar origem ao espaço, ar, fogo, água e terra. Esse grupo de cinco constitui o que é percebido objetivamente. Ao percebê-los, a mente ignorante esquece Aquilo Que Sempre É.

63. Ó sábios! muitos são aqueles que são enganados pelas ilusões desse mundo. Uma corda velha caída na grama é facilmente confundida com uma cobra. E nem tudo o que brilha é ouro. O que significa que nem todas as coisas são o que parecem ser à primeira vista. Em verdade, os ignorantes são facilmente iludidos pelos objetos do mundo. Realmente, para eles, todo esse mundo é a morada da ilusão. Mas o sábio yogue, sabendo que Eu sou a Fonte de Tudo, sabe que tudo brota de uma fonte superior. Como a névoa surge da água e as ondas surgem do mar, como as flores de lótus surgem de um lago e os sonhos surgem da mente do sonhador, assim o mundo surge de Mim, o Oceano da Consciência Universal, o Todo-Poderoso, o Sempre Livre.

64. Todas as coisas refletem essa Verdade. Assim como o céu se reflete na água e a lua reflete o sol, o mundo reflete a Consciência que cria tudo isso a partir de Si. Como a terra, com sua firmeza, sustenta tudo o que está sobre ela, assim também a Consciência que criou a terra é o Esteio Inamovível de todas as coisas. Como a água, através de sua

umidade, nutre e faz crescer, assim também a Consciência que criou a água é a Concessora de Vida a todas as coisas. Assim como o fogo, ao queimar, consome, a Consciência que criou o fogo é o Poder Que Tudo Consome e que aniquila todas as coisas quando chega a hora delas. Como o vento, com seu poder, move as coisas, embora nunca seja visto, assim também a Consciência que criou o vento é o Motor Invisível de todas as coisas.

65. Como o céu etéreo envolve e permeia a terra, a água, o fogo, o vento, bem como o sol, a lua e as estrelas, assim a Consciência que criou o céu é Aquela que Envolve e Permeia todas as coisas. Assim como a mente humana percebe tudo isso, a Consciência que criou a mente é Aquela que conhece e compreende todas as coisas. Desse modo, Eu, a Consciência Universal que envolve tudo, que permeia tudo e que cria tudo, reino supremo.

66. Pois Eu sou o sol que arde no céu e o fogo que queima na terra. Eu sou o relâmpago que brilha entre as nuvens e a lua que brilha entre as estrelas. Eu mesmo sou também a Luz imperecível da Consciência que ilumina os pensamentos dos homens. É somente pela Minha Luz Divina que tudo é visto. Como as coisas que não são vistas na escuridão são vistas quando o sol brilha sobre elas, da mesma forma todas as coisas que antes eram invisíveis ficam visíveis quando a Minha Luz da

Consciência cai sobre elas. Em verdade, todas as coisas surgem e existem quando Eu, o Grande Invisível, as vejo e não de outra forma. Pois Eu sou o Vidente, o que é visto e o ato de ver também. Eu sou tudo e todos.

67. Aquele que entende que tudo é feito de Consciência, sabe tudo. Aquele que entende que só a Consciência existe, conhece a Verdade Suprema. Ele conhece a si mesmo e todas as outras coisas. Ele se torna a Verdade Onisciente. Tal pessoa é Aquele que Vê e está Desperto enquanto todos os outros estão dormindo. Realmente, quando a Consciência está adormecida, Ela não conhece a Si mesma. Portanto, saibam que o sono é uma forma de ignorância e o maior impedimento no Caminho. Pois quem dorme nunca poderá estar Desperto e quem está Desperto não dorme. Cuidado, portanto, com o sono, pois o sono é como a morte.

68. Tendo descido da Morada da Vida ao mundo terreno, a Alma outrora vigilante é dominada pela multidão de coisas mundanas e cai vítima do sono da needade. Nesse estado ela se considera desperta e chama a sua condição de vigília. Contudo, nesse estado ela não está nem desperta nem realmente viva. Aquele que sabe disso entra no Caminho do Despertar. Ele é como um homem que a princípio se agita durante o sono, então acorda e abre os olhos para a clara luz do dia.

69. Ó nobres! um estado é conhecido por todos os homens e três pelos yogues. Mas o Quinto é conhecido somente pelo Onisciente. Ouçam agora quais são esses estados. Primeiro, vigília: aquele estado em que a Alma consciente percebe as coisas externas do mundo e, ao percebê-las, fica presa na rede de sentimentos e pensamentos despertados pelas coisas percebidas, é chamado de estado de vigília. Pois nele a Alma está desperta para o mundo dos objetos, embora esteja adormecida para si.

70. Segundo, sonho: aquele estado em que a Alma não percebe o mundo exterior, mas está absorta em sonhos criados pela mente, é chamado de estado de sonho. Nele a Alma está desperta para o mundo onírico, mas adormecida tanto para si quanto para o mundo externo. Terceiro, Sono: aquele estado em que a Alma não percebe nem os objetos do mundo externo, nem o mundo interno dos sonhos, nem também a si como uma Alma Consciente, é chamado de sono. Pois nele a Alma está alheia a todas as coisas, mas permanece em um estado de sono bem-aventurado.

71. Quarto, despertar: aquele estado em que a Alma está desperta para si como um Ser Radiante de Luz que é provido de grande sabedoria e poder, que está livre das ilusões do mundo interior da mente, e também livre do torpor sombrio do sono, é chamado

de despertar. Pois nele a Alma está Desperta para si e para a Morada do Espírito de onde vêm todas as Almas e para o qual todas retornam.

72. Eu proclamei a vocês os primeiros quatro estados em que a Alma habita nas várias fases da vida. Mas aquele Estado em que a Alma, tendo superado os mundos da matéria, da mente e do sono, desperta para o Mundo do Espírito; e tendo despertado para o Mundo do Espírito contempla o Refulgente Senhor da Vida face a face e se perde no Abraço Infinito de seu Mestre, esse, ó sábios! é o Estado além de todos os estados. Nele há Vida em União, Paz e Bem-aventurança eternas.

73. Em verdade eu lhes digo, o que é vigília no mundo dos homens é sono no mundo dos Despertos (Budás). E o que é como sono para os homens é vigília para aqueles que estão Despertos. Portanto, enquanto o yogue permanecer naquele estado chamado de vigília pelos homens, ele será um não-desperto (*abuddha*). E quando o yogue rompe o véu dos sonhos e se torna consciente de si mesmo, então ele é um Desperto (Buda). Mas aquele que conquista o sono é um Grande Yogue e um Bem Desperto (Prabuddha). Ele é um Grande Herói (Maha Vira) e um Vencedor da Morte. Em verdade, quem conquista o sono conquista também a morte. Pois o que é a morte senão uma espécie de sono?

74. Aquele que conquistou a morte é um Totalmente Desperto (Suprabuddha), um Ser Perfeito (Siddha Purusha) e um Imortal. Ele atinge o Quarto Estado, de onde contempla os outros três conhecidos pelo homem mortal. Mas o yogue que se eleva ao Estado Mais Elevado é o melhor de todos. Pois, nesse Estado Supremo ele é Um com o Sempre Desperto (Sada-Buda) e sempre observa todos os estados. Ele é o Desperto Original (Adi Buda), o Senhor de todos os yogues (Yogendra) e o próprio Deus Maior (Mahadeva).

75. O yogue desperto sabe que quando a terra se dissolve na água, quando a água é consumida pelo fogo, quando o fogo se extingue no vento, quando o vento se funde ao céu e o céu se torna um com a mente pela qual ele é percebido, tudo o que resta é a Luz da Consciência, que criou tudo isso a partir de Si e ilumina tudo com sua Luz Autorrefulgente. Para quem conhece esse segredo, o mundo se torna a Morada da Bem-aventurança. No Fogo do seu Conhecimento Superior, o mundo se dissolve na Consciência que é Pura Inteligência e Bem-aventurança.

76. Aquele que sabe disso retorna Àquele de quem nasceu originalmente e se torna Um com Ele. Tendo se tornado Um só com a Verdade, ele vai além da vida terrena, além do karma, além da morte. Ele

obtém sabedoria imensurável, perfeição insuperável e paz infinita. Tal pessoa é realmente Livre e Perfeita.

77. Ele é livre de imperfeições, livre de dúvidas, livre da tristeza, livre do pecado. Ele ilumina tudo aonde quer que vá, como o sol radiante em seu caminho celestial. Ele brilha como o rei dos reis e é um verdadeiro governante do mundo.

78. Ele se torna um iluminador dos não iluminados e um navio para cruzar o oceano do sofrimento. Ele se torna o Senhor da Luz que a tudo sustenta e Uno ao Supremo. Tendo alcançado a Meta Mais Alta, ele capacita outros a alcançarem a Mesma. Ele concede todos os tipos de bênçãos, como a própria Árvore do Céu, que realiza desejos.

79. Ó nobres! a existência de nenhuma outra Realidade exceto a Consciência Suprema de Shiva é a Verdade Sagrada do Yoga. Dessa Verdade Exaltada (Arya Satya) nascem todas as outras verdades. Primeiro, já que só a Consciência existe, segue-se que todas as coisas criadas, aquelas que respiram e aquelas que não respiram, são criação da Consciência Suprema, a Única, Autoexistente e Incriada.

80. Segundo, tendo nascido de Shiva, o homem é essencialmente idêntico Àquilo. Assim como uma centelha de fogo é idêntica ao fogo, um raio de sol

ao sol e uma gota de chuva ao mar, o homem é idêntico à Consciência Total Suprema (Parasamvid), a Mente do Grande Deus Único (Mahadeva).

81. Terceiro, a Meta da vida humana é realizar essa União e Identidade, chamada de Yoga pelos sábios. Pois a União é a essência da Vida: a Vida sem União seria apenas caos e o universo desmoronaria. E nenhum homem pode viver em desunião com Deus.

82. E Quarto, a União deve ser realizada através da prática de Yoga e pela Graça do Mestre Espiritual, humano ou divino. Pois nada é conquistado sem prática e nenhum objetivo na vida é alcançável sem um guia. Assim, eu falei a Verdade Quádrupla do Yoga, por meio da qual o homem vai para a Minha Morada Suprema.

83. Na Minha Morada do Espírito não brilham nem sol, nem lua, nem estrelas, nem relâmpagos, nem mesmo o fogo físico. Tudo sendo idêntico a Mim, o Esplendor Imaculado Supremo, tudo nela brilha pela Luz do Meu Próprio Eu Consciente. Aquilo que é chamado de Todo, que é Indivisível, Imutável, Puro e Grandioso, é o Único que brilha por Sua própria Luz Autoluminosa. Essa Realidade Inamovível que os Iluminados veem permanentemente dentro de si é a Consciência Universal, o Meu Próprio Eu.

84. Todas as Escrituras declaram que Eu, o Ser Supremo, sou Puro, Doce, Perpetuamente Bem-Aventurado e a Encarnação da Verdade. Aqueles que entendem isso ao ouvirem a Minha Revelação meditam em Mim, o Senhor, por meio do som sagrado OM, como seu Eu verdadeiro. Nem terra, nem água, fogo, vento, nem éter; nem mente, nem intelecto, nem ar vital, nem mesmo qualquer outra coisa brilha no firmamento. Em verdade, Eu, o Senhor Shiva, brilho sozinho no Grande Céu da Realidade.

85. Ó vocês que são dignos da Minha Graça! saibam que aqueles ensinamentos que negam a Minha Verdade são falsos. Eles são as aberrações criadas pela mente dos loucos e iludidos que procuram desviar os virtuosos. Não deem ouvidos ao que eles pregam, mas observem as más ações deles: vocês verão como eles desobedecem à Minha Lei. Em verdade, nesse mundo, alguns são loucos e outros são sãos. Aquele que é louco de ilusão desencaminhará muitas almas. Portanto, cuidado! não sigam falsos ensinamentos que prometem um caminho fácil para a Salvação. Os sábios bem sabem que tudo tem um preço. Se ouro e pedras preciosas não são baratos, o Céu será de graça?

86. Basta pensar! se Eu quisesse, Eu concederia a Salvação a todos. Saibam que a obediência fiel à Minha Lei e um coração puro, esse é o preço de uma

morada no Alto. Portanto, sejam pacientes e tolerantes, pois esse é o sinal de um homem verdadeiramente sábio. Não sigam as falsidades dos equivocados, pois as obras deles se reduzirão a nada. Sigam o Caminho da Perfeição e vocês não serão atingidos pelo sofrimento.

87. A Alma, tendo se tornado imperfeita em sua descida à terra, deve se tornar Perfeita novamente para retornar ao Perfeito. Pois só aquilo que é Perfeito pode se unir à Perfeição. O imperfeito está fadado a permanecer separado da Perfeição Suprema. Yoga é o meio pelo qual uma Alma se torna Perfeita e agradável ao Senhor. O Senhor não abraçará aquelas Almas que se tornarem repugnantes e desagradáveis de se ver. Por seguir o Caminho da União Justa, a Perfeição é alcançada mesmo nessa vida. Não há outro caminho. Aquele que procura outro caminho para o Céu é como o homem que cava um poço nas margens do rio Ganges em vez de beber diretamente da sua água sagrada.

88. Ó vocês que são os principais entre as Almas nobres! a Minha Revelação é a Mais Poderosa e a Mais Grandiosa. Não há outra igual a Ela. Ela é a própria Verdade. Ela trará a destruição dos falsos ensinamentos, como o sol nascente destrói a escuridão. Aqueles que temem a Minha Revelação procurarão corrompê-la e impedir os fiéis de segui-

la. Portanto, a princípio Ela deve ser mantida em segredo. Mas quando chegar a hora Ela será revelada abertamente a todos. Quando outras crenças desaparecerem, o Yoga prevalecerá. Então a Perfeição dominará o mundo.

89. Não haverá pobreza nem ignorância; nem morte prematura nem doença; nem crueldade nem qualquer tipo de dor. Se a Minha Lei da Verdade prevalecer, a Felicidade reinará suprema na Terra, assim como reina nos Mundos Superiores. Em verdade, o Mal (Adharma) será banido desse mundo. Todo homem, mulher e criança, mais ainda, toda criatura na Terra será feliz e sábia, bem como saudável, bela e forte. Uma justa recompensa para as Almas honestas que vivem em União com Deus. Que toda Alma siga a Minha Lei, pois não há nada que não possa ser alcançado através da União Sagrada comigo.

90. Ó vocês que são raios da Minha Luz! enquanto o Sol e a Lua durarem, vocês não encontrarão nenhuma Revelação como a Minha, por mais que procurem. Como um touro poderoso que lidera o rebanho, como uma montanha que sustenta a terra, como uma estrela que brilha ao longe, assim Eu sou o Líder Supremo do Mundo. Eu lidero, guio e protejo todas as Almas. Aquele que, tendo recebido a Minha Revelação, for movido pelo Amor de Shiva a seguir

o Caminho da Verdade, alcançará o Bem Maior. Essa é a Lei Eterna.



A DÉCIMA LUZ

(Capítulo Dez)

10

Em que o Caminho Eterno do Yoga para a Libertação é declarado pelo Senhor Supremo para o bem de todos os seres

Om é o Som Eterno Supremo. Dele nascem todos os outros sons.

O Senhor Shiva disse:

1. Agora eu lhes revelarei um ensinamento de Yoga que é facilmente compreensível para todos. Nele, cada buscador encontrará um caminho para o desejo do seu coração e conforme ensinado por seu guia espiritual. Através desse ensinamento os Meus devotos veem o seu Eu, o Senhor Supremo, brilhando como o sol resplandecente. O fogo do Yoga queima rapidamente os grilhões da ignorância e dos pecados. O conhecimento perfeito que leva à Libertação brota desse Yoga assim como o amanhecer brota do sol.

2. Em verdade, o Conhecimento surge do Yoga e o Yoga funciona por meio do Conhecimento. Eu, o Deus Maior, fico encantado quando alguém se dedica tanto ao Yoga quanto ao Conhecimento.

Aqueles que praticam o Grande Yoga do Deus Supremo, seja uma, duas, três vezes por dia ou mesmo constantemente, devem ser, eles próprios, conhecidos como Grandes Seres Divinos.

3. Primeiro, entenda-se que o Yoga é de três tipos. O primeiro chama-se Bhava Yoga (o Yoga do Ser), o segundo, Abhava Yoga (o Yoga do Não-Ser) e o terceiro, Maha Yoga (o Maior Yoga), ele sendo o melhor entre todos.

4. O Yoga pelo qual se medita no próprio Eu interior como uma Alma viva no meio da mente, corpo e posses mundanas é chamado de Bhava Yoga (o Yoga do Ser). Ele leva à realização do próprio Eu individual, livre de ilusões mentais. Sendo o Yoga da Existência Fenomênica, ele deve ser praticado por aqueles que estão apegados à vida mundana e que desejam permanecer no mundo nessa vida e na próxima.

5. O Yoga pelo qual alguém se visualiza como infinito, eternamente bem-aventurado e além do mundo físico é conhecido como Abhava Yoga (o Yoga do Não-Ser). Ele leva à realização do Meu Eu Transcendental Divino e é superior ao anterior. Nele, todas as coisas manifestadas são absorvidas na Fonte Original de onde tudo vem e para onde tudo retorna, assim como os pensamentos se aquietam no vazio do sono profundo e as ondas somem no

silêncio do oceano profundo. Ele deve ser praticado apenas por aqueles que desejam deixar o mundo para trás e se fundir para sempre no Ser Sem Forma.

6. O Yoga, porém, em que alguém medita sobre si como idêntico ao Meu Ser Transcendental e Imanente, esse Eu considero o Yoga Supremo que leva à verdadeira Realização de Deus. Ele é chamado de Maha Yoga porque é o Yoga da Grande Vida (Maha Satta).

7. A Grande Vida é Maior do que Ser e Não-Ser. É o próprio Ser Supremo (Para Bhava ou Para Satta). É Superior e ao mesmo tempo contém dentro de Si todas as outras formas de existência. Portanto, o Yoga que leva a Ela é conhecido como Maha Yoga (Yoga Maior) e Arya Yoga (Yoga Superior). Ele é também chamado de Shiva Yoga (o Yoga de Shiva), porque leva à Identidade com Shiva, que é Deus e o mundo em Um. Ele é chamado de três maneiras porque é Três Vezes o Maior entre todos.

8. Esse Maior de todos os Yogas deve ser praticado por todos que desejam atingir a Perfeição nessa mesma vida. Em verdade, esse Yoga é praticado até pelos Deuses. Pois, desse modo, obtém-se as Alegrias do Céu agora mesmo.

9. Aqueles Caminhos do Yoga que vemos sendo seguidos por outros ou ouvimos falar em outros

ensinamentos não valem tanto quanto um décimo sexto desse Yoga Divino. O Yoga pelo qual as Almas Iluminadas vivenciam tudo diretamente como Um com Deus, somente esse Yoga deve ser conhecido como o maior de todos os Yogas. Aqueles que o seguem veem Deus uns nos outros e no fim da vida terrena vão para a Morada Suprema.

10. Mas aqueles seguidores do Caminho Yogue (isto é, do Bhava Yoga), que, embora tenham controlado sua mente, ainda se consideram separados ou diferentes do Senhor, não Me perceberão como Um sem Segundo. Assim Eu, o Senhor, declaro.

11. Ó vocês que brilham como as estrelas radiantes! o homem nasce do Perfeito e a Ele retornará: essa é a Lei Eterna. Que todo homem que deseja permanecer em União comigo faça o que é mais proveitoso para sua Alma, que elimina todas as imperfeições e que o torna digno do Céu Mais Alto. Isso se chama prática espiritual (*sadhana*), ela leva ao aperfeiçoamento da Alma e é de oito tipos.

12. Ouçam agora quais são as oito práticas de Yoga. Três práticas preliminares que são chamadas de autodisciplina (*yama*), observância espiritual (*niyama*) e postura (*asana*). E cinco práticas avançadas que são chamadas de controle da respiração (*pranayama*), desapego (*pratyahara*),

concentração (*dharana*), meditação (*dhyana*) e absorção interior (*samadhi*).

13. As três práticas preliminares (*prathamika nityakarmma*) ou Yogas começam com autodisciplina. A autodisciplina é de cinco tipos: veracidade (*satya*), não-violência (*ahimsa*), não roubar (*asteya*), conduta sexual correta (*dharmacharya*) e desinteresse em bens materiais (*aparigraha*). Esses cinco desenvolvem força de vontade e pureza na mente dos homens.

14. Veracidade. A adesão inabalável a Shiva (que é a Maior Verdade) e pensar, falar e agir em conformidade com a Sua Verdade Eterna, é Veracidade. Visto que tudo se baseia na Verdade, não há nada que não possa ser alcançado pelo poder da Verdade.

15. Não-violência. Foi declarado pelos grandes sábios que não-violência é a abstenção de causar dano a qualquer ser vivo, seja em ações, palavras ou pensamentos.

16. Em verdade, não há virtude maior na terra do que a não-violência. Nada é mais propício à felicidade do que a não-violência. Mas aquela violência que é praticada de acordo com o Dharma (Lei moral e espiritual), leva à não-violência e deve ser praticada como tal pelos justos, sem medo do pecado.

17. De fato, a violência praticada em defesa da própria vida ou da vida de outrem ou em defesa da Minha Verdade deve ser considerada lícita. Pois a Minha Lei está sempre do lado dos justos. Aquele que age em obediência à Minha Lei não será tocado pelo mau karma. Esse é o Dharma Eterno.

18. Não roubar. Tomar o que pertence a outro, seja por meio de engano, furtividade ou força, é chamado de roubo. Abster-se disso não é roubar. É um meio de adquirir mérito.

19. Conduta sexual correta. Abster-se de conduta sexual imprópria, seja mental, verbal ou física, em todas as circunstâncias, ocasiões e lugares, é chamado de conduta sexual adequada (lit. conduta de acordo com a Lei Espiritual, Dharmacharya). A abstinência de relações sexuais em corpo, fala e pensamento é a conduta correta para quem fez o voto de castidade.

20. Mas desfrutar de união física com a própria esposa durante os períodos mensais dela ou nos dias santos; ou com uma donzela que ainda não chegou à puberdade; ou com a esposa de outro homem; ou com outro homem; ou com uma criatura subumana; ou com alguém que não é seguidor da Minha Lei; essas seis são ações a serem evitadas por todos os homens corretos.

21. Desinteresse por bens materiais. A não aceitação de presentes materiais, exceto quando compelido pela necessidade e estando mentalmente desapegado dos mesmos, é chamada de desinteresse pelos bens materiais. Essa virtude deve ser mantida cuidadosamente.

22. A observância espiritual (*niyama*) também é de cinco tipos: austeridade (*tapas*), estudo espiritual (*svadhyaya*), pureza (*shaucha*), contentamento (*santosh*) e adoração a Deus (*ishvara-pujana*). Esses cinco conferem poderes espirituais (*siddhis*) ao yogue que os pratica.

23. Austeridade. Jejuar e comer conforme a lua minguante e crescente, desenvolver tolerância ao calor e ao frio, insensibilidade à dor, dormir no chão, morar ao pé de uma árvore etc., são conhecidos como austeridade.

24. Estudo Espiritual. Ouvir, repetir e pensar na Minha Palavra de Realidade é estudo espiritual. Ele desenvolve a qualidade mental de inteligência e felicidade (*sattva*) naqueles que a praticam.

25. Existem três tipos de estudo espiritual: audível, inaudível e mental. Devido às diferenças em sua eficácia, eles são considerados inferior, médio e superior, respectivamente.

26. O estudo espiritual em que as palavras proferidas pelo estudante são claramente audíveis para os outros é denominado vocal.

27. Aquele que envolve o movimento dos lábios sem a pronúncia audível das palavras é denominado silencioso. Ele é superior ao audível.

28. A contemplação atenta das Palavras da Verdade reveladas pelo Senhor, sem nenhum movimento dos lábios, é chamada de repetição mental. Esse tipo deve ser considerado o melhor dos três.

29. Pureza, ó nobres! é aquilo que é obtido por meio do banho (*snana*) e é de dois tipos: externa e interna. A pureza externa é obtida por meios como esfregar o corpo físico com água e barro, esterco de vaca (devido às suas propriedades antissépticas) ou cinzas. A Pureza Interna é obtida pelo banho em um rio sagrado ou banho no templo, orando e aderindo a pensamentos puros. Aquele que praticar esses dois diariamente estará livre do pecado. Mas aquela pureza que é obtida por meio do banho yogue, que é a concentração constante no Senhor Shiva, deve ser conhecida como suprema.

30. Contentamento. A atitude pela qual uma pessoa aceita tudo o que vem até ela sem muito esforço e é propícia à paz interior é chamada de Contentamento.

31. Adoração a Deus. Expressar respeito e devoção ao Supremo Senhor Shiva por meio de atividades físicas, verbais e mentais, como curvar-se diante d'Ele, cantar Seus louvores e lembrar Seu Nome, é conhecido como Adoração a Deus.

32. As cinco Autodisciplinas e as cinco Práticas Espirituais foram assim reveladas a vocês. Ouçam agora o que é chamado de Postura Física (*Asana*). Ela é aquela posição estável do corpo físico através da qual a calma, a estabilidade mental e a felicidade são alcançadas.

33. Saibam que as Posturas Físicas são oitenta e quatro no total ou o mesmo multiplicado por dez centenas de vezes. As mais excelentes entre elas são as três seguintes: a Suástica, o Lótus e o Meio Lótus.

34. Sentar-se com as solas dos pés colocadas entre os joelhos e as coxas é conhecido como a excelente Postura da Suástica (a Postura do Bem-Estar). Sentar-se com cada pé apoiado com a sola para cima sobre a coxa oposta é chamado de a excelente Postura de Lótus (*Padmasana*). E aquela postura em que a pessoa se senta com as pernas cruzadas com um pé apoiado na coxa oposta é conhecida como Postura de Meio Lótus (*Ardha-Padmasana*).

35. Das posturas sentadas, a do Lótus é considerada a melhor. Pois ela afasta a fome, a preguiça e a fadiga. Pela prática regular dela o yogue reverte os efeitos da vida terrena e supera as doenças, a velhice e a morte prematura. Mas de todas as posturas Eu chamo de mais excelente e maior aquela em que o yogue repousa dentro de si mesmo. Ao permanecer nela ele se torna um Grande Herói, um Imortal e um Deus. Ouça agora as práticas que levam à perfeição na maior de todas as posturas (Mahasana).

36. As Cinco Práticas Avançadas (Kartagama Nityakarmma) ou Yogas começam com o Controle da Respiração. Pranayama ou a prática do Controle da Respiração. Prana é o ar que circula dentro do corpo. O controle é conhecido como Ayama. Portanto, o controle da respiração é conhecido como Pranayama.

37. O Controle da Respiração é de três tipos: inferior, médio e superior. Ele também pode ser classificado em dois tipos dependendo se é feito com ou sem repetição mental de um Mantra (Fórmula Mística) como o Som sagrado OM: Sagarbha (com Mantra) e Agarbha (sem Mantra).

38. O tipo inferior de Pranayama é aquele praticado durante doze unidades de tempo; o médio, pela duração de vinte e quatro unidades; e o tipo superior

é praticado pela duração de trinta e seis unidades. O tempo necessário para abrir e fechar os olhos é a unidade de tempo (*matra*) chamada Instante (*nimesha*) pelos sábios.

39. Conforme progride na prática desses três, o yogue passa por transpiração, tremores e saltos, em devida sucessão. O sucesso na prática de Pranayama deve ser julgado pela bem-aventurança que produz.

40. Pranayama tem três partes: inspiração, retenção e expiração. Eles são bem conhecidos por todos os yogues treinados.

41. A inalação é chamada Puraka (Enchimento) e a expiração Rechaka (Esvaziamento). A parte do meio é conhecida como Kumbhaka (retenção do ar no interior, como se fosse dentro de um pote).

42. Contendo a respiração, que se repita três vezes a Prece ao Sol Divino (Savitri) após reverenciar devidamente o Som Primordial OM, bem como a Terra, o Ar e o Céu. Isso é conhecido como controle da respiração.

43. O objetivo final do Controle da Respiração yogue é chamado de Maha-Yoga, a Grande União (Maha Samyoga) em que a Harmonia Perfeita comigo, o Ser Universal, é experimentada. Ele é atingido por meio

da suspensão da respiração juntamente com a repetição mental do Mantra conforme instruído pelo Professor (Guru).

44. A respiração flui uniformemente pelas narinas esquerda e direita seis vezes em uma noite e dia. Saibam que esse é o melhor momento para a prática da respiração yogue. No ponto de encontro entre o dia e a noite, quando o sol quente da exalação se move para cima e a lua fria da inalação se move para baixo enquanto no meio brilha a Chama da Iluminação;

45. Ou, quando nem o sol nem a lua são vistos; pois o Sol (do Conhecimento) na forma da exalação e a lua (do objeto cognoscível) na forma da inalação juntos se fundiram no Fogo da Consciência de Shiva;

46. Então, o Poder Espiritual da Serpente (Kundalini), que entra no corpo quando ele está no ventre da mãe e permanece inerte como uma serpente adormecida no centro de energia (chakra) na base da coluna, é despertado através do calor espiritual produzido pelo Pranayama.

47. Assim despertado, ele sobe pela coluna vertebral como um relâmpago refulgente para se reunir com a Alma que reside em sua morada luminosa semelhante a um lótus, no topo da cabeça. Então a Libertação é alcançada. Isso é chamado de União da

Lua (Ha) e do Sol (Tha) ou Hatha Yoga. Essa, em verdade, ó eruditos! é a essência do Controle da Respiração Yogue. Aquele que realiza isso obtém o fruto da Prática do Yoga.

48. Agora, desapego. Ó excelentes! a mente do ignorante flui na direção dos objetos do mundo assim como a água flui de um vaso com muitos furos. Mas quando, por meio do controle da respiração, a força vital interna é despertada, surge o desapego. Como uma tartaruga retrai seus membros para o meio do corpo, assim o yogue retira seus sentidos de seus objetos e os traz de volta para si. Esse é o Desapego Sensorial (Pratyahara).

49. Concentração. Ao permanecer no estado de desapego, o yogue chega à Concentração (Dharana), que é o foco da mente em certos lugares dentro do corpo, como o topo da cabeça, a testa, o coração, o umbigo e assim por diante.

50. Meditação. Ao permanecer no estado de concentração, o yogue chega à Meditação (Dhyana). É a concentração prolongada, ininterrupta e sem distrações da mente em um objeto específico. Saibam que a meditação suprema é aquela que tem a Minha Pessoa Divina como objeto.

51. Absorção Interior ou Transe. Ao permanecer no estado de meditação, o yogue chega à Absorção

Interior (Samadhi, lit., Consciência Unificada). É a fusão da mente no objeto de contemplação com a exclusão completa de todo o resto. Saibam que o tipo mais elevado dela é a Absorção no Supremo (Shiva-Samadhi). Samadhi é aquele estado em que os ventos da mudança são detidos e a Imutabilidade é obtida. Ao se estabelecer nele, o yogue chega ao Grande Nirvana e se torna Um com o Supremo.

52. Doze Pranayamas equivalem à Concentração; doze vezes a duração da Concentração equivale a um período de Meditação; e doze vezes a duração da Meditação constitui Absorção (Samadhi). Após eliminar todas as imperfeições por meio de Yama e Niyama; após endurecer o corpo por meio de Asana e despertar a força vital interna por meio do Pranayama; após aquietar a mente através de Pratyahara e Dharana; e ao unir a mente à Alma e a Alma ao Ser Supremo por meio de Samadhi e Dhyana; após se aperfeiçoar dessa maneira por meio do Sadhana Óctuplo, o yogue atinge o Grande Nirvana.

53. Realmente, como uma lâmpada brilha sem piscar quando colocada em um local livre de vento, assim o yogue que se fundiu ao Supremo não conhece sofrimento nem pecado, mas é sempre feliz e sereno. Tal pessoa nunca é perturbada pelas percepções externas nem pela agitação interna; ela

sempre permanece em um estado de Perfeição Suprema.

54. Ó sábios! um yogue consumado não é perturbado pelo tempo ou espaço. Mas aqueles que entraram recentemente no Caminho não devem praticar Yoga em horas ou locais inadequados. O melhor momento para iniciar a prática de Yoga é nas estações da primavera ou outono, quando a natureza não é hostil, mas sim gentil, quando as estrelas estão favoráveis e quando o professor dá suas bênçãos.

55. Aquele que deseja o sucesso não deve ingerir alimentos impróprios, nem comer o que se tornou azedo e rançoso, mas consumir o que é saudável e puro. Grãos fritos e carne frita devem ser evitados, acima de tudo, a dos humanos, dos animais semelhantes aos humanos e da vaca sagrada.

56. Mas grãos como cevada, painço, trigo e arroz, bem como nozes, leguminosas, raízes, folhas verdes e frutas, comidos cozidos ou crus; alimento que não seja muito salgado, picante ou amargo; nem cozido demais nem queimado; que é preparado tranquilamente, possui propriedades nutritivas e de acordo com a própria constituição de cada um, esse pode ser consumido à vontade.

57. Quanto ao local, não se deve praticar próximo ao fogo, na água ou sobre folhas secas. Nem em

lugares infestados de bichos ou cheios de insetos, formigueiros, currais e casas em ruínas, lugares lotados, encruzilhadas e terras fronteiriças, pontos de encontro dos cétricos (*dharmatyagis*) que rejeitam a Minha Lei Eterna, nem ainda lugares frequentados por espíritos, fantasmas e pessoas más.

58. Nem o Yoga deve ser praticado quando o corpo está doente ou a mente está inquieta. O Yoga é melhor praticado ao amanhecer, quando o corpo está forte e a mente clara; senão, ele pode ser praticado ao anoitecer.

59. Com a mente concentrada em Mim, pratiquem Yoga em uma terra governada por um rei justo, em um lugar isolado, como uma floresta, uma rocha ou uma caverna da montanha, na margem de um rio ou em um espaço aberto, em um local sagrado, um curral bem cuidado, uma cabana feita de folhas ou barro, em um cemitério ou crematório, ao pé de uma árvore, em local que seja limpo, tranquilo e livre de todos os bichos.

60. Após reverenciar os Primeiros Yogues, os discípulos deles, o seu Guru humano e a Mim, que o yogue comece a sua prática com a mente serena.

61. Firmemente sentado em qualquer uma das posturas sentadas, a Suástica, o Lótus ou o Meio Lótus, de olhos abertos ou fechados, que ele

concentre a mente focando no lugar entre as sobrancelhas.

62. Com a mente assim aquietada e livre de desejos, preocupações e temores mundanos, medite então no Senhor Supremo dentro de si mesmo.

63. Que o Lótus Místico ou Chakra seja concebido como situado a uma distância de doze dedos do topo da cabeça. Pois assim foi dito: Dos cento e um canais do coração, um leva ao topo da cabeça; subindo por ele, o yogue obtém a Imortalidade.

64. Portanto, saibam que o Lótus Místico é de cor branca brilhante e extremamente belo. Sua raiz representa a Lei Espiritual do Universo, seu caule é o Conhecimento Espiritual e Oito Poderes Divinos constituem suas pétalas.

65. Ele tem o Desapego como seu cálice de sépalas. No cálice desse Lótus, meditemos sobre o pericarpo dourado. Dentro dele, medite em Mim como o Senhor que é Divino e Imutável, que é Todo-Poderoso, que é expresso pelo som sagrado Om, que é Imanifesto e rodeado por um halo de raios resplandecentes.

66. No coração desse Lótus, que ele medite sobre aquele grande Esplendor Eterno, o Senhor de Brilho Imensurável, a Fonte de tudo, e se conceba como

Um só com Aquilo. Ele deve descartar todos os outros pensamentos. Esse é o maior dos segredos.

67. Tendo se tornado Um com o Eu Cósmico, o yogue perceberá então que o Eu vive em e através de todas as coisas. Assim ele obtém a Visão Divina Suprema e a Meta do Maha Yoga.

68. Ouçam agora outra forma de meditação pela qual, tendo purificado o corpo por meio do som sagrado OM, contempla-se o seu próprio Eu essencial como o luminoso vigésimo quinto princípio vital, além da energia material. O Eu Divino, a Luz de todas as luzes e Concessor de Vida Eterna, deve então ser meditado dentro de si, como o seu próprio Eu verdadeiro.

69. De fato, o corpo físico, a casca externa do homem, nasce no início da vida terrena, vive por algum tempo e depois morre. A mente também surge como uma onda e então some. Somente a Alma, o verdadeiro Eu do homem, brilha sempre como o sol. Portanto, aquele que medita no Sol Interno se torna Imortal, como o sol.

70. Ó vocês que brilham como sóis no firmamento de estrelas! Sabe-se que a Alma tem três corpos diferentes: denso, sutil e originário. O Corpo Originário (ou Corpo Fonte, *Karana Sharira*) consiste no princípio vital *Maya* e em cinco poderes limitados.

Ele é a primeira capa que envolve a Alma ao nascer no mundo material. Nele permanece-se na dissolução e no sono profundo, mantendo-o como uma cobertura limitante, de nascimento a nascimento. Desse corpo nascem os outros dois. Por isso ele é chamado de Originário (*Karana*), sendo a origem ou fonte material desses dois.

71. O Corpo Sutil (*Sukshma Sharira*) é aquele pelo qual a Alma é coberta durante o estado de sonho, bem como (no estado) entre a morte e o renascimento. Ele consiste naqueles aspectos da Alma que estão ocultos aos olhos físicos. Por isso ele é chamado de Sutil (*Sukshma*) e também de Cidade dos Oito (*Puryashtaka*), pois suas partes elementares são oito: razão, pensamento de “eu”, mente inferior e as cinco faculdades mentais de conhecimento ou ação, conforme a experiência é ativa ou passiva.

72. O Corpo Denso (*Sthula Sharira*) é a terceira capa material. Ele envolve a Alma ao entrar no ventre de sua futura mãe, de onde, passados os meses de gestação, ela sai para a penumbra da terra. Nele a Alma permanece no estado chamado vigília. Sendo feito das qualidades materiais, espaço, ar, fogo, água e terra, ele é conhecido como Denso (*Sthula*). Ele morre após a partida da vida terrena e é substituído por um novo ao renascer na terra. Suas propriedades

como tamanho, forma, cor da pele, gênero e duração são de acordo com a Lei do Karma.

73. Agora, o yogue que conhece a Ciência Perfeita do Espírito, ao encontrar um lugar tranquilo e secreto, longe do barulho do mundo, senta-se em um assento confortável e, com a mente tranquila, se dedica à Grande Prática (*Maha Abhiyoga*) do Caminho Yogue.

74. Percebendo que ele não é os princípios vitais densos, como a terra e os demais, percebendo-se superior a esses, ele se desprende do corpo físico e entra na sutil Cidade dos Oito.

75. Lá, como um grande rei em seu palácio, como um eremita em sua caverna, como um Deus em seu Céu, com grande devoção e coração puro ele reverencia o seguinte pensamento: Eu não sou esse corpo físico, eu não sou essa mente, eu sou a Luz interior. Eu sou maior que a terra, maior que a atmosfera, maior que o céu, maior que todos os mundos. Eu sou o próprio Ser Supremo. O Universo é Minha Própria Criação.

76. Pensando assim, alcança-se rapidamente o Supremo. Após alcançar o Supremo, não se retorna à vida mundana. A pessoa se eleva no Firmamento Infinito da Consciência como uma águia no céu, pensando consigo mesma: Ó! Maravilhoso! A minha

alma se libertou dos grilhões do mundo e me uni a Shiva, o Senhor Supremo. Realmente, de fato, eu sou Shiva: sou Pura Consciência e Bem-aventurança.

77. Então se é liberto em vida, provido de um corpo de luz e se vive como um Deus na terra. Ao partir desse mundo, o destino é a Casa de Shiva, que é a Morada da Pureza e Bondade Supremas (Shivalaya) e não se retorna mais. Aquele que realmente conhece esse segredo se torna Um comigo, o Deus Altíssimo. Portanto, que se pratique diligentemente, com devoção a Mim e ao Professor Espiritual. Tendo começado essa Prática Perfeita, não se deve desistir.

78. Realmente, assim como um jovem cisne permanece a princípio perto de seu ninho e depois voa cada vez mais longe e mais alto conforme as suas asas ganham força, da mesma forma o yogue diligente, pelo poder da Meditação, gradualmente alcança a Meta Mais Alta.

79. Ó vocês que são os mais sábios! a recitação constante do Meu Santo Nome é conhecida como *mantra-japa* e é de três tipos: sonora, sussurrada e silenciosa, sendo o último o melhor entre os três. Quando durante a meditação a mente fica lenta ou inquieta, *japa* deve ser realizado. E quando o mesmo (ou seja, a mente ficar lenta ou inquieta) ocorre

durante a recitação, a meditação deve ser feita novamente. Assim o yogue avança constantemente no Caminho.

80. Ao olhar para dentro, ver-se-á uma caverna escura, um grande vazio, ou uma luz interior brilhando como um enxame de vaga-lumes, grãos de cânfora, uma flor de algodão fofa, um lótus branco, uma nuvem brilhante, uma névoa cintilante, um espelho de prata polida ou um prato de (madre)pérola, uma chama bruxuleante de fogo, uma montanha coberta de neve, um lago sem ondas, uma lua cheia, uma forma humana radiante, um sol resplandecente e um mar de luz. Esses devem ser reconhecidos como os dezesseis sinais de progresso no Caminho do Yoga. Eles são os marcos na estrada que informam ao viajante que ele está se aproximando da Meta, assim como a Estrela da Manhã anuncia a aproximação do Amanhecer.

81. Ó nobres! os prazeres nascidos dos sentidos têm um início e um fim. Eles trazem alegria enquanto duram e dor quando acabam. Mas a Bem-aventurança do Senhor não tem começo nem fim. Como o sol sempre brilha no firmamento, mesmo quando a sua luz é obstruída pelas nuvens, pela noite ou pela cegueira escura, assim também Eu, o Senhor Supremo, brilho eternamente no Céu Ilimitado da Consciência Universal.

82. Assim como a luz solar é obscurecida por várias coisas, a Minha Bem-aventurança Divina é obscurecida por muitos tipos de dor que afligem as Almas que estão ligadas à existência mundana. O sofrimento que separa as Almas aprisionadas da Minha Luz e Felicidade Imperecíveis é de três, cinco, sete e de incontáveis tipos.

83. O sofrimento triplo é espiritual, autoinfligido e divino. O sofrimento espiritual decorre da ignorância da Verdade Maior. O sofrimento autoinfligido é criado naturalmente pelas próprias ações cometidas no passado, presente e futuro. O sofrimento divino é aquele que surge através da intervenção divina, como quando alguém é atingido por um raio, por um míssil perdido ou por uma doença ou infortúnio.

84. O Conhecimento Espiritual oriundo da prática do Yoga é o único remédio para o primeiro (tipo de sofrimento). O pensamento correto, a intenção correta, a ação correta, a fala correta, o modo de vida correto, a alimentação correta e o tratamento médico correto são o remédio para o segundo. Restrição da mente, expiação, oração, propiciação (do Deus em cuja ira se incorreu), encantamentos mágicos (mantras), práticas auspiciosas, presentes de caridade e votos solenes são o remédio para o terceiro. Em verdade, esses dezesseis são os remédios para todos os tipos de sofrimento que afligem o homem. Mas desses, o Conhecimento

Espiritual deve ser reconhecido como o melhor e o removedor de toda dor.

85. Agora, o sofrimento quántuplo. Esse é o que consiste em estupidez, ilusão, grande ilusão, escuridão e escuridão cegante. A estupidez é vaidade e presunção; ilusão é pensar que somos o corpo físico; grande ilusão é pensar que se é a família ou posses; escuridão é odiar aqueles que o prejudicam, ou à sua família ou aos seus bens; escuridão cegante é ter medo da morte.

86. Outro tipo de sofrimento, o sétuplo, é conhecido pelos sábios. Ele consiste em medo, apego, ganância, raiva, tristeza, lassidão e dúvida. Todos esses são impedimentos no Caminho. Eles devem ser superados pela Prática Espiritual (*Sadhana*).

87. Ó sábios! como é que aquele que é punido até mesmo pelos Deuses, que é ignorante, medroso e que duvida, que está assim aflito, pode avançar no Caminho trilhado pelos justos e pelos não aflitos?

88. Em verdade, não há fim para os tipos de sofrimento que afligem aqueles que estão separados de Mim. Mas aqueles que, pela Minha Graça, entraram na Estrada Real do Yoga superarão todos os obstáculos e desfrutarão da Bem-aventurança da União comigo.

89. O Caminho do Yoga tem quatro partes: Entrada (no Caminho), Adaptação, Avanço e Chegada. Quando todos os impedimentos foram queimados no fogo do Yoga e o yogue, tendo descartado o conhecimento errôneo, está bem estabelecido no Caminho, os sinais de progresso começam a aparecer e ele desenvolve grandes poderes espirituais, como a capacidade de ouvir, sentir, ver, provar e cheirar coisas desconhecidas e divinas.

90. O principal desses poderes é *Pratibha*, a Chama Interna da Iluminação, por meio da qual percebemos coisas que estão ocultas, sutis ou distantes; coisas que ocorreram ou que ainda estão por vir. De fato, *Pratibha* é o Poder Divino Supremo. Não há nada que o yogue não possa conhecer ou realizar por meio dele.

91. Enquanto o conhecimento baseado no pensamento é uma mera modificação mental, a Lâmpada da Iluminação Interna, como o sol, é a própria Luz da Alma. É a Luz da Sabedoria Interior do Homem Verdadeiro e um Esplendor Divino.

92. A Iluminação Interna é apenas o Poder Único do Senhor que habita todas as coisas vivas. Quando acesa por Sua Graça, ela se inflama como uma chama que estava oculta sob cinzas, e ilumina o mundo imediatamente.

93. Aquele em quem a Chama da Iluminação foi acesa pode iluminar outros se eles forem honrados, assim como a chama de uma lâmpada acende outra chama. Em verdade, tal pessoa brilha como uma lâmpada, um fogo, uma estrela, a lua ou o sol e ilumina o mundo conforme a Graça do Poderoso. Como o sol, a lua e outras coisas que brilham concedem luz a todos, assim todo homem deve trazer Luz ao mundo, cada um de acordo com seus recursos. Esse é o Meu Mandamento Supremo (*Parama-Shasana*).

94. Quando o Esplendor Interno Divino surgir no horizonte da mente pura do yogue, então o Sol do Despertar não estará longe. Pois assim como a Estrela da Manhã anuncia a chegada do sol nascente, os primeiros lampejos de Inspiração anunciam o Alvorecer da Grande Iluminação e Libertação do homem.

95. Ó imortais! esse é o Yoga do Senhor de todas as Criaturas. Ele liberta a Alma da escravidão da vida mundana. Em verdade, ele é o Caminho ensinado por todos os verdadeiros Professores do Espírito e pode ser trilhado por todos. É a maior Verdade Espiritual e confere União (*Sayujya*) comigo que sou a Verdade.

96. Contudo, mesmo antes de chegar à União comigo, o Meu devoto desfrutará a Bem-aventurança

do Céu. Pois aquele que pratica Yoga diligentemente em um lugar secreto vence a velhice e a morte e se torna Mestre da sua própria vida. Ele se torna um Perfeito (Siddha).

97. Ele pode entender a língua secreta dos animais selvagens, dos Espíritos e dos Deuses. Ele pode percorrer o céu à vontade e se reunir com os Imortais. Ele obtém o poder óctuplo sobrenatural chamado *Ashta Siddhi* e se torna um dos Deuses.

98. Em verdade e sem dúvida, pelo poder de *Anima* o yogue se torna pequeno como um átomo e percebe o funcionamento interno da matéria; pelo poder de *Laghima* ele fica sem peso ou se eleva no ar; pelo poder de *Garima* ele se torna extremamente pesado ou impossível de ser movido; pelo poder de *Mahima* ele pode se propagar no espaço e ver ou até mesmo tocar as coisas mais remotas como o sol, a lua ou as estrelas.

99. Pelo poder de *Prakamyā* o yogue adquire uma força de vontade irresistível; pelo poder de *Ishitva* ele ganha poder absoluto sobre o corpo e a mente; pelo poder de *Vashitva* ele tem controle sobre todas as criaturas e elementos; e pelo poder de *Kama-Vasayitva* ele pode realizar todos os seus desejos.

100. Providos de poderes yogues, os Meus devotos ascenderão às Regiões Celestiais, onde desfrutarão

de todos os prazeres conhecidos pelos Deuses Imortais.

101. Unidos de corpos celestes, translúcidos, brilhantes e imperecíveis como a melhor das joias, os yogues Iluminados ouvirão os mais belos sons. Eles desfrutarão das mais raras sensações táteis, paisagens, sabores e aromas.

102. Eles desfrutarão de tudo isso na companhia de Seres Celestiais de Luz, cuja beleza insuperável está além do que o homem mortal já viu; que brilham como corais, diamantes e pérolas; que estão sempre felizes, radiantes e perfumados; e que alegam os corações de todos. Assim, eles permanecerão no Meu Céu Glorioso, o quanto quiserem, por incontáveis Eras.

103. Com Almas ressonantes com o Som Divino, com corações satisfeitos até a borda e transbordando de Deleite Celestial, eles estarão aptos a beber do Meu Oceano Infinito de Bem-Aventura Suprema. Senão eles afundariam e se afogariam como moscas em um jarro de leite.

104. Em verdade, só desfrutarão do Deleite Celestial aqueles que esvaziarem o coração de prazeres mundanos. E só apreciarão a Minha Bem-aventurança Suprema aqueles que fortalecerem seus sentidos nas Alegrias do Céu.

105. Mas o Meu devoto obterá a Bem-aventurança do Céu ainda nessa vida. Voltando seu olhar para dentro, entrando na caverna secreta de seu coração, ele encontrará o Caminho Luminoso que leva à Minha Morada Celestial (*Arya-Laya*), onde residem os Nobres.

106. Mas aqueles que não são Meus devotos, que seguem outros caminhos, que não são assim guiados pela Minha Luz Interior, se desviarão e vagarão nos recônditos escuros das suas próprias mentes. De fato, por Eras incontáveis eles vagarão naquela escuridão como viajantes em uma noite sem lua.

107. Ó Sábios! Eu aceito todos os que se aproximam de Mim com o coração puro e os recompenso de acordo com seu esforço sincero.

108. Eu, o Deus Shiva, o Mais Benevolente e Misericordioso, a Encarnação da Bondade, aceito até mesmo os maiores pecadores, independentemente dos crimes ou pecados que tenham cometido.

109. Eu aceito a todos os que aceitam a Minha Palavra. Pois a Minha Palavra atuará naqueles que a aceitarem e não nos outros.

110. Para alcançar a Minha Morada Celestial, o Meu devoto deve primeiro aceitar a Palavra Divina. Ela pode ser ouvida de Mim, de um Guru Divino, de um Guru Sobre-Humano (Siddha ou Yogue Realizado) ou de um Guru humano.

111. Evitando o Caminho daqueles que se desviam, seguindo o Caminho dos justos, o devoto encontrará um dos quatro. Pois assim eu declarei: Sempre que o discípulo estiver pronto, o Mestre aparecerá: conforme o discípulo, assim será o Mestre.

112. Ó vocês que já viram a Verdade! o universo, baseado na Consciência, é feito de Conhecimento. O Conhecimento é de dois tipos: desperto e dormente. Quando desperto, é chamado de Conhecedor. Quando dormente, é chamado de conhecido. O Conhecedor é aquele que tem o poder de conhecer a si mesmo e aos outros. O conhecido é aquilo que é conhecido pelos outros, mas que não conhece por si só.

113. O conhecido nasce do conhecimento do Conhecedor, pois o que é insensível, como a matéria, nasce do que é senciente, como o Espírito. A princípio havia o Espírito e dele nasceu a matéria.

114. Aqueles que não conhecem a si mesmos nem aos outros são como os objetos cognoscíveis do mundo. Mas aqueles que conhecem a si e aos outros

são verdadeiros Conhecedores. Eles são portadores e mestres do conhecimento. Embora vivam na terra, eles residem no Meu Céu Supremo, pois são iguais a Mim, o Mestre Supremo e Onisciente.

115. Portanto, que aquele que deseja ser um Mestre seja bem versado no Conhecimento Superior. Pois só aquele que conhece todas as coisas como Eu é digno de ser chamado de Mestre.

116. É o conhecimento de todas as coisas que constitui o Conhecimento Perfeito da Iluminação. Aquele que dominou o Conhecimento Perfeito do Eu se torna um Mestre Universal, um Senhor da Roda do Universo (*Chakravarti*) e um Soberano Supremo como Eu.

117. As Almas Viventes são de dois tipos: aquelas cuja sabedoria é ampla e profunda como o oceano são chamadas de Mestres; mas aquelas cuja sabedoria é rasa e estreita como um mero riacho são chamadas de discípulos. Enquanto o dever do Mestre é liderar, o dever dos discípulos é seguir, como os rios correm para o mar. Portanto, que aquele que deseja o Conhecimento seja primeiro um discípulo. Pois só aquele que esteve sentado aos Pés do Mestre pode ser um Conhecedor e um Mestre. Tornar-se um Mestre digno do Meu Céu Supremo só é possível através da associação com os dignos e de nenhuma outra maneira.

118. Ouçam agora as qualidades de alguém que está apto para ser um Mestre. Eu chamo de Verdadeiro Mestre (Sat-Guru) aquele que sempre permanece na consciência ininterrupta de Deus; que obteve o domínio dos feitiços mágicos e da fala; que tem controle sobre os elementos; que tem o poder de realizar todos os fins desejados; que é um Conhecedor de todas as Escrituras; e que tem o Poder de transmitir a Verdade.

119. Esses, ó Grandes Sábios! são os seis sinais excelentes pelos quais um yogue é reconhecido por ter alcançado a Verdade Maior. Eles são como os seis sabores, doce, azedo, salgado, amargo, adstringente e picante, que trazem perfeição a uma refeição; como os seis quartos, nascer do sol, meio-dia, pôr do sol, meia-noite, superior e inferior, que completam a Esfera do mundo; e como as seis estações bimestrais (que são) a Primavera, o Calor, as Chuvas, o Outono, o Frio e o Orvalho, sem as quais o círculo do ano nunca está completo. Tal pessoa será considerada uma Encarnação do meu Ser Supremo e o Maior Mestre de todos.

120. Tendo, pela Minha graça e por um bom karma, encontrado tal Guru que é uma Fonte iluminadora da Verdade, que o devoto primeiro ouça a Minha Palavra com o coração aberto. Isso é conhecido como Ouvir a Verdade (*Shravana*).

121. Após ouvir e escutar a Verdade de coração aberto, ele deve então ponderar sobre Ela com a mente pura e agir de acordo com ela. Isso é conhecido como Pensar na Verdade (*Manana*).

122. Tendo assim pensado na Verdade, ele deve em seguida deixar a mente ficar absorta n'Ela, para que toda a sua vida possa ser permeada, iluminada e elevada por Ela. Isso é conhecido como Viver na Verdade (*Bhavana*).

123. Ó vocês que estão despertos! O Meu devoto precisa apenas dar esses três passos. O quarto e mais elevado ocorrerá por si só.

124. Quando o coração do devoto tiver sido purificado pela prática chamada Viver na Verdade, Eu, o Senhor, aparecerei para ele e lhe concederei uma Experiência real do Meu Eu Supremo. Esse Estado Supremo, que é a percepção direta da Verdade, é conhecido como *Shiva-Jnana* (Conhecimento Direto de Shiva), *Shiva-Bhava* (O Próprio Ser de Deus) ou *Shiva-Samdhana* (União com o Supremo).

125. Os Meus devotos são de três tipos. Em primeiro lugar, aqueles que desejam renunciar ao mundo e que têm como única meta a Minha Morada Suprema. Em segundo, aqueles que desejam permanecer no

mundo. E terceiro, aqueles que permanecem no mundo apenas com o propósito de propagar a Minha Palavra, ou seja, com o propósito de atuar como Gurus (Professores Espirituais).

126. Para aqueles que desejam renunciar ao mundo, que querem se dedicar às coisas do Espírito e que fizeram o Voto de Renúncia, as práticas a serem adotadas são estas: Castidade, Não-Violência, Compaixão, Autocontrole, Contentamento, Veracidade e Fé. A não observância de pelo menos uma delas será vista como uma violação do Voto Sagrado.

127. Tendo renunciado ao mundo e dedicado a Alma a Mim, o yogue deve aplicar as cinzas do fogo sagrado em todos os seus membros como um sinal de Renúncia enquanto recita os mantras apropriados, como o do fogo ou do sol. Então ele deve meditar em Meu Eu Supremo em seu coração.

128. Com a mente concentrada em Mim, excluindo todo o resto, o renunciante deve se abster de falar muito, comer apenas o suficiente para a manutenção do corpo físico, abandonar todos os outros conhecimentos (além do Yoga) e a companhia dos homens mundanos. Em verdade, tal pessoa alcançará rapidamente a Minha Morada Eterna.

129. Mesmo os yogues não-celibatários, ao adotarem sabiamente a atitude yogue de desapego, em pouco tempo alcançarão a perfeição no Caminho.

130. Praticando em segredo, permanecendo no mundo, mas sem terem o coração nele, cumprindo os deveres de sua profissão, casta ou posição por amor a Mim, eles permanecerão livres do pecado.

131. Outrora, muitos mortais de mentalidade espiritual, tendo abandonado o conhecimento errôneo, a luxúria, o medo e a ira, e se refugiando em Mim, se purificaram pelo Meu Conhecimento Divino e se tornaram Um Só comigo.

132. Portanto, ó nobres! que todos reverenciem a Mim, o Senhor Supremo, por meio dos Caminhos do Conhecimento, da Devoção ou do Desapego, cada um de acordo com suas capacidades.

133. Nesse contexto, saiba que os aspirantes a yogues pertencem a um dos quatro tipos: comum, moderado, fervoroso e supremo.

134. Os comuns, afligidos por doenças do corpo e da mente, instáveis, não confiáveis, egoístas, pouco inteligentes e dados aos prazeres dos sentidos, obterão êxito em doze longos anos. Eles devem

aprender o Caminho do Mantra (*Mantra Yoga*, o mais fácil) por meio do Professor discernente.

135. Os moderados, de mentalidade espiritual, gentis e avessos a extremos, atingirão a meta em nove anos. Que o Mestre os inicie no Caminho da Contemplação (*Dhyana Yoga*).

136. Os fervorosos são obstinados, corajosos, cheios de energia e fé. Eles alcançarão o êxito em seis anos e são aptos para o Caminho do Esforço (*Hatha Yoga*).

137. Os supremos são inteligentes, confiáveis, dedicados a Deus e ao Mestre, amáveis, bem-educados, fortes, talentosos e eruditos. Não há dúvida de que tais Almas terão sucesso em apenas três anos e são dignas de ser iniciadas em todos os Caminhos.

138. Aqueles que, enquanto ainda estão nesse mundo, não seguem o Caminho do Yoga, vivem apenas como animais e não podem esperar nada melhor nem mesmo após a morte. Os outros, porém, que seguem o chamado do Espírito, ascendem alto nessa vida e ainda mais alto na próxima.

139. Assim Eu, o Senhor, preparo um Caminho para todas as Almas e, assumindo a forma do Professor, guio-as de volta para Casa, para a Minha Morada

Celestial. Eu mesmo, para restabelecer a Lei Eterna do Céu e salvar os Meus devotos, apareço em algum canto do mundo, Era após Era.

140. Aquele que é devotado a Mim, que se refugia em Mim e que permanece na Minha Verdade não perecerá. Ele não será prejudicado por espíritos malignos, nem por animais, nem mesmo por homens. Ele será sempre provido de vitalidade e receberá orientação e proteção contra todos os males. Pois Eu mesmo habito nele e ilumino o seu mundo por dentro.

141. Através da Minha Graça, através da prática do Grande Yoga e do Caminho da Devoção, o Meu devoto alcançará a Meta Mais Alta. Seja um deus, um demônio, um animal ou uma ave, um bicho ou um germe, ele é libertado pela Minha Graça.

142. Sem dúvida, um feto no ventre, um bebê recém-nascido, um menino, um jovem, um adulto, velho ou moribundo, uma Alma no Céu ou no Inferno, alguém decaído ou piedoso, um tolo ou um sábio se livra imediatamente das imperfeições quando tocado pela Minha Graça Divina.

143. Quando estou satisfeito com a devoção deles, Eu, o Senhor, removo as imperfeições dos Meus devotos, mesmo que eles sejam inaptos para a vida espiritual. Assim como o metal básico se transforma

em ouro por meio de um feitiço, um mero mortal, pela Minha Graça, torna-se um Homem Perfeito. Pelo Poder da Minha Graça, os Meus devotos serão iguais aos Deuses e desfrutarão da Vida Eterna.

144. Saibam que a devoção dos Meus devotos se deve à Minha Graça e que a Minha Graça desce sobre eles devido à devoção deles. Os Sábios entendem isso claramente.

145. Depois de muitas vidas, a semente da Minha Graça cria raízes, cresce e floresce no coração dos justos. Seguindo o impulso interno de devoção, eles se voltam para Mim e chegam à Grande Perfeição no decorrer de alguns nascimentos.

146. Estando satisfeito com eles, Eu, o Deus Supremo, desperto em Meus devotos a consciência de que Eu existo. Devido a isso, eles procuram se aproximar de Mim pelos vários meios prescritos nos Meus Evangelhos (*Shiva Agama*).

147. Devido às práticas Espirituais, a sua devoção aumenta. À medida que a sua devoção se torna maior, a Minha Graça também aumenta. Devido à Graça aumentada, a Libertação é alcançada. As Almas Liberadas desfrutam da Bem-aventurança Eterna.

148. Como a semente produz uma planta e a planta produz a semente, assim também a Graça (*Prasada*) e a Devoção (*Bhakti*) geram e desenvolvem uma à outra mutuamente. Ó sábios! que não haja dúvida de que através da devoção até mesmo um homem de virtude medíocre se liberta em três nascimentos.

149. Em verdade, a Devoção é a emoção humana mais elevada. Alguns a chamam de Amor. E assim é. Pois o Amor é um sentimento de união entre o amante e o amado, assim como a Devoção, seja ela para com um companheiro humano, para com o país ou para com Deus.

150. O primeiro sinal de Devoção é a Fé. Aquele que acredita, mesmo que seja por causa das aparências, ou finge acreditar por causa de algum ganho material, por fim será purificado de seus pecados e atraído para o Caminho da Verdade, assim como o bandido que se tornou um yogue por meio de fraude.

151. Ouçam como isso aconteceu. Um grande rei desejava entregar a filha em casamento ao homem mais piedoso do país. Ele, portanto, anunciou a todos que aquele que pudesse permanecer absorto em Minha Contemplação por um ano inteiro teria direito ao seu reino e à mão de sua filha.

152. Ao ouvir isso, um bandido famoso por seus crimes decidiu enganar o rei com um truque astuto.

Pensando assim, ele se disfarçou de yogue e, misturando-se com os outros, sentou-se em meditação ao pé de uma árvore na margem do rio sagrado Ganges.

153. Embora a princípio fosse apenas fingimento, com o passar dos meses ele começou a meditar seriamente e logo entrou na mais profunda absorção. No final do ano marcado, o rei veio inspecionar as conquistas de cada competidor e percebeu uma paz interior e uma felicidade tão grandes irradiando do corpo do bandido as quais ele não pode encontrar em nenhum outro. O rei curvou-se diante dele e com grande reverência lhe ofereceu seu reino e sua filha de acordo com sua promessa real.

154. Mas o bandido-tornado-yogue abriu os olhos e falou com um sorriso gentil: “Com a sua bondosa permissão, ó grande rei! Eu continuarei a meditar no Senhor do Yoga, por cuja contemplação o homem realiza todos os seus desejos”.

155. Dito isso, ele voltou à meditação em que ele permanece até agora. Esse, ó puros! é o poder da Devoção. Ela transforma até o maior pecador no mais santo dos homens. Aquele que é devotado a Mim, mesmo em seus sonhos, sem dúvida alcança a Salvação.

156. Mas nenhuma Devoção é maior que a de Parvati, a Donzela da Montanha que era a mais nova entre três irmãs. Em uma manhã ensolarada de primavera, voltando para casa depois de terem tomado seu banho diário em um riacho da montanha, a jovem donzela e sua mãe passaram por um determinado santuário sagrado que ficava perto de um poço em um bosque de árvores antigas. Muitas vezes, os justos e os sábios iam lá oferecer orações diante de uma Imagem da Minha Pessoa Divina.

157. E aconteceu naquele dia que, quando as duas se aproximaram do santuário, os primeiros sinais de puberdade apareceram nela. Ciente do fato de que suas irmãs mais velhas casadas haviamorado em Meu Santuário pela realização de seus desejos mais íntimos, a jovem Parvati se perguntou em voz alta quem seria o seu futuro noivo. A mãe dela, sendo uma alma piedosa, respondendo disse a ela: O próprio Senhor Shiva, minha querida. Ele é o Senhor e Marido de todas as almas. Ele será seu Escolhido!

158. Daí em diante, Parvati vinha ao Meu Santuário todos os dias com o sol nascente para ungir a Minha Imagem com óleo sagrado, enfeitá-la com lindas flores e orar. Quando quatro anos assim se passaram, na noite anterior à lua nova, quando ela estava prestes a completar dezesseis anos, uma visão foi enviada por Mim a ela em um sonho.

159. Uma serpente dourada apareceu por trás do santuário e a carregou para uma caverna sob a terra onde, sozinha e imperturbável, ela mergulhou em profunda contemplação. Quando uma grande enchente inundou a caverna, a donzela foi carregada através das ondas por um touro branco como os raios da lua. Ao chegar à terra firme, um leopardo a levou para a floresta. A floresta foi engolida pelas chamas e ela montou em um cisne que voou até o topo de uma montanha além das nuvens.

160. Lá ela meditou no sol durante o dia e na lua à noite. E quando nem o sol nem a lua eram visíveis ela meditava sobre a Chama interior. Dessa chama, o Meu próprio espírito, que habita todas as coisas que brilham, surgiu e Parvati encontrou a alma gêmea que ela há muito procurava. Quando as duas formas se abraçaram, a Luz subitamente inundou o mundo e uma grande onda de Bem-aventurança os transportou através dos mundos cada vez mais alto até a Minha Morada Suprema.

161. Assim, em um lugar secreto entre as nuvens azuis, naquela noite sem lua Eu fiz dela Minha Esposa. Pois Eu, o Senhor Grandioso e Misericordioso, concedo aos Meus devotos tudo o que os seus corações desejam. Mas Parvati, movida pela compaixão pela humanidade, desceu à sua terra natal e construiu com suas próprias mãos um

templo de Shiva (Shivalaya) no topo de uma montanha.

162. Desde então ela é conhecida como Donzela da Montanha (Parvati), enquanto Eu, seu Esposo Divino, sou conhecido pelos sábios como Senhor da Donzela da Montanha (Parvati-Pati). De fato, até hoje a Donzela da Montanha é lembrada por todos em todos os dias de lua cheia e lua nova. Quando a lua está cheia e redonda o sorriso dela ilumina o mundo, mas quando o céu está sem lua e escuro, ela entra na câmara secreta dentro da Montanha do Céu (o Monte Meru que sustenta o mundo), onde permanece em União Sagrada com o Meu Eu Divino.

163. Assim Eu recompenso a todos por sua Devoção e faço deles um sinal e uma orientação do Onisciente para que toda a humanidade possa crescer em sabedoria e poder. Em verdade, todos os obstáculos são reduzidos a cinzas pelo Fogo da Devoção que foi aceso pela Minha Graça. Pois quando uma Chama é acesa por Mim, o Fogo Celestial, o que nos três mundos poderia ficar em seu caminho?

164. Ó nascidos duas vezes! saibam que a prestação de serviço a Mim constitui o aspecto prático da Devoção. Ele é triplo devido aos meios do corpo, da fala e do pensamento. Meditar sobre a Minha Forma é devoção mental. A repetição do Meu Nome (ou Mantra) é devoção verbal. A adoração ritual da Minha

Imagem é devoção física. Essa devoção tríplice é chamada de Rito Sagrado de Shiva, que é a joia de todo o Conhecimento Sagrado. Adotando diligentemente qualquer um desses três de acordo com a sua própria inclinação natural, a pessoa certamente alcançará a Morada de Shiva, o Supremo, o Maior que os maiores.

165. Agora há outro grande segredo a ser conhecido. A Alma, sendo feita de Espírito, ou melhor, *sendo* o próprio Espírito Supremo e Idêntica a Mim, é eternamente feliz, onisciente e livre. Porém, à medida que ela desce, por Minha Ordem Divina, a esse mundo material, como deve fazer para participar da Minha Criação, ela passa através do véu escuro de Maya, a Minha Magia Cósmica. No decorrer de sua descida ela é contaminada pela impureza tríplice chamada *Mala*.

166. *Anava Mala*, a impureza da imperfeição, é o primeiro produto de Maya. Por ela, como em um sonho, a Alma, embora seja idêntica a Shiva, considera a si própria e a tudo o mais como limitados e imperfeitos. Impelida por essa impureza, ela deseja coisas limitadas e imperfeitas. Ó vocês que são providos de sabedoria! saibam que essa é a semente da existência mundana.

167. A segunda, *Maiya Mala*, é a impureza da ilusão que se desenvolve a partir da primeira como uma

planta brota de uma semente. Ela faz com que o Eu veja todas as coisas como diferentes e separadas umas das outras e de Si mesmo.

168. *Karma Mala*, a terceira, é a impureza da ação limitada. Crescendo a partir das duas anteriores, ela é fruto delas, por assim dizer. Tendo se tornado assim imperfeita e provida de conhecimento limitado, a Alma age de maneira limitada e imperfeita. Após realizar uma ação, a semente latente da mesma ganha vida no devido tempo, ligando-a a esse mundo e ao seu ciclo interminável de morte e renascimento. Assim a Alma é forçada a desfrutar do resultado de suas ações imperfeitas, tanto boas quanto más.

169. Em relação à impureza, saibam que as Almas impuras são de três tipos. Elas são as que têm uma, duas ou três impurezas. Aquelas com uma impureza são as mais elevadas, as contaminadas por duas são medianas e as afligidas por todas as três são as mais inferiores. Assim elas se estabelecem na escala da vida, na devida ordem, cada uma conforme o que Eu escrevi nas Estrelas no início dos tempos.

170. As Almas afligidas pelas três impurezas estão sob a liderança das que têm duas, e essas, por sua vez, são lideradas por aquelas que têm uma só. Assim o universo se organiza em diferentes esferas de acordo com a pureza ou não das Almas que nele residem. Eu, o próprio Senhor Shiva, o Mais Puro

(Shiva significa Puro), sou o Senhor de tudo, habitando sempre o Céu Mais Alto.

171. Ó nobres! o Santo Sol lança sua luz radiante sobre todas as flores de lótus, imparcialmente. Contudo, elas não florescem todas de uma vez. Elas o fazem à medida que amadurecem. Da mesma forma, Eu, o Senhor Shiva, liberto aquelas Almas cujas impurezas estão maduras e não as outras.

172. Pois aquelas que ainda não estão maduras não estão prontas para a Libertação e devem permanecer em uma vida de escravidão até que chegue a sua hora, tal como os nascituros devem permanecer na escuridão do ventre da mãe até que estejam prontos para ver a luz do mundo.

173. Assim como o alimento consumido pelos homens é de dois tipos, não digerido e digerido, assim também o é a impureza. Em verdade, tanto no Yoga quanto na vida mundana a impureza espiritual é o verdadeiro alimento a ser digerido.

174. Pois quando não digerido, a pessoa se sente pesada e entorpecida. Ela desce na escala da vida. Mas quando digerido, ela se sente leve e bem desperta. Ela sobe na escala da vida. Assim, a vida depende do grau em que a impureza da Alma foi consumida. Ouçam agora como acabar com a impureza.

175. Ó imortais! é em busca de pureza, de felicidade infinita, de sabedoria e de liberdade que o homem recorre à devoção e presta serviço a Mim conforme o Meu Ensino Eterno (*Shiva Agama*). O Meu Conhecimento acende o fogo da Crença Correta, do Conhecimento Correto e da Ação Correta que consomem todas as impurezas e pecados.

176. Em verdade, o antídoto para a doença da existência mundana, à qual o homem está preso pelas três impurezas, é o Conhecimento Perfeito de Shiva e nenhum outro. Eu, o próprio Senhor Shiva, sou o Médico Supremo apto a curar a Alma aflita.

177. Portanto, que o yogue que cumpriu seus deveres e que está maduro para a Minha Morada renuncie às atividades mundanas, aceite esmolas dadas voluntariamente e, com a mente pura iluminada pela sabedoria, reverencie a Mim, o Senhor, seu Criador. Ele então obterá Identidade comigo. Pois assim Eu declarei: O tolo acredita que ele é esse corpo; o sábio pensa que ele é corpo e mente; mas o yogue, contemplando o seu verdadeiro Eu no espelho do seu coração, sabe que ele é uma Alma, um orbe de luz viva.

178. Em verdade, Eu chamo de yogue aquele que sabe que ele não é o corpo, que se entende como uma Alma, que vê os outros como Almas também,

que não odeia, mas é gentil e amigável para com todas as Almas vivas, que se livrou do egoísmo e que, com autocontrole, se dedica a Mim.

179. Eu chamo de yogue aquele que sabe que Eu Sou a Verdade Suprema, que se refugia em Mim, que segue a Minha Lei e que entrou no Caminho que conduz ao Meu Ser.

180. Eu chamo de yogue aquele que abandonou o falso conhecimento, o falso desejo, o falso apego, os falsos anseios, a falsa esperança e as falsas crenças.

181. Eu chamo de yogue aquele que pode discernir o que é bom e o que é mau e também o que se encontra entremeio.

182. Eu chamo de um yogue aquele que não se associa com tolos, pecadores e pessoas de má fé, mas cultiva a companhia dos honestos, dos bons e dos sábios.

183. Eu chamo de yogue aquele que não prejudica o mundo e não é prejudicado pelo mundo, que permanece impassível tanto na felicidade quanto na angústia e no medo.

184. Eu chamo de yogue aquele que, imperturbável pela fama ou pela vergonha, sem preocupações com

moradia, aceita silenciosamente o que lhe é dado e, com a mente firme, se dedica a Mim.

185. Eu chamo de yogue aquele que não espera nada, que é puro, eficiente, livre de preocupações e perturbações e que cumpre os seus deveres independentemente das recompensas.

186. Eu chamo de yogue aquele que está sempre atento aos seus pensamentos, atento às suas intenções, atento às suas palavras e ações, que subjugou o seu eu inferior (ego) e é um mestre de si mesmo.

187. Eu chamo de yogue aquele que se deleita com a mente tranquila, como uma floresta escura, onde nem mesmo os pássaros (pensamento) e os animais (ira, medo, desejo) vão.

188. Eu chamo de yogue aquele cuja mente é tranquila e clara como a água de um lago sem ondas.

189. Eu chamo de yogue aquele que sempre purifica seu Eu pelo fogo da sabedoria, assim como um ferreiro purifica o ouro pela fundição do minério.

190. Eu chamo de yogue aquele para quem o pensamento da Iluminação é como uma pedra preciosa mágica que realiza todos os seus desejos.

191. Eu chamo de yogue aquele que deixou de acreditar em ilusões e viu Aquele que é o Único Verdadeiro; que, tendo visto o Um por trás de muitos, não mais se distrai.

192. Eu chamo de yogue aquele que, tendo acalmado o pensamento, pacificado o desejo e silenciado a língua, permanece na caverna do seu próprio coração como em uma fortaleza inexpugnável.

193. Eu chamo de yogue aquele que está sempre empenhado em obedecer à Minha Lei Eterna, assim como um dragão poderoso guarda um tesouro secreto em sua caverna na montanha.

194. Eu chamo de yogue aquele que atingiu uniformidade mental perfeita, que é sempre pacífico, inabalável e firme, que é a própria imagem da Montanha do Céu que sustenta o mundo (o Monte Meru).

195. Eu chamo de yogue aquele que vence a ira com a serenidade, o mal com o bem, a avareza com a generosidade e a mentira com a verdade.

196. Eu chamo de yogue aquele que está livre do falso orgulho, mas é sempre compassivo, humilde e gentil.

197. Eu chamo de yogue aquele que, como um jardim de flores ao vento, enche os quatro quadrantes com a doce fragrância de suas ações dhármicas (justas).

198. Eu chamo de yogue aquele que purifica sua visão do mundo com as sementes radiantes da Sabedoria yogue, assim como a água é purificada por meio das sementes do fruto *kataka* (que fazem com que as impurezas na água se assentem, deixando a parte superior dela clara e própria para consumo).

199. Eu chamo de yogue aquele que, tendo renunciado à percepção das coisas vistas pelos olhos físicos, permanece no estado d'Aquele que vê.

200. Eu chamo de yogue aquele, embora resida em um corpo, ainda é Um com o Senhor Supremo; que, embora resida no mundo, permanece sempre intocado pelo mundo, assim como o sol permanece intocado pela escuridão ou pelas nuvens.

201. Eu chamo de yogue aquele que está sempre desperto, que não se esquece de seu Eu, nem mesmo durante o sono; que venceu o sono e a morte e ocupou seu lugar entre os Imortais no Céu.

202. Eu chamo de yogue aquele que se deleita no silêncio, que se tornou tranquilo, que chegou ao fim

de sua jornada pelo mundo terreno e fez do Céu sem caminhos a sua morada permanente.

203. Eu chamo de yogue aquele que se alegra com o que o destino que lhe atribui, que se alegra no cumprimento de seus deveres, que está sempre satisfeito e cheio de alegria, que traz alegria ao mundo inteiro.

204. Eu chamo de yogue aquele que é um navio para navegar no rio da vida e um vau para ir além; que ilumina o mundo como a lua cheia e uma grande estrela; que concede bênçãos aos suplicantes como uma árvore dos desejos.

205. Eu chamo de yogue aquele que vê longe como o sol, que conhece seu passado, presente e futuro; que com seu olho de sabedoria interior contempla o fluxo da existência desde o início até o fim de todos os mundos.

206. Eu chamo de yogue aquele que cria, sustenta e dissolve o mundo pelo poder da sua vontade; que obteve a Perfeição Suprema do Céu (*Parasiddhi*) e é Todo-Poderoso.

207. Eu chamo de yogue aquele que poliu o espelho de seu coração com os pensamentos “Eu não sou esse corpo”, “Eu não sou essa mente”, “Eu sou uma Alma Livre e Feliz”, e que se percebe como Isso.

208. Eu chamo de yogue aquele que, assim como um fabricante de flechas endireita uma flecha, retifica seu corpo, sua fala, seu pensamento e seu Caminho.

209. Eu chamo de yogue aquele que cumpriu todos os seus deveres, que abandonou todos os outros estados, como vigília, sonho e sono, e que permanece em seu estado natural de União com o Supremo.

210. Eu chamo de yogue aquele que renunciou ao que está na frente, que renunciou ao que está atrás, que renunciou ao que está no meio e que foi além.

211. Eu chamo de yogue aquele que não pensa, não contempla, não imagina, mas sempre permanece em seu Estado Natural (*Atma-Satbhava*).

212. Eu chamo de yogue aquele que não tem mestre e não teme ninguém; que está livre de todas as preocupações e deixou de lado o fardo da vida limitada.

213. Eu chamo de yogue aquele que não teme o inferno nem anseia pelas alegrias do céu, que não rejeita nem anseia por nada, mas que, imerso no Oceano Refulgente da União com o Supremo, permanece em seu Eu essencial como um elefante

se banhando alegremente nas águas frias de um lago no meio de um incêndio florestal ardente.

214. Essas, ó vocês que são os mais sábios! são as trinta e seis qualidades excelentes de um grande yogue. Tal pessoa, tendo dedicado todas as suas ações a Mim, abandona as falsas esperanças e o egoísmo e, refugiando-se em Mim, a Meta Mais Alta, alcança, pela Minha Graça, a Morada Suprema de Shiva.

215. Tendo abandonado o apego aos frutos da ação, sempre contente e livre, ele encontra a Iluminação em todas as atividades que realiza em União comigo.

216. Em verdade, aquele que controlou a própria mente e abandonou todas as posses e as vãs esperanças alcança o Plano Espiritual Mais Elevado enquanto se ocupa em atividades físicas com o pensamento desapegado.

217. Permanecendo inalterado pelos pares de opostos como calor e frio, prazer e dor, feliz com o que obtém sem muito esforço, sejam quais forem as ações que ele execute por Minha causa, elas logo lhe trazem Libertação.

218. Que o yogue concentre a mente em Mim, seja devotado a Mim, preste adoração a Mim, absorva-se

em Mim. Pois Eu sou seu Deus, o Senhor do Yoga, a Verdade Suprema.

219. Eles Me chamam de Luz das luzes. Pois Eu sou a luz do fogo, bem como do relâmpago, das estrelas, da lua, do sol e a Luz do Conhecimento também. Eu sou a luz de todas as coisas que brilham. O sol ilumina a lua e o Fogo Divino no céu ilumina o sol. Aquele que sabe disse sobre luz em luz e finalmente chega à Luz das luzes que é o Esplendor Supremo que nunca morre.

220. Pela lâmpada brilhante do Conhecimento Eu dissipo as trevas naqueles que são devotados a Mim. Tendo visto a Luz, é dever de cada homem trazer Luz ao mundo, cada um de acordo com as suas possibilidades. Iluminando-se mutuamente, pensando em Mim, falando de Mim, assim eles permanecem em União comigo.

221. Aqueles que concentram as mentes em Mim, Me honram e trazem a Minha Luz ao mundo, receberão de Mim tudo o que lhes falta e o que já possuem será aumentado por Mim.

222. Aqueles que buscam gozo e prazer também terão seu desejo atendido de acordo com seus méritos. Em verdade, uma vez que Eu sou tudo e tudo me pertence, só Eu sou o Concessor de tudo, o Senhor da Justiça realizador de desejos. Mesmo

aqueles que adoram outros deuses, à procura da satisfação de seus desejos, adoram a Mim somente, embora não saibam disso.

223. Pois assim Eu declarei: Como as ondas da água, como as faíscas do fogo, como os raios do sol, toda vida brota de Mim, o Senhor, a Fonte de toda Vida. Em verdade, os deuses são apenas diversas manifestações Minhas. Eu mesmo sou todos os deuses.

224. Entretanto, seria melhor que os Meus devotos Me adorassem diretamente, pois é bem sabido que a água bebida da fonte é mais pura e mais doce do que aquela retirada mais a jusante. Recorrendo a Mim, a Fonte de Tudo, eles irão para a Morada Suprema.

225. Evitando os caminhos tortuosos e seguindo o caminho reto, abandonando todas as outras formas de conhecimento e concentrando-se na Verdade do Yoga, o Meu devoto ascenderá às Estrelas e será uma Lâmpada para o mundo.

226. Abandonando o apego excessivo aos bens, à família e aos amigos, cumprindo apenas os seus deveres, que o yogue adore a Verdade Maior nessa vida e na próxima.

227. Ó vocês que são mestres de suas mentes! Saibam que a adoração à Minha Pessoa Divina é de dois tipos, externa e interna. Aquela que é realizada à vista dos outros e tem como objeto uma Imagem ou Símbolo material do Meu Ser Divino deve ser conhecida como adoração exterior. Aquela que é realizada em segredo no próprio coração e tem como objeto uma Imagem ou Visão mental de Mim deve ser conhecida como a adoração interna.

228. Quanto a qual das duas é melhor do que a outra, que essa seja uma questão para os filósofos e os lógicos debaterem. Não cabe a um yogue, que entrou no Caminho da União, entregar-se a tais disputas. Qualquer ação, seja física ou mental, que aproxime alguém de Mim, essa ação é estimada por Mim. Pois qualquer poder que una dois seres é uma manifestação do Meu Poder Divino de União (Yoga).

229. Portanto, Eu declaro a vocês que a adoração interna e a adoração externa devem ser vistas como igualmente eficazes, proveitosas para os fiéis e agradáveis para Mim.

230. Assim como as obras de um homem são manifestações de seus pensamentos internos, assim também todas as formas são manifestações do Meu Ser Sem Forma. Elas expressam a Minha Glória Imanifesta. Elas refletem a Verdade como um lago reflete o céu.

231. A Minha Imagem, quando reverenciada com o coração puro, permite ao devoto se elevar acima de si mesmo e se aproximar de Mim, o Senhor Supremo. É pelo Meu Poder Divino que ele o faz.

232. Em verdade, a adoração física externa, que consiste em se curvar, tocar sinos, cantar, oferecer incenso e flores e contemplar piedosamente uma Imagem material da Minha Pessoa, é apenas uma expressão do Meu Divino Poder de Ação com o qual Eu, o Senhor, dotei a alma humana para o Meu próprio prazer e por compaixão por ela.

233. Da mesma forma, a adoração interna e mental que consiste em Me imaginar na câmara secreta do próprio coração, contemplar, meditar em Mim e unir a própria Alma com a Minha, é apenas uma expressão do Meu Divino Poder de Conhecimento que Eu, o Senhor, infundi na Alma humana para o Meu próprio deleite e por amor a ela.

234. Todas essas ações e poderes são aspectos do Poder do Yoga. Por esse Poder eu mantenho o universo unido. Do mesmo modo, eu trago a Alma para mais perto de Mim.

235. Àqueles que dizem que a Minha adoração interna é cem vezes mais excelente que a adoração externa, respondam que ela não é facilmente

praticável por todos. Pois cada ação depende da capacidade física, mental ou espiritual do agente.

236. Mas a devoção torna sagrado todo ato de adoração, ó nobres! Eu fico muito satisfeito com qualquer forma de adoração, se feita com devoção. Aquele devoto fiel que Me oferece com devoção uma prece, uma folha, uma flor, uma fruta, ouro ou apenas água, ele é amado por Mim.

237. Pois Eu sou o Senhor que pode ver o coração do Meu devoto. E a chama da sua devoção atizará o Fogo da Minha Graça, infalivelmente.

238. Saibam que a devoção é a expressão direta da Minha Graça e o poder pelo qual Eu mesmo elevo o Meu devoto à Minha Presença. A questão de interno ou externo não surge em Mim, a Consciência Universal, pois Eu mantenho todas as coisas dentro de Mim.

239. Portanto, não critiquem ninguém que seja devotado a Mim. Pois, quer ele responda à Minha Graça como um bebê responde ao carinho da mãe ou como uma mulher adulta responde ao abraço do amado, é tudo o mesmo para Mim.

240. Que nenhum homem prejudique ou menospreze o Meu devoto, pois o tolo que faz isso menospreza a Mim, o Grande Senhor que ordena a

vida e a morte de todas as criaturas. Ele mesmo amaldiçoará a sua própria falta de fé quando chegar a hora de Me encontrar face a face. Mas aquele que honra o Meu devoto com devoção honra ninguém mais ninguém menos do que Eu.

241. Quer busque a Libertação ou o sucesso na vida mundana, que o sábio desenvolva devoção incondicional por Mim. Pois cada homem é recompensado de acordo com a sua devoção e não de acordo com as suas expectativas. Só Eu determino qual será a recompensa.

242. Entretanto, que o devoto não seja devotado a Mim apenas por causa do resultado desejado. Em vez disso, que o sábio se dedique a Mim por amor a Mim. Pois até os incrédulos e os infiéis podem se tornar devotos por causa de algum objeto desejado. Mas o verdadeiro devoto é aquele que se dedica a Mim independentemente da recompensa. E se um homem, através da devoção ao Meu Ser Divino, obtém a Mim, que sou o Supremo, o que mais ele pode desejar?

243. Agora, com relação à adoração à Minha Imagem, alguns dirão: O Senhor Shiva vive no coração de todos os seres; de que serve a adoração a uma imagem para aqueles que sabem disso?

244. Bem, a Minha Forma é tanto sutil quanto densa e assim é a Minha Imagem. O relâmpago é ao mesmo tempo um fogo poderoso e também aquele que está distante. Aqueles que estão longe não podem alcançá-lo e aqueles que estão muito perto não podem tocá-lo. Assim também é com o Meu Esplendor Divino.

245. Quando se deseja fazer fogo, não se pega um raio ou uma floresta inteira em chamas, mas energia ardente é levada da fonte até algum combustível material por meio de um tição. Igualmente, o Meu Esplendor Divino não pode ser trazido para o meio dos habitantes da Terra, apenas uma Imagem dele.

246. Se alguém disser: “Traga-me algum fogo”, ninguém tentará trazer o fogo inteiro, mas apenas um galho em chamas. Da mesma maneira, o poder iluminador da Minha Luz Divina é transmitido por meio da habilidade artística e da imaginação para uma imagem material, a qual inspirará e iluminará a mente dos devotos segundo a capacidade e receptividade de cada um.

247. Aqueles que podem Me ver sem a ajuda de uma Imagem o farão em paz, sem perturbarem os outros com muitas conversas inúteis. Enquanto não puder Me *ver*, alguém poderá apenas Me *imaginar*, isto é, ver os pensamentos que concebe sobre Mim em sua

própria mente. E uma imagem é uma imagem, seja criada pelo pensamento ou pelas mãos.

248. É verdade que o poder da mente é maior que o da mão. Mas o que é moldado pela mente é muitas vezes instável, transitório e enganoso, enquanto uma coisa moldada pela mão é firme, mais duradoura e claramente visível para todos.

249. E não foi professado pelos sábios que Shiva existe em toda parte? Como então dizem que Eu não resido numa Imagem? Se eles seguem o Caminho da União, não cabe a eles falar palavras de desunião. Se criticarem a adoração à Minha Imagem Sagrada, deve-se perguntar a eles: Eles acreditam no Um ou nos muitos?

250. Acreditar nos muitos é negar a Unidade da Vida. Pois a Vida é Uma só e Deus também. Tudo é uma manifestação do Um. Os muitos existem em Mim, que sou Um. E Eu, o Um, resido nos muitos. Cuidado! aqueles que dizem o contrário pecam contra Mim, que sou Todo-Poderoso, Onipresente e Livre.

251. Nada existiria se Eu, o Senhor, não residisse oculto ali. Todas as coisas, sejam elas vis ou sagradas, existem somente pelo Meu Poder. Elas só diferem nisto: aquelas que são providas de beleza têm maior poder de manifestar a Minha Glória.

252. Eu sou Shiva. Eu sou Aquele em quem todas as coisas repousam (*Shi*) e por Cujo Poder todas as coisas se movem (*Va*). Como Eu sou tudo e todos, cada ato de adoração é apenas Eu adorando a Mim mesmo.

253. Em verdade, Eu, o Senhor, sou o Adorador, o Adorado e o Ato de Adoração também. Nada existe além de Mim. Aquele que sabe disso é um verdadeiro crente na União e um fiel seguidor da Verdade.

254. Tal pessoa sabe que assim como o sol, embora seja um, se reflete diferentemente na água contida em diferentes recipientes, assim também a Minha Luz Divina é percebida diversamente conforme o poder de percepção de cada devoto.

255. Portanto, que aqueles que não podem Me ver diretamente vejam a Minha Glória refletida na Imagem do Meu Ser. Que essa Imagem seja como uma escada pela qual se sobe cada vez mais alto, para mais perto do Altíssimo. Enquanto alguém não puder voar, ele não poderá subir sem uma escada. E quantos habitantes da Terra podem voar? Quantos podem ascender à Minha Morada e Me ver face a face nessa mesma vida?

256. A Minha Imagem deve ser agradável à mente e refletir a Minha Glória como um espelho. Ela deve ser

confeccionada em prata, ouro, pedras preciosas, madeira dourada, pedra ou algum outro material adequado. Ela deve ser moldada primorosamente para alegrar o coração e torná-lo receptivo à Minha Beleza.

257. Então que o yogue a honre, ofereça-lhe incenso e flores e medite sobre ela de acordo com os Ensinamentos de Shiva, o Senhor do Yoga, e conforme as instruções do seu Professor. Aprendendo a ver a Mim em Minha Imagem, ele desenvolverá o poder de Me ver em todos os lugares. Tendo desenvolvido o poder de Me ver em toda parte, ele verá o mundo da maneira que Eu mesmo o vejo e assim chegará à União comigo. Ó providos de sabedoria! o que mais um homem pode desejar?

258. Em verdade, aqueles que abandonarem todo o apego aos prazeres dos sentidos e se dedicarem à adoração constante da Minha Imagem alcançarão o Céu Supremo em uma única vida. Mas aqueles que dizem que Eu não resido na Imagem se contradizem e pecam contra Mim, que sou Onipenetrante (presente em todos os lugares) e sempre livre.

259. Ó nobres! o mundo superior é o Céu e o inferior é o Inferno. O Céu é habitado por Grandes Seres que vivem na Verdade. O Inferno é a morada daqueles que escolheram a Inverdade. Entre esses dois se

encontra o Mundo dos Homens, onde a Verdade se mistura com a Inverdade em várias proporções.

260. O Mundo Astral é o lugar onde residem as Almas entre uma vida terrena e a seguinte. Os Gurus são os Mestres Espirituais que transmitem a Minha Verdade ao mundo. Eles vivem nas Esferas Terrestres, Astrais e Celestiais. Eu, o Guru Supremo, estou acima de todas.

261. Na vida há dois Caminhos: um leva ao Céu, o outro leva ao Inferno. Aqueles que trilham o Caminho ascendente vão para a Minha Morada. Aqueles que escolhem o Caminho descendente se perdem. Portanto, assim como o falcão pega apenas um pássaro do bando, que o sábio siga um só caminho. E que esse caminho seja reto e não tortuoso.

262. Em verdade, Minha Imagem é a lâmpada guia que traz o Buscador até Mim. Todas as outras coisas desencaminham. Agora, aquele que sabe que Eu sou a Verdade Suprema e que a adoração à Minha Imagem Sagrada é o Caminho que conduz a Mim deve procede da seguinte forma.

263. Que ele procure um lugar limpo e tranquilo, onde ele se sentará sobre um pano macio ou pele de cervo. Assumindo a Postura de Lótus ele deve sentar-se ereto, imóvel como uma árvore ou uma montanha e de frente para o Céu do Norte, que é a

verdadeira Morada da Luz onde reside o Sol Oculto que nunca é visto pelos mortais.

264. Tendo purificado sua mente por meio das orações apropriadas, ele desenhará em sua testa o sinal sagrado tri-linear de Shiva chamado Tripundra, seja com cinzas do fogo sagrado ou com água benta. Ele então usará um rosário de contas de Rudraksha e com a mente pura recitará as seguintes palavras em pensamento.

265. OM! Reverências aos Três Mundos, Terreno, Astral e Celestial! Reverências ao Guru no Leste, ao Guru no Sul, ao Guru no Oeste e ao Guru no Norte! Reverências ao Guru Acima, que é o maior Guru de todos! Reverências ao Refulgente Senhor da Luz! Que Ele me ilumine com Seu Espírito Brilhante!

266. Ó Senhor de Tudo! da Inverdade leva-me à Verdade; das Trevas leva-me à Luz; da Morte leva-me à Vida Eterna.

267. Que o Véu do Teu Mistério seja removido para mim; que a Tua Morada de Luz se abra para mim; que o Caminho do Céu se abra para mim. Ó Mestre do Maior Segredo! aceita benevolentemente a minha oração e permite que o sucesso seja meu.

268. Tendo prestado homenagem mentalmente aos Três Mundos, aos Quatro Gurus e a Mim, e tendo

descartado todo desejo por coisas mundanas, toda malícia e toda dúvida, com corpo e mente bem tranquilos, que ele entre na caverna do seu próprio coração e permanecendo ali medite em Minha Forma como o Eterno Senhor dos Yogues, brilhando em meio aos Meus Discípulos como a lua cheia em um círculo de estrelas.

269. Que ele conceba a Minha Pessoa Divina como de cor azul clara, como o Céu Infinito da Consciência, a partir do qual Ela se manifesta graciosamente para a salvação do mundo. Como ocupando em um assento real, simbolizando a Soberania Suprema, no topo do Monte Sagrado Kailasa – a imagem do Monte Meru (Morada Divina de Shiva) na Terra – e voltado para o Sul. Tendo um corpo jovem e belamente modelado. Tendo um rosto radiante como um lótus com um sorriso gentil e rodeado por um halo de raios solares brilhantes.

270. Possuindo três belos olhos, sendo o terceiro ou do meio o Olho Interno do Conhecimento Superior. Usando a lua crescente, símbolo do Despertar Espiritual, sobre os cabelos semelhantes a chamas. Vestindo uma pele de tigre como símbolo do Poder Espiritual. Fazendo o gesto que dissipa o temor e o gesto que realiza o desejo com as duas mãos. E provido dos Oito Poderes Yogues que realizam avidamente todos os desejos dele, como servos atendendo ao seu Rei. Tendo assim concebido a

Minha Forma Divina em seu coração, que ele dedique a mente a Ela até que possa percebê-la claramente com sua visão interior.

271. Tendo meditado um pouco sobre a Minha Forma Manifestada, o yogue deve visualizá-la como sendo reabsorvida em Meu Ser Sem Forma, consistindo na Luz Infinita da Consciência, e concentrar sua mente n'Ela. Saibam que essa é a adoração à Minha Imagem Sutil.

272. Sem dúvida, se o yogue medita da maneira supracitada, ele se torna Divino. A parte inferior do seu corpo se torna o mundo Terreno. Seu corpo principal se torna o mundo Astral. Sua cabeça se torna o mundo Celestial. Sua coluna vertebral se torna o Pilar que sustenta todo o universo. Seus quatro membros se tornam os quadrantes do firmamento.

273. Seus dois olhos se tornam o sol e a lua. Seus cabelos se tornam as linhas de energia que preenchem o Todo. Sua boca se torna a Minha Lei Eterna. Sua respiração, saindo e entrando, torna-se a criação e a dissolução do mundo. Sem dúvida, de fato, tal pessoa se torna idêntica a Mim, o Ser Universal.

274. Ó vocês merecedores da Vida Eterna! saibam que essa é a Minha Maior Adoração e o Maior Yoga

que leva à União com o Supremo. Esse é, realmente, o Caminho trilhado pelos Antigos Mestres que, pelas suas conquistas espirituais, são muito amados por Mim.

275. Em verdade, eu lhes digo: Seja densa ou sutil, com forma ou sem forma, a Minha Imagem é a Porta de Entrada para a Minha Morada Suprema. A Minha Imagem está em tudo e tudo está dentro da Minha Imagem. Aqueles que não dominaram a arte espiritual da adoração mental devem, portanto, honrar-Me por meio de uma imagem física.

276. Embora os yogues superiores vejam a Minha Imagem em seus corações, Ela pode ser considerada existente na madeira, na água, no fogo, no sol ou no céu, conforme o desejo do coração de cada um. Pois Eu estou presente em todas as coisas.

277. Aqueles que Me honram em uma imagem material ou sutil, seja por meio de devoção externa ou interna, a eles Eu concederei sucesso no Yoga e na vida, infalivelmente. Enquanto o Conhecimento Espiritual não surgir é preciso continuar praticando com desapego, devoção e pureza mental, até o fim.

278. Deve-se fixar residência na Cidade Sagrada da Luz (Kashi) ou em algum outro local sagrado e, com a mente totalmente concentrada em Mim, permanecer lá até a morte. Pela Minha Graça, ao

partirem desse mundo, os residentes da Minha Cidade Sagrada irão para a Morada Suprema.

279. Quanto àqueles que, vivendo em cantos distantes da Terra, são obrigados pelo costume da região a honrar outros deuses, eles devem fazê-lo pensando em Mim, o Único Deus Verdadeiro. Ao fazerem isso, eles se livrarão do pecado. Pois toda adoração por fim é dirigida a Mim, o Eu Invisível oculto em todas as coisas.

280. Realmente, essa é a Verdade: assim como todos os rios vão para o Oceano, todos os atos de adoração chegam a Mim, a Meta Final. Portanto, pelo bem das aparências e se for compelido a fazê-lo, que o yogue visite qualquer local de culto adequado em sua terra natal ou adotiva e, com a mente pura, preste homenagem à Deidade ali adorada.

281. Tendo honrado a Divindade daquele local, que ele dirija a mente a Mim, o Senhor Supremo, e invocando-Me pelo Meu Verdadeiro Nome, adore-Me com devoção no coração. Pois Eu sou o Um acima dos muitos e enfim tudo depende de Mim. Eu sou o Autorrefulgente Senhor da Luz. Eu sou o Um que ofusca os muitos, assim como o sol ofusca as estrelas. Não há Deus senão Eu.

282. Se alguém disser: Meu amigo, qual é a sua fé? Meu devoto deve responder assim: Meu amigo, eu acredito que enquanto alguém tiver fé em Deus, o próprio Senhor mostrará o Caminho.

283. Mas para aqueles que exibem a marca pura e radiante da retidão em sua testa, que são inteligentes, puros e bons, e considerados dignos de confiança, deve-se falar abertamente: “Eu, meu amigo, sou um viajante no Caminho Interno da União; se você quiser, vamos caminhar juntos e encontrar o Senhor em Sua Morada de Luz”. Em tal companhia o yogue pode viajar com prazer até que a sua jornada termine.

284. Portanto, busque-se aquela companhia que seja proveitosa e edificante para si, para o seu companheiro de viagem e para a Comunidade de Devotos (*Sangham*). Se não for possível encontrar um companheiro com uma mentalidade semelhante, um companheiro de viagem ou uma Alma gêmea; se a companhia não for proveitosa para si, para o companheiro de viagem e para a Comunidade de Devotos, então que se viaje só, vagando pelo mundo como um elefante na grande floresta. Pois é muito melhor caminhar sozinho do que na companhia de tolos ou inimigos.

285. Esteja ele sozinho ou acompanhado, na Terra Santa (da Índia) ou no exterior, que o justo sempre

siga o caminho reto (*satpatha*). Aqueles que seguirem o caminho reto não perecerão. Aqueles que se desviarem prevalecerão apenas por algum tempo, até que o seu bom karma perdure. Mas quando esse se esgotar eles serão dominados pelas suas más ações e a destruição será sua sina. Poucos serão salvos para servirem de advertência e exemplo para outros.

286. Ó nobres! Eu nunca abandono nenhuma Alma. Algumas Eu guio diretamente, outras Eu guio através de outros e algumas Eu guio através de sinais. Algumas Eu oriento abertamente e outras eu oriento secretamente. Mas a Minha Luz-Guia brilha igualmente sobre todos, assim como o sol brilha sobre um campo. Aqueles que rejeitam a Minha Orientação são os únicos culpados. Ouçam a situação daqueles que foram infiéis a Mim.

287. Um grande yogue vivia em uma aldeia ao pé de uma árvore sagrada. Donzelas virtuosas lhe foram enviadas com alimentos seletos e roupas bonitas em troca de suas sábias palavras. Mas no espaço de seis anos a aldeia foi atingida por uma inundação, uma fome e uma peste. Muitos aldeões morreram e os sobreviventes ficaram entorpecidos de tristeza.

288. Os aldeões deliberaram entre si: “O santo não conseguiu nos salvar das aflições que atingiram nossas casas; de que adianta oferecer-lhe boa

comida e abrigo?” Com muita fúria eles correram até o Sábio e disseram: “Senhor Santo! Você falhou em proteger a nós e aos nossos entes queridos. Sendo assim, é melhor você partir desse local”.

289. O sábio respondeu e falou: “Se esse é o seu desejo, eu partirei imediatamente. Mas cuidado! nos encontraremos novamente”. E ele partiu, enquanto os aldeões voltavam para suas casas. Mas em seu coração eles sabiam que haviam pecado.

290. O sábio se retirou para uma colina e observava a aldeia de longe, assim como um pai cuida de seus filhos. E definitivamente, enquanto anteriormente a aldeia era atingida por um desastre a cada dois anos, agora ela era atingida pelos três, inundação, fome e peste, ao mesmo tempo.

291. Com vergonha e remorso no coração, os aldeões foram pedir perdão ao sábio, que falou: “Ó povo! foram apenas os que duvidaram que pereceram. A fé estava em seus lábios e a dúvida em seus corações. A dúvida é a porta para a morada da discórdia. E foi para lá que eles foram. De fato, nenhum homem pode protegê-los dos seus próprios pecados.

292. Não sigam os passos dos fracos de coração. Se a dúvida entrar em seu coração, saibam que se deve duvidar da própria dúvida e não da Verdade. A

melhor proteção é viver em União com o Único. Portanto, sigam o exemplo dos yogues que sempre permanecem em Harmonia com Ele”. Ao ouvirem isso, os aldeões juraram obediência a ele e daí em diante a sua aldeia foi poupada.

293. Em verdade, a fé é o bem mais precioso do homem. A fé é aquilo que o leva a buscar conhecimento. Quando o Conhecimento que vem do Uno chega ao homem, ele acende nele a chama da fé. Através dessa luz guia ele encontra a Ponte do Conhecimento e ao passar por ela encontra o Um. Assim, tudo vem do Único e retorna a Ele em obediência à Minha Lei Eterna.

294. Somente o conhecedor, o conhecimento e o (objeto) conhecido existem. O conhecido é feito de conhecimento e o conhecimento brota do conhecedor. Enquanto o homem não possui Conhecimento, ele será um mero objeto, jogado para lá e para cá pelas águas da vida, assim como um tronco carregado por um rio em cheia.

295. Mas quando, por meio do Conhecimento, ele passa por uma ponte até Aquele que Sabe, ele se torna Um com Ele e permanece sempre intocado pelo mal. Realmente, quando por meio do Yoga a Alma cruzou em segurança as águas da separação e da distinção, ela olha para todas as coisas com o

único Olho da União e se torna Um só com o Todo. Essa é a Verdade Eterna.

296. Ó nobres! enquanto o sol e a lua durarem, vocês não encontrarão nenhuma Revelação como a Minha. A Minha Revelação é o Caminho de todos os caminhos, a Estrada Real do Céu revelada por Mim aos Mestres Ancestrais no início do mundo. Aquele que segue o Caminho do Yoga encontrará o Ensino Verdadeiro, o Caminho Verdadeiro, a Orientação Verdadeira e o Deus Verdadeiro.

297. Que aquele que conhece esse Ensino Secreto o pratique em um lugar isolado. Mas o melhor de todos os lugares isolados é o próprio coração do yogue. Pois o coração é o mais isolado de todos os lugares e a verdadeira morada de todas as coisas secretas.

298. Atento às aparências, sabendo que a Verdade nesse mundo tem muitos inimigos, praticando em segredo, que o yogue viva feliz nesse mundo, mas sem ser afetado pelo mundo. Dessa forma, ele avançará firmemente no Meu Caminho.

299. Que o Meu devoto obedeça aos costumes do seu país de residência enquanto se mantém no caminho correto (*satpatha*) em seu coração. Mas quando a sombra da discórdia e da separação for vencida e a Luz da União prevalecer sobre a Terra,

Eu, o Único Deus Verdadeiro, serei adorado abertamente por todos. Essa é a Minha Ordem Divina (Ishvariya Adesh).

300. Em verdade, a Minha Palavra de Realidade deve ser mantida em segredo para que não seja corrompida e distorcida pelos mal-intencionados e iludidos. Nesse mundo, a Verdade tem muitos inimigos amargurados. Mas quando chegar a hora Ela será revelada abertamente a todos. Pois quando a chama é nova ela é apagada facilmente até por uma criança. Mas quando a sua força aumenta, a floresta escura da ilusão é destruída rapidamente.



A DÉCIMA PRIMEIRA LUZ

(Capítulo Onze)

11

*Em que a Roda da Lei Eterna é proclamada
para que a Retidão se Estabeleça na Terra*

**Om é o Som Eterno Supremo. Dele nascem
todos os outros sons.**

O Senhor Shiva disse:

1. Eu apresentarei agora a Lei do que é errado e do que é certo, para que Ela possa iluminar o mundo com a Sua Luz Gloriosa. Dharma é a Lei que protege o mundo. Aquele que segue o Dharma Eterno está protegido contra todo infortúnio e karma ruim.

2. Ó vocês que são príncipes entre os homens! saibam que a Lei pela qual a vida segue seu curso é de três tipos. Aquela que foi prescrita pelos antepassados ou decretada por um governante e é seguida por toda uma comunidade de homens é a Lei do Homem. Sendo feita pelo homem e imperfeita, ela deve ser obedecida pelos sábios com sabedoria e não cegamente. Aquela que é seguida naturalmente por coisas móveis e imóveis é a Lei da Natureza. Ela é obedecida por animais, plantas e

coisas inanimadas, cada um de acordo com sua natureza distinta e lugar e tempo apropriados.

3. Mas aquela que é perfeita, autoexistente, sempre imutável e seguida por aqueles que conhecem a Verdade é a Lei de Deus. Ela é a Lei das Leis pela qual a Ordem Universal (*Vishvarta*) é mantida perpetuamente. Sendo a Lei Eterna do Universo, ela deve ser seguida acima de todas as outras leis e com muita fé, pois é a Lei da Vida e a manifestação direta do Meu Eu Divino Supremo.

4. É pela obediência à Minha Lei Eterna que é possível Me conhecer e de nenhuma outra maneira. Que todas as almas sigam a Minha Lei, pois aqueles que não a seguem não podem se incluir entre os realmente vivos. Mesmo quando vivos, é como se eles estivessem mortos. E sendo como mortos eles serão expulsos da Minha Morada da Vida para a morada da morte. Portanto, que aqueles que são verdadeiros amantes da Vida e buscadores vivos da Verdade prestem atenção e ouçam a Minha Lei Eterna; seguindo-a, até mesmo as Almas menos iluminadas verão a Luz da Verdade.

5. Ó justos! nada existe senão Eu. Eu, o Ser Supremo composto de Consciência e Bem-aventurança, o Sempre Desperto, o Dissipador das Trevas, o Guardião da Lei Eterna, Sou Um. E a Unidade é a Minha Verdade Maior. É pelo Poder da

União (*Yoga Bala*) que Eu, o Senhor da Vida, Me percebo como Um só comigo mesmo e com o mundo. É pelo Poder da União que a Unicidade Divina é preservada e o Todo é mantido unido.

6. É pelo Poder da União que coisas separadas se unem para formar uma maior: as gotas de chuva formam um rio, os rios formam um oceano, os tijolos formam uma casa, as árvores formam uma floresta, as pessoas formam um casal, uma família e um clã. É pelo Poder da União que um bezerro é encontrado no rebanho pela mãe vaca e um caçador rastreia sua presa na floresta. É pelo Poder da União que uma flecha encontra o alvo e a luz do sol amadurece um fruto.

7. É pelo Poder da União que as percepções ocorrem à medida que um sentido se une ao seu respectivo objeto. É pelo Poder da União que pontos separados de percepção são unidos em um todo. É pelo Poder da União que o conhecimento é armazenado na mente. É pelo Poder da União que pensamentos e frases coerentes são formados e ações são executadas.

8. É pelo Poder da União que corpo, mente e Alma se mantêm juntos. É pelo Poder da União que as memórias de eventos passados são reunidas e trazidas de volta à mente. É pelo Poder da União que os adivinhos preveem coisas que ainda estão por vir

e os Profetas (*Rishis* ou Videntes de Deus) conhecem a Verdade que está oculta (para os outros). É pelo Poder da União que duas Almas compartilham o mesmo sonho e um Yogue Realizado pode ler os pensamentos de outro homem.

9. É pelo Poder da União que as feridas são curadas e um corpo doente fica saudável. É pelo Poder da União que uma pessoa frágil recupera as forças. É pelo Poder da União que o boi é atrelado ao arado. É pelo Poder da União que a semente é plantada, brota e cria raízes.

10. É pelo Poder da União que a beleza é percebida pelos olhos e o amor surge no coração. É pelo Poder da União que os humanos são atraídos uns pelos outros e os animais selvagens encontram seus pares. É pelo Poder da União que os átomos da vida se mantêm reunidos e o homem encontra o que perdeu. É pelo Poder da União que os seres vivos compreendem uns aos outros e as pessoas trabalham juntas por uma causa comum.

11. É pelo Poder da União que, ao acordar, o homem se une ao corpo e ao mundo físico. É pelo Poder da União que nos sonhos o homem se une à sua mente. É pelo Poder da União que no sono profundo o homem se une à sua Alma adormecida. É pelo Poder da União que na Iluminação o homem se une ao seu Eu Desperto.

12. É pelo Poder da União que Eu, o Senhor, estou unido à Minha Criação e o homem se une ao objeto de desejo do seu coração. É pelo Poder da União que todos os conflitos terminam e a Paz se estabelece no mundo. Esse Poder que torna algo são, duradouro e completo; que reúne duas, dez ou mil coisas; e que preserva a vida de tudo: esse é o Poder da União. Esse mesmo Poder é o Yoga. Pois Yoga é União e União é Yoga.

13. Pelo poder do Yoga, a paz é restaurada a uma mente perturbada. Pelo Poder do Yoga, os pensamentos se concentram na meditação e a consciência é unificada na profunda absorção do Eu. Pelo Poder do Yoga, o homem se une ao Senhor. Pelo Poder do Yoga, a Irmandade do Homem e a Unicidade da Vida são preservadas. Pelo Poder do Yoga, o Meu Reino é estabelecido na Terra. Pelo Poder do Yoga, esse Meu Ensino é transmitido àqueles que desejam ouvir a Verdade. Pelo Poder do Yoga, a Inverdade será vencida e a Verdade prevalecerá no mundo. Não há nada que não possa ser alcançado pelo Poder do Yoga.

14. Em verdade, só existe um mundo. Sua região superior é chamada de céu, enquanto a parte inferior é chamada de inferno. O céu é o reino da Pura União com o Divino. O inferno é onde a desunião prevalece. Pois o pecado e a desunião são a mesma coisa. A

terra é onde a união e a desunião, a virtude e o pecado se encontram juntos. O caminho para o céu, aquele que leva para o alto, é o caminho para o Divino. O caminho descendente leva ao inferno.

15. Aqueles que escolhem o céu sobem para a Minha Morada da União. Mas os que escolhem a desunião se afundam no inferno, que é a morada da discórdia. Os yogues realizados, que são Mestres da União, vivem tanto no céu quanto na terra. Eles são livres para vagar pelo universo à vontade, como as aves percorrendo o vasto céu. Por Ordem Minha, eles divulgam a Minha Palavra de União por todos os cantos do mundo.

16. Ó vocês que acreditam na Verdade! sigam a Lei Eterna Suprema, que Eu, o Senhor, Ihes ensino e proclamo em benefício de todos. Aquele que a obedece segue o caminho ascendente que é o Caminho da União com a Verdade e Liberdade, escolhido pelos justos. Sigam o Caminho da União. Pois União é Vida e desunião é morte. A União e o Único (Ser Supremo) são Um e o Mesmo. Da União vocês nasceram, na União vocês vivem e à União vocês retornarão.

17. Seja na alegria ou na tristeza, na guerra ou na paz, na vitória ou na derrota; seja na vida ou na morte, nesse mundo ou no próximo, o Meu devoto deve sempre se esforçar para estabelecer a União

comigo. Pois pecado e separação são a mesma coisa. Quem segue o caminho da separação segue o caminho do pecado. Mas aquele que segue o caminho da União estará Unido a Mim. A luta pela União (*Yoga Samgharsha*, também *Dharma-Yuddha*) é a Luta pela Consecução do Um. Esse é o primeiro e último dever do homem e o Meu Mandamento Supremo.

18. Honrem o Céu e a Terra. Pois Eu os criei à imagem do Espírito e da Matéria e deles formei o mundo. Vocês são filhos de ambos e eles devem ser honrados como sinal da Minha Criação.

19. Honrem o Sol e a Lua. Pois eles são a imagem da Minha Luz Divina e o sinal mais claro da Minha Glória. E a Minha Glória deve ser honrada por todos.

20. Honrem as Estrelas que iluminam o céu à noite. Pois elas são sinais da Minha Lei Eterna, pela obediência à qual os homens não tropeçarão na escuridão, mas chegarão em segurança à Minha Morada de Luz.

21. Honrem tanto o Espírito quanto a Matéria como vocês honram seu próprio pai e sua própria mãe. Pois a sua vida depende desses dois: a sua vida espiritual do Espírito e a sua vida material da matéria. Desrespeitar pai e mãe é errado, mas desprezá-los ou ir contra eles é um grande pecado. Aquele que

despreza o Espírito ou a Matéria seguirá o caminho descendente.

22. Honrem e respeitem uns aos outros. Pois Eu resido em todas as coisas vivas. Quem respeita o outro, respeita a Mim, o Omnicriador que vive no coração de todos. Não tenham interesse em colocar a culpa em outros. Saibam que ao apontar um dedo para as falhas dos outros, três dedos estão apontando de volta para si.

23. Não destruam a vida, pois toda a vida Me pertence e faz parte de Mim. E não é certo tirar o que pertence a outro. Aquele que tira a vida de uma criatura que respira para o seu próprio sustento terá um preço a pagar. Mas uma vida indigna pode ser tirada para que uma vida mais digna possa prosperar. Em verdade, Eu dou vida a cada homem para que ele viva de acordo com a Minha Lei e cumpra o Meu Mandamento; aquele que conscientemente faz o contrário será indigno da vida. Aquele que tira a vida de outra pessoa em defesa da sua pátria, do seu povo, do seu sustento e da sua fé, o faz legitimamente. Pois aquele que procura tirar a sua pátria, o seu povo, o seu sustento e a sua fé na Verdade é um homem do mal (*adharmi*) e seguidor da inverdade. Assim Eu, o Senhor, declaro: É dever de cada um defender a Verdade contra a inverdade. Eu, a Verdade Maior, o Senhor Supremo da Justiça, que estou sempre ao lado dos justos, não permitirei

que os seguidores da inverdade estiquem os braços contra os Meus devotos que seguem fielmente a Minha Lei.

24. Aquele que deixa de defender a sua pátria contra o inimigo, que permite que homens sejam mortos, que mulheres sejam violadas e crianças sejam levadas para serem submetidas à escravidão, ele é um grande pecador. Mas aquele que leva ou permite que devotos sejam levados, pela força ou pela fraude, para outros Caminhos que não o Meu, é o maior pecador de todos. Em verdade e sem dúvida, tal pessoa é um verdadeiro inimigo dos homens e de Deus. Pois a separação da Verdade é o maior crime.

25. Estejam, portanto, em guarda, pois a Verdade na Terra é corrompida e a inverdade encontra presa fácil. É dever de todo homem defender o que é verdadeiro. Que todo homem veraz treine a arte sagrada da Luta Justa (*Dharma-Yuddha*) e se torne habilidoso em ações defensivas em pensamento, palavra e ação. Pois nessa pecaminosa Era das Trevas a espécie humana não pode viver em Paz e em Verdade sem luta.

26. Se, sem provocação, os seguidores da inverdade os atacarem e travarem guerra contra vocês, mantenham-se firme e revidem com força. Derrubem-nos um por um até esmagarem o último malfeitor da terra. Eu mesmo, o Comandante

Supremo dos Exércitos Celestes, liderarei Meus devotos em sua justa batalha. Eu derrubarei os malignos com raios e atingirei todos eles com flechas flamejantes de fúria. Pois Eu sou o Grande Fogo. Eu Sou o Vingador dos oprimidos e o Destruidor dos opressores. Eu coloco pavor no coração dos injustos e a morte em suas Almas. Eu despedaço seus corações e de suas cabeças faço um colar de crânios.

27. Ó justos! ao lutarem em Minha Causa, o Meu Poder Ígneo descerá do Alto sobre as suas Almas e incutirá bravura e força ilimitadas em seus corações. Assim como um elefante no cio esmaga tudo sob seus pés, como cavalos selvagens dividem a terra com milhares de cascos, como o rugido de touros furiosos sacode o céu, como uma tempestade devasta a colheita, assim vocês derrotarão seus inimigos, ao batalharem pela Minha Causa.

28. Meu devoto não aceitará derrota em batalha, mas lutará destemidamente até a morte. Pois é muito melhor ir para o Céu do que viver na Terra acorrentado como um animal. Aquele que recua na batalha deve ser punido pelo rei. Quando o inimigo for vencido, dever-se-á demonstrar compaixão apenas por aqueles que entenderem a compaixão, que se arrependem, que se afastem do mal e que humildemente entrem no Meu Caminho, mas não a quaisquer outros. Não tenham compaixão

pelos maus e indignos, para que eles não confundam a sua bondade com fraqueza e dupliquem a sua determinação de destruir vocês.

29. Não pensem que aqueles que escolheram a inverdade são homens reais. Eles são apenas meras imitações sombrias do Verdadeiro Homem. Os homens de verdade, sendo reais por natureza, não escolherão o que é não-real e não-verdadeiro. Em verdade, a Alma, sendo sempre boa e pura, não se mistura com o mal, mas abandona o maligno, deixando para trás uma mera concha com a aparência de um homem. Aquele que é abandonado pela sua alma só pode recuperar seu eu ao ser destruído pela causa do Dharma ou se submeter voluntariamente à Minha Lei. Em verdade, embora pareça estar vivo, ele é semelhante a espíritos malignos e fantasmas. Sua casca sem alma deve ser removida dentre os vivos assim como a palha é removida do milho. Mesmo que alguns dos malfeitores fossem reais, seria correto destruí-los. Pois não é a vontade de Shiva, que é Pura Bondade, que o mal prevaleça. Se o mal pudesse prosperar, o mundo seria como o inferno mais sombrio. Portanto, destruir o que é mau é dever de todos os homens virtuosos.

30. O mal (*adharma*) entra no coração daqueles que se opõem ao que é certo. Tendo entrado nele, ele governa a vida deles a partir de dentro. Assim o mal

é trazido ao mundo. Quem se alia ao mal é inimigo do Bem. Mas aquele que destrói os malfeitores faz a Vontade do Shiva Supremo e trilha o Caminho da Retidão. Ele os impede de fazer mal aos outros e também a si próprios. Pois aqueles que praticam o mal serão imensamente atormentados nesse mundo e no próximo. Mas se forem impedidos de fazer o mal, eles serão preservados do inferno. Portanto, tirar a vida do malfeitor é um verdadeiro ato de compaixão, como tirar uma espada afiada da mão de uma criança. Pois o corpo humano é apenas uma mera ferramenta: pode ser usado para o bem e também para o mal. É melhor destruir o corpo para que a Alma seja salva.

31. Assim como um membro que está doente sem cura é cortado para salvar a vida de um homem, da mesma forma aquele que está incuravelmente doente com o mal será cortado para que não infecte os demais. Em verdade, aquele que impede outro homem de praticar atos malignos e de transgredir a Minha Lei, que não odeia ninguém, mas obedientemente destrói o malfeitor em obediência ao Meu Comando, é duplamente salvador e um Santo: ele salva o futuro assassino e a vítima também. Mas aquele que, por falsa compaixão, poupa o homem do mal é duplamente pecador: ele abandona o assassino à perdição e as vítimas também. Portanto, que cada homem elimine o mal e cultive o que é bom,

para que a Minha Lei (*Dharma Shasana*) se estabeleça em todos os cantos dessa terra.

32. Ó vocês, Povo da Verdade! não se aliem ao mal. Escolham sabiamente. Pois esse será o seu teste de fé e disso dependerá o julgamento da sua vida nesse mundo. Assim como todas as coisas mundanas têm uma sombra, a Verdade na terra também tem uma sombra. Somente na Minha Morada de Luz, onde tudo é brilhante e claro, não há sombra, nem falsidade, nem mentira. Mas na terra, onde a luz é obscurecida pela sombra, a inverdade encontra presa fácil. Por essa razão, na terra, alguns devem morrer para que outros possam prevalecer. Que cada homem se esforce para vencer os inimigos da Verdade. Mas aquele que vence tanto os inimigos externos quanto os internos, ou seja, o medo, o apego e os demais, é de longe o melhor. Ele se torna um Perfeito nessa mesma vida.

33. Ó nobres! que os Meus seguidores não tenham medo em sua busca por Justiça. Pois o medo é a marca dos inferiores. Por medo, os inferiores nunca iniciam uma grande obra; as pessoas comuns começam um trabalho, mas desistem assim que os obstáculos cruzam o seu caminho; mas as Grandes Almas nunca desistem – elas se esforçam nessa vida e na próxima até que o sucesso seja delas. Em verdade, seria melhor ser destemido como um tigre, mesmo que por um dia, do que permanecer

aterrorizado por cem anos, como o antílope, a lebre e a cabra. Assim foi dito: O relâmpago que ilumina o mundo de uma só vez é maior do que o fogo que não produz nada além de fumaça. Não temam a Morte, pois os justos são os Filhos da Verdade e a vida eterna será deles para sempre.

34. Aquele que caiu nas mãos do inimigo; cujo corpo se tornou frágil e um fardo no Caminho; que dá a vida para salvar outro; ou que deseja se reunir a alguém falecido; esses quatro podem tirar a própria vida. Ao fazerem isso, eles não cometerão pecado. Eles renascerão nesse mundo ou em outro, cada um conforme os seus atos. Quanto àqueles que dão a sua vida terrena por Minha causa, eles recebem as maiores honras. As Portas do Céu e todos os Caminhos estão abertos para eles e eles vão em paz para onde querem. Em verdade, eles são os maiores entre os Grandes Heróis e vivem eternamente intocados pela Morte. Eles ocupam um lugar de honra no Salão de Festas da Bem-aventurança do Céu!

35. Sigam o Caminho da Verdade. Busquem a Verdade mesmo em seus sonhos. Não se aliem à inverdade em momento algum. Pois a Base da Vida Real é a Verdade. O homem se torna Real ao viver no Real. Do contrário ele vive na mentira e sua vida se torna uma mentira. E a vida que se tornou uma mentira se transformará em fumaça, assim como

uma nuvem escura é queimada pelo Sol da Verdade, que tudo consome. Fale sempre a Verdade. Porque tudo o que o homem fala com a boca, nisso ele crê com o coração. E tudo em que ele acreditar com o coração se tornará realidade. Mas aquilo que o coração sabe ser falso permanecerá sendo mentira. Pois o coração é a morada da Verdade que é a Sapientíssima. Em verdade, a Verdade é o seu refúgio e seu amparo. Aquele que abandonar a Morada da Verdade será capturado e devorado pela inverdade.

36. Sigam o Caminho da Paz. Pois a Felicidade se alcança vivendo em paz consigo mesmo, com o mundo e comigo, o Grande Deus e Senhor da Paz Suprema. É a Paz que traz Felicidade duradoura para todos.

37. Sigam o Caminho do Espírito. Pois é do Grande Espírito que vocês vêm e para Ele retornarão. Não há outro Caminho.

38. Sigam o Caminho do Bem. Pensem o bem, falem o bem, façam o bem. Em primeiro lugar, tenham bons pensamentos. Pois assim como o arado segue o boi, as palavras e ações seguem os pensamentos. Em verdade, o homem é moldado pelos seus pensamentos: aquilo que ele pensa, ele se torna. Toda a sua vida é construída sobre pensamentos. É por essa razão que o homem é chamado de Manu, o

Pensante. Em segundo lugar, falem boas palavras. Pois através de palavras gentis se chega longe na vida. Mas quem sabe quando falar e também quando calar chega mais longe.

39. Em terceiro lugar, pratiquem boas ações (*satkarma*). Pois como o tamanho de um animal selvagem é conhecido pelas pegadas, grandes ou pequenas, que ele deixa ao passar pela floresta, assim a grandeza de um homem é conhecida pelos atos que ele realiza em sua vida. E o que um grande homem faz, os outros também fazem. Ele é um exemplo para todos. Pensando o bem, falando o bem e fazendo o bem, o Meu devoto trabalha para o bem de todos. Pois qualquer bem que seja feito ao universo e às coisas que nele residem é feito a Mim, que sou a Alma Única do universo e de todas as coisas.

40. Tudo o que é pensado, falado ou feito, seja bom ou mau, retornará para a pessoa como o eco retornando de uma rocha. Ele a seguirá como uma sombra e trará boa ou má sorte de acordo com as ações dela. Portanto, sigam o Meu Mandamento. Não sigam o caminho da separação. Não quebrem o Elo de União com a Verdade. Não entrem na morada da separação, pois o pecado e a separação da Verdade são a mesma coisa. Saibam que o Bem é mais poderoso que o Mal. Se apenas alguns homens entre milhares mantiverem o Caminho Correto

(*Satpatha*), o mundo será salvo da destruição. Sejam vocês os poucos entre os milhares que caminham conforme a Verdade e não os muitos que se desviam e se perdem voluntariamente.

41. Sigam o Caminho da Perfeição. Pois a felicidade sempre se encontra na Perfeição. Não há felicidade na imperfeição. Em verdade, vocês são os Filhos do Perfeito e se elevarão acima do mundo terreno para alcançar a Perfeição do Céu. E a Grande Felicidade do Céu será sua para sempre.

42. Eu proclamarei agora os Cinco Deveres Sagrados do Yoga (*Pancha-Dharma*), por meio dos quais o laço de União comigo se estabelece e através dos quais todos os homens mortais encontrarão a Felicidade nesse mundo e no próximo. São eles, Declaração de Fé, Lembrança do Santo Nome, Caridade, Jejum e Peregrinação.

43. Declaração de Fé: testemunhar a Verdade do Yoga com as palavras “O Senhor Shiva é o Deus Supremo e Yoga é o Caminho que leva a Ele”. A pronúncia dessas palavras cinco vezes por dia ao nascer do sol, ao meio-dia, ao pôr do sol e entremeio é conhecida como *Shraddha* ou declaração de fé. Pela prática disso a pessoa se estabelece no Caminho. Mas aquele que não puder manter essa observância cinco vezes ao dia deverá fazê-la pelo

menos duas vezes: antes do nascer do sol e depois do pôr do sol.

44. Lembrança do Santo Nome. Lembrar-se do Meu Nome enquanto pronuncia o Grande Mantra, *Om Namah Shivaya*, com grande devoção, é chamado de *Smarana* ou Lembrança do Santo Nome. A sua prática regular conferirá ao devoto uma Visão do Meu Eu Divino.

45. Caridade é a oferta de ajuda espiritual e material a outros seres humanos e, especialmente, a outros devotos. Isso deve ser feito com o máximo do nosso conhecimento e habilidade: palavras gentis, comida, abrigo, roupas e ouro devem ser dados aos necessitados com compaixão e humildade. Isso é conhecido como *Daya* ou Caridade. Através dessa prática a pessoa se aproxima da Minha Criação e garante grandes recompensas nessa vida e na próxima. Em verdade, cada um é sempre recompensado de acordo com a sua generosidade.

46. Jejum. A abstenção de alimento uma vez por mês na noite escura que antecede o dia sem lua e o primeiro crescente da lua é conhecida como *Shiva Ratri Upavasa* ou Jejum na Noite Sagrada de Shiva. Mas aquele jejum (*upavasana*) que é praticado antes da noite sem lua (*amavasya*) no mês de *magha* (fevereiro - março), é conhecido como *Maha Shiva Ratri* ou o Grande Jejum de Shiva. Esse é o mais

excelente de todos os Jejuns. Eu concedo todos os tipos de bênçãos àqueles que guardam Meu Jejum com devoção e permanecem vigilantes naquela Noite Santa. Pois aquele que aguarda o surgimento da primeira lua aguarda o Nascimento da Minha Luz Eterna e seu nome será incluído na Morada dos Despertos. Pela prática sincera desse jejum vigilante o Meu devoto se purifica dos pecados e sua Alma fica cada vez mais brilhante, assim como a lua nova cresce em brilho a cada dia.

47. Peregrinação ou Jornada Sagrada. Pelo menos uma vez na vida o Meu devoto deve visitar os lugares sagrados da Terra Santa da Índia. Entre esses, o mais auspicioso é o Monte Sagrado Kailasa. Ele está situado no extremo norte da Índia, além da Morada da Neve (Himalaia). Sendo um reflexo do Monte Meru, Minha Morada Celestial, ele brilha como uma joia entre todos os lugares sagrados. Ele ilumina os nove continentes da terra. Das colinas ao seu redor, quatro rios poderosos fluem para o mundo como os Quatro Rios da Vida e um lago de água sagrada se encontra a seus pés. A jornada empreendida até lá é *Yatra* ou Peregrinação. Pelo cumprimento dessa prática excelente a pessoa se torna digna do Céu Mais Alto. Eu mesmo sussurro o Conhecimento Secreto que leva à Minha Morada ao ouvido daqueles que com a Alma pura visitam esse Mais Santo dos lugares sagrados.

48. Essas Cinco Práticas Sagradas (*Pancha-Dharma*) são os Pilares da União pelas quais a Ordem Divina é fundada e mantida no mundo. Elas devem ser praticadas por todos os Meus devotos sem falta. Em verdade, elas devem ser praticadas por toda a humanidade.

49. A obediência à Minha Lei permite saber agir e conduzir a vida sempre da maneira correta. Pois o que é feito em União comigo, seja qual for o ato, será lícito, santo e agradável para Mim. Mas se surgirem dúvidas ou disputas, que elas sejam resolvidas por um homem de espírito que seja devotado a Mim e que seja um líder (*janata-naya*) entre a Comunidade de Devotos. Ele julgará o assunto de acordo com a Minha Lei e a sua palavra deve ser obedecida fielmente como o Meu Comando Divino.

50. Que aqueles que transgrediram a Minha Lei se arrependam e façam expiação jejuando, orando, fazendo doações e voltando seu coração para Mim. Ó vocês que são seguidores da Verdade! não pensem que sou um Deus vingativo. Pois não sou Eu que puno o pecador, mas é o próprio pecado, com a Minha permissão, que assim o faz. Como uma criança desobediente que sai da casa dos pais ou um animal que deixa a segurança de seu rebanho, sem abrigo ou proteção, cai vítima da fome, dos animais selvagens e da morte, assim ocorre com o homem que deixa voluntariamente a Minha Morada de União

e vai para a morada da separação onde o conflito, a doença e a morte dominam.

51. Desse modo, o pecador, ao romper o Santo Laço de União comigo e entrar na morada do pecado, oferece sua Alma ao deus do pecado. Mas aquele que não peca, que não age em desunião comigo, que sempre permanece em Minha Morada da União nunca é prejudicado pelo pecado. Além disso, saibam que sempre que uma Alma se desvia do Caminho, Eu mesmo lhe envio primeiro um aviso. Ao corrigir seus hábitos, ele pode evitar o castigo que teme. Portanto, procurem os Meus Sinais (*Lakshana*). Não os ignorem. Estejam atentos. Pois aquele que não dá ouvidos aos Meus sinais sofre.

52. Em verdade, Eu, o Mais Compassivo, o Misericordioso, o Verdadeiro Amigo de todas as criaturas, divulgo a Minha Vontade através das palavras dos homens de Deus e por meio de sinais secretos de advertência, visões e sonhos. Pois não cabe a Mim falar as palavras dos homens, mas aos homens aprender e obedecer ao Meu Mandamento Divino. Portanto, sigam aqueles que ensinam a Minha Palavra, pois essa será a sua prova de fé e dela dependerá o julgamento da sua vida na terra.

53. Que nenhum homem prejudique outro, mas viva em paz com os homens e outras criaturas. Aquele que vive em cavernas, no deserto ou debaixo de

árvores deve ser bondoso para com os animais e as plantas como para com os seus próprios irmãos. Pois, em tempos de necessidade, esses serão sua lâmpada guia nas coisas da montanha, do deserto e da floresta. Da mesma forma, aqueles que estão casados de acordo com os ritos sagrados ou que vivem em uma grande comunidade de devotos devem ser gentis uns com os outros em pensamento, fala e ação.

54. Que nenhum homem oprima outro nem o prive do que é dele por direito. Mas aquele que é instruído nas coisas do Espírito deve ser um guia e uma lâmpada para os outros nas coisas do Espírito. E aquele que é instruído nas coisas do mundo deve ser um guia e uma lâmpada para outros nas coisas do mundo. Mas aquele que é instruído tanto nas coisas do Espírito quanto nas coisas do mundo é de fato um homem de grande sabedoria. Ele deve guiar a todos e ser um grande líder de homens (*manu-naya*). Ele será um Governante Mundial (*Loka-Raja*) poderoso e sábio.

55. Realmente, como o sol é o principal entre todas as coisas que brilham, e a estrela vespertina é a primeira entre as estrelas, assim aquele que tem grande sabedoria deve ser o principal entre os homens e os guiar no Caminho. Ele deve ser seguido por todos como a lua segue o sol através do céu e uma esposa devotada segue o marido. Pois sem a

luz da sabedoria do sábio, a humanidade permanecerá na escuridão e não conhecerá o Caminho trilhado pelos sábios na vida. Em verdade e sem dúvida, os sábios sustentam a terra com seu discernimento, assim como um rei sábio sustenta a terra com seu governo justo.

56. Como os planetas orbitam o sol, como os cisnes fazem ninhos em um lago e as abelhas voam em torno de uma flor de lótus, todos os homens e mulheres do reino se refugiam em um rei justo em busca de proteção, ajuda e conselho. O bem-estar de todos depende de tal santo que governa o seu reino de acordo com o Meu Comando. Ó vocês que são os melhores entre os sábios! saibam que sem um rei santo um país é como uma família sem pai, como um rebanho de vacas sem um touro líder, como um exército sem comandante e como um navio sem leme. Portanto, que o povo escolha um bom rei.

57. O rei deve ser entronizado pela assembleia dos sábios santos segundo a Minha Ordem. Ele deve ter feições belas e auspiciosas, ser forte, capaz e livre de quaisquer defeitos físicos e mentais. Seu principal deve ser estabelecer a justiça na terra. Ele deve ser um seguidor da Verdade e não ter ligações com o povo da inverdade. Sempre lembrando que Eu sou o Verdadeiro Soberano, ele deve ser um defensor incansável da Minha Lei.

58. O rei deve favorecer a paz acima da guerra. Ele não deve iniciar uma guerra sem justa causa. Mas se for atacado pelo inimigo, não deve ter medo de defender a si mesmo e ao seu reino. Ele deve ser hábil no uso dos trinta e seis tipos de armas e nas táticas de guerra. Ele deve entrar no campo de batalha como um elefante entrando em um lago de lótus. Ele deve ser corajoso em batalha, magnânimo na vitória e não se curvar na derrota.

59. O rei deve manter boas relações com os reis vizinhos e proteger todos os reis aliados e o povo deles. Ele deve ser como um pai e um irmão mais velho para os súditos. Ele deve governar com coragem, humildade e sabedoria. Ele deve conceder punição e recompensa depois de investigar adequadamente o assunto. Ele deve estar sempre bem informado sobre o caráter, comportamento e intenções de seus súditos. Ele deve estar ciente de que a generosidade excessiva pode corromper e que a censura excessiva pode dar origem ao ressentimento.

60. O rei deve ser justo e gentil com sua rainha, esposas e atendentes. Ele deve ser cortês e justo tanto com os ministros quanto com os servos. Ele deve ser dedicado à proteção e ao bem-estar de todos os seus súditos. Ele deve trabalhar pela prosperidade do seu povo, da sua família e de si mesmo através de meios honestos. Ele deve cercar-

se de informantes e conselheiros confiáveis. Ele próprio deve se misturar entre o povo disfarçado na busca da verdade.

61. O rei deve ser moderado na alimentação, no exercício físico e no prazer sexual. Ele deve estar sempre vigilante e desperto, mesmo durante o sono. Ele deve praticar o autocontrole e se abster de pensamentos, palavras e ações desnecessárias. Ele não deve divulgar segredos de Estado. Ele deve falar a verdade com uma voz suave e clara. Ele deve ser um dedicado seguidor de Shiva, um praticante talentoso de Yoga e um mestre dos oito poderes yogues (*ashtasiddhi*).

62. O rei deve receber como pagamento pelo seu serviço à nação nem mais nem menos do que a sexta parte da produção da terra. Ele deve construir templos sagrados, salões de contemplação e escolas, bem como tanques de água, poços, parques e abrigos, santuários para os pobres e oprimidos e moradas de cura para aqueles com problemas de saúde. Ele deve encorajar o estudo e o debate espiritual e participar deles tantas vezes quanto os seus deveres reais permitirem. O autossacrifício pelo bem do povo deve ser considerado por ele como o maior objetivo. Ele deve entregar suas filhas em casamento aos melhores entre os homens e procurar esposas virtuosas para seus filhos. No final do seu reinado na terra, o rei deve confiar sua realeza ao

filho primogênito ou a algum outro sucessor adequado. Pois assim eu declarei: A terra de um homem pode ser dividida, mas um reino deve permanecer sempre um só.

63. Ó vocês que são seguidores da União com o Supremo! saibam que essas são as trinta e seis qualidades excelentes de um grande rei. Que todas as nações da terra se unam sob tal rei, pois ele é realmente um governante divino. Ele deve ser reverenciado por todos como um Deus e obedecido como uma encarnação do Meu Ser Supremo. Tendo iluminado a terra com sua presença sagrada, ao partir desse mundo ele se juntará aos Santos Imortais no Céu. Em verdade, um rei desses é uma bênção para todos nessa vida e na próxima. Portanto, que um santuário seja erguido sobre o seu túmulo e as suas virtudes sejam proclamadas ao mundo para o bem de todos.

64. Assim como um rei é justo, generoso e gentil, os Meus devotos devem ser gentis para com todas as criaturas. Que eles sejam bondosos até para com o inimigo na batalha. Que eles não matem aquele que foge do campo de batalha com cabelos ou roupas desgrenhados, nem que esteja desarmado e indefeso, nem que esteja ferido e implore por misericórdia. Que ninguém abandone seu pai, nem sua mãe, nem sua esposa, nem sua filha ou filho, a menos que eles sejam considerados culpados de um

grande pecado. Aquele que faz o contrário é ele próprio um grande pecador. Que cada homem dê aos seus pais o amor e o respeito que lhes deve. Que ele seja generoso em retribuir o alimento e o cuidado que recebeu deles. Pois quem recebe e deixa de dar nunca é um homem justo, mas apenas um ladrão. Que ninguém endureça o coração contra alguém que precisa de ajuda. Pois a boa sorte vem ora para um, ora para outro, virando para um lado e para outro, sempre mudando como as chamas do fogo ao vento. Aquele que hoje está repleto de riquezas, amanhã poderá possuir apenas uma tigela de mendigo. Portanto, que os Meus devotos doem com ampla generosidade e simpatia àqueles que carecem. Que doações sejam feitas aos pobres, aos fracos e aos aflitos, com palavras amáveis.

65. Os Meus devotos devem se manter limpos. Eles devem andar retos, com o coração puro e semblante bondoso. Eles devem cobrir ou desnudar seu corpo físico conforme apropriado à ocasião, e usar roupas que sejam puras, agradáveis ao corpo e agradáveis à vista. Seus trajes não devem esconder o rosto, nem os pés, nem as mãos. Eles devem se cumprimentar cortesmente com a tripla saudação. Eles devem comer e fazer com que outros comam alimentos que sejam lícitos, saudáveis e agradáveis ao paladar. Mas a melhor comida deve ser oferecida ao rei, a um sacerdote, a um santo e a um convidado. Um convidado deve ser considerado um Deus e

todas as suas necessidades devem ser devidamente atendidas pelo anfitrião. Da mesma forma, o hóspede deve obedecer às leis da casa com gratidão e respeito e retribuir a hospitalidade recebida de acordo com suas possibilidades. Convidados, crianças pequenas, mulheres grávidas, idosos e doentes devem ser alimentados primeiro. Os anciãos devem sempre ser honrados: eles devem ser saudados com as palmas das mãos unidas; reverenciados, receber um assento e todos os seus pedidos devem ser atendidos pelos mais novos. Em verdade, seus pés devem ser tocados em adoração e suas sábias palavras ouvidas.

66. Ademais, saibam que o amor e a bondade são manifestações da Sagrada União das Almas. Portanto, que os Meus devotos demonstrem bondade afetuosa uns pelos outros. Pois quem ama o outro ama a Mim, o Deus Único e o Eu Real de todos. O Amor é um sentimento de alegria imensurável que surge da consciência da União com a pessoa amada. Ele é doce no começo, no meio e também no final. Se tiver um sabor amargo, ele não está maduro. Em verdade, o Amor é o maior sinal de União. É a mais bela expressão da Verdade e o fruto mais doce do Yoga. A felicidade é uma casa construída sobre o Amor e o Amor é o Poder que mantém as coisas unidas. Por esse Poder duas árvores florescem juntas na primavera; por esse

Poder duas águias voam na direção do sol; e duas Almas, como duas nuvens, fundem-se em uma só.

67. Gentileza é uma expressão de Amor. Que nenhuma pessoa pronuncie palavras rudes contra outra. Assim como um sábio não deseja uma fruta amarga quando uma fruta doce está à mão, assim o Meu devoto não deve falar palavras cruéis quando as gentis também puderem transmitir a verdade. A humildade é o antídoto para a vaidade. Uma árvore carregada de frutos se curva para baixo, mas uma árvore estéril mantém seus galhos altos. A grandeza é vista imediatamente em um homem humilde. Portanto, saibam que humildade é sinal de grandeza. Assim, vendo Deus uns nos outros, ajudando e edificando uns aos outros, os Meus devotos serão saudáveis, felizes e fortes. Eles serão uma Luz para o mundo nessa vida e na próxima e a sua comunidade prosperará e crescerá. Em verdade, aqueles que cumprem a Minha Lei encontrarão orientação e proteção na Luz da União, que é a fonte de toda a vida. Eles não tropeçarão nas trevas nem cairão no fosso da discórdia. Mas tendo extraído força daquela Luz e crescido em brilho e poder, eles próprios serão uma Lâmpada para o mundo. Esse é o Meu Mandamento Divino.

68. Ó nobres! que cada homem viva a vida conforme a sua capacidade espiritual. Que nenhum homem desperdice a vida com preocupações vãs. Pois a

vida é preciosa: eu a dei ao homem para que ele possa usá-la bem. No fim dessa vida cada homem será chamado a prestar contas pelos seus atos na terra, cada um segundo os seus méritos e pecados. Os homens comuns vivem sessenta anos. Aqueles que estão avançados no Caminho vivem cento e vinte anos. Os yogues iluminados vivem trezentos e sessenta anos na terra ou mais, se desejarem. Mas por mais que se viva, a vida parece sempre curta: ela acaba logo, assim como um sonho termina quando o sol nasce ao amanhecer.

69. Portanto, que o homem pensante faça bom uso de sua vida. Na primeira parte, até os vinte anos, que ele se dedique ao estudo de tudo o que é necessário saber para viver uma vida correta. Na segunda parte de sua vida, até os quarenta anos, torne-se um bom chefe de família, marido e pai. Mas na terceira parte da vida, até aos sessenta anos e mais além, que ele se dedique à busca da Verdade.

70. Tendo adquirido de um bom professor o conhecimento necessário para uma vida virtuosa, que o jovem consiga para si uma noiva. Que ele escolha uma donzela dotada de marcas auspiciosas; que tenha traços bonitos, uma voz agradável e um andar gracioso; que tenha um nome de bom presságio, um caráter virtuoso e seja uma devota seguidora da Minha Lei. Com uma esposa assim, um homem honesto trará luz ao mundo e estabelecerá o

céu na terra. Assim como a lua cresce durante quinze dias e depois fica redonda e cheia, a masculinidade é alcançada no décimo sexto ano e a feminilidade também. Depois disso, será lícito ao homem e à mulher se casarem, mas não antes. Mas se uma donzela estiver grávida e quiser se casar com o pai da criança, que ela se una a ele e que sejam considerados marido e esposa. Eu sou Compassivo e Justo e os Meus devotos também devem ser. Cada homem encontrará uma alma gêmea de acordo com a Minha Vontade e com o seu karma. Mas aqueles que não puderem se casar devem colocar seu coração em Mim e viver de acordo com o Dharma Sagrado. Essa é a Minha Lei Eterna.

71. O Meu devoto deve conhecer nove tipos de casamento: três legais e seis ilegais. Os legais são os seguintes. Em primeiro lugar, aquele em que uma filha, tendo sido enfeitada com roupas, joias e presentes caros, é entregue pelo seu pai a um homem virtuoso de sua própria escolha, mas nunca a alguém de mau caráter, nem a alguém que não seja um seguidor da Minha Lei. Em segundo lugar, aquele em que o noivo, tendo escolhido uma noiva, por vontade própria, dá aos pais dela, aos parentes e a ela tanta riqueza quanto ele pode pagar. E em terceiro lugar, aquele em que uma donzela e seu namorado se encontram em segredo por desejo mútuo, caso em que devem revelar sua intenção aos pais da jovem, aos anciãos da aldeia ou ao rei dentro

de um ano. Esses três devem ser reconhecidos como legítimos por todos os Meus devotos. Mas entre esses três, aquela união que brota do amor é a que mais Me agrada.

72. Dos tipos proibidos, os três primeiros são aqueles realizados clandestinamente, por meio de fraude ou pela força. Aqueles que aceitam ou entregam uma pessoa em casamento de alguma dessas três maneiras estão cometendo um grande pecado pelo qual serão punidos severamente pelo rei. Nem uma noiva deve ser dada a um homem depois de ter sido prometida a outro. Nem noiva ou noivo substituído por outro (depois de mostrado ao pretendente). Nem ainda um seguidor do Dharma deve se casar com alguém que segue outras leis além das Minhas. Aquele que pretende se casar com um incrédulo deve considerar que o amor por toda a humanidade é maior que o amor por um único homem e que o Amor à Minha Verdade é o maior de todos. Pensando assim, ele será preservado da tentação e não cometerá pecado. Mas se o futuro cônjuge abraçar a Minha Lei, que os dois se casem e vivam juntos em paz.

73. Ouçam agora o rito mais excelente pelo qual um casal dedicado se torna marido e mulher. Que a noiva e o noivo acendam uma fogueira e joguem incenso nela. Então, com a mente dirigida a Mim, cantem a seguinte oração: “Ó Senhor de Glória

Imensurável! da Ilusão conduza-nos à Verdade; das Trevas conduza-nos à Luz; da Morte nos conduza à Vida Eterna”. Eles devem então jurar lealdade um ao outro e jurar que permanecerão em união como um só. Feito isso, que o noivo pegue a mão da noiva e dê três voltas ao redor do fogo de acordo com o curso do sol (isto é, do leste para o sul e assim por diante) e com isso, o rito sagrado do matrimônio estará concluído. Depois disso, eles serão considerados marido e esposa.

74. O sacerdote, os pais e os convidados devem ser as testemunhas terrenas. Mas o fogo será a testemunha divina. Pois Eu resido em todas as coisas que brilham. Portanto, o fogo será um sinal da Minha Luz Suprema. Mas se não for possível obter fogo, acendam uma lâmpada ou mesmo queimem algum incenso. Se isso também não estiver disponível, que o casamento aconteça perto de uma árvore, um lago ou um riacho e que a sua união seja testemunhada pelo Sol, pela Lua ou pela Estrela Polar. Pois Eu resido em todas as coisas que brilham. Eu sou o Onividente, o Onisciente.

75. Ó principais entre os justos! o homem e a mulher foram feitos para que a Minha Lei vigore na terra e para o bem um do outro. Eles são a imagem terrena dos primeiros seres divinos e a dupla manifestação do Um. Portanto, eles devem considerar um ao outro como divino, honrar um ao outro, elevar um ao outro

e trabalhar juntos para o bem de todos. Além disso, saibam que quando a água do céu se une ao fogo da terra, então é concebido o excelente fruto da União, por meio do qual o Espírito se espalha pelo mundo.

76. Em verdade e sem dúvida, a União do homem e da mulher é semelhante à do Céu e da Terra. Foi dito com razão por aqueles que são sábios: Aquilo que está em cima é semelhante ao que está embaixo e o que está embaixo é semelhante ao que está em cima. Pois na Morada de Shiva, Céu e Terra, Alma e Matéria, Masculino e Feminino são eternamente Um. Portanto, na Terra, o homem e a mulher se unirão para que o Espírito cresça em Sabedoria e Poder. Pois a União é o Poder pelo qual o Espírito ganha vida, mas a desunião é aquele pelo qual ele morre.

77. Eu criei o homem para a mulher e a mulher para o homem. Um casal não é dois, mas um só. O propósito do casamento é unir o que foi separado. Aqueles que são unidos no casamento de Shiva são um Espírito, assim como Eu mesmo sou Um. Portanto, que eles mantenham essa união de Espírito e não caiam na morada da discórdia. Que a harmonia e a amizade prevaleçam entre o casal. Pois o casal feliz, saudável e virtuoso terá filhos providos das mesmas qualidades. Da mesma forma, aqueles que são infelizes, desprovidos de boa saúde e dados ao pecado terão filhos como eles. Que o homem e a mulher evitem sempre as ações injustas.

Que eles se esforcem sempre para fazer trabalhos que sejam agradáveis e benéficos um para o outro e para a comunidade dos justos (*dharma sangham*), para que a Minha Lei prevaleça na Terra.

78. O homem e a mulher foram feitos para desfrutar da união um com o outro em corpo, mente e alma. Pois a bem-aventurança da União é o verdadeiro sustento da Alma. A união é de três tipos: de corpo, de mente e de alma. Naqueles que estão apegados às coisas do mundo, a união é incompleta e imperfeita porque é apenas de corpo. Naqueles que deixaram para trás a cegueira da ignorância e estão prestes a entrar no Caminho do Espírito, ela é mista, pois é tanto de corpo quanto de mente. Mas naqueles que estão bem estabelecidos na Estrada da Perfeição ela é perfeita e completa, sendo de Alma. Aqueles que obtêm a união de Alma são os mais elevados entre a raça humana. Só eles são dignos de entrar pelos Portões do Céu. Os outros devem ficar do lado de fora.

79. Saibam que a esposa é o bem mais precioso do marido. Ele deve protegê-la, nutri-la e cultivá-la assim como um fazendeiro cultiva a terra. Como um agricultor na época da semeadura lança sementes em seu campo, assim o marido semeará sua semente no ventre da esposa e a tornará fértil como a terra frutífera. Assim como o óleo ou alguma outra substância lançada como oferenda ao fogo sagrado

sobe até o sol, de onde vem a chuva e daí o alimento do qual subsistem as criaturas vivas, assim, da semente oferecida ao fogo no ventre, brota um fruto (a criança) que é o sustento da humanidade.

80. Que o homem que deseja ter um casamento frutífero se deite com sua esposa em um dia auspicioso que não seja durante os ciclos mensais dela, nem em um dia de lua nova ou lua cheia, pois esses são sagrados. Mas que eles desfrutem da união conjugal no décimo sexto dia a partir do início do período dela ou quando o primeiro crescente é avistado no céu, ou no primeiro dia de cada quinzena. Um casal deve sempre se esforçar para procriar. Pois assim Eu declarei: Como o sol de mil raios que é a prole do céu e da terra (isto é, espírito e matéria), o fruto da união entre a mulher e o homem é uma estrela recém-nascida que alegra o mundo. É dever de cada homem trazer luz ao mundo, cada um de acordo com as suas possibilidades.

81. Que o homem e a mulher permaneçam sempre como um só. Da união brotam todas as coisas que são certas e boas, mas da discórdia vem apenas o que é mau e errado. Que os homens justos protejam sempre as suas mulheres. Que o pai proteja a filha e o irmão proteja a irmã. Que o marido proteja a esposa e o filho proteja a mãe. Que todos os homens protejam a rainha. Que um homem não cobice a esposa de outro nem encontre mulheres (além de

sua esposa) em segredo. Aquele que fez um juramento de lealdade e é infiel à sua palavra comete um pecado.

82. Da mesma forma, que as mulheres sejam sempre leais aos seus homens. Que a filha seja leal ao pai e a irmã ao irmão. Que a esposa seja leal ao marido e a mãe ao filho. Que todas as mulheres sejam leais ao rei. As mulheres que, devido à conduta incorreta, envergonham a si mesmas e a seus homens, são pouco melhores do que animais selvagens. Mas se forem leais, virtuosas e providas de conhecimento do Espírito, elas honrarão a todos. Do conhecimento brota a virtude e da virtude brota a felicidade duradoura e verdadeira. Mulheres virtuosas trazem felicidade para todos. Elas são como Deusas radiantes e as Joias da Humanidade. Até o Sol, a Lua e as Estrelas se curvam diante delas em adoração.

83. Mas se lhe perguntarem, meu Senhor, qual dos dois deve ter domínio sobre o outro, o marido ou a esposa? responda desta forma: o homem sendo fisicamente mais forte, ele é um melhor trabalhador e um melhor lutador; ele sustenta e protege a mulher. Em verdade, nessa Era das Trevas, haverá muitas guerras. Quando os malfeitores invadirem a terra procurando ferir e destruir o seu povo, as crianças e as mulheres protegerão os homens? Nem pensar! Portanto, seria melhor que a mulher seguisse o

homem. Seria errado o mais fraco governar o mais forte. Assim foi dito: O país onde o mais forte é liderado pelo mais fraco é rapidamente atacado e facilmente derrotado.

84. Mas aquele entre os dois que for o mais sábio e o melhor líder, o mesmo deverá assumir a liderança em suas tarefas diárias. E o líder deve sempre ouvir a sabedoria do outro nas coisas em que ele é menos sábio. Em verdade, é melhor que o casal que sempre briga entre si por autoridade se separe. Pois são como dois bois que puxam uma carroça em lados opostos. A sua união produz mais danos do que benefícios e as suas obras não darão em nada. Se um casal não consegue viver em paz como um só, que cada um siga o seu próprio caminho, em vez de trazer o mal para si e para os seus filhos através de muitas discussões e brigas. As crianças devem ser protegidas de danos como os animais e as plantas jovens e não devem ser obrigadas a sofrer pelos pecados dos pais. E nenhum pai deve sofrer pelo filho. Mas o homem que cria um filho de maneira contrária ao dharma acumulará muito karma ruim. Um justo castigo será sua sina nessa vida e na próxima.

85. Os homens dirão que a criança pertence ao pai e as mulheres dirão que ela pertence à mãe. Mas é apenas o seu coração orgulhoso e teimoso que os faz falar assim. O pai não pode afirmar que o filho lhe

pertence, pois ele não o carrega no ventre nem o dá à luz. E a mãe não pode afirmar que o filho é só dela, pois ela se entregou voluntariamente ao homem em casamento, com pleno conhecimento de que o filho que surgiria da união deles pertenceria a ambos. A verdade é que a criança pertence a ambos os pais em igual medida, nascendo através dos fluidos corporais dos dois que são um só através do vínculo do casamento. Portanto, saiba-se que o homem, a mulher e o filho são um só espírito, assim como Eu mesmo sou Um. Que haja sempre união entre pais e filhos.

86. Se um filho for gerado na esposa por um homem que tem várias esposas, ele pertencerá igualmente a todas. Mas se um dos pais, antes ou depois do nascimento, renunciar aos seus direitos sobre a criança por um acordo especial, então a criança pertencerá apenas ao outro progenitor. Se um homem sem filhos designar sua esposa para ter um filho de outro homem, a criança assim concebida pertencerá ao pai adotivo e à esposa, e não ao pai de sangue. Pois o produto da semente semeada no campo alheio pertence ao dono do campo e não ao semeador. O mérito ou pecado decorrente de uma ação praticada por ordem do rei recai sobre o rei e não sobre aquele que obedeceu à ordem do rei. E o mérito resultante das preces cantadas por um sacerdote em nome de outro homem vai somente para o homem que o nomeou.

87. O mesmo se aplica à mulher cujo marido falece sem filhos e que, para preservar a linhagem do marido, dá à luz um filho de outro homem. E se ambos os pais forem designados por um homem sem filhos para gerar um filho em seu nome, então o filho pertencerá ao homem que os designou. Da mesma forma, uma criança abandonada voluntariamente pelos pais pertencerá àqueles que a acolherem. O filho nascido da união de um homem com uma mulher relutante pertencerá somente à mãe, se ela desejar mantê-lo. Mas seria melhor que ela não o trouxesse ao mundo. Pois o fruto de tal união é um fruto envenenado que espalha o mal pela terra durante sete gerações ou mais. Que não haja dúvidas disso.

88. Que marido e esposa sejam sempre fiéis um ao outro. O marido ou a esposa que for infiel ao outro deve expiar sua transgressão jejuando durante três dias, dando ao outro presentes como gado, joias ou outros valores, e jurando não transgredir novamente. Se o voto for quebrado uma vez, o jejum e a quantidade de presentes devem ser duplicados. Mas se o voto for quebrado duas vezes, o vínculo do casamento será considerado rompido e o casal deverá se casar novamente após um ano ou seguir caminhos separados. Mas era melhor que eles fizessem as pazes e permanecessem fiéis um ao

outro. Tais pessoas são verdadeiros seguidores da União e um exemplo para todos.

89. Se um homem quiser se divorciar de sua esposa, ele não deverá ficar com o dote, nem exigir (a devolução de) os presentes que lhe deu, nem ficar com o que ela lhe deu. O mesmo se aplica à esposa que procura se divorciar do marido e àquelas que não são casadas, mas vivem junto (como se fossem casadas). Mas aquele que se divorciar da esposa deverá sustentar ela e seu filho até que eles encontrem outros meios de sustento, exceto quando a esposa for capaz de se sustentar. Se o homem se tornar incapaz, em qualquer momento, de sustentar a si mesmo, à sua esposa ou aos seus filhos, as necessidades deles devem ser supridas por seus parentes, vizinhos, pelos anciãos da aldeia ou pelo rei.

90. Se um casal se separa, o filho deve ficar com o progenitor que tiver melhores condições de sustentá-lo. Se nenhum deles for capaz, ele deve ficar com o parente mais próximo, os anciãos da aldeia ou o rei ou a pessoa ou pessoas designadas por esses. Mas se a criança nascer de pais dos quais um é seguidor da Minha Lei e o outro não, então ela deverá ir para o primeiro citado sem falta. E se esse pai, apesar de ser um seguidor da Minha Lei, for incapaz de sustentar a criança, então ela deve ser adotada pela comunidade de devotos. Que todas as disputas

sejam resolvidas amigavelmente, pois brigar prejudica uma criança inocente e prejudicar inocentes é um grande pecado. Essa é a Minha Lei Eterna.

91. Ó nobres! que o rei seja um líder justo e um bom pai para os seguidores da Minha Lei. Ele deve cuidar daqueles que não conseguem encontrar abrigo em outro lugar, como os órfãos, os desamparados, os idosos, as viúvas, os mentalmente fracos, os aflitos, os perseguidos e os oprimidos. Ele deve ser sempre um bom exemplo e uma fonte de orientação e apoio para todos. Que o rei nomeie oito ministros de confiança para ajudá-lo a governar o país.

92. Cada aldeia deve ser governada por um conselho de cinco anciãos escolhidos pelos próprios aldeões. O rei nomeará um chefe para cada aldeia e um bando de guerreiros para proteger os justos. Outros líderes serão nomeados para grupos de dez, vinte, sessenta, cento e vinte aldeias e uma ou mais cidades, conforme o caso. Os anciãos da aldeia devem informar ao chefe sobre quaisquer irregularidades cometidas em sua aldeia, o chefe de um vilarejo deve informar ao chefe dos dez, e os líderes superiores, na devida ordem, informarão ao rei. O rei agirá então para a proteção do reino e para a manutenção da lei. Dessa forma, o Dharma prevalecerá.

93. Grãos, madeira, tecidos, gado, combustível e outras coisas que os aldeões devem ao rei devem ser obtidos pelo chefe de cada aldeia e devidamente levados ao rei. O rei, em troca, liderará e protegerá o povo e estará sempre vigilante quanto ao seu bem-estar e prosperidade.

94. Que o rei sábio governe o país conforme os quatro métodos: persuasão pacífica, tentação, sementeira de dissensão e punição. Em primeiro lugar, ele deve persuadir os oponentes por meios pacíficos, como a argumentação fundamentada, a invocação da Minha Lei Eterna, e assim por diante. Em segundo lugar, se ele não conseguir atingir o objetivo desejado, que ele conceda terras, ouro ou entregue seus descendentes em casamento aos governantes poderosos com quem deseja fazer as pazes para o bem do povo. Em terceiro lugar, se isso for em vão, que ele semeie dissensões entre os inimigos para que eles se dividam pela discórdia e se tornem mais fáceis de conquistar. E em quarto lugar, se isso também falhar, que ele imponha a sua vontade por meio da força. Que ele aplique diligentemente esses quatro em suas relações com homens poderosos, sejam eles estrangeiros ou da sua própria raça, sempre procurando fazer o bem ao seu povo.

95. Mas, para conter os malfeitores em sua própria terra, que ele utilize os seis meios conhecidos pelos

sábios, cada um de acordo com o crime e o autor do crime: advertência verbal, imposição de multa, punição corporal, prisão em grilhões (ou seja, aprisionamento ou escravidão), banimento e morte. Desses, os cinco primeiros podem ser aplicados tanto pelos anciãos como pelos chefes de aldeia. Mas o sexto só será dado pelo rei e pelos seus homens de acordo com as ordens dele. Pois tirar a vida de outra pessoa é lícito para um homem além do rei apenas em legítima defesa, na proteção da vida de inocentes e na defesa dos próprios bens. Aquele que, sem provocação, agredir outra pessoa ou entrar na casa de outra pessoa com a intenção de cometer um crime deve ser derrubado com um bastão.

96. Assim, o rei, sempre lembrando que Eu sou o Verdadeiro Soberano, deve manter o seu povo no Caminho da Justiça de acordo com a Minha Lei. Ele deve restringir os ladrões, os salteadores, os assassinos, os opressores dos virtuosos e os ímpios que procuram corromper os justos. O rei que não reprime os pecadores toma para si os pecados deles. Portanto, que ele se esforce sempre para punir os malfeitores e recompensar os virtuosos. O mal será banido por ele como ervas daninhas e a Justiça cultivada como flores e árvores frutíferas. Em verdade, para tal rei os corações do povo se voltarão como rios na direção do mar.

97. A pena deve ser aplicada proporcionalmente ao crime. Aquele que, tendo sido punido pelo rei justo, deixa o mal criar raízes em seu coração, será punido ainda mais em sua próxima vida. Mas aquele que aceita voluntariamente o seu justo castigo e depois rejeita todo o mal do seu coração, irá para a Morada dos Justos sem falta. Portanto, que ninguém guarde rancor contra aqueles que o punem, pois aquele que o faz peca contra si. Mas quem pune os injustos o faz por ordem Minha. A punição justa é infligida ao pecador para o aperfeiçoamento de sua Alma. Digam aos pecadores: “Ó povo! não foi à toa que vocês nasceram nesse mundo, mas para que pudessem purificar suas almas e se desenvolver em sabedoria e poder. É assim que a Perfeição é atingida”. Eu sou Onisciente e Sempre Justo.

98. Ó principais entre os melhores! saibam que outros pecados podem ser absolvidos. Mas matar um santo; ferir o inocente; trair o Povo da Verdade, seu rei ou um bom amigo; profanar um lugar sagrado; e abandonar a Minha Lei: saibam que esses são os Cinco Pecados Capitais para os quais não há redenção. Os perpetradores desses cinco receberão a maior punição pelo rei. Em verdade, eles serão punidos nessa vida e na próxima. A propriedade dos piores malfetores deve ser tomada pelo rei e dada aos pobres.

99. Que nenhum homem jamais fale falsamente quando chamado para prestar depoimento perante os anciãos da aldeia ou o rei, mas se comprometa a declarar a pura verdade com as seguintes palavras: “Que a terra ceda sob os meus pés e me engula vivo; que a água me afogue com uma enchente; que o fogo me atinja com um raio; que o ar tire o meu fôlego; que o céu não me abrigue mais; que a lua e o sol não brilhem mais para mim; que o próprio Senhor da Vida me abandone se eu falar algo que não seja a verdade”. Aqueles que deliberadamente falam falsamente cometem um grande pecado. Mas aqueles que o fazem involuntariamente ou que são forçados por outros a prestar falso testemunho não devem ser punidos pelo rei. Pois Eu sou sempre Compassivo e Justo.

100. O rei deve tomar conhecimento de todos os delitos em seu reino de três maneiras: pelo seu poder de segunda visão; por informações fornecidas a ele por ministros de confiança, espíões e homens comuns; e pela confissão dos próprios malfeitores. Tendo adquirido conhecimento detalhado de cada ato, bem como dos motivos, caráter e riqueza do perpetrador, que ele faça justiça de acordo com a Minha Lei em todos os assuntos importantes para o reino. Mas em casos menores, que ele nomeie um juiz justo ou deixe o assunto nas mãos dos anciãos da aldeia. Quanto às tribos da selva e aos habitantes das montanhas que vivem em cantos distantes da

terra, deixem-nos fazer justiça de acordo com as suas leis ancestrais. O rei deve lhes dar apenas orientação e proteção. Mas ele poderá recompensá-los se eles seguirem a sua orientação e intervir caso o reino seja ameaçado.

101. Se quaisquer tribos da terra, vivam longe ou perto, se desviarem do caminho e se aliarem aos maus, o rei deve subjugar-las à força e fortalecer a Lei do Dharma no reino. Pois o rei que não se preocupa em manter seus súditos no caminho certo (*satpatha*) logo vê seu reino se desfazer como as costuras de um tecido gasto. Mas aquele que sempre reprime os iníquos aumenta o seu domínio sobre a terra e também no próximo mundo. Se for percebido que o rei está desviando a terra do rumo certo, o povo deve se erguer e destitui-lo imediatamente. Pois é Meu Desejo e Minha Ordem que todo homem faça o que estiver ao seu alcance para defender a Justiça na terra. A assembleia dos sábios deve ser então convocada e um novo rei nomeado para governar a terra. Portanto, que o rei sempre faça justiça de acordo com a Minha Lei, se quiser evitar um destino infeliz. Que ele não aja tendo em mente os seus próprios interesses, mas sim em prol do bem do povo. Pois é para servir ao povo que ele é feito rei e recebe poderes especiais. Se o povo perecer, ele também perecerá. Mas se o povo prosperar, ele também prosperará.

102. Assim como um rei governa seu reino, o chefe de família deve manter sua casa em ordem. Um homem pode punir sua esposa, seu filho, seu servo, seu discípulo e seu irmão mais novo que cometeram erros, depois de lhes dar um aviso prévio. Se seu aviso não for atendido, ele pode puni-los batendo-lhes na parte de trás do corpo. Que ele não bata na cabeça ou em outras partes. Nem ele deve golpeá-los com o punho para causar hematomas, nem com um bastão para quebrar um membro, nem ainda com um objeto pontiagudo para tirar sangue. Mas ele pode bater neles com a mão, uma corda ou uma bengala de bambu partida, de modo a causar apenas coloração (ou vermelhidão) na pele. Aquele que desrespeitar essa regra fará expiação pelo seu pecado jejuando por três dias, alimentando e vestindo os pobres e pagando uma multa ao rei.

103. Quem transgredir duas vezes deve ser tratado como ladrão. Pois ele priva os punidos injustamente de sua liberdade, dignidade e saúde. Portanto, que o justo não castigue ninguém sem um bom motivo. E que os outros não o provoquem para puni-los. Que os punidos com justiça não revidem nem reclamem se a punição for justa. Pois o castigo justo é para o aperfeiçoamento da Alma e é dado em obediência à Lei Divina. Cuidado! uma aflição ainda maior aguarda aquele que procura escapar da justa retribuição: ele será punido por Mim. Não troquem uma punição menor por uma maior. Mas se a

punição for injusta, eles podem denunciar o caso aos anciãos da aldeia, ao chefe ou ao rei e aceitar o julgamento deles.

104. Ó justos! é bom que os homens sejam contidos pelos mais velhos ou pelo rei. Mas seria muito melhor para eles se eles se contivessem. Que ninguém faça aos outros o que ele sabe ser errado. Que nenhum homem tome ou mesmo deseje em seu coração o que pertence a outro. Pois fazer isso é pecado. Mas o viajante que ficou sem provisões pode pegar, para escapar da fome, uma pequena quantidade de grãos ou outras frutas plantadas do campo de um estranho e beber do seu poço. Da mesma forma aquele que em tempos de angústia procura alimentar ou dar água ao seu gado. Mas seria bom pedir permissão primeiro e melhor ainda se a autorização fosse concedida pelo proprietário (do campo).

105. Uma coisa emprestada de outro deve ser devolvida como foi dada. Ferramentas para cultivar a terra; animais de carga como bois, elefantes e camelos; barcos e jangadas de pesca; milho para semear o campo; touros para fecundar vacas; ouro, prata, cobre e pedras preciosas; tudo o que foi emprestado deve ser devolvido ao credor no prazo acordado, sem danos e em boas condições. Se uma coisa emprestada, como uma quantidade de ouro ou pedras preciosas, tiver sido trocada por outros bens, ela deve ser devolvida em espécie, salvo acordo em

contrário. Se uma coisa tiver sido danificada enquanto estava sob a guarda do mutuário, ele deve consertá-la ou devolver uma coisa não danificada em seu lugar, ou pagar o preço que o credor legitimamente exigir.

106. Pelo empréstimo de bens, o mutuante terá o direito de cobrar um preço que será apenas uma pequena parte do valor total. Que nenhum homem enriqueça em detrimento de outros, nem se aproveite dos necessitados. Que o credor tenha paciência com o devedor e que o devedor devolva o que deve, para não se tornar culpado de roubo. Que o valor justo de todos os bens comerciais seja determinado pelo rei uma vez a cada quinze dias e que todos os pesos e medidas sejam examinados uma vez a cada seis meses, ou com maior frequência, se necessário. Que os justos informem ao rei sobre todos os delitos cometidos na terra e que o rei reprima todos os malfeitores. Mas seria muito melhor se as pessoas se contivessem e desistissem de enganar os seus semelhantes. Em verdade, os malfeitores pecam contra as suas próprias Almas, mesmo que não saibam disso. Mas no fundo do coração eles sabem que isso é verdade. E Eu também, o Senhor da Justiça que tudo vê do alto. Uma recompensa justa espera por todos eles!

107. O agricultor, o comerciante, o guerreiro, o sacerdote e o yogue no meio deles: esses cinco

mantêm a Minha Lei. Eles são os cinco dedos da Minha Mão Divina, por meio dos quais Eu estabeleço o Dharma Sagrado na terra. Saibam que Yoga e Dharma são a mesma coisa. Quem vê os dois como um só, vê as coisas como elas são e não se perde. Que cada homem permaneça dentro da sua própria área e não ultrapasse as fronteiras legais. Que ele sempre siga o caminho do seu dever conforme o Meu Mandamento. O agricultor lavrará e cuidará da terra; o mercador comercializará os frutos do trabalho do agricultor; o guerreiro protegerá a terra; o sacerdote conduzirá as orações sagradas; e o yogue espalhará a Minha Palavra de Realidade. Essa é a Minha Lei Eterna.

108. Aqueles que dizem que o servo é outra casta são ignorantes cujo conhecimento brota de outros homens e não de Mim. E alguns falam assim para manter outros homens em servidão e escravidão. Ao fazerem isso, eles estão cometendo um pecado. Portanto, ouçam a pura Verdade. Um servo deve ser aquele que, por nascimento humilde, infortúnio ou por suas próprias ações, é destituído de bens e forçado a ganhar seu sustento diário servindo a outro homem. Visto que um servo é definido por seu trabalho, aquele que é contratado por outro homem e faz o trabalho do outro deve ser considerado pertencente àquela casta cujo trabalho ele realiza. Se ele fizer o trabalho de fazendeiro, como arar a terra, colher milho, debulhar, cortar lenha, cuidar do

gado, pescar, tecer e assim por diante, ele será considerado agricultor mesmo que ele próprio não tenha terra; se ele realizar trabalho de comerciante, como transportar, registrar, vender, comprar ou emprestar mercadorias, ele será considerado comerciante, mesmo que ele próprio não seja o proprietário da mercadoria; se ele realizar o trabalho de um guerreiro, como carregar armas, guardar casas ou campos, proteger a vida de uma pessoa ou cobrar impostos para o rei, ele será considerado um guerreiro, mesmo que não possua armas e não seja um mestre talentoso na arte da guerra; se ele for empregado na manutenção de um lugar sagrado, obtenção de materiais para ritos sagrados e auxiliar o sacerdote na condução das preces, ele será considerado um sacerdote, mesmo que não saiba de cor as Escrituras; e se ele trabalhar a serviço de um yogue, seja coletando alimento, buscando água, cozinhando, protegendo os bens de seu mestre ou agindo como seu mensageiro, ele será considerado associados aos yogues, mesmo que não seja um Desperto.

109. Em verdade, como vocês consideram que uma criança nascida em uma casta pertence a essa casta, mesmo que ela ainda não possa realizar tudo o que é exigido dela de acordo com sua posição, assim um servo deve ser considerado pertencente à casta cujo trabalho ele faz mesmo que ele não seja um fazendeiro, comerciante e assim por diante. Um

homem que, embora nascido na casta sacerdotal, não tem conhecimento das Escrituras e faz o trabalho de um agricultor não pode ser considerado um sacerdote, mas apenas um agricultor. Em verdade, a casta é determinada pelo tipo de trabalho que o homem realiza. E um servo é um homem que faz o trabalho de outro; ele não tem trabalho próprio. Portanto ele pertence àquela casta cujo trabalho ele realiza e a nenhuma outra. Essa é uma questão resolvida. Quem diz o contrário peca contra a Minha Lei.

110. O servo deve sempre mostrar obediência e respeito ao seu mestre, pois é a ele que ele deve o sustento. Da mesma forma, que ninguém menospreze um servo ou o trate com desprezo. Pois na terra, todos os homens são Meus servos: eles foram enviados a esse mundo para servir a Mim e uns aos outros. Pois assim Eu declarei: Aquele que deseja ser um Mestre deve ser primeiro um servo. Mas cada homem será tratado de acordo com as suas obras. É o trabalho que faz um homem e não o seu nascimento. Um servo virtuoso é melhor que um rei mau. Mesmo aqueles que, devido a algum ato abominável, foram escravizados por um rei justo, serão libertados quando a sua sentença for cumprida. E a sua descendência também será livre. Pois nenhum filho será obrigado a pagar pelos pecados dos pais. Essa é a Minha Lei Eterna.

111. As cinco castas são como um homem. O yogue é a cabeça; o sacerdote é a boca; o guerreiro é os braços; o comerciante é as coxas; e o fazendeiro é os pés. Juntos eles são como um corpo que forma toda a humanidade. Portanto, que cada homem se comporte de acordo com o seu dever, conforme decretado no início dos tempos. E que viver em união uns com os outros seja o dever de todos eles. Aquele que vive em união com a humanidade vive em união comigo. E só aquele que vive em União comigo é um yogue e um homem de verdade. Que nenhuma parte do todo se desvie do seu dever. Que as cinco partes da humanidade trabalhem sempre em união para o bem do todo. E que o todo trabalhe para o bem de cada parte. Esse é o Meu Mandamento Divino.

112. Quanto a se convém ao homem ter uma esposa ou muitas, o agricultor, o trabalhador e o servo tomarão uma esposa cada. O comerciante pode ter duas esposas se puder sustentar ambas. O guerreiro pode ter três esposas. Pois se for morto em batalha ele logo será substituído por seus muitos filhos. O sacerdote pode se casar com quatro mulheres para que a Virtude se espalhe pelos quatro cantos da terra. Mas um grande líder de homens pode ter três vezes mais (isto é, doze) assim como o cervo, o leão e o touro que lideram entre a sua própria espécie. E um rei pode ter três vezes isso (ou seja, trinta e seis). Pois o rei é o maior de todos: ele é como o oceano para onde correm muitos rios. Não deve haver

obrigação nisso. Que os Meus devotos façam o que é certo para si e para os outros, cada um de acordo com seus recursos, status e poder, e contanto que todos se tratem com equidade e respeito. O tolo que agir de outra forma se tornará triste e só poderá culpar a si mesmo.

113. Que cada homem siga o caminho do seu dever de acordo com o Santo Dharma. Que nenhum homem prive outro de seu sustento, nem roube, nem engane, nem ainda fale mentiras. Pois aquele que segue o caminho correto não perecerá. Lembrem-se de que o mundo é Minha própria criação e sempre obedece ao Meu Comando. Eu não permitirei que os Meus devotos fiéis tenham um destino infeliz. Eu, o Senhor da Verdade, sou sempre fiel à Minha Promessa. O que Eu falo acontecerá.

114. Eu criei o dia para que o homem possa despertar e a Noite para que ele possa descansar. Eu criei árvores frutíferas e ricos campos de grãos dourados. Eu criei vacas produtoras de leite e águas frescas cheias de peixes. Eu fiz florestas e cavernas para abrigo, a lua para que o homem meça o tempo, as grandes estrelas para orientação e o sol que concede luz. E Eu dei a ele a Lei pela qual ele pode viver em abundância e paz. Eu dei ao homem um mundo de coisas para que ele também possa doar. Doar pela Causa do Dharma (Caridade, *Daya*) é o

maior dever de todos. Que cada homem doe de acordo com suas posses.

115. Ó sábios! saibam que as doações (*dana*) são de três tipos, segundo o motivo pelo qual são feitas: doações decorrentes do medo, decorrentes do desejo e decorrentes do dever altruísta. Uma doação feita com o propósito de evitar danos a si ou a outrem é uma doação feita por medo (*bhayadana*). Uma doação feita com o propósito de obter algo desejado é uma doação por desejo (*kamadana*). Mas uma doação feita por um senso de dever para com o Criador e os semelhantes, e sem pensar em recompensa, é uma doação por dever virtuoso (ou algo dado pela causa do Dharma, *dharmadana*). Dessas três, a última mencionada é a melhor.

116. Os justos não farão doações de caridade a quem é rico, nem a um esbanjador, nem ainda a um malfeitor. Pois a doação feita a quem acumula riqueza não traz mérito espiritual; da mesma forma, aquilo que é dado a um esbanjador será considerado perdido; enquanto aquilo que é dado ao malfeitor apenas aumenta o mal na terra. Mas para aquele que precisa, que é um homem de virtude e que emprega a doação recebida em uma boa causa, a tal pessoa o doador deve dar conforme a sua capacidade de doar (*dana shakti*) e na hora e lugar certos (*desha-kala*). Pois há hora e lugar para tudo. Essa doação, feita com o coração alegre e após as necessidades

da própria família terem sido satisfeitas, deve ser conhecida como uma doação justa (*dharmadana* ou *daya*) da qual o mérito espiritual flui como água de um poço puro.

117. Que os Meus devotos sempre obedeçam à Minha Lei e cumpram o Dever Quíntuplo (*Pancha-Dharma*) de Declarar a Fé, Lembrar o Santo Nome, Doar para Caridade, Jejuar e Peregrinar (veja acima, versos 44-48). Esses cinco são os Pilares da União pelos quais a Ordem Divina é estabelecida e mantida no mundo. Eles devem ser praticados por toda a humanidade infalivelmente. Mas desses cinco, a Caridade é a que Eu mais aprecio. Os Meus devotos sempre devem doar algo aos órfãos, às viúvas, aos necessitados e aos aflitos, mesmo que seja algo pequeno. Pois o que é dado aos outros com o coração puro é como a semente de uma grande árvore: embora inicialmente pequena como uma semente de mostarda, ela crescerá e dará frutos abundantes no devido tempo.

118. O Meu devoto deve ser gentil para com todas as criaturas e honrar todas as coisas criadas. Não privem outras criaturas de seu sustento. Não prejudiquem aqueles que não lhe prejudicam. Não matem um ser vivo sem uma boa causa. Comer carne será lícito para Meus devotos quando nenhum outro alimento for encontrado, mas não de outra forma. Nesse mundo a vida é mantida pelo sacrifício

da vida de outros. A cada passo, a cada respiração, a cada movimento, um mundo de criaturas vivas é destruído. A criatura mais forte e ágil come aquela que é mais fraca e dócil. E aquilo que não é comido pelo homem será comido por outro (da sua própria espécie), se esse for o seu karma. Portanto, a carne pode ser consumida desde que seja obtida legalmente e que o desenvolvimento de nenhuma espécie de criatura seja de forma alguma colocado em risco.

119. O Meu devoto pode comer a carne das criaturas que percorrem o ar e que se alimentam de sementes, bagas e frutos, como as aves selvagens, a perdiz e o pombo. Mas que ele não coma aquelas que se alimentam de outras criaturas como a águia, o abutre, a coruja e o falcão. Nem as aves da aldeia, nem o cuco, nem o corvo, nem a garça, nem o grou, nem o papagaio, nem o pato, nem o ganso, nem o cisne. Das criaturas que vivem na terra, pode-se comer a carne de animais herbívoros, como o búfalo, a cabra, a ovelha, o antílope, o cervo, o javali e a lebre. Da mesma forma o ouriço, o porco-espinho, a tartaruga e o lagarto godha. Mas que ele não coma animais carnívoros como o leão, o tigre e o leopardo. Nem o cão, o gato, o porco da aldeia, o elefante, a vaca, o camelo, nem o cavalo. Nem os homens devem comer a carne de outros homens, nem a de criaturas semelhantes ao homem (como macacos e símios). Das coisas aquáticas ele pode comer a

tartaruga e todos os tipos de peixes que sejam saudáveis para comer, mas não o golfinho, a baleia, o jacaré, nem o tubarão.

120. Que os Meus devotos comam o que acharem melhor para si e sua família. Mas a uma criança não deve ser dado outro alimento além do leite materno durante um ou dois anos ou até que apareçam os primeiros dentes. Se a mãe tiver falta de leite, a criança deve ser amamentada por outra esposa ou por uma ama contratada. Se não for possível obter uma ama de leite, ela deve receber leite de vaca ou de cabra, ou mesmo o leite (extraído) do coco maduro. Ao fim dos primeiros dois anos, a criança deve ser desmamada com frutas, legumes, leguminosas e pão (sem fermento). Aos doze anos ou quando os seus dentes de leite caírem e novos dentes começarem a crescer, ela poderá comer peixe ou carne, se necessário. Mas os pais que criam seus filhos com alimentos puros são os melhores entre os Meus devotos.

121. Em verdade, que ninguém coma carne se puder evitá-la. Pois a carne não pode ser obtida sem infligir sofrimento às coisas sencientes e privá-las de suas vidas. Ferir os inocentes e indefesos é um ato extremamente abominável para os justos. Procurar aumentar a própria carne tirando a carne de outros sem dúvida é equivalente a roubo ou coisa pior. Os animais selvagens podem comer a carne de outras

criaturas, mas o homem deve ter mais juízo e se abster. E os Meus devotos ainda mais. Portanto, que os justos se abstenham de carne e subsistam de grãos, feijões, nozes, frutas e leite. Esses cinco podem ser comidos sem tirar a vida nem mesmo das plantas. Pois as plantas também são coisas vivas. Mas folhas, talos e raízes ainda podem ser consumidos em preferência à carne. Pois uma planta cortada produz novamente ramos verdes, mas algo movente não pode ser trazido de volta à vida depois de morto.

122. Aquele que, por falta de outros meios de subsistência, come carne, não comete pecado se a mesma for obtida e consumida de acordo com a Minha Lei. Que uma oferenda de ervas, grãos ou frutas seletas seja feita ao animal morto e as seguintes palavras sejam dirigidas à sua Alma: “Ó irmão Cervo (ou outra criatura)! perdoe-me se pequei contra você. Por favor, aceite a minha oferta e que o seu caminho para o Céu seja fácil! Que essa carne seja pelo bem do Dharma!” O Meu devoto deve então consagrar a carne com as palavras: “Ao Senhor de todas as Criaturas, aos Antepassados e a todas as Almas famintas, Svaha!” Tendo assim oferecido a carne a Mim, aos seus Antepassados e a todos os que sofrem de fome, e decidido utilizar o sustento extraído dela na defesa da Minha Lei, ele pode começar a comê-la.

123. O tolo que age de outra forma comete um grande pecado e não será considerado melhor do que um ladrão e assassino de homens. Em sua próxima vida ele será atormentado pela Alma do animal que ele matou ou pelo Senhor da espécie em questão. Pois toda criatura viva tem um Senhor Supremo do qual ela surge e a quem pertence. O Meu devoto deve expiar o pecado de comer carne ao propiciar o Senhor do animal consumido, jejuando nos dias de lua nova e lua cheia e alimentando tantas criaturas selvagens quanto ele for capaz de alimentar. Na época da colheita dos grãos, um canto do campo deve ser reservado e deixado intocado até a época da sementeira, para que possa proporcionar sustento e abrigo às criaturas do campo. Aquele que tiver alimentado a si mesmo e a seus parentes deverá deixar um pouco de comida e água no telhado da casa, em uma clareira na floresta ou em algum outro lugar aberto onde pássaros e outros seres vivos possam vir se alimentar. Da mesma forma, quando árvores florestais e outras plantas forem cortadas para uso dos homens, novas devem ser plantadas em seu lugar. Pois tanto as plantas quanto as coisas moventes estavam aqui primeiro na terra. O homem veio depois e tomou para si os campos, os rios, as montanhas e as matas. Portanto, que ele dê algo àqueles que vieram antes dele. Do contrário, ele cometerá um pecado.

124. Ó nobres! desde o nascimento até a morte, o homem subsiste de alimento. O que ele come com a boca é alimento para o corpo; o que ele come com os sentidos é alimento para a mente; mas o que ele come com o coração é alimento para a sua alma. Ele se torna aquilo que ele come com a boca, os sentidos e o coração. É bom comer alimentos que sustentem o corpo; é bom comer alimentos que nutrem a mente. Mas aquele alimento que dá força à Alma é o melhor alimento de todos.

125. O corpo se deleita com a alimentação física; a mente se deleita com belas sensações, belos sentimentos e belos pensamentos. Mas a Alma se deleita com a Verdade. Todas as coisas que são verdadeiras, belas e boas devem ser consideradas o alimento da própria Alma. Mas a Bem-aventurança do Céu é o maior deleite de todos. Assim como uma criança bebe o leite materno, a Alma também bebe o Leite do Céu, que concede bem-aventurança, pelo qual se é provido de sabedoria e poder ilustres. Essa Bem-aventurança não é alcançada através do alimento mundano, mas pelo desapego do mundo. O Meu devoto não deve ser muito apegado a posses, parentes e outras coisas mundanas, pois elas o prendem ao mundo. E uma Alma presa não conhece as Alegrias do Céu, assim como o elefante cativo não conhece as alegrias de seus parentes que vagam livremente.

126. Em verdade, é o desapego dos objetos dos sentidos que alivia o homem dos fardos desse mundo. Portanto, o desapego deve ser cultivado em todos os momentos. Aquele que domina a arte do desapego evita os problemas do mundo, assim como a sábia garça evitou os corvos. Uma garça enquanto pescava no rio fez uma grande captura. Dois corvos vorazes desceram imediatamente sobre ela, desejando arrebatá-lo. A garça voou de um lado para outro buscando escapar dos corvos. Percebendo que não era páreo para eles, a garça finalmente largou o peixe e pousou em uma árvore onde pode descansar em paz. Um yogue que estava sentado na margem do rio viu isso e com grande admiração exclamou: “Reverências a Shiva! A Ele que hoje, na forma de uma garça sábia, me ensinou a arte de deixar ir”.

127. O mundo em que o homem vive é como uma grande árvore e o corpo do homem como um ninho de ave. Pelo desapego do corpo e do mundo, a Alma que é como uma ave sobe ao Céu e se une ao Altíssimo. Ela se une ao Um e se torna igual aos Deuses Radiantes nessa mesma vida. Em verdade, de todas as coisas, só o Imensurável vive para sempre; mas aquilo que é medido nasce e no devido tempo perece. Aquele que permanece no elevado Pico da União com o Imensurável não cai na pedra de tropeço da limitação. Ele não é caçado pelos cães da discórdia. Seus olhos não são ofuscados pela

nuvem da ilusão. Seu coração não é perfurado pelas flechas da morte. Ele está acima da limitação, acima da ilusão, acima da discórdia e acima da morte, aquele que sempre permanece à luz do sol da União com a Verdade.

128. Portanto, não se apeguem às coisas desse mundo, pois esse mundo é uma mera onda no Oceano da Vida e um reflexo passageiro da Minha Luz Eterna. O que é uma onda passageira, como uma onda passará; mas Aquilo que é Permanente permanecerá para sempre: mesmo quando o mundo acabar. Em verdade, nesse mundo, alguns riem e outros choram. Mas o seguidor do Dharma é sempre sereno e contente. Pois ele sabe coisas que os homens desprovidos de conhecimento não conseguem compreender. Como a lua não está ligada às montanhas, às florestas e ao mar enquanto percorre seu caminho através do céu, o sábio yogue permanece sempre desapegado das coisas da vida mundana. O desapego é de dois tipos. Em primeiro lugar, observar todas as coisas com calma e como que de longe. E em segundo lugar, ver todas as coisas como elas são, ou seja, emanações do Altíssimo. Através do desapego das coisas do mundo, o véu da ilusão cai dos olhos do yogue e ele imediatamente começa a ver os Meus Sinais. Ó nobres! Eu não criei o mundo à toa, mas para que ele fosse um exemplo e uma orientação para todas as Almas. Todas as coisas nesse mundo têm um

significado e são um Sinal do Alto: uma mensagem a ser compreendida e seguida.

129. Os Meus Sinais são de dois tipos, os que perduram e os que passam. Os duradouros são o Céu, a Terra, o Sol, a Lua, as Estrelas, as Montanhas e o Mar. Os que passam são de três tipos. Coisas que acontecem na vida diária, visões e sonhos. Alguns são uma orientação a ser seguida, alguns são uma boa notícia e alguns são um mau presságio ou um aviso. Uma forma humana de belos traços, um Radiante (um Deus), um santo, um rei ou rainha; o reflexo claro do sol ou o seu próprio na água, uma nuvem brilhante, um arco-íris ou uma luz azul-celeste; andar a cavalo, touro branco ou elefante; mulheres, crianças e animais selvagens sendo gentis uns com os outros e consigo mesmos; morar em local abrigado ou em casa bem cuidada; comer alimentos puros, vestir roupas puras durante o dia e descansar em uma cama pura à noite; voar para o céu brilhante, estar em belos cenários, estar na companhia de bons amigos ou de deuses; deitado com a cabeça voltada para sul; lançar uma sombra clara, ininterrupta e inabalável; uma planta em crescimento; um riacho ou lago de lótus; um aroma agradável. Esses são sinais auspiciosos (*sulakshana*) que devem ser procurados enquanto você está acordado, sonhando ou tendo uma visão. Pois todos eles são um bom presságio.

130. Mas uma forma hedionda, um espírito maligno, um homem mau, alguém afligido pelos seus próprios pecados ou um cadáver sem vida; o reflexo nebuloso do sol ou da própria pessoa na água, uma nuvem escura, um relâmpago mal formado ou uma luz vermelho-sangue; cavalgar um cão, um touro preto ou um burro; mulheres, crianças e animais selvagens sendo hostis entre si ou consigo mesmos; morar em um local varrido pelo vento ou em casa em ruínas; comer alimentos impuros, usar roupas sujas durante o dia ou dormir numa cama poluída à noite; cair em um poço escuro, estar em um lugar repugnante, estar na companhia de inimigos ou demônios; dormir com a cabeça voltada para outras direções que não o sul; lançar uma sombra desbotada, quebrada e trêmula; uma planta murcha; uma piscina estagnada; um mau cheiro. Esses são sinais que não pressagiam nada de bom (*durlakshana*), sejam vistos durante a vigília, em um sonho ou percebidos em uma visão; sejam vistos de longe ou de perto.

131. Saibam que se um único sinal de mau agouro for visto, é um aviso. Se for acompanhado por outros de sua espécie, chegou a hora de aquele que os viu partir desse mundo. Mas se bons e maus presságios forem vistos juntos, haverá uma perda e um ganho para quem os percebeu. Tendo percebido maus presságios, o sábio yogue deve mergulhar imediatamente em contemplação e permanecer nesse estado com concentração unidirecionada em

Meu Eu Supremo. Se então ele desejar viver, seu desejo sem dúvida será concedido. Se ele quiser abandonar seu corpo mortal, ele sairá dele pelo topo da cabeça e subirá ao céu sem demora.

132. Tendo percebido os sinais da Morte, antes de partir desse mundo, que o justo faça um testamento diante de testemunhas confiáveis e leze seus bens àqueles que ele deixa para trás. Pois assim foi dito: Quando chega a hora de partir, é melhor deixar os bens para trás. Quando a Morte se aproxima, que o sábio se despeça de todos os que lhe são queridos. O Meu devoto pode esperar pela Morte em sua própria casa; ou, após transferir seus bens para sua esposa ou filho mais velho, ele pode partir em direção ao norte, vivendo apenas de água e ar, até que a sua jornada nessa vida chegue ao fim; ou ele pode partir desse mundo ao reduzir gradualmente a quantidade de alimento que come; ou acendendo uma pira sobre a qual ele se sentou; ou entrando na água; ou abandonando seu corpo voluntariamente. Essas cinco são as formas mais excelentes de acabar com a vida na Terra e passar para o Outro Mundo.

133. Tendo sido enfeitado com flores e outras oferendas semelhantes, o corpo de alguém que partiu desse mundo pode ser deixado como um tronco na floresta, enterrado sob a terra, cremado ou lançado na água de acordo com a realização

espiritual de cada Alma. Mas o corpo daquele que é um líder justo de homens ou de alguém provido de grande poder deve ser enterrado em uma postura ereta (isto é, sentado de pernas cruzadas) e voltado para o norte e um monte de terra deve ser erguido sobre ele para que sua Alma possa ser lembrada e honrada por todos. Os Meus devotos não devem sofrer pelos que partiram, pois todas as Almas brotam de Mim e para Mim todas retornam: essa é a Lei Eterna. Mas que eles façam com que a partida deles seja leve e não pesada. Um coração pesado oprime a Alma e não a deixa se erguer. Portanto, não quebrem a paz do falecido com o ruído da lamentação. Não perturbem seu coração com semblantes abatidos. Facilitem a partida com orações, cantos e canções festivas, e honrem a sua memória com uma festa alegre. Esse é o Meu Mandamento Divino.

134. Após o sepultamento de seu corpo mortal, os bens de um homem devem ser transferidos para seus herdeiros. No caso do chefe de família, o primeiro herdeiro será a esposa. Quando a esposa também partir desse mundo, a propriedade deve ser dividida igualmente entre os filhos ou tomada pelo filho ou filha mais velha, que será como pai ou mãe para os mais novos até atingirem a maioridade. Se houver mais de uma esposa, os bens devem ser partilhados igualmente por todas e, após a morte, pelos filhos. Se um filho for gerado pela esposa do

falecido por meio de outro homem com o propósito de preservar a linhagem, ele deve ser considerado seu filho de sangue e herdeiro legítimo.

135. Não havendo descendência, os bens passarão aos pais, irmãos, irmãs, sobrinhos, sobrinhas ou pessoa ou pessoas designadas pelo falecido perante testemunhas de confiança. Que a propriedade seja dividida de forma igual e justa entre todos os herdeiros legítimos. Quem é rico deve se contentar com menos, mas quem é pobre deve receber mais. E se algum deles for malfeitor, ele deve receber o mínimo. Na falta de todos os herdeiros supracitados, as propriedades como terra, gado ou ouro devem ser tomadas pelo rei para custódia e para boas obras (*satkarma*). Pois o rei é como um pai para todos os homens e protege os desamparados e os aflitos. Mas comida e roupas devem ser dadas aos pobres.

136. Ó justos! a vida do homem depende de suas ações, de seu conhecimento, de sua força de vontade e da Vontade do Grandioso. E o mesmo acontece com as quatro metas da vida. A retidão brota das ações do homem. Pois se ele leva uma vida justa ou injusta depende de suas ações. A prosperidade brota do seu conhecimento. Pois se ele adquire ou não riqueza depende do seu conhecimento dos meios pelos quais adquiri-la. Mesmo quem é bem-nascido pode perder os seus bens por falta de conhecimento ou de não saber

como desfrutar do que é seu por nascimento. O amor surge de seu desejo, que é uma forma de força de vontade. Mas a Perfeição Espiritual flui da Minha Própria Vontade. Esse é o Dharma Eterno.

137. Dharma é a Lei que protege o mundo. Aquele que não tem Dharma é como alguém que mora em uma casa sem telhado: para ele o infortúnio chega como chuva sobre uma casa sem teto. Mas aquele que se refugia no Dharma Sagrado está bem abrigado e protegido contra o mau karma. Dele os infortúnios permanecem distantes como a chuva de uma casa com telhado de palha bem feito.

138. Aqueles que seguem o Caminho do Dharma agem conforme a minha Vontade. Para tais pessoas não há nada que não possa ser alcançado. Em verdade, aqueles que seguem o caminho correto (*satpatha*) obtêm facilmente o que desejam, assim como um homem em um barco é rapidamente levado rio abaixo. Mas quem segue outros caminhos é como o homem que vai contra a corrente: dura é a sua vida e incertas as suas conquistas. Essa é a Minha Lei Eterna. Aquele que não conhece a Minha Lei nem a obedece segue o caminho do declínio na vida. Mas aquele que conhecendo a Minha Lei age de outras maneiras se afunda mais ainda. Em verdade, ele afundará no Inferno. Em verdade lhes digo que seria melhor ter a cabeça cortada do que seguir outro Caminho.

139. Tendo conquistado mérito através de boas ações (*satkarma*), desfruta-se do resultado disso. Quando o mérito acaba, sofre-se a dor do pecado. Pois nessa Era das Trevas do Pecado não há um único homem na terra cujas ações sejam totalmente boas. Assim, as próprias ações lançam incessantemente a Alma de um dos extremos da vida para o outro, vida após vida. Mas quando, pela Minha Graça, o homem entra no Caminho do Yoga e age em União comigo, ele vai além do mérito e do pecado. Em verdade, as ações de um yogue realizado, sendo feitas em perfeita União comigo, são todas perfeitamente lícitas e sagradas. Que a liberdade, a união e a justiça prevaleçam entre os Meus devotos. Pois esses três constituem o Tridente da Verdade, que é a melhor arma contra a Inverdade.

140. Em verdade, como o sol afasta as sombras escuras da noite com seus raios de luz, a Verdade, com Seu raio triplo de liberdade, união e justiça repele as sombras da inverdade. Assim como o relâmpago perfura as nuvens de chuva com dardos flamejantes de fogo, o Tridente da Verdade corta a escuridão da inverdade e revela a Verdade. Armados com Meu Raio Tríplice da Verdade, os Meus devotos vencerão todas as coisas más e falsas e a Vitória será deles para sempre. Seus nomes serão inscritos na Morada da Verdade e em Esplendor eles serão iguais aos Deuses Poderosos.

142. Tendo Me invocado com a prece *Om Namah Shivaya* com a mente totalmente concentrada em Mim, que sou a Alma mais recôndita do universo e a Verdade Maior, que o yogue profira as seguintes palavras com convicção e sem medo no coração.

143. “Não venha contra Mim! você, nuvem de obscurecimento (isto é, morte) que vive do sopro vital dos ignorantes. A sua magia não pode dominar o Meu Coração, pois Eu estou cheio do Poder do Senhor dos Deuses.

144. Retire-se! você, pensamento de separação, que assola os confusos e corrói seus corações. A Minha mente não se perderá em sua floresta de ilusões, pois Eu sou o Filho (ou Filha) do Senhor da Luz.

145. Afaste-se de Mim! você, espírito maligno, que devora o sangue vital dos fracos. As suas ações diabólicas não corromperão a Minha Alma, pois Eu sou o próprio Senhor dos Deuses.

146. Eu sou o Senhor da Vida Eterna, o Verdadeiro Iluminador, a Luz de todas as luzes. Eu sou a Voz do Passado e do Futuro, e Mestre de tudo o que ocorre agora. Eu sou a Luz Tríplice do Fogo, Sol e Lua. Eu sou o Poderoso Céu Todo-Abrangente.

147. O universo é Meu próprio reflexo. Tudo isso surgiu de Mim. Eu sou a Fonte Única de toda a Vida. Eu sou a Luz Viva de todas as Almas, o Sopro de tudo que respira, o Poder de todos os Deuses adorados pelos homens.

148. Eu permeio o Todo com Minha Luz da Verdade. Nada pode ficar no Meu Caminho. Pois Eu sou Um com o Senhor Shiva, o Portador do Raio de Luz, o Sol da Realidade cuja Essência é Pura Consciência e Bem-aventurança.”

149. Em verdade, pelo poder desse Feitiço Poderoso o yogue não cai nos recessos escuros do Outro Mundo. Ele vai além da Vida e da Morte e entra em Minha Morada Suprema, onde a discórdia e a separação não dominam, onde tudo segue a Minha Lei, onde tudo é Feliz, Único e sempre em Paz. Esse é o Dharma Eterno. Que todas as Almas sigam o Meu Caminho, pois ele é a Estrada Eterna do Céu percorrida pelas Almas justas desde o início de todos os tempos. Que elas não sigam outros caminhos.

150. Ó justos! Eu dei a Minha Lei à humanidade para que Ela pudesse ser um guia para todos. Mas, de todas as nações, algumas a rejeitarão, algumas a corromperão e algumas inventarão as suas próprias leis. Portanto, sigam a Verdadeira Lei que Eu lhes dei. Não sigam as leis que são inventadas e seguidas por outros. Cuidado com estranhos e suas leis.

151. Na Terra Santa da Índia Eu fundei uma Comunidade dos Justos para que ela pudesse ser uma luz guia para o mundo. Portanto, crenças estranhas não serão toleradas em Minha Morada da Verdade. Pois os estrangeiros são muito irascíveis. Eles ostentam palavras agradáveis e más ações. Eles não trarão nada além de discórdia para a Terra Santa e miséria para o Povo da Verdade. Cegos pela ignorância e pelo orgulho, eles dirão que a forma deles de adoração é a melhor. Quando, por meio de lisonjas ou ameaças, eles os induzirem a se desviar, virão outros que declararão que o caminho deles é ainda melhor. Assim, aos poucos vocês serão desencaminhados e nunca mais encontrarão o caminho certo.

152. Portanto, estejam avisados! Não esqueçam que Eu criei o mundo para que ele permanecesse em União com a Minha Verdade. A desunião é uma doença que se enraíza no coração daqueles que são infiéis a Mim (ou seja, infiéis ao Único Ser Supremo). Em verdade, a desunião é o maior pecado. Se o Povo da União permitisse a desunião entre si, a União seria exterminada da face da terra e a humanidade afundar-se-ia na desunião e na discórdia.

153. Em verdade, Eu criei a humanidade como uma só, mas algumas nações escolheram o caminho da

discórdia. Elas brigaram entre si e adoraram fantasmas vazios e deuses falsos. Naqueles lugares sombrios da terra que são desprovidos de Dharma os iludidos superarão em número e se elevarão acima dos justos. E os mais iludidos ainda superarão os primeiros. Em sua ilusão, eles se voltarão contra a Minha Lei e inventarão as suas próprias leis. Mal sabem eles que a Minha Lei não pode ser alterada, mas apenas seguida!

154. Tendo rejeitado a Minha Lei, eles serão dominados pela loucura. Eles dirão com suas bocas: “Não matarás”. Mas assim que proferirem essas palavras eles atacarão seus semelhantes e os matarão sem remorso. Milhares e milhares de inocentes serão massacrados como ovelhas. Que cada um julgue por si só: essas são obras de homens justos? De modo algum. Apenas esperem e vejam. Um terrível castigo os aguarda, em verdade.

155. Outros dirão: Vejam, esse é o filho de Deus; ele redimirá o mundo do pecado. Saibam que isso é mentira. Nenhum homem pode remover os pecados de outro homem, mas apenas os dele mesmo. E mesmo assim, só no momento em que Eu determino. Pois só Eu sou o Salvador de todos. Em verdade, do pecado não haverá menos, mas mais. A Salvação não é obtida pela crença em fábulas, mas apenas pelo cumprimento da Minha Lei.

156. Outros seguirão aquele que sente prazer com virgens de apenas seis anos e com uma multidão de escravas. Além disso, tendo matado muitos inocentes, ele dirá: “Essa é a Vontade de Deus”. Ó vocês que são justos entre os homens, apenas pensem! A injustiça pode algum dia ser a Minha Vontade? Se assim fosse, eu seria um espírito maligno e não Deus. Em verdade, quem pensa que Eu aprovo o mal comete um pecado hediondo. Ele segue o caminho do mal e afunda no inferno mais profundo. Ele e os seus seguidores saberão um dia qual é a Minha Vontade Divina. A maldição dos seus próprios atos cairá sobre suas cabeças. Enquanto o mundo durar, eles não encontrarão felicidade nem paz. Um terrível castigo aguarda aqueles que transgredem a Minha Lei. Eu sou Onisciente e sempre Justo. Eu trago destruição e morte a todo malfeitor de acordo com seus pecados. Mas alguns Eu salvarei destruição para servir orientação e advertência para os outros, assim como Eu salvei o incrédulo que tentou testar Meu devoto.

157. Certa vez, um incrédulo do outro lado do mar ocidental, que era um líder entre as nações infiéis, veio à Terra Santa (da Índia) para pregar o caminho errado aos justos. Tendo chegado a essas praias sagradas, ele encontrou por acaso um devoto piedoso que residia em uma colina fora de uma cidade antiga. Ele saudou o yogue e, cheio de orgulho, declarou: “Ó yogue! Eu vim para testar os

seus poderes. Prepare-se para enfrentar sua desgraça!” O yogue olhou benevolmente para ele e disse: “Meu amigo, já que eu nunca afirmo possuir poderes, mostre primeiro os seus poderes para que todos possamos saber o que você quer dizer”.

158. O estrangeiro murmurou uma oração ao seu Deus e imediatamente subiu às nuvens. Mas ele não pode ir além das nuvens. Portanto, ele se escondeu dentro de uma nuvem e ficou ali por um tempo, planejando o que fazer a seguir. Finalmente ele desceu de volta à terra alegando ter estado no céu. Pensando que a vitória já era sua, ele falou com um sorriso altivo: “Agora, yogue, é a sua vez”. Mas o yogue dirigiu seu pensamento à Minha Verdade Suprema Eterna e, pelo Poder dela, instantaneamente elevou-se ao céu, afastando todas as nuvens. Dali ele voou para o local onde o sol nasce e para aquele onde o sol se põe. Ele voou para aquele lugar onde o sol brilha ao meio-dia e para onde ele descansa à noite. Ele voou até o Santo Monte Kailasa, o redou três vezes e foi para os vários céus cujos habitantes o honraram assim como honram a um grande rei. As próprias Hostes do Céu foram seus arautos e até mesmo coisas inanimadas o adoraram, depositando suas sombras a seus pés.

159. Então o estrangeiro, vendo que tinha sido totalmente derrotado e temendo profundamente por

sua vida, jogou-se diante do yogue e implorou para ser aceito como seu escravo obediente. Mas o yogue respondeu: “Ó você cujo coração estava infectado pelo orgulho! saiba que em todos os três mundos, que são o céu, a terra e o que existe entre eles, existe apenas um Mestre – o Senhor da Glória Imensurável e Mestre de todas as Almas vivas. Você foi infiel a Ele e estava caminhando para a destruição. Procurando destruir os outros, você quase encontrou o seu próprio destino. Mas já que você perdeu seu orgulho e deseja ser um servo, eu lhe ordeno, pela Vontade de Shiva, que você sirva os órfãos, aos desamparados e aos aflitos. Esse é o Mandamento do Senhor ao qual até agora, devido ao barulho criado pelos seus maus pensamentos, você não pode dar ouvidos”. Ao ouvir as palavras de misericórdia do yogue, um véu caiu dos olhos do estrangeiro e ele acreditou no Dharma Sagrado. Ele imediatamente partiu para cumprir o Comando de seu Mestre, louvando o Nome de Shiva enquanto caminhava.

160. Depois dele, outro estrangeiro veio procurando corromper o coração dos homens corretos. Ele lançou no chão um cajado que tinha a forma de uma cobra. Ele então ordenou ao Meu povo que adorasse o seu Deus. Mal sabia ele quem é o Deus Maior! Mas o próprio Senhor das Serpentes, a Minha Própria Emação, desceu de sua morada acima e engoliu vivo o incrédulo. Obviamente, nem o próprio homem

nem seu cajado foram vistos novamente aqui, nem em outros lugares.

161. Portanto, cuidado! Não sigam os passos dos infiéis. Pois quando chegar sua hora eles sofrerão destruição. Apenas alguns serão salvos para servir de exemplo. Não trilhem o caminho das religiões estrangeiras. Pois se fossem verdadeiras, Eu mesmo os guiaria até elas. Mas Eu lhes dei uma Religião Verdadeira (Sat-Dharma) e não uma inventada por homens. Eu lhes dei uma Luz Guia para que a sua Alma possa se nutrir e crescer em sabedoria e poder. Eu fiz de vocês uma Comunidade de Almas Virtuosas e a nação mais numerosa da terra para que vocês sejam uma luz para o mundo.

162. Em verdade, no início dos tempos Eu decretei uma Lei para toda a humanidade. Mas de todas as nações da terra só o povo da Índia permaneceu fiel à Minha Lei. Os outros mudaram muitas vezes de fé, como uma mulher que se entrega a muitos homens. Eles não sabem que tenho olhos em todos os lugares e sempre os observo de perto? Que eles façam o que quiserem, o dia do acerto de contas nunca está longe! Mas de vocês eu fiz uma nação de homens íntegros para que vocês levem os outros à Verdadeira Fé.

163. A Terra Santa da Índia, a Morada da Luz (Bharat), que brilha como uma joia nessa terra, foi

dada por Mim aos Meus devotos para que eles cuidassem dela com amor como um jardim precioso e a tornassem um exemplo e um guia para outras. Aqueles que negligenciarem a Minha Dádiva Sagrada não só perderão sua posse, mas sofrerão um destino terrível como retribuição pelo seu pecado. Em verdade, Eu lhes digo, Eu não criei a Terra para que ela fosse governada por malfetores, mas por homens justos que permanecem em União comigo. Se os infiéis prevalecem, não é porque Eu o quis, mas é porque os justos, tendo se tornado fracos e corruptos, negligenciam o seu dever sagrado que é defender a Retidão na Terra.

164. Portanto, desistam de permitir os incrédulos em seu meio. Pois eles são muito desonestos. Eles roubarão os seus bens e os expulsarão das suas próprias casas. Eles contaminarão suas mulheres e levarão seus filhos como escravos. Eles gravarão com ferro quente o símbolo da servidão na testa dos homens livres. Em verdade, não se deve confiar em estrangeiros. Não façam amizade com eles. É muito melhor viver sozinho do que juntar-se aos inimigos da Minha Lei. Mas aqueles entre os filhos e filhas da Terra Santa que se desviam do Caminho do Dharma são de longe os piores. Pois eles traem o seu próprio povo e são os maiores pecadores de todos. Um destino nefasto aguarda todos eles.

165. Aquele que sem justa causa provocar desunião entre duas pessoas, como marido e esposa, irmão e irmã ou pai e filha, permanecerá no inferno por sessenta anos. Aquele que causar desunião entre um rei justo e seu povo ganhará um lugar no inferno por seiscentos anos. Aquele que trazer desunião a uma nação habitará o inferno por seis mil anos. Mas aquele que trazer desunião à Morada do Meu Povo (Índia) permanecerá no inferno até o fim dos tempos. Em verdade, não há redenção para aqueles que pecam contra a Lei Sagrada da União. Eles serão justamente punidos nessa vida e na próxima.

166. Portanto, estejam sempre em guarda contra aqueles que querem infectar seu coração com desunião e discórdia. Não permitam os incrédulos em seu meio, exceto se eles aceitarem a Minha Verdade. Se eles abraçarem a Minha Revelação, recebam-nos na União de Shiva de todo o coração. Mas se eles rejeitarem o Dharma, deixem-nos partir para outro lugar e mantenham-se longe deles. Se eles se levantarem em armas contra vocês, Eu lhe concederei a vitória sobre todos eles. Pois os justos serão vitoriosos assim como Eu sou sempre vitorioso. Em verdade, reinos estrangeiros surgirão e cairão, mas a Terra da Glória (Índia) permanecerá para sempre o Bastião Sagrado da Verdade e o Refúgio dos Justos na Terra.

167. Ó Povo da Verdade! uma recompensa gloriosa aguarda aqueles que seguem a Minha Lei. Aqueles que rejeitam o Dharma se dirigem para a sua própria destruição e as suas obras serão inúteis. Mas os Meus devotos nunca perecerão, eles irão para a Vida Eterna. Em verdade, eu lhes digo: Eu os elevei entre todos os povos e fiz de vocês líderes de homens para que vocês proclamem a eles a Minha Revelação e os levem à Salvação. Aqueles que aceitam a Minha Lei atingem a Perfeição Suprema. Eu sou sempre fiel à Minha Promessa. Portanto, quando chegar a hora, que a Minha Palavra seja divulgada a todos os cantos da Terra.

168. Eu revelei a Minha Lei em linguagem simples para que Ela seja compreendida por todos. Mas aqueles que não entendem devem pelo menos acreditar. Pois a crença é a luz daqueles que carecem de conhecimento e sabedoria. Portanto, acreditem e sigam aqueles que entendem. Não olhem para a esquerda, não olhem para a direita, e nunca olhem para baixo. Sempre olhem para cima. É assim que vocês se mantêm firmes no Caminho Correto (Satpatha). Sigam em um curso reto como o sol. Não sigam um caminho tortuoso. Sejam fortes como uma montanha na obediência ao Dharma, constantes como um rio e pacientes como o oceano. Não cedam à tentação. Não troquem o Reino dos Céus por uma tigela de comida estragada, pois quem faz isso comete um pecado mortal.

169. Assim como o tiro com arco tem duas partes, em primeiro lugar a colocação da flecha no arco e em segundo lugar o disparo da mesma, assim também o aprendizado tem duas partes: a aquisição de conhecimento e a aplicação dele. É através da aplicação dos conhecimentos adquiridos que a aprendizagem é testada. A vida do homem nada mais é do que aprendizado. E aprender requer testes. Pois o conhecimento adquirido, mas não testado, é como o alimento preparado, mas nunca provado. Muitos testes foram preparados para cada Alma, para que ela possa ver por si mesma o quanto vale o seu conhecimento. Em verdade, nessa vida todo homem será testado, cada um em seu próprio tempo. Portanto, não falhem no teste da vida. Não cedam à tentação, pois a tentação é a pedra de tropeço da sua vida.

170. Vocês também não devem esmorecer e desanimar perante os infortúnios. Pois eles também são apenas uma prova para testar sua força e aptidão para um Mundo Superior. Não deem atenção àqueles que procuram desviá-los da Minha Verdade, pois se o fizerem vocês terão falhado. Aquele que sai do Caminho Correto (Satpatha) cai no inferno e pode se considerar um dos perdidos. É melhor não conhecer a Verdade do que, tendo-a conhecido, seguir outro caminho. Aquele que, tendo ouvido a Minha Verdade, segue outro Caminho é como o tolo

que cava um poço na margem de um rio e como quem troca ouro por lodo. Em verdade, difícil é o Caminho da Virtude para os de coração fraco e poucos têm forças para percorrê-lo até o fim. Mas se aquele a quem foi mostrado o caminho correto se desviar para outro caminho ele cometerá um grande pecado. Mas aqueles que são fortes de coração não perecerão. Eles se elevarão acima dos outros e uma grande recompensa será deles: o próprio Céu será sua morada eterna.

171. Aqueles que seguem a Minha Lei são corretamente guiados e nunca falharão. Pois a Minha Lei é a manifestação da Luz Suprema do Conhecimento e a essência de todas as Escrituras Verdadeiras que são conhecidas pelos sábios. Ela permanece eternamente no Céu Mais Alto como o Som Eterno Supremo, que é ouvido claramente pelos yogues, mas apenas fracamente pelos outros homens. Do Coração da Esfera Celestial, a Minha Palavra Divina em sua forma não pronunciada brilha constantemente em todas as direções, iluminando o caminho para aqueles que desejam alcançar a Minha Morada de Paz através das águas turbulentas do Oceano da Existência. Eu Sou o Dissipador das Trevas, o Iluminador Eterno de quem todos os verdadeiros Professores são manifestações, assim como os raios são emanações do sol. Minha Revelação é a Luz que revela o Caminho para o Céu.

172. Para o bem do mundo, Eu, o Deus Benevolentíssimo, Misericordiosíssimo, o Senhor do Yoga, o Senhor da União, no início de cada Era Mundial revelo a Verdade à espécie humana por meio de Cinco Poderosos Raios de Luz. Eles são manifestações dos Meus Cinco Poderes Divinos: Consciência Infinita, Bem-aventurança, Vontade, Conhecimento e Ação.

173. Por meio desses Poderosos Raios de Inteligência Perfeita Eu manifesto a Minha Verdade Eterna na Forma da Palavra Divina e a transmito a todos os cantos do mundo.

174. Assumindo a forma descendente do Raio Central de Consciência, Eu venho ao mundo dos homens, iluminando-o com a Minha Luz Pura da Consciência Perfeita. Dali, daquele ponto central autoluminoso, Eu me expando para as quatro áreas do firmamento.

175. Assumindo a forma do Raio de Bem-aventurança que flui para o leste, Eu ilumino o céu do sol nascente com a Minha Luz Pura de Bem-aventurança Perfeita.

176. Assumindo a forma do Raio da Vontade que flui para o sul, Eu ilumino o céu do sol do meio-dia com a Minha Luz Pura da Vontade Perfeita.

177. Assumindo a forma do Raio de Conhecimento que flui para o oeste, Eu ilumino o céu do sol poente com a Minha Luz Pura do Conhecimento Perfeito.

178. Assumindo a forma do Raio de Ação que flui para o norte, Eu ilumino o céu do sol da meia-noite com a Minha Luz Pura da Ação Perfeita.

179. Por meio desses Cinco Raios Luminosos que permeiam os cinco estados de vigília, sonho, sono profundo, iluminação e consciência universal, Eu, o Senhor, o Não-Som Me torno Som, e ilumino constantemente todos os mundos até o fim dos tempos.

180. Contudo, embora Eu brilhe eternamente igualmente sobre todos, as Almas não iluminadas recebem a Minha Luz de forma diversa, de acordo com a capacidade de percepção de cada um. Aqueles que não conseguem perceber diretamente a Minha Luz Divina devem recorrer a um mestre, humano, sobre-humano ou divino.

181. Por causa disso, Eu benevolmente assumo a forma de Quatro Gurus Divinos do Mundo, um para cada quadrante, enquanto Eu mesmo resido entre eles como seu Soberano Central.

182. Tendo lhes comunicado o Meu Conhecimento Divino, eles transmitem a Minha Palavra a quatro

gurus sobre-humanos, esses a revelam a quatro mestres humanos e os últimos a transmitem a seus discípulos humanos. Tendo cumprido a sua tarefa conforme o Meu Comando, os quatro mestres divinos regressam à Minha Morada Celeste.

183. Sempre que o Meu Ensino Divino é transmitido nesse mundo ou no Céu, Eu mesmo permaneço em meio à congregação de devotos como o Mestre Eterno e Invisível do universo. Pois o Coração de todas as coisas é a Minha Morada Eterna, onde Eu posso ser encontrado em todos os momentos e em todos os lugares.

184. Assim a Minha Palavra é sempre entregue ao mundo para o bem de todos. Aquele que aceita a Minha Palavra, a ouve, pensa a respeito e age de acordo com ela, e fica absorto nela por meio das práticas yogues chamadas *Shravana*, *Manana* e *Bhavana*, alcança a União comigo (*Shiva-Samyoga*). Ele ascende aos céus até a Minha Morada Suprema pelo mesmo Raio de Luz Poderoso Autorrefulgente pelo qual Eu mesmo desço ao mundo dos homens.

185. Aquele Raio Central para o Céu, que leva ao Coração de todas as coisas e é difícil de alcançar, é o Polo Sagrado do Mundo, o Eixo Autoluminoso do Todo. Permanecendo como um Pilar Infinito de Luz no Coração Secreto do Círculo do Mundo (*Loka Mandala*), Ele se estende do mundo mais baixo ao

mais alto. Ao subir através d'Ele, pelo Poder da Minha Graça, chega-se ao Céu Supremo.

186. Ele só é visto pelos yogues iluminados. Porém, todos os Meus devotos que, através da prática do Yoga, desenvolvem o poder da Visão Interior podem encontrá-lo. Pois quem conhece a Verdade em si mesmo conhece a Mim, o Senhor Supremo. E aquele que conhece o Senhor Supremo, conhece o Santo Stambha, o Pilar Omni-Sustentador do Universo.

187. Em verdade, o mundo é construído de Amor e está sempre iluminado pela lâmpada da Minha Compaixão Infinita. Não há nada que não possa ser realizado pelo Poder do Yoga. Yoga é o Caminho, a Meta e a Luz Guia. Yoga é o começo e o fim de todas as coisas.

188. Ó mestres imortais! A vida no mundo físico começa com a primeira das quatro Eras Mundiais, conhecida como Era de Ouro da Verdade e da Iluminação (Satya Yuga), na qual a Terra é governada por Mim. Nessa Era, sendo livres da impureza e do pecado, os habitantes da Terra vivem na Luz Brilhante da Verdade. Pois suas mentes e corações não estão selados, mas são vibrantes e livres. Eles são providos de corpos radiantes de luz e não sentem fome, sede nem dor. Eles vivem em perfeita Harmonia (Samvada) e Unidade (Samyoga)

uns com os outros, com a Natureza, com os Deuses e com o Meu Eu Supremo.

189. Em verdade, eles próprios são divinos e seguem o Caminho Eterno da Luz do Céu. Nessa era, a Terra é uma verdadeira Morada da União. Através do contato constante com o Divino, o Conhecimento Superior e a Bem-aventurança Celestial estão facilmente disponíveis para todos. Essa Era Luminosa de Iluminação e Bem-aventurança dura quatro mil e oitocentos anos divinos, de trezentos e sessenta anos humanos cada. Quando esses muitos anos passam, a Gloriosa Era da Luz chega ao fim.

190. A segunda era mundial, conhecida como Era de Prata do Sono (Treta Yuga), surge na Terra. Eu então assumo a forma de um novo grupo de quatro Instrutores Mundiais, um para cada quadrante, com o Meu Eu Eterno no meio deles. Devido ao contato com o mundo físico, a impureza espiritual da imperfeição começa a se enraizar no coração das Almas, fazendo com que elas considerem a si próprias e ao mundo como limitados e imperfeitos.

191. A União e a Harmonia com o Meu Eu Divino não são mais perfeitas. A Terra é governada pelos Deuses e os habitantes de lá vivem como se estivessem em sono profundo. Pois eles não estão mais perfeitamente despertos para a Realidade do

Céu, mas ainda mais adormecidos para o mundo. A Minha Luz da Verdade é vista por eles como as estrelas distantes brilhando no escuro céu noturno. A mente e o corpo sendo menos puros, o Conhecimento e a Felicidade só podem ser alcançados através da meditação em Mim, o Eu Supremo. Essa é a Era do Sono também em outro sentido, pois as Almas ainda não têm vontade própria, vivendo principalmente em União com a Minha Vontade Divina.

192. Três mil e seiscentos anos divinos tendo passado, agora começa na Terra a terceira era mundial, a Era de Cobre do Sonho (Dvapara Yuga). No início dessa Era, Eu Me Manifesto novamente como o Eterno Instrutor do mundo. Cercado por outros quatro, um para cada quadrante, Eu trago a Minha Palavra ao mundo.

193. Nessa Era, à medida que a influência da imperfeição cresce devido ao contato com o mundo físico, a segunda impureza, a da ilusão, cria raízes no coração dos habitantes da Terra. A impureza da ilusão faz com que eles percebam separação e distinção entre si e outras coisas. Eles agora começam a desenvolver uma vontade própria e a adquirir conhecimento das coisas mundanas.

194. No entanto, porque o seu conhecimento do Céu não está completamente obscurecido, nem o seu

conhecimento do mundo está totalmente desperto, mas os dois tipos de conhecimento são igualmente fracos, as Almas que vivem na Terra permanecem em um estado intermediário como o de sonho, que não é vigília nem sono.

195. A União comigo, com os Deuses, com a Natureza e entre si sendo percebida ainda menos do que antes, o egoísmo começa a se espalhar. A Terra é então governada por reis divinamente designados, que são descendentes dos filhos do céu e das filhas da terra. A visão da humanidade do Meu Eu Divino tendo diminuído, o Conhecimento e a Felicidade só podem ser obtidos através de oração e sacrifícios.

196. Dois mil e quatrocentos anos divinos tendo assim passado, começa agora a quarta e última era mundial. Ela é conhecida como Era de Ferro do Despertar (Kali Yuga). Ela é chamada de Ferro por ser ainda menos brilhante e luminosa que as três anteriores. Em verdade, ela é a mais sombria de todas. Ela é chamada de Era do Despertar porque aqui os habitantes da Terra, embora totalmente adormecidos para o mundo do Espírito, estão agora bem despertos para a vida mundana.

197. Também nessa Era Eu desço ao mundo entre Quatro Mestres de Sabedoria, cada um em um quadrante como antes. Contudo, devido às limitações da vida física e à influência da imperfeição

e da ilusão, a terceira impureza, a da ação limitada, cria raízes no coração dos homens. Os poderes de vontade, conhecimento e ação são agora exercidos apenas com vista à obtenção de coisas materiais. Quanto mais os mortais ficam absorvidos nas coisas materiais, menos consciência eles têm das coisas do Espírito. A Terra é governada por reis humanos automeados.

198. Esquecendo que Eu, o Senhor Shiva, sou a Verdade Maior, os homens recorrem a orações e sacrifícios a deuses menores. Quanto mais oram aos deuses inferiores, menos capazes eles se tornam de ter uma visão de Mim. Sem uma visão de Mim, o Senhor da União, a própria União desaparece e o conflito prevalece na Terra. Em verdade, nessa Era das Trevas a Terra é uma verdadeira morada de separação e discórdia. Além da imperfeição e da ilusão, a impureza da ação imperfeita e iludida leva ao sofrimento pela força da Lei do Karma. Pois o conflito, a doença e a morte são o resultado da desunião comigo. A desunião é a única causa do sofrimento.

199. A Luz Divina então não é mais percebida. A visão das pessoas tendo ficado mais turva do que nunca, casas de oração são construídas para esse ou aquele Deus e lâmpadas feitas pelo homem são instaladas nelas como substitutas da Luz da Verdade. A Verdade não sendo mais vista e muito

menos praticada, os próprios Deuses são rapidamente substituídos por estátuas, livros e outras coisas, enquanto fogem horrorizados. Lugares sagrados que antes brilhavam com Poder Espiritual e eram encantadores de se ver são abandonados e esquecidos na escuridão total da ilusão.

200. Nem orações nem sacrifícios têm agora qualquer utilidade. Novos deuses, dos quais ninguém jamais ouviu falar, são introduzidos e reverenciados. Mas como eles não existem em lugar nenhum, exceto na mente iludida dos mortais, há pouco bem que possam fazer. Com a mente e o coração selados, com a Alma envenenada pela amargura e pelo ódio, o homem se torna inimigo do homem, do mundo, de Deus. Conhecimento e Felicidade verdadeira não podem mais ser obtidos no mundo, exceto por algumas Almas virtuosas que, em resposta ao chamado do Espírito, iniciam o Caminho Real do Yoga que leva à União comigo.

201. Esse, ó sábios que conhecem a Verdade! é o estado do mundo até hoje, pois a Era das Trevas (Kali Yuga) chegou e a mesma durará nada mais nada menos do que mil e duzentos anos dos Deuses. Ao longo desse período, haverá algumas Almas que, tendo tido a sua existência mundana plena e aprendido as cruéis lições da vida, subirão à Minha Morada Celestial pelo Caminho Eterno do Yoga. Em

verdade, aqueles que vão para a Vida Eterna pelo Caminho Yogue da União não sofrem mais. Tendo se tornado imortais e vivendo em um estado de União Absoluta comigo, mesmo que escolham permanecer no mundo, eles não serão afetados por isso.

202. Mas os outros, que ainda não estão maduros, inaptos para o Céu, devem todos morrer. Após uma breve estada no Outro Mundo, eles renascem na Terra, vida após vida. Em verdade, Eu mesmo, como o Senhor do Tempo e Rei dos Mortos, reunirei todos os moradores da Terra e recompensarei cada um deles de acordo com seus méritos ou pecados.

203. Feito isso, começará uma nova Era de Ouro, seguida pelas outras três. Elas (as Quatro Eras) duram quatro mil e oitocentos, três mil e seiscentos, dois e quatrocentos e, por fim, mil e duzentos anos divinos. Juntas, elas constituem um Ciclo Cósmico conhecido como Grande Era Mundial de doze mil anos divinos (ou 4.320.000 anos humanos).

204. Isso, multiplicado por mil, é conhecido pelos sábios como um Éon, que é um dia universal, isto é, um dia na vida do universo físico. Quando esse dia acaba ocorre a dissolução do universo físico, que se funde aos mundos superiores. Ali, todas as Almas viventes na Terra que não conseguiram ascender aos planos superiores enquanto estavam na Terra permanecem em um estado desencarnado,

semelhante ao sono. Elas permanecem nesse estado durante um Éon que tem a mesma duração que o dia universal. No entanto, por ser de natureza sombria e similar ao sono, ele é chamado de noite universal. Quando essa chega ao fim, surge outro dia universal, no qual o universo físico emerge de novo e as Almas não iluminadas, despertando do seu sono universal, reentram no drama da vida terrena como brinquedos saídos de uma caixa, cada uma no papel que lhe é atribuído pela Lei Kármica.

205. Ao final de trezentos e sessenta desses dias e noites universais, multiplicados mil vezes, o universo físico é absorvido permanentemente pelos mundos superiores. No devido tempo, esses se fundem aos mundos imediatamente superiores, um após o outro, em ordem ascendente até o último.

206. No momento da grande dissolução universal final, todos os mundos, sejam eles físicos, astrais ou espirituais, visíveis ou invisíveis, juntamente com as Almas, subumanas, humanas e sobre-humanas, se dissolvem em Minha Consciência Universal Infinita.

207. Ó vocês que conhecem o Meu Segredo! esses grandes períodos de tempo, que são difíceis de compreender até mesmo pelos sábios, são apenas um piscar de olhos para Mim, o Senhor da Eternidade. Os mundos, começando com o universo físico, devem ser concebidos como esferas

concêntricas imensamente vastas e cada vez maiores em tamanho, duração, bem como em pureza e perfeição espiritual, até o Meu Eu Infinito e Sempre Vivo, onde todos eles repousam. Assim, eles são percebidos pelos yogues iluminados que alcançaram a União comigo.

208. Em verdade, por trás de cada coisa criada existe uma verdade maior. E por trás dessa, uma ainda maior. Porém, no início e no fim de tudo, Eu, a Grande Vida, o Senhor de Grandeza Imensurável, permaneço eternamente para sempre. Pois não há nada maior do que Eu.

209. Quando Eu, a Realidade Suprema, olho para fora, por assim dizer, Eu projeto o Sonho do Mundo que consiste em inúmeros universos até o menor átomo. Quando Eu olho para dentro, tudo isso desaparece na Luz Infinita do Meu Próprio Eu, como uma gota de orvalho sob a luz do sol nascente. Esse é o Grande Mistério da Vida, que é uma façanha de magia e um jogo.

210. Assim Eu descrevi para vocês o Grande Ciclo das Eras Mundiais que se repete de Era em Era e de Éon em Éon, como uma Grande Roda girando sobre o Centro Autoluminoso do Universo até o fim dos Tempos.

211. Aquele que ouvir a Minha Palavra com grande devoção se elevará pelo poder dela acima do passado e do futuro e entrará no Meu Eterno Agora. Para ele, a Realidade sempre viva do Ser aparecerá de trás do Véu do Devir e brilhará sobre ele como o sol de trás das nuvens. Realmente, para ele o momento presente é a Porta para a Eternidade.

212. Que ninguém se deixe enganar! Mil e duzentos longos anos divinos, com duração de trezentos e sessenta anos terrestres cada, passarão antes que Eu Me manifeste novamente e traga ao mundo um Novo Ciclo Cósmico e uma Nova Era Dourada. Enquanto isso, Eu aparecerei apenas para os Meus devotos. Em verdade, saibam que isto é um milhão de vezes correto: Eu aparecerei para os Meus devotos fiéis sempre que eles Me invocarem sinceramente, mas não para os outros. Pois os outros, mesmo que Me vissem, não Me reconheceriam – como agora mesmo eles Me veem, mas não Me reconhecem.

213. Portanto, doravante doze Grandes Almas defenderão a Minha Lei na Terra. Seus nobres nomes, que estão para sempre entre as Estrelas, são: Durvasa, Dharmakunda, Satyapati, Mahakala, Adinatha (Vrishabhanatha), Ramanatha (o Guru de Buda), Jaleshvara, Svachchanda, Shambhunatha, Guptanatha, Soma-Natha e Siddhanatha. Eles são Raios da Minha Própria Luz. Brilhando na Terra da

Glória eles iluminam o mundo. Em verdade, durante quinhentos anos cada, eles proclamarão a Minha Palavra nesse mundo e além. Assim se passarão seis mil anos; e quando eles falecerem, mais doze Mestres descerão ao mundo. Quando setenta e dois desses ciclos (de 6.000 anos cada) tiverem passado, Eu mesmo retornarei à Terra, mas não antes.

214. Que todas as Almas vivas prestem atenção à Minha Palavra. Considerem que os prazeres mundanos têm um começo e um fim. Eles trazem alegria enquanto duram e dor quando acabam. Mas a Bem-aventurança do Céu, que é o Verdadeiro Lar de todas as Almas, não tem início nem fim. Não rejeitem a Lâmpada Brilhante do Meu Conhecimento! Pois o conhecimento mundano é logo esquecido. Mas o Conhecimento que vem do Espírito é a luz dos próprios olhos. Ele permanece com a Alma e ilumina seu Caminho nessa vida e na próxima. Ele é a Luz Guia de nascimento em nascimento.

215. Não percam a Arca Divina que foi enviada para levá-los à Minha Morada de Paz! Pois muitos são os barcos, mas poucos são os timoneiros dignos que podem guiá-los através das tempestades imprevisíveis da vida. Não se afastem do Meu Caminho! Pois esse é o Caminho Glorioso da Libertação que todos os Verdadeiros Mestres trilham desde o início do mundo, que é eterno,

imutável e aberto a todos. Não se afastem do Caminho da Verdade! Sigam-no com sabedoria e fé. Pois chegará o dia em que alguns se desviarão. Em verdade, logo chegará o dia em que muitos se perderão.

216. Tendo se tornado teimosos e rebeldes, eles abandonarão o Caminho e levarão uns aos outros à perdição. Caminhando na escuridão como viajantes perdidos em uma noite sem lua, eles não verão a Minha Luz. Sem Luz para iluminá-los e guiá-los, eles praticarão más ações e cometerão pecados hediondos que só eles conhecerão em seus corações, e Deus que vê todas as coisas.

217. Em verdade, como resultado de suas ações, a Roda da Lei Eterna, sobre cuja borda gira o mundo, ficará despedaçada à beira do caminho. O sol não percorrerá mais a sua rota diária. A lua não lançará mais a sua luz sobre a terra à noite. As estrelas não girarão no firmamento. Os homens se levantando contra o mundo, o mundo se levantará contra os homens. Florestas e campos de grãos virarão pó. Rios poderosos mudarão de curso ou secarão. As montanhas afundarão na terra e grandes inundações afogarão a terra. De fato, o que Eu digo acontecerá.

218. Até Eu terei dificuldade em reconhecer a Minha Criação. Pois a terra será habitada por criaturas enganosas, gananciosas, vaidosas e rancorosas.

Egoístas, preguiçosas, repugnantes de se ver, estúpidas e totalmente alheias ao seu nascimento celestial. As pessoas se alimentarão de comida nociva e proferirão palavras obscenas. Sua mente será avessa às coisas do Espírito e voltada para caminhos maus e falsos.

219. Os Professores da Verdade retirar-se-ão para cavernas, florestas e outros lugares secretos. Somente os mais afortunados entre os habitantes da terra encontrarão orientação no caminho da Verdade. Os sacerdotes não realizarão mais ritos sagrados. Os guerreiros assediarão as pessoas em vez de protegê-las. Os comerciantes enganarão seus clientes com mercadorias indignas. Os agricultores não produzirão mais alimentos saudáveis e os servos tornar-se-ão senhores através de fraude.

220. Reis iludidos desencaminharão seus súditos. Os nobres ignorantes agirão como os mais vis dos vis e os inferiores imitarão aqueles que são de origem nobre. Ladrões se tornarão reis e os assassinos se autodenominarão grandes reis. Maridos e esposas não considerarão mais um ao outro como Divino. Filhos e filhas não darão mais ouvidos às sábias palavras de seus pais. Todos competirão entre si para encontrar formas nocivas de obter ganhos materiais. Costumes sagrados como construir templos, tanques de água e lagos de lótus,

manter parques e jardins de recreio, manter casas de hóspedes para peregrinos e alimentar os pobres não serão mais praticados.

221. Impostores, trajando falsamente vestes sagradas, se apresentarão como santos. Outros, disfarçados de deuses, alheios ao seu pecado mortal, professarão ser Encarnações da Minha Verdade Suprema. Tomando o Meu Nome em vão, eles propagarão a inverdade e envenenarão as Almas da multidão desavisada com palavras astutas de fraude. Assim, as religiões falsas, criadas pelo homem, passarão a ser consideradas verdadeiras e serão impostas ao mundo através do engano e da força bruta. Muitas almas serão desencaminhadas por aqueles que estarão loucos de ilusão.

222. Ó videntes da Verdade! saibam que quando salteadores de estrada, piratas e seus filhos se tornarem príncipes, o fim não estará longe. A Terra Santa da Índia, a Morada da Verdade na Terra, será governada por reis malignos de lugares estrangeiros. Seus filhos serão escravizados pelo povo da inverdade. Vindos das Terras das Trevas, onde o Sol (da Verdade) se põe em vez de nascer, os malignos espalharão a inverdade no mundo. Eles atacarão os justos como abutres, hienas e cães selvagens. Eles iludirão e enganarão o povo através de obras repugnantes e abomináveis. Eles transformarão os

homens livres em escravos e envenenarão seus corações com lisonjas e falsas crenças.

223. Em verdade, tendo perdido o juízo, os filhos e filhas da Terra Santa lutarão entre si pelo favor dos seus maus senhores, assim como os cães lutam por um pedaço da refeição do dono. Os malfeitores vagarão pela terra à vontade, enquanto os virtuosos sofrerão. Sangue inocente será derramado por toda parte. Seres vivos de todos os tipos serão massacrados às centenas de milhares. Até os bebês que ainda não nasceram serão mortos no ventre das mães.

224. Alimentados pelo sangue inocente e pelo pecado, os espíritos malignos prosperarão e se espalharão por toda parte como ervas daninhas envenenadas. Eles capturarão as Almas dos homens que se desviarem do Caminho do Yoga da União com o Supremo e os levarão para a morada das trevas, onde tudo é escuro e a Luz não brilha. Em verdade, os que se desviarem, sendo vítimas do pecado da separação, não verão a Minha Luz Divina, embora Ela brilhe mais que o sol do meio-dia.

225. Ó justos! até mesmo os animais selvagens, pássaros e insetos são gentis uns com os outros e tomam cuidado para não prejudicar a floresta em que vivem ou sujar seus próprios ninhos. Mas o homem, que se considera superior aos animais, age

deliberadamente de maneira pecaminosa. Que ninguém se deixe enganar por falsas crenças. Tendo o homem se tornado um escravo da desunião e da mentira, tendo afastado seu coração de Mim, ele logo colherá os frutos amargos dos seus atos pecaminosos.

226. Quando a espécie humana perder a proteção e a orientação dos deuses e dos reis divinos, quando os homens se tornarem seus próprios inimigos, então até mesmo os elementos da natureza se voltarão contra eles. Agitados pelas ações ilusórias das pessoas, a terra, a água, o fogo, o ar e o céu, provocados, trarão grande sofrimento para todos. Terremotos, inundações, incêndios, tempestades e um céu contaminado, crimes, doenças e guerras serão um aviso do que está por vir.

227. Sendo assim, que eles não prejudiquem ou destruam a Terra, pois a Terra é sagrada. E aqueles que destroem o que é santo serão eles próprios destruídos. Que eles não destruam a água, que não destruam o fogo, que não destruam o ar, que não destruam o céu, pois esses são sagrados. E aqueles que destroem o que é santo são destruídos.

228. Mas aqueles que corrompem a mente dos homens são mil vezes piores que os piores. Pois a mente sã, sendo um espelho da Alma, é o que torna o homem verdadeiramente humano e é uma ponte

para o Divino. Ela leva à Minha Morada da União. Mas quando corrompida ela leva à morada da discórdia. Portanto, não deixem que eles corrompam a mente, pois a mente do homem é sagrada e uma centelha de Luz Divina. Aqueles que a corromperem serão muito atormentados. Eles não encontrarão paz nesse mundo nem no próximo. Pois assim Eu declarei: Os homens se levantando contra o mundo, o mundo se levantará contra os homens. A Roda da Lei Eterna será restaurada e esmagará aqueles que tentaram esmagá-la. Esse é o Meu Comando Divino.

229. Portanto, que eles não prejudiquem, nem arruinem, nem destruam os Elementos, pois eles são sagrados e dignos de honra assim como Eu, o Criador, sou honrado. Que eles amem a Minha criação, pois foi por Amor que Eu a criei. E a Minha criação manifesta o que é Santo e Verdadeiro. Que eles amem uns aos outros e a Mim, pois aquele que ama o que é Santo se tornará Santo e obterá vida eterna em Minha Mais Alta Glória.

230. Que todas as Almas sigam o Meu Caminho. Que elas não se afastem da Minha Palavra. Que elas não fechem os olhos, os ouvidos e o coração à Minha Verdade. Que elas não se percam. Pois, tendo se perdido, os malignos estarão à espreita delas e os emboscarão, escravizarão e as levarão à destruição. Eu sou a Meta Suprema de todos e todos os caminhos enfim levam a Mim. Mas alguns caminhos

vão primeiro para o inferno. Em verdade, mesmo na terra, quando se procura subir uma montanha, descobre-se que alguns caminhos não levam ao topo. E daqueles que o fazem, alguns passam por ravinas perigosas e recantos cheios de feras, ladrões ou montanheseiros violentos. Portanto, Eu lhes digo: Só um Caminho é reto, livre de perigos e fácil de seguir. Esse Caminho é o Caminho da Verdade, o Caminho de todos os caminhos. Esse é o Caminho que Eu revelei aos Antigos Mestres no início dos tempos e que tem sido trilhado pelos justos desde então.

231. Ó joias da raça humana! ó estrelas imortais no firmamento dos sábios! Eu, o Senhor, o Amado dos Meus Devotos e o Salvador da Humanidade, declarei a Minha Lei Eterna para o bem de todos. Que vocês agora transmitam o Meu Ensino Secreto àqueles de coração puro, que anseiam por Conhecimento Superior e que estão preparados para a Verdade. Pois a Verdade é o único antídoto para a ignorância, a ilusão e a tristeza. O mundo não conhecerá a paz, nem a felicidade, nem a Verdade, até o dia em que a Minha Palavra prevalecer. Mas se a Minha Palavra prevalecer, a Verdade retornará sem falta. Esse é o Meu Mandamento Divino (Shiva-Shasana). O que Eu digo ocorrerá.

232. A isso, os Sábios ergueram suas vozes em louvor e falaram: Reverências eternas a Shiva, o

Bondoso, o Gracioso, o Mais Misericordioso! Reverências a Ele que é a Verdade Suprema Encarnada, que é a Alma do Universo e que é o nosso Eu Superior! Ó Misericordioso Senhor da Vida! maravilhoso, de fato, é o Teu Ensino Eterno. Devido à Tua Santa Palavra, nossos ouvidos agora podem ouvir o Puro Som da Verdade, nossos olhos podem ver a Clara Luz da Tua Glória Imensurável e nossos corações transbordam com a Tua Bem-aventurança Celestial. Duro e áspero é o caule da cana-de-açúcar, mas seu suco é agradavelmente doce e revigorante. Exatamente assim, a vida é difícil e dolorosa para os ignorantes, mas doce para aqueles que ouviram a Tua Verdade, enquanto para aqueles que seguem a Tua Palavra ela é Pura Felicidade.

233. Para onde quer que voltemos nosso olhar, é só Tu que contemplamos, pois Tu és Tudo: Tu és a Alma do Universo, todas as coisas são manifestações da Tua Glória e o Todo está sempre pulsando com o batimento do Teu Coração Infinito. Tu és o céu e a terra, e o sol que os mantém separados. Tu és a ave que percorre o céu, o animal que vaga pela floresta, o peixe que nada no mar e o grão que cresce no campo. Em verdade, Tu és o Senhor situado no coração de todas as coisas: que escolha o mundo tem senão executar alegremente a Dança da Vida, dançando como gotas em Teu Oceano de Deleite? Nós declaramos, portanto, que não existe outro Deus

senão Shiva e que nós, os Mestres Imortais, somos Seus Mensageiros Eternos por Seu Comando Divino.

234. Nós nos curvamos a Ele, o Deus Altíssimo, que por Vontade própria assume uma multidão infinita de formas, e que para o Seu próprio prazer cria, mantém e dissolve continuamente todos os mundos junto com tudo o que existe neles.

235. Nós nos curvamos a Ele, o Deus Supremo, que se deleita na Criação, que descansa no prazer da Permanência e que aprecia o sabor requintado da essência de todos os mundos.

236. Nós nos curvamos a Ele, o Deus Supremo, que para o Seu próprio prazer esconde de nós a Sua Real Identidade e então, movido pela compaixão, assume a Forma do Mestre Supremo, que abre nossos olhos e traz Luz aos nossos corações e nos guia no Caminho Secreto Interior que conduz a Ele mesmo.

237. Nós nos curvamos a Ele, o Deus Supremo, sem o qual nenhuma vida é possível e que é um Oceano Infinito de Consciência sempre brilhante, que é o nosso verdadeiro Eu e o Único que merece ser adorado por todos.

238. Nós nos curvamos a Ele, o Deus Altíssimo, sobre o qual os sábios dizem corretamente que só pode ser realmente adorado por nos tornarmos Um com Ele.

239. Nós nos curvamos a Ele, o Único que existe, cujo caminho é a União e que é adorado por meio do Conhecimento do próprio Eu.

240. Nós declaramos que só Shiva Existe e que o Yoga é o Caminho que leva a Ele. Essa é a Verdade Eterna.



A DÉCIMA SEGUNDA LUZ

(Capítulo Doze)

12

Em que o Mestre Invisível revela Sua Forma Visível aos Devotos

Om é o Som Eterno Supremo. Dele nascem todos os outros sons.

O Sábio Vyasa disse:

1. Pela Graça de Shiva eu contarei agora como ocorreu a Revelação Gloriosa do Senhor na Montanha Sagrada.
2. Esse é um grande Mistério que estará sempre ligado ao nosso Senhor e Mestre, Sua Divina Majestade, cujos louvores todos os mundos cantam eternamente e é o Único que tem o poder de nos libertar das trevas.
3. Esse é um Mistério que os sábios contemplam com a visão interna e conhecem em seus corações há muitos séculos e que agora será declarado a vocês, para que o inaudito seja ouvido, o impensável seja pensado e o incompreensível seja compreendido.

4. Isso ocorreu quando, segundo o cálculo dos tempos antigos, Kali Yuga, a Era das Trevas, estava prestes a começar – no décimo quarto dia da metade escura do mês chamado *magha* – antes do dia sem lua, que é o dia mais escuro do mês. Naquele dia sagrado, o Ser Universal Todo-Poderoso e Misericordioso desceu benevolmente da Sua Morada Celeste em resposta às preces fervorosas daqueles que buscavam a Luz da Verdade em meio à noite da ignorância que engolfara o mundo.

5. Ele apareceu aos Seus devotos – como sempre faz em momentos de escuridão – na forma de um asceta muito puro e nobre sentado em uma laje de pedra semelhante a um trono sob uma árvore imensa no pico do Monte Kailasa, além dos Himalaias cobertos de neve.

6. Seu corpo jovem era de um tom azulado como o do céu claro de outono, Seus longos cabelos ruivos brilhavam como as chamas de um incêndio florestal e a própria lua crescente adornava Sua testa.

7. O Senhor permaneceu imóvel por um longo tempo e, enquanto permanecia em contemplação profunda, meditando sobre Si em silêncio, uma Luz deslumbrante jorrou de Seu coração, iluminando todas as coisas em volta. E a Luz dos três mundos, a forma visível do Invisível, habitou a Terra por três dias e três noites.

8. Agora, a montanha sobre a qual Ele estava, que era cercada por todos os lados por uma grande floresta escura, encheu-se de uma luz estranha, de modo que os animais que viviam nela e os humanos em suas aldeias na orla da floresta não sabiam se era dia ou noite.

9. Os aldeões comentaram entre si que uma luz tão grande devia vir de um incêndio florestal. Porém, não se via fumaça em parte alguma, e os animais, os pássaros e todas as criaturas da floresta não fugiam de medo, mas estavam todos perfeitamente felizes e em paz.

10. Ao verem isso, os anciãos da aldeia enviaram alguns jovens fortes e rápidos para ver o que poderia ser aquele brilho. Eles foram para a floresta onde encontraram um grupo de caçadores e, depois de cumprimentá-los, perguntaram sobre a Luz.

11. Mas os caçadores nada sabiam a respeito. Tudo o que puderam dizer foi que nas profundezas da floresta vivia um sábio, chamado Durvasa Rishi, que passava seus dias em oração e meditação. Ele era o homem mais sábio do qual eles tinham notícia. Ele certamente teria uma resposta se lhe perguntassem cordialmente. Pois, ao que parece, ele tinha fama de ser feroz quando perturbado em suas contemplações.

12. Dito isso, os caçadores se prepararam para prosseguir com seu trabalho, que era a caça. Pensando bem, porém, eles não quiseram incorrer na ira dos Espíritos da Floresta naquele que – a julgar por certos sinais conhecidos pelos povos da floresta – parecia ser um dia especial.

13. E assim, todos eles seguiram seu caminho percorrendo uma trilha que levava a um bosque de árvores com aromas divinos, no extremo do qual eles chegaram à caverna solitária onde o sábio vivia. Ao entrarem naquela morada sagrada, eles encontraram uma bela donzela cujos pais haviam falecido e que o sábio adotara como filha e discípula.

14. Erguendo-se de sua meditação profunda, ela informou a eles que seu pai já havia partido na direção norte para encontrar a fonte daquele brilho extraordinário. Eles, porém, pediram que ela os acompanhasse, para que pudesse lhes mostrar o caminho.

15. Assim todos se puseram em movimento e, depois de uma longa jornada que pareceu durar sete dias e sete noites, puderam avistar de longe a Montanha Sagrada brilhando. Quanto mais perto eles chegavam, mais ela brilhava.

16. No sopé da montanha havia um grande lago de águas puras que se estendia amplamente. Suas margens eram ladeadas de areia fina de pó de ouro e pedras preciosas. Grama abundante e ervas medicinais cresciam profusamente no pasto verdejante ao redor, onde cervos, cavalos selvagens e bois pastavam à vontade.

17. Cisnes e gansos nadavam graciosamente em sua face espelhada. O ar ressoava com o doce canto dos pássaros voando para dentro e fora das árvores. As abelhas se alimentavam do néctar perfumado do lótus e de outras plantas aquáticas. Degraus de pedra azul conduziam para dentro e para fora da água fresca.

18. Yogues e yoginis (mulheres yogues), alguns vestidos com cascas de árvores ou peles de cervo, outros sem roupa alguma, noviços com cabeças raspadas e veteranos exibindo longos cabelos emaranhados, banhavam-se ali ou buscavam água em recipientes feitos de casca de coco, cabaça ou crânio humano. Outros meditavam sentados em grandes pedras. Crianças de rostos sorridentes brincavam nas margens e colhiam flores como oferendas aos Santos Deuses.

19. As flores de lótus desabrochando brilhavam como estrelas, enquanto nuvens brancas e iluminadas pelo sol deslizavam sobre a água como

ondas, de modo que não se podia dizer se o céu havia descido à terra ou se a terra havia subido ao céu. Em verdade, os aldeões e habitantes da floresta pensaram que tinham chegado ao Paraíso e ficaram extremamente maravilhados com aquela visão estupenda.

20. Eles ficaram muito admirados ao verem o próprio Monte Sagrado refletido na água azul: o céu refletido no espelho da terra. E eles não sabiam o que era mais maravilhoso de contemplar, a Montanha Radiante ou seu reflexo no lago.

21. Sob o encantamento daquele lugar sagrado, eles agora ansiavam ainda mais pelo conhecimento da fonte da Luz. O pensamento passou por suas mentes: Se esse é o Céu, que Esplendor Imensurável nos espera naquela Morada da Luz?

22. Fascinados, eles avançaram rumo à resplandecente Montanha Celestial que ficava no teto do mundo, não muito longe da margem norte do lago, erguendo-se alto como o Pilar do Céu Omnisustentador.

23. Chegando mais perto, eles viram que a Luz emanava daquele local. Era uma Luz estranha e maravilhosa e a princípio eles não conseguiram olhar para ela, ficando como se estivessem cegos. Mas à medida que se acostumaram um pouco, eles

olharam para cima e viram um estranho Jovem no meio daquela Luz, forte e belo como um Espírito da Floresta, em meio a um círculo de Yogues Imortais.

24. De fato, Ele tinha a aparência do próprio Deus dos Yogues. Eles viram Seu belo corpo azul-celeste adornado com contas de oração e cobras sagradas, Seus longos cabelos como chamas, Seu rosto sorridente como um lótus, Seus olhos brilhantes irradiando um poder interior como um brilho secreto de fogo, e eles não podiam desviar o olhar do Seu Semblante Divino, mesmo que quisessem.

25. Enquanto Ele estava sentado em silêncio, eles pensaram consigo mesmos que Ele devia ser o Senhor ou Espírito Divino daquela Montanha. Pois, devido à sua proximidade com o céu e distância do mundo dos homens, as montanhas eram conhecidas por serem frequentadas por Seres Invisíveis do Alto.

26. E eles foram dominados por um profundo sentimento de devoção. Eles viram o sábio se curvar e adorá-lo e também se curvaram até o chão e O honraram com as mãos postas.

27. E eles lhe perguntaram: “Quem é você, Senhor?” Mas Ele tinha um tambor mágico na mão e imediatamente todos os cantos do mundo começaram a ressoar com a batida do tambor, e aquele som encantado entrou em seus ouvidos e

invadiu seus corações de modo que a sua visão interna se abriu como uma porta e eles puderam ver o mundo inteiro diante de si: o Santo Sol, a Lua, o Céu, o Vento, o Fogo, o Oceano e os Rios, a Terra com suas Montanhas e Colinas e Vales e Florestas e Plantas e Peixes e Aves e Animais e Homens.

28. Ele então ergueu a outra mão, na qual segurava um Tridente deslumbrante, uma lança de três pontas brilhante como uma miríade de relâmpagos, e tudo foi tomado por uma escuridão silenciosa. E eles entenderam que Ele era o Criador e Destruidor do mundo, o Deus de todos os clãs, o Rei de todos os Deuses, o Mestre do Universo e de todos os seres do universo e além do universo. E todos eles se curvaram e tocaram aquele solo sagrado com suas testas.

29. Eles então acenderam uma fogueira em Sua homenagem, oferecendo-lhe comida doce e água perfumada e trouxeram flores para enfeitá-lo e queimaram incenso para adorá-lo. Mas o Senhor do Céu não sentia fome nem sede, nem frio nem calor, nem dor nem prazer, mas estava eternamente imerso em um estado de bem-aventurança extraordinária. Em verdade, a Bem-aventurança do Céu era Seu único sustento e alimento. E mais e mais homens, mulheres e crianças pequenas chegaram para contemplar e se maravilhar com aquela Visão esplêndida.

30. E eles lhe disseram: “Senhor Venerável! Por favor, diga-nos o Seu Santo Nome para que possamos saber como adorá-lo”. E Ele falou: “Eu Sou Tudo e Todos. Eu tenho tantos nomes quanto as coisas, palavras ou pensamentos existentes nesse Universo e além”.

31. O sábio eremita da floresta, ao ouvir isso, exclamou: “Louvado seja Shiva, o Misterioso e Mais Glorioso, o Invisível e Mais Óbvio, o Maior Deus (Mahadeva), Nosso Senhor e Mestre Supremo!” E então eles O chamaram de Senhor (Ishvara), Mestre (Natha) e também de Aquele que está Voltado para o Sul (Dakshina-Murti) – pois Ele estava sentado diante da Montanha de frente para a multidão.

32. Outros ainda O chamaram de Shrikantha, O de Pescoço Glorioso, devido a Ele ter devorado o veneno da ignorância que aflige o mundo. Pois só o Senhor pode remover a ignorância e o sofrimento das Suas criaturas, assumindo-os para Si.

33. E ao verem o Seu estado bem-aventurado, eles disseram: “Mestre Misericordioso! Por favor, ensine-nos como podemos encontrar a Verdade que conduz das trevas da existência humana à Luz deslumbrante da Sua Presença Auspiciosa; como atingir esse estado além do prazer e da dor, além dos incômodos

e temores, além da tristeza e do desejo, além do nascimento e da morte, além do tempo e do espaço”.

34. Mas Ele novamente fez com que os quatro cantos do mundo ressoassem com a batida do Seu Tambor mágico, e quando aquele som encantado entrou em seus ouvidos ele invadiu seus corações, abrindo os Portões Secretos do Tempo e do Espaço para que eles pudessem ver o mundo inteiro se estendendo amplamente. Eles puderam ver todos os mundos do passado, presente e futuro claramente diante dos seus próprios olhos.

35. E Ele ergueu Seu Tridente que abriu os Portões Desconhecidos da Grande Caverna do Vazio Escuro e em um instante tudo aquilo desapareceu assim como surgiu, deixando apenas escuridão e espaço vazio para trás, quando eles ouviram uma Voz semelhante a um trovão vindo do nada, que falou: “A Maior Verdade é o Silêncio. Ele será encontrado ao adentrar profundamente a caverna secreta do seu próprio coração”.

36. Eles então entenderam que a sua pequena vida era apenas um sonho e que tudo isso surgiu de um Grande Vazio Escuro. Porém, assim que entenderam isso, uma tremenda Luz raiou sobre eles e os Portões Invisíveis do Grande Além se abriram para revelar algo que nenhum mero mortal jamais havia visto antes.

37. Eles viram e ouviram e sentiram e provaram um Segredo maior do que todos os segredos, uma Maravilha mais maravilhosa do que qualquer homem poderia imaginar, mais indescritível do que as palavras poderiam descrever e mesmo quando descrita nenhuma mente poderia compreender completamente. Além do Grande Vazio Escuro brilhava uma Luz ainda Maior, a Luz da Plenitude Imensurável e Infinita, que era a Morada Secreta e a Fonte Viva de todas as trevas e de toda a luz.

38. Essa Luz Viva atravessou o Vazio em miríades de gotas, ondas e marés de pulsações rítmicas, como o ventre de uma jovem esposa presa no abraço terno de seu amado, como a barriga macia de um peixe nas profundezas do mar, como o coração de uma ave em voo, como uma borboleta na primavera, como o vento movendo a crina de um cavalo jovem, como golfinhos saltando sobre as ondas, para finalmente congelar e cristalizar no sólido mundo dos homens.

39. Em verdade, o próprio Vazio Escuro, ao que parece, era cheio de inúmeras coisas até a borda, mas parecia vazio devido à falta de luz, assim como uma caverna secreta que, embora a princípio pareça vazia como o covil desocupado de alguma serpente solitária, se mostra cheia de tesouros há muito

esquecidos sob a luz reveladora de uma tocha acesa.

40. De além de tudo isso, a Luz de Todas as Luzes, a Morada Secreta de todas as trevas e de toda luz, permeava todo o universo com um Esplendor maravilhoso, tão brilhante quanto a luz de milhares de milhões de luas cheias, revigorante, calmante e profundamente satisfatória, que enchia todos os seres com um sentimento indescritível de Dedeite Supremo, e todos eram engolfados por uma massa ilimitada de Luz, Amor e Alegria vibrante.

41. Atraídos pela Luz irresistível daquela Visão Radiante, homens e mulheres de todos os cantos da terra chegaram àquela Mais Sagrada das Montanhas. Uma grande multidão se reuniu ali como um grande enxame de abelhas e foi tomada por um sentimento de admiração fascinante que os fez cambalear com uma estranha embriaguez, como as abelhas que bebem o néctar delicioso da flor sagrada de lótus que floresce nas águas frescas dos lagos azuis das montanhas.

42. Mas o Mestre Bem-aventurado se dirigiu a eles novamente: “Meus amados filhos, sejam muito bem-vindos ao Meu mundo de Luz. Contudo, a entrada nessa Morada Sagrada, que se encontra dentro do Meu Próprio Coração, exige um preço que vocês mesmos determinaram. Desde o início da sua vida

na Terra, ao longo de muitas vidas, vocês têm tirado a vida de incontáveis seres vivos para sustentar o seu próprio corpo, sem nem sequer considerarem o sofrimento causado. Sendo assim, agora é a hora de vocês pagarem a sua dívida kármica.

43. Só verão a Verdade face a face aqueles que estiverem prontos para oferecer com alegria os seus corpos e vida mundana em Sacrifício ao Senhor da Vida. Rituais e orações não servem. Se vocês desejam o Altíssimo, a entrega de si próprios é a única oferta adequada. Vocês não sabem que um corpo de luz é o único traje adequado para entrar no Mundo de Luz? O Autossacrifício é o único modo de vocês se libertarem do fardo dos seus corpos de carne, para que possam adquirir corpos radiantes de Luz. Pois só o que é Luz pode se tornar Um com a Luz”.

44. Ao ouvirem isso, muitos começaram a tremer de medo e falaram: “Ó Mestre Venerável! Oceano de Misericórdia! Salvador dos aflitos! tenha piedade de nós, ó Senhor dos Três Mundos! Deixando para trás pais, filhos e esposas, nós viemos procurar a Sua proteção; o que será deles?”

45. Mas o Senhor respondeu: “Vocês não entenderam que tudo isso é um sonho? Da Minha Própria Forma Radiante Eu criei tudo isso. O que Eu faço, Eu também posso desfazer. Quando tudo isso

se desfaz, o que resta é o Meu Próprio Eu, o Supremo, Imensurável, Eterno. Eu Me vejo em vocês, o espelho da Minha própria criação. Que vocês, de sua parte, contemplem-se em Mim, o espelho do seu Criador, para que todos Nós possamos nos unir e viver em União Bem-aventurada como Um Só.

46. Eu, o Sempre Imóvel, porém Sempre Fazedor e Sempre Desfazedor, Criador do Grande Sonho da Vida, Moldador do Universo Ilimitado, Criador dos homens e de outras criaturas, Sou a Verdade. A Verdade é um Oceano Supremamente Bem-Aventurado de Luz e Poder Infinitos. Ela é ao mesmo tempo um Silêncio Eterno e uma Harmonia de todos os Sons. Ela vive no coração de todos os seres: Encontrem primeiro essa Verdade, e então vocês poderão se preocupar com qualquer outra coisa, se necessário for. Se vocês o seguirem diligentemente, o Caminho Interior de Luz os levará à Morada Suprema. Eu mesmo serei a sua Luz Guia.” E Ele fez o Sinal de Dissipação do Medo com Sua mão.

47. O sábio Durvasa, falando como o irmão mais velho vigilante do Caminho que ele era, disse: “Realmente, nós somos os Filhos da Luz. Só estamos aqui porque nos perdemos e ficamos presos no sonho da existência material, criando corpos materiais para nós mesmos. Porém, para

trilharmos o Caminho Celestial da Luz, devemos vestir novos corpos de Luz.

48. Nós pertencemos ao Mundo de Luz Infinita de Shiva. Nenhum sacrifício pode ser grande demais em troca do privilégio de percorrer o Caminho que nos leva à Nossa Pátria Original no Céu. Lembrem-se do que, sobre esse assunto, Shiva, Nosso Senhor e Mestre, o Onividente, o Onisciente, que é a Alma Secreta de todas as coisas e nosso Eu Verdadeiro, disse: Só a Luz pode retornar para a Luz. O que o Senhor fala deve acontecer.”

49. E alguns que tinham o coração valente, seguindo o conselho do sábio eremita da floresta, disseram: “Nós não vagamos pelas regiões desoladas desse mundo por tempo suficiente? Nossas Almas anseiam por retornar à Morada Radiante de Vida e Liberdade Infinitas, que é Nosso Verdadeiro Lar. O único Caminho que nos leva até lá é o Caminho da Luz de Shiva.

50. Assim como vocês não podem escalar uma montanha carregando sua família nos ombros, vocês também não podem esperar entrar no Caminho que leva às alturas da Iluminação se estiverem sobrecarregados pelo corpo, pela mente e por outras coisas. E o que deixamos para trás é apenas um sonho. Visto que o próprio Senhor, em Sua Compaixão Infinita, Se ofereceu para ser a nossa

Luz Guia, como podemos não aceitar a Sua generosa oferta? Sem dúvida, o Senhor nunca fala em vão. Mostre-nos o Seu Caminho Secreto, ó Mestre do Maior Segredo!”

51. E era o terceiro período da terceira noite (ou seja, meia-noite), embora o sol brilhasse como se fosse dia. E o Grande Mago, o Colossal Senhor de Três Olhos dos três mundos, o Mestre Universal dos Sonhos, de membros translúcidos de cor azul safira e brilhantes cachos vermelhos, usando a lua crescente como diadema enquanto o sol ardente aureolava a Sua bela cabeça e o céu azul se estendia sobre o Seu Corpo Divino como um toldo real, segurando o Tambor e o Tridente em Suas mãos como emblemas dos Seus Poderes Maravilhosos e acompanhado por uma multidão de Imortais e outros Seres Celestiais cantando constantemente o Seu Nome Sagrado, entrou em uma Caverna Secreta nas profundezas da montanha, levando consigo todos aqueles que tinham o coração valente, tanto homens quanto mulheres, para instruí-los no Conhecimento oculto da Verdade.

52. Ao serem levados ao ventre daquela Mais Sagrada das Montanhas, eles receberam do próprio Senhor Shiva a Dádiva Especial do Elixir Místico da Imortalidade na forma do Grande Mantra de Shiva, como resultado do qual todos eles renasceram em

Sua Luz e se transformaram imediatamente em Seres Radiantes, nos Verdadeiros Filhos da Luz que eles sempre foram sem saber.

53. E alguns deles foram com o Senhor para a Sua Morada de Luz Infinita, enquanto outros foram enviados por Ele ao mundo dos homens para que pudessem guardar e ensinar Sua Palavra para o bem de toda a raça humana, cujo Criador e Benfeitor não é outro senão Shiva, o Bondoso, o Amável, o Adorável Senhor da União, a Luz de todas as Luzes.

54. E daqueles homens e mulheres sábios que, pela Graça do Senhor, adquiriram status divino e igualdade com os Deuses, alguns ainda vagam pelas montanhas e florestas, e às vezes cruzam o caminho de algum buscador sincero da Verdade, e tendo compaixão por ele, revelam-lhe o Ensino Secreto que leva à Vida Infinita e à Liberdade Imensurável. Todavia, a menos que o coração esteja totalmente limpo e esvaziado de todas as coisas vãs, de modo que nada possa ser visto além da Luz da Verdade, não poderá haver esperança de contemplar o Mestre Bem-aventurado que reside eternamente dentro da caverna secreta do nosso próprio coração.

55. E foi decretado pelos sábios da antiguidade que aquele que contar esse Grande Mistério a outro será permeado, purificado, esclarecido e iluminado pela

Luz Eterna do Conhecimento, e também aquele que o ouvir. Louvado seja Shiva, o Sol da Realidade, o Libertador das Trevas, cujos louvores todos os mundos cantam eternamente!

56. Em verdade, não há outro Professor, nem outro Deus, nem outra Verdade senão o Senhor que é chamado de Shiva: o Puro, o Bondoso, o Auspicioso. Ele é Aquele em Quem todas as coisas repousam (*Shi*) e por Cujo Poder todas as coisas se movem (*Va*). D'Ele, de fato, tudo vem e a Ele tudo retorna.

57. Todos os ensinamentos sobre a Terra nascem d'Ele. Eles são gotas da Efusão Quíntupla da Inteligência Divina que permeia o mundo na forma dos Poderes Perfeitos de Bem-aventurança, Vontade etc. de Deus.

58. Embora seja Eternamente Um, o Ensino Supremo se manifesta de inúmeras formas, de acordo com a capacidade de cada receptor.

59. Assim como uma única vida está presente nas várias partes do corpo humano, independentemente de serem superiores ou inferiores, de formas diferentes e distintas umas das outras, assim o Ensino de Shiva está presente em todos os ensinamentos.

60. Assim como o funcionamento das várias partes do corpo só pode ser compreendido em relação ao corpo inteiro ao qual pertencem, todos os ensinamentos são compreendidos apenas quando vistos à Luz da Verdade Suprema de Shiva, da qual eles são apenas partes incompletas.

61. Os vários ensinamentos, sendo apenas porções fragmentárias da Verdade Única, confundem e desencaminham os seus adeptos. Mas o Ensino de Shiva contém a Verdade Original, Inalterada e Indivisível.

62. Assim como os rastros de todos os animais, grandes e pequenos, cabem no rastro do elefante, da mesma forma todos os ensinamentos estão contidos no Ensino de Shiva.

63. Em verdade, assim como a Morada da Neve (Himalaia) entre as montanhas, como a lua entre as estrelas, como o sol entre todas as coisas que brilham, assim esse Ensino de Shiva é o Senhor de todos os ensinamentos.

64. Com base nesse Ensino, todos os Governantes do mundo permanecem firmes e os seus reinos são prósperos e felizes. Portanto, pratique diligentemente esse Conhecimento Perfeito, com devoção ao Senhor e ao seu Professor Espiritual, pois isso o levará ao sucesso.

65. Ao adotar esse Ensino obtém-se tanto o prazer mundano quanto a Libertação Espiritual. E, no final da sua vida terrena, a pessoa vai para o Céu Mais Alto.

66. Que esse Ensino seja transmitido a todos os que desejam conhecer a Verdade. Pois, ao ouvi-lo, as suas dúvidas desaparecerão como nuvens ao vento. Seus pecados cairão de suas almas como gotas de água das folhas de lótus. Suas aflições se dispersarão em todas as direções como aves selvagens à vista de um falcão. Seus inimigos fugirão com medo como chacais ao rugido do leão poderoso.

67. Aqueles que ouvem regularmente o Ensino de Shiva ou meditam diariamente sobre um verso em seu coração atingem as Quatro Metas da Vida (*Chaturvarga*), que são: Retidão (*Dharma*), Prosperidade Material (*Artha*), Amor (*Kama*) e Libertação Espiritual (*Shivatva*).

68. Pois é pelo Poder do Yoga, que é a União com o Senhor, que a Justiça Divina se estabelece no coração do homem. É pelo Poder do Yoga que a vida material do homem é mantida em ordem. É pelo Poder do Yoga que o homem se une ao objeto de seu desejo. É pelo Poder do Yoga que o homem se une ao Senhor. Aqueles que sabem disso vagam pelo

mundo como os Deuses Radiantes e se movem à vontade entre aqueles que são Um com o Supremo.

69. Aqueles que ouvem o Ensino de Shiva com uma compreensão clara da sua Verdade Espiritual são, sem dúvida, Grandes Yogues e se libertarão nessa vida.

70. Aqueles que com o coração puro ouvirem os Ensinos de Shiva quando estiverem prestes a morrer irão para a Morada da Luz de Shiva, que é Shivalaya, a Morada de toda Pureza e Bondade.

71. Aqueles que ouvem o Ensino de Shiva com grande devoção, mesmo que por um momento, não serão prejudicados pelo infortúnio. Pois a Verdade afasta a morte prematura, o mau destino e os perigos de todos os tipos. Ela protege os fiéis contra pesadelos, espíritos malignos e doenças. Ela é o remédio para todos os males.

72. Em verdade, o mero ato de ouvir esse Mais Santo dos Ensinos Santos tornará até mesmo o maior pecador apto para a Salvação se ele se arrepender e voltar seu coração para o Caminho da Retidão. Tendo entrado no Caminho, os desejos mais íntimos de uma Alma serão realizados por Ordem de Shiva. Pois o que o Senhor fala acontece.

73. Sendo a Palavra de Deus, esse Ensino Sagrado deve ser reverenciado com grande amor e devoção. A sua forma escrita deve ser coberta cuidadosamente com um tecido fino e amarrada com um cordão de seda. Ela deve ser sempre guardada em um lugar puro, diante de uma Imagem do Senhor.

74. O Ensino de Shiva deve ser considerado a Forma Visível de Deus e homenagem deve prestada a ele da mesma maneira que a própria adoração a Ele.

75. A leitura e discussão do Ensino de Shiva devem ser realizadas na própria casa da pessoa, na casa de um homem piedoso, no Templo de Shiva, em um bosque sagrado ou em um parque limpo e tranquilo. Isso deve ser considerado especialmente meritório quando realizado em dias santos como o décimo quarto dia da quinzena escura (um dia antes da lua nova) e durante os meses sagrados.

76. Aqueles que fazem cópias do Ensino de Shiva e as distribuem entre os devotos ganham muito mérito espiritual. Aqueles que, de acordo com a sua capacidade, fazem doações aos realizadores da leitura pelo seu serviço piedoso e para o avanço da Retidão na Terra, tais como alimentos, roupas, terra, gado e assim por diante, ganham ainda mais mérito.

77. Mas aqueles que aprendem de cor o Ensino de Shiva obtêm o maior mérito. Pois o estudo do Ensino de Shiva leva à disciplina e ao autocontrole. O autocontrole leva à concentração. A concentração leva ao foco e à clareza. A clareza leva à sabedoria e a sabedoria leva à paz de espírito, à felicidade, ao contentamento e à bem-aventurança eterna.

78. Em verdade, se alguém honra o Ensino de Shiva em pensamento, palavra ou ação, ele dissolve todos os pecados e remove todos os tipos de angústia, física, mental ou espiritual. Ele traz Libertação para si, para os parentes mais próximos e até mesmo para os ancestrais mais remotos.

79. Em verdade, o Ensino de Shiva tem realizado muitos milagres, dos quais os Sábios Santos (*Sadhus*) são testemunhas. Pois a Palavra de Shiva tem o poder de acender a chama da devoção no coração do devoto; a devoção atrai a Graça do Senhor; e Sua Graça atrai todos os tipos de coisas auspiciosas.

80. Eu agora transmiti a você o Ensino Secreto do Senhor Shiva que foi declarado por Ele no início dos tempos para a Salvação do mundo, e por conhecer o qual todos os segredos e todas as coisas que são dignas de ser conhecidas são conhecidas.

81. O próprio Senhor Supremo revelou esse Ensino aos Sábios Santos, Durvasa, Nageshanatha, Kapalin e Anandanatha.

82. O sábio Durvasa que mora longe o transmitiu aos seus discípulos, Tryambakanatha, Amardakanatha e Shrinatha, e esses o transmitiram aos discípulos deles. Eu mesmo o ouvi deles e comuniquei a você. Transmita agora esse Maior dos Ensinos a outros para que o Mandamento do Senhor seja cumprido.

83. Assim falou o Sábio Venerável e Vidente de Deus, Vyasa, o filho adorável do Grande Yogue Parashara e da Encantadora Satyavati. Que a Graça e a Paz de Shiva estejam eternamente com todos eles!

84. Aqui termina o Segredo de Shiva falado em mil duzentos e trinta versos. Ao longo dos séculos, o Ensino Eterno de Shiva foi adulterado. Privado de Sua Luz Guia, o mundo não pode mais distinguir a Verdade da inverdade. O Yogue Soma-Natha, o humilde devoto do Senhor Shiva, como um jardineiro zeloso sob o comando de seu Mestre, após investigar a Verdade, corrigiu e colocou em ordem o curso do grande rio de Instrução Espiritual conhecido pelos sábios como Shri Shiva Rahasya (O Glorioso Mistério da Realidade Suprema), para que ele possa nutrir o divino jardim do mundo, através do qual ele

flui majestosamente, fazendo-o florescer e dar frutos para o bem de todos. Que o Senhor fique satisfeito com o meu trabalho e que por Sua Graça ele traga Paz à Terra! Que todas as Almas sejam felizes! Reverências ao Supremo. **OM.**

